Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9816 • • RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1911

Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

DOIS DEDOS DE PROSA

Os jornaes publicaram ha dias a noticia de ter morrido de febre amarela, em Pernambuco, a actriz portugueza Dolores Rentini.

Tenho certeza de que, por mais que me esforçasse, eu seria incapaz de communicar a outrem a impressão de aborrecimento, de espanto, de desgosto mesmo, que tal noticia despertou em mim.

Não conheci a morta. Dizem-me que era linda e moça e que a sua dedicação ao theatro fazia aos que a conheciam de perto, prognosticarem-lhe um futuro brilhante. Não sei, e é melhor que o ignore. Assim a minha razão de tristeza só terá uma causa e essa basta, porque não é pequena: é a vergonha de ainda termos febre amarela no Brazil.

Antes de se poder imaginar que esse flagello pudesse ser debelado, nós não tinhamos outro remedio senão muito humilhada e tristemente assistir inermes ás suas dolorosas consequencias. A nossa consciencia tranquilizava-se com o esforço de o aniquilar com as promessas de premios fabulosos a quem descobrisse um meio de o supprimir por uma vez do Brazil, e mais nada.

A febre amarela, e só no escrever estas palavras, a minha penna range forçada por um gesto involuntario e nervoso, — era considerada como uma inimiga invencivel, fatal, cuja presença vexatoria supportavamos com desespero dia e noite, na intimidade da nossa vida nacional.

Então, a cada victima que tombava, não nos era dado senão uma especie de lamentação — a da piedade em que não raro se envolviam censuras justificativas do desfecho horrivel. A vida era uma cadeia de precauções fatigantes. As nossas frutas saborosas, de aroma delicioso e convidativo, morriam nas arvores ou eram regeitadas pelos estrangeiros e mesmo por muitos nacionaes, como provocadoras da molestia maldita. Pobres innocentes! Uma das causas da raridade de bons pomares entre nós, e da consequente carestia dos seus productos têm origem nessa prevenção estupida e antipathica que desmoralizou as frutas brazileiras. A manga, a incomparavel manga, foi calumniada, essa, apesar da superioridade do seu sabor intenso, não era admittida a ornar as fruteiras das casas de familia, e, sempre que adoecia ou morria alguem de febre amarela, não faltava quem calumniasse a pobresinha, attribuindo-lhe a maior culpa no caso! A' sombra desse preconceito ou desse descredito injusto, projecta-se ainda agora, sobre a maior parte das nossas frutas, que vão pouco a pouco conquistando a sua rehabilitação.

Nos ignominiosos tempos da Febre Amarela (com maiusculas pela sua importancia), mesa que se prezasse, só ostentava com garbo uvas, peras e maçãs estrangeiras. A vida era uma coisa bem triste. Quem visitasse o Rio, vindo de climas livres e felizes, trazia a mala cheia de preceitos hygienicos, grandemente cautelosos, e ainda hoje admiro a coragem dos que arrostavam o perigo imminente da febre, vindo á Côrte, como então se chamava lá fóra ao Rio de Janeiro.

Era como num tempo de guerra: todas as mãis viviam sobresaltadas. Cada pequena indigestão ou perturbação gastrica das suas crianças, era observada com olhos de espanto e de temor. Se, por qualquer motivo ignorado, alguem da familia se apresentava com um accesso de febre alta, não se indagava de mais nada e sujeitava-se o paciente ao tratamento inicial do mal tremendo, como medida de precaução... Desconfiava-se de tudo e tudo se temia: o sol, a lua, o relento, o calor, a chuva, a trovoada, o vento, a agua fria, os sorvetes, a dansa, o inferno! Para cada lado que se andasse, logo se esbarrava com o espectro ameaçador desse terrivel typho que não nos permittia, já não digo uma felicidade confiante e segura, mas, nem ao nemos uma distração amavel ou um alheiamento qualquer.

Nesses dias tenebrosos de que ninguem guarda saudades, o nosso vexame, a nossa dor, a nossa tolerancia tinham, porém, uma desculpa: não tinhamos aprendido ainda o segredo de acabar com a febre amarela, de a expulsarmos para sempre do convivio dos nossos lares sobresaltados. Se ella era forte como o Destino, que poderiamos nós fazer? Curvar a cabeça e calar-nos... Mas, agora, não. Agora o caso é outro. Decifrado o mysterio da sua existencia, todo o governo que a consentir dentro do seu Estado, póde ser considerado pelo povo desse Estado como um governo criminoso, como um governo assassino.

Já não ha razão para se morrer de febre amarela no Brazil. Venda-se a ultima camisa, se a questão fôr de dinheiro, numa terra em que elle é desperdiçado em luctas partidarias e mesquinhas, mas salve-se, de uma vez por todas, o paiz de um labéo, de um ferrete que o estigmatiza em face de todas as outras nações civilizadas do mundo.

Comprehende-se que a permanencia da febre amarela entre nós nos fizesse, antigamente, soffrer com humildade. Não se póde discutir o inevitavel. Hoje, não. Hoje, a febre amarela, entre nós, só póde suggerir uma coisa: — protestos!

A culpa têm-na os governos dos Estados, a quem a lição dada pelo governo do benemerito Dr. Rodrigues Alves em nada aproveitou.

Pois é pena, porque a primeira condição de prosperidade, em qualquer terra, reside menos nas suas riquezas naturaes do que na fama da sua salubridade.

De que vale que o solo se desentranhe em toda a especie de promessas tentadoras, se os braços que o hão de explorar viverem em continua ameaça de morte?

O mundo é grande e ha muita em que se ganhe a vida sem a arriscar a contingencias perigosas. Só o emigrante tolo consentirá em vir para um paiz onde uma doença temerosa, mas debelavel, como é a febre amarela, atira ainda para a cova os que lhe vêm trazer seu esforço e pedir-lhe a sua independencia.

Por nenhum ouro que me promettessem eu abandonaria o meu cantinho miseravel de terra, para ir tentar fortuna num paiz rico, mas infecto. Primeiro que tudo, a saude; depois, o resto...

Esta pobre artista de theatro, linda e moça, como dizem que era, se não veiu só por dever de officio, na companhia de que fazia parte, com quantas ambições de gloria e de fortuna teria embarcado para o Brazil, já seu amigo e velho conhecido! Os sacrificios de uma separação da familia ou da casa, o abandono dos seus confortos particulares tel-os-hia supportado com a presumpção de uma volta feliz... Ter-lhe-hia, talvez, então, passado pela idéa o perigo de varios accidentes possiveis: naufragios, desastres de caminhos de ferro, roubos em hoteis, incendios em theatros, tudo, menos a possibilidade de morrer de febre amarela num paiz em que ha tantos annos se sabe e se prova que esse mal só existe quando os governos o permittem... Pois foi o inesperado o que succedeu, para desgraça della e mal de nós todos. Na minha opinião, basta um caso desses para inutilizar todos os esforços de propaganda que tenhamos feito na Europa em favor do Brazil. Tornemos toda a casa limpa e saudavel, para depois proclamarmos as suas qualidades e virtudes tanto aqui como no estrangeiro.

Pobre Dolores Rentini, foi eivada do mesmo mal, fazer companhia ás suas collegas Amelia da Silveira, que promettia — quantos annos lá vão! — ser, talvez, em portuguez, a primeira actriz de comedia, com a sua intelligencia viva, a sua figura esbelta e original e a sua graça ironica; e Georgina Pinto, que tinha de ser, sem duvida alguma, a melhor actriz dramatica portugueza, com a sua figura de estatua, a belleza real da sua cabeça expressiva, o seu talento, a sua linda voz e, além de tudo isso, a sua recatada ambição de subir. Esta que se foi agora por ultimo tambem tinha, dizem, qualidades notaveis para aspirar, na sua especialidade, a um primeiro posto: tinha a juventude, o talento, a belleza e a voz. Para uma cantora ligeira não é pouco e nem apparecem por cá muitas que tenham essas quatro qualidades juntas. Pobre cigarra... bastou a picada imperceptivel de um mosquito insidioso, criado na ignobil immundicie que se alastra pelas ruas do Recife, formando-lhes, segundo me informam de lá, um segundo pavimento, para que ella perdesse, em poucos dias, a saude florescente e a vida que lhe sorria em dons e graças.

E outras victimas caem. A febre amarela, victoriosa, toma conta da cidade indefesa, fazendo espalhar, em telegrammas, por todo o mundo, a fama das suas proezas assustadoras... Peste!

Julia Lopes de Almeida

QUEIXAS SEM RAZÃO

Ao projecto de reforma do ensino municipal não se formulou ainda impugnação que calasse no espirito publico. Um collega nosso, querendo escurecer a independencia do nosso applauso a essa obra administrativa, allegou que o *Paiz*, pela sua situação de orgão officioso da Prefeitura, não podia conduzir-se de outra fórma em relação a uma medida de tanto vulto.

Recorrer a um argumento desta natureza é implicitamente declarar a falta de razões solidas para combater o trabalho admiravel do Dr. Alvaro Baptista. Uma pessoa alheia á imprensa póde externar esse conceito. Num jornalista essa observação espanta.

Em primeiro logar o *Paiz* não é orgão officioso da Prefeitura. Tem com ella um contrato para publicações, obtido em concurrencia publica, o que procura desempenhar com a maior correcção. Não se nos fez favor algum com a escolha da proposta, determinada pelas suas condições extremamente favoraveis aos cofres municipaes. O que a Prefeitura exige de nós é que executemos com a maior precisão os encargos a que nos obrigámos na publicidade do seu longo expediente. Quanto ao modo de julgar os seus actos, somos inteiramente livres. Se um dia nos sentissemos forçados a reprovar qualquer providencia sua, nada soffreriam com isso as nossas relações commerciaes com ella. Por outro lado, o apoio que possamos prestar á administração, não nos allivia de fórma alguma das responsabilidades assumidas por esta empreza na perfeita realização do seu contrato.

A *Imprensa* está nas mesmas circumstancias, em relação ao Conselho Municipal. Com o *Jornal do Commercio* celebrou a mesa da Assembléa Legislativa do Estado do Rio um negocio do mesmo genero. Nenhum dos nossos illustres confrades se sentiu ainda tolhido no seu direito de analysar os actos de uma ou outra corporação, pelo facto de inserir nas suas columnas, em virtude de um contrato, a noticia official das respectivas sessões. O nosso collega vespertino devia recordar-se de que mantemos a mais viva solidariedade com o governo da União e toda a gente sabe que nenhum vinculo de ordem economica existe entre esta folha e qualquer departamento ministerial. O nosso applauso á reforma foi tão espontaneo, tão natural, tão independente, como a reprovação apresentada pelo nosso contradictor. A differença é esta só: tivemos a felicidade de justificar os nossos louvores e o confrade não deu os motivos poderosos do seu protestos...

Não basta affirmar que ella é inutil, sectaria ou perniciosa; é preciso ir além e comprovar a existencia desses defeitos. Por ora, o que tem apparecido, com o caracter de censura, não passa de mera declamação, sob cujo fundo se sente um interesse contrariado. Já aqui nos occupámos do pretenso direito das alumnas da Normal ao seu aproveitamento para auxiliares do ensino. A lei em vigor obrigou a administração do ensino a ir preencher com normalistas os cargos de adjuntas. No dominio dessa lei ellas deviam protestar contra qualquer nomeação de pessoa estranha á escola para o exercicio dessas funcções. A Municipalidade não se obrigou, nem lhe era licito fazel-o, a reger-se perpetuamente por esse acto legislativo na composição do magisterio. Em qualquer momento póde revogal-o, respeitando os direitos adquiridos pelos funccionarios. E' o que agora vai fazer. Até ao presente ella adoptou como criterio para a designação de adjuntas: o attestado de saber, manifestado pelas alumnas da escola, perante as respectivas bancas examinadoras. Entende agora que esse processo não é o mais efficaz. Muita gente se póde preparar para o ensino fóra da escola, com mais aptidão para o professorado do que grande numero de moças com o curso da Normal. Por que se não ha de franquear a essas estudiosas o accesso ao magisterio, desde que ellas em concurso demonstrem a sua capacidade?

Os poderes municipaes querem agora alargar o campo das vocações, libertal-as do exclusivismo da Normal, que continuará a preparar professoras sem o privilegio, porém, de restringir ás suas alumnas o direito de servirem nas escolas publicas do Districto. Era natural que essa idéa levantasse reclamações entre os lentes daquelle instituto, receiosos injustamente do desprestigio da casa, e entre as alumnas que temem o naufragio das suas aspirações naquella concurrencia solemne. Por ora as vozes discordantes são de uma ou outra classe. As primeiras não allegam lesão de direitos: sentem só que a escola vai perder o seu valor, quando precisamente é o contrario que se vai dar. As segundas falam no esbulho da posição que lhes estava, pela lei, assegurada.

Houve, com effeito, a *promessa* de as empregar como adjuntas, bastando para isso os seus exames na Normal, mas nada obrigava a Municipalidade a considerar uma promessa como uma obrigação indeclinavel. Não era necessario, para burlar semelhante dispositivo, a revogação da lei, como em breves dias se irá fazer. Se as normalistas quizessem encarar com calma a situação, verificariam que, mesmo sem uma reforma geral do ensino, ellas podiam ficar privadas da espectativa de tal direito.

O decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901, que regulou o ensino primario, estatuiu que os logares de adjuntos seriam preenchidos por normalistas, diplomados ou não, conforme as necessidades das escolas. Creou-se uma classe de adjuntas, que depois, com o nome de suburbanas, foi servir nas escolas dos suburbios e nas denominadas elementares. Deviam ter, pelo menos, o *attestado do exame final* no curso das escolas primarias. Essas adjuntas ficaram mais tarde equiparadas em vencimentos ás estagiarias de 1ª classe e em tudo mais ás adjuntas effectivas. Ahi está um caso de esbulho aos direitos das normalistas. Desde que se reconheceu a faculdade de crear um grupo de docentes, formado por moças que podiam não ter cursado a Normal, é claro que de um momento para outro estava na alçada do Conselho ampliar o seu numero e permittir, em casos de necessidade urgente, a remoção daquellas funccionarias para as escolas da cidade. Mesmo sem lei, algumas dellas passaram a servir nos bairros como Botafogo, S. Francisco Xavier, etc.

Está-se fazendo, como se vê, um grande barulho sem razão. Se, com effeito, essas alumnas estão fazendo com aproveitamento o seu curso, nada têm a recear da prova a que futuramente se hão de sujeitar. Se algumas não estão aptas para hombrear com as de fóra, cedam o posto ás competentes. E' mais regular e proveitoso para o ensino supprimir de vez o privilegio do diploma e facultar o accesso ao magisterio, do que entregar a direcção das classes em certas escolas a meninas de dezeseis annos, que fizeram, sabe Deus como, um modestissimo exame final de instrucção primaria.

Para dizer estas coisas não é preciso ter contrato de publicação de actos officiaes com a Prefeitura. Basta ter bom senso e desejar a vulgarização e o levantamento do ensino na capital da Republica.

Actualidades

POBRE PAZ!

(A questão de Marrocos)

— Se não «ôas» desta vez...

O tempo.

O dia de hontem foi positivamente insupportavel. Ninguem, por mais pessimista que seja, poderá acreditar que nesta cidade, apenas em agosto, tivessem os cariocas um dia em que não houvesse um poro, sómente um, que ficasse obliterado. Foi um suar incontinente, durante algumas horas.

A noite esteve relativamente fresca, tendo caido uma regular viração, que veiu de certo modo amenizar a inclemencia da temperatura.

Esta attingiu ao maximo de 27,5 ás 11 horas e 50 minutos e a minima de 20°, ás 4 horas da tarde.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

Esteve hontem reunida a commissão de constituição e diplomacia do Senado, tendo sido assignados os seguintes pareceres favoraveis aos vetos do prefeito á resolução do Conselho Municipal, mandando contratar com Emilio da Fonseca Bastos ou empreza que organizar ou com quem maiores vantagens offerecer, a construcção de uma villa balnearia na ilha do Governador, no local denominado praia da Freguezia; dispensando o professor Francisco Chagas Pereira de Oliveira da exigencia da approvação de alumnos de sua escola, para lhe ser concedida a gratificação addicional, e fixando os vencimentos dos funccionarios dos hospitaes de S. Sebastião e Paula Candido e de outros estabelecimentos.

Pela affluencia de materia, fomos obrigados a collocar na penultima pagina os annuncios do Circo Spinelli, dos cinemas Paris, Chantecler e Idéal e do Palace-Theatre.

O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, resolveu convidar o grande sabio Dr. V. T. Cooke, para vir ao Brazil estabelecer a cultura secca, segundo os methodos systematizados pelo referido sabio.

A lavoura Cooke, divulgada no Brazil pelo nosso illustre patricio, engenheiro Lourenço Baeta Neves, póde-se dizer, constitue hoje a maior conquista do oeste americano, onde terrenos de aridez muito mais pronunciada do que os nossos da zona secca do norte foram entregues á agricultura, valorizando-se numa proporção extraordinaria.

O Dr. Pedro de Toledo, tomando em consideração o que tem publicado o engenheiro Baeta Neves e cumprindo uma promessa feita á Sociedade Mineira de Agricultura, de fazer esse convite, vai agora tornal-o effectivo, em beneficio de todo o paiz e especialmente do norte brazileiro.

Foi esta folha a primeira a publicar os trabalhos do engenheiro Baeta Neves sobre o methodo Cooke, da lavoura secca.

Foram lidas hontem, na Camara, duas mensagens do governo solicitando a abertura dos creditos extraordinarios de 4:200$, ouro, para pagamento ao bacharel Heraclito Andrade Vaz de Oliveira, como premio de viagem, e de 5:000$, supplementar á verba—Material—do ministerio da viação.

A mesa da Camara do Estado de Minas enviou hontem á Camara dos Deputados uma indicação, solicitando o andamento do projecto que regula a exploração de minas em terrenos particulares.

O Sr. Dermeval da Fonseca, que ha 16 annos exerce o cargo de chefe da redacção dos debates da Camara dos Deputados, solicitou hontem dispensa do serviço, com o ordenado competente e as outras vantagens de direito.

Continuou hontem, na Camara, a discussão do art. 1° do projecto do Senado, reorganizando sob novos moldes eleitoraes o Districto Federal. Falaram os Srs. Bulhões Marcial e Bethencourt da Silva Filho, que preencheram toda a hora da sessão.

A discussão do art. 1° do projecto continúa hoje.

O Sr. Celso Bayma apresentou hontem á consideração da Camara o seguinte projecto de lei:

Art. 1°. Aos alumnos do 6° anno do Collegio Pedro II, quer os que seguiam o curso de bacharel em sciencias e letras, quer os propedeuticos, serão expedidos, na época permittida pela lei revogada, os respectivos diplomas e attestados que os habilitam á matricula no curso superior, como anteriormente autorizava a citada lei,

Art. 2°. A presente lei será executada com a actual reforma do ensino, sem restauração das antigas disciplinas a que estavam obrigados os alumnos, para a conclusão do curso de bacharelado e do propedeutico.

Art. 3°. O governo abrirá o necessario credito.

Art. 4°. Revogam-se as disposições em contrario.

Direitos autoraes.

O Sr. Alcindo Guanabara apresentou hontem, perante a Camara, um projecto de lei, subscripto tambem pelo Sr. Coelho Netto, referente aos direitos autoraes sobre obras scientificas, literarias e artisticas, concebido nos seguintes termos:

Art. 1°. Todas as disposições da lei n. 496, de 1 de agosto de 1898, salvo a do seu art. 13, são fielmente applicaveis ás obras scientificas, literarias e artisticas, editadas nos paizes estrangeiros, qualquer que seja a nacionalidade de seus autores, desde que elles pertençam ás nações que tenham adherido ás convenções internacionaes sobre a materia ou tenham assignados tratados com o Brazil, assegurando a reciprocidade do tratamento, ás obras brazileiras.

Art. 2°. Para gozar da protecção concedida por esta lei, basta ao autor da obra estrangeira provar que preencheu todas as formalidades exigidas para garantia dos direitos de autor pela legislação do paiz em que ella foi, pela primeira vez, publicada.

Art. 3°. A protecção concedida pela presente lei ás obras estrangeiras não excederá o prazo fixado para garantia do direito do autor, pela legislação do paiz em que ellas tiverem tido a sua primeira publicação.

Art. 4°. Revogam-se as disposições em contrario.

O Sr. ministro da justiça communicou ao governador do Estado do Piauhy que, segundo declarou o director da assistencia a alienados, fallecera em 30 de julho ultimo, no Hospicio Nacional de Alienados, o Dr. André Pinto de Moraes, que ali estava internado por conta daquelle Estado.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da justiça os Srs. senadores Quintino Bocayuva, Augusto de Vasconcellos e Sá Freire, deputados Rodolpho Paixão e Costa Rodrigues, Drs. Belisario Tavora, Moraes Sarmento, Moreira da Silva, Rodrigues de Carvalho, Augusto Vianna, Juliano Moreira, Manoel Cicero e Alfredo Rocha e general Ismael da Rocha.

O Sr. ministro da justiça transmittiu ao juiz da 1ª vara criminal a baixa do serviço do exercito da expraça do 1° regimento de cavallaria José de Menezes, condemnado a 10 annos de prisão, por crime de homicidio.

Pelo Sr. ministro da justiça foi autorizado o commandante superior da guarda nacional do Estado da Bahia a conceder guia de mudança para esta capital ao capitão ajudante de ordens da 169ª brigada de infanteria da comarca de Minas do Rio de Contas, Raul de Siqueira Ramos.

O capitão de fragata Henrique Teixeira Saddock de Sá foi exonerado do cargo de ajudante do Arsenal de Marinha desta capital e nomeado immediato do couraçado *São Paulo*.

Foi exonerado do cargo de immediato do couraçado *S. Paulo* o capitão de corveta Julio Cesar de Noronha Santos.

Serão concedidas medalhas militares aos seguintes officiaes e praças do exercito:

De ouro, por contarem mais de 30 annos de bons serviços, aos tenentes-coroneis Felinto Alcino Braga Cavalcanti, Benjamin Liberato Barroso e do corpo de pharmaceuticos Anisio Moniz Gomes; majores Luiz Soares dos Santos, Antonio Mariano Alves de Moraes, do corpo de intendentes Francisco Pereira da Costa Filho e graduado reformado Raymundo Francisco da Silva Rego; capitães Ignacio Teixeira da Cunha Bustamante, José Luiz Fabricio Junior e graduado reformado Antonio Joaquim Bacellar Junior.

De prata, por contarem mais de 20 annos de serviço, aos majores Alfredo Vidal e do corpo medico Dr. João Cardoso de Menezes Souza; capitães José da Costa Barbosa, Felizardo Toscano de Brito, João Fleury de Souza Amorim e Joaquim Potiguara de Macedo; 1ºs tenentes Octavio de Paula Costa, Epaminondas Teixeira Guimarães, Adolpho Ferreira Nobrega, Manoel Viterbo de Carvalho e Silva, Juliano Nunes e reformado Manoel Alves Paes Leme, e 2ºs tenentes Augusto Eliseu de Freitas, Firmino dos Santos Oliveira, Virgilio Vieira de Sampaio, João Gualberto Felix de Mello e Justiniano de Menezes Floresta.

De bronze, por contarem mais de 10 annos de bons serviços, ao 2° tenente Amadeu Carneiro de Castro, 1ºs sargentos João Rodrigues Mineiro e Rayneio da Costa Queiroz, 2° sargento Pedro Marcellino e anspeçada Isaias José Monteiro dos Santos.

O CRUZADOR GLASGOW

Têm sido trocadas visitas amistosas entre officiaes dos nossos vasos de guerra e os do cruzador inglez *Glasgow*.

Uma turma de officiaes deste navio esteve hontem a bordo do *S. Paulo*, retribuindo a visita que receberam dos seus collegas brazileiros.

Os officiaes inglezes percorreram diversas dependencias do nosso grande couraçado, encontrando-as em boas condições de asseio e ordem.

O capitão de mar e guerra Polycarpo de Barros, capitão do porto desta capital, retribuiu hontem a visita do commandante inglez.

Hoje, alguns officiaes do cruzador britannico visitarão a Escola Naval. O capitão de mar e guerra Hill, commandante do *Glasgow*, convidou o Sr. ministro da marinha para almoçar depois de amanhã em sua companhia.

O *Glasgow* permanecerá no Rio de Janeiro até meiados de setembro, afim de saudar o pavilhão brazileiro na data da nossa independencia.

O Sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes de ordens, capitão Newton Desouzart e tenente Augusto Amaral, visitou hontem as obras de demolição da ala direita do quartel-general.

O Sr. ministro da guerra pretende partir na proxima quinta-feira para Santos, em visita ás fortificações daquella cidade.

S. Ex. pretendia ir por mar, mas tendo sido transferida para domingo a viagem do vapor *Jupiter*, fará a viagem por terra.

A divisão de engenharia propoz o capitão José Ribeiro Gomes e o 1° tenente auxiliar Armando Botelho de Magalhães para auxiliares da 2ª secção dessa divisão.

Pela divisão de engenharia foram remettidas ao general chefe do departamento da guerra as fés de officio do coronel Fernando Setembrino de Carvalho, para os effeitos da medalha militar, e do 1° tenente José Pinheiro de Ulhôa Cintra, ha pouco fallecido em Paris.

Correspondencia
Notas e colloquios
de ERASMO

(XXIX)

O SR. AFRANIO NA ACADEMIA

Alguns dias, antes do designado para a recepção do Sr. Afranio Peixoto na Academia Brazileira de Letras, recebi um convite impresso para aquella ceremonia.

Minha primeira impressão foi que esse convite não era para mim...

Eu lera em um dos jornaes que, por deliberação do egregio instituto, os ingressos para a solemnidade da posse do Sr. Afranio sómente seriam concedidos aos que os solicitassem; e que o intuito desse alvitre era deixar que o auditorio se formasse por selecção espontanea, como uma especie de demonstração plebiscitaria da fina flor da intellectualidade da nossa grande capital, em homenagem aos meritos notorios do recipiendario.

Ora, eu não havia requestado convite algum. E os jornaes do Rio nunca foram apanhados em mentira... Uma ou outra rarissima inexactidão em que são colhidos, póde-se estar antecipadamente certo de lhes ter occorrido por abuso da confiança, posta em informantes estranhos á profissão jornalistica, sabidamente a mais nobre, veraz, escrupulosa e incorruptivel das profissões, no Brazil, como em todas as outras partes do mundo...

Outras considerações ainda mais decisivas consolidavam a minha incredulidade de ter sido objecto de tão graciosa distincção.

Foi minha, como deputado, *a iniciativa da lei do Congresso Federal*, a que a Academia de Letras deve a sua officialização, graças aos privilegios, — como a sua installação em predio do dominio publico, franquia postal, e outras, — que ella está em boa hora desfrutando.

Durante os 14 annos já decorridos no gozo desses beneficios, perdera-se, muito naturalmente, ali a memoria do meu nome. Não que eu, concorrendo, como legislador, para os outorgar, fosse movido pelo interesse de predispôr a insigne corporação donataria a incluir-me algum dia entre os seus quarenta selectos.

Tamanha ambição nunca me sorriu.

Dizendo assim, não exprimo o falso desdem da raposa corrida de parreiras altas... Préso sufficientemente á literatura do meu paiz para só considerar legitima a composição daquella companhia, por individualidades marcadas pela superioridade do genio, visto através da obra...

Obra não tenho. E de genio, apenas dotou-me a natureza, — e já não é pouco, — do necessario para libertar-me do automatismo irracional dos fabricadores de reputações de oitiva, discernindo com clareza de entendimento, para os tributos de minha admiração recatada, os que têm a fortuna, ou talvez a desgraça, de possuir aquella flamma sagrada...

De mim ha um juizo, traçado por mão de mestre. Annos atrás, o illustre bahiano, Dr. Circumdes de Carvalho, meu conterraneo, teve a exquisita lembrança de explicar, pela imprensa, que me não incluira na commissão incumbida de promover, nesta capital, donativos para a estatua de Castro Alves, porque guardava para mim outra missão especial, conducente á realização daquelle projecto. Referiram-me que o meu velho e distincto amigo, Sr. desembargador Palma, aliás membro dos mais proeminentes daquella commissão, abespinhando-se por lhe não caber o singular encargo, reservado para mim pelo articulista, emittira este ponderoso conceito, destinado a mostrar o desacerto da deliberação que me distinguia, com sua exclusão:

"*Versinhos por versinhos*,—disse S. Ex. — *eu tambem os faço...*"

Authentico, ou não, este episodio, elle é verosimil. Sobretudo é repassado de profunda justiça. Na longa e brilhante carreira do preclaro magistrado, nenhum dos seus arestos officiaes sobreleva em sabedoria áquella singela reivindicação. Conformei-me a esse julgamento como a uma sentença inappellavel.

Com tal convicção, eu não poderia pensar em propoôr-me á Academia de Letras, senão depois que o Sr. desembargador Palma fosse ali incorporado ao numero dos immortaes.

Supponho que elle não pensa nisso.

Portanto, nem eu...

Esses precedentes corroboram o que eu vinha dizendo, e repito para reatar a exposição.

Surprehendeu-me o convite para a sessão introductoria do Sr. Afranio.

A lei de officialização da Academia Brazileira, ainda uma vez, fôra de minha iniciativa parlamentar.

Em verdade, o concurso legislativo havia sido lembrado pelo Sr. Machado de Assis, como fundador e presidente do insigne cenaculo, já constituido, mas sem meios de manutenção decorosa e permanente, como convinha.

Por solicitação daquelle saudoso homem de letras, aceitei com vivo prazer a tarefa, promovendo sem demora as providencias que elle me indicara, e lhes accrescentei outras compativeis com o espirito da época como as que me pareceram menos irritantes da malquerença ambiente para com os plumitivos desse genero particular de fantasias...

A singularidade da escolha, dentre tantos representantes politicos mais idoneos que eu, pagou-me do trabalho, só pela honra da preferencia conferida pelo mestre.

Vieram os infalliveis remoques. Foi a mim que elles saraivaram.

O velho *Jornal do Commercio*, pigarrento conservador, e sisudo, tirou a ladainha.

Ainda na noite da recepção do Sr. Afranio, percebendo eu, na lusida assistencia, o Sr. José Carlos Rodrigues, com seu enigmatico sorriso congelado, reviveu-se-me a lembrança da remota campanha pessoal do ridiculo, de que brotara aquella creação festiva de intellectualidade, de encanto feminino e esmero social, attrahidos e entrelaçados pelo mesmo anceio espiritual de sentimento e d'arte.

Mas, que tinha eu com tudo aquillo para merecer um convite?!

O que se me commettera fazer estava feito ha 14 annos, e, com pequenas restricções, bem feito...

Conta Macaulay que era costume, nos antigos castellos de Inglaterra, depois de estendidas as iguarias e fructos ao longo das vastas mesas dos festins, antes que os fidalgos se abancassem para o repasto, chamar o presbytero para lançar a benção aos pratos, e invocar a providencia divina, em preces fervorosas, a conceder bom appetite aos convivas. E que, terminada essa tocante ceremonia, era o sacerdote reconduzido á cavallariça, para jantar em companhia dos estribeiros...

Como o pastor anglicano, eu me submetto aos ritos e usos do meu paiz e de minha gente.

Todas as aristocracias se parecem. Nem ha de ser a mais legitima dellas, — a aristocracia das letras e do talento, — que derogue em cortezias banaes de reconhecimento, o seu direito de exercer sobran-

ceira desestima pelos simples instrumentos de sua soberania providencial...

Eis porque, abrindo o convite a que me referi, entrei a duvidar que elle me fosse graciosamente endereçado.

Tomadas, porém, todas as precauções, cheguei por fim a verificar, com ineffavel alegria, que o cartão de entrada era mesmo para mim.

E fui...

* * *

Quando cheguei já o Sr. AFRANIO ia a meio do exordio do seu discurso.

Vi pela primeira vez a farda academica. Uma casaca com o peito emplastrado de ouro... Cópia inadequada do primeiro uniforme de gala espectaculosa, como devem ter adoptado os embaixadores das Antilhas.

Ao meu logar (acrobaticamente equilibrado em pé sobre duas cadeiras da ultima fila) chegava-me perfeitamente articulada a voz sonora e pausada do orador.

Seu discurso produziu-me uma impressão desacostumada. Pelo arrojo de cada proposição, percebi desde logo que o Sr. AFRANIO PEIXOTO tachigraphara, para não perder uma só palavra, o depoimento solitario de sua consciencia.

Esta particularidade revelava-me, sob uma fórma literaria absolutamente attractiva, de que eu não o julgava capaz ainda, e que o seu ultimo livro me não fizera presentir, um pensador austero sob a sua radiante mocidade. Ha no seu discurso um material doloroso, que elle expõe, friamente, como communicações de pathologia operatoria no corpo social gangrenado, onde mostra ter embebido os instrumentos de seu arsenal cirurgico de metaes cortantes e polidos.

"A proclamação da Republica,—diz elle, —nem mesmo fóra uma parada vistosa; "foi uma ameaça á surdina e uma capi- "tulação apressada..."

E adiante: "...as *adhesões* que espe- "ram dar razão ao mais afortunado..."

Referindo o que, na quadra tempestuosa da nossa ultima guerra civil, opinara um senador da Republica, em carta aberta, quando aconselhava o exterminio dos rebeldes presos e a confiscação de seus haveres, adverte o orador: — "Nunca o "crime de não ter opiniões politicas iguaes "ás nossas excitou um appetite mais ga- "nancioso de vingança sanguinaria..."

A campanha de Canudos foi, no seu conceito — "um facto policial, transfor- "mado por incuria e desaggravo em ca- "lamidade publica", e teve por scenario tragico "— um recanto abandonado, "como tantos do interior do Brazil, de "que nos falta até a consciencia, sem vias "de communicação, sem liames moraes de "instrucção ou dependencia administra- "tiva."

Foi ahi que, segundo a sua narrativa, "se formou uma sociedade rudimentar em "torno de uma fé simples, que lhe dava "esperanças em Deus, já que fóra comple- "tamente largada da providencia dos ho- "mens..."

E *Os sertões* (de EUCLIDES DA CUNHA), — conclue o novo academico, "ficaram "como o unico depoimento, um libello, "uma sentença, que punirá, no dia em que "tivermos consciencia, a crueldade dos "mandatarios e a inepcia dos mandan- "tes...", etc., etc.

* * *

Vi accusarem o illustre academico de se haver demasiado nessas recriminações acerbas.

Contrapuzeram-lhe o padrão da polidez franceza, no precedente dos dois discursos de EMILE OLIVIER, não admittidos á leitura, por conterem phrases que magoavam susceptibilidades politicas. Chegaram mesmo a insinuar ao Sr. marechal HERMES "a conveniencia de não baratear, como até agora, sua presença em festas *literarias, musicaes e gastronomicas, das quaes nunca fez parte um chefe de Estado...*"

Esta opinião é attribuida ao Sr. GASTÃO DA CUNHA, que a teria trazido do Paraguay...

Por mim, não creio nessa autoria.

Não parece do nosso plenipotenciario na Dinamarca o estylo em que estão escriptas aquellas coisas. Elle, de resto, sabe perfeitamente que o ex-imperador D. Pedro II, de cujo reinado fala tão lisonjeiramente o artigo onde se fazem aquellas referencias, era frequentador assiduo de festas *musicaes* e *literarias*, sem pedir para isso licença aos demais chefes de Estado, em cujo exemplo o articulista se inspirou. E que, se na *audição musical* nenhum risco havia de escutar allusões molestadoras de susceptibilidades politicas, outro tanto não lhe acontecera em exhibições scientificas e literarias, nas quaes, por vezes ouviu, com serena tolerancia, durissimos conceitos arremessados ao seu sceptro, e, portanto, á sua pessoa...

O Sr. GASTÃO DA CUNHA tem seguramente muito espirito para a causticidade anecdotica, que é nelle uma especie de *intermezzo* ao qual applica a facundia que lhe sobeja de sua brilhante aptidão oratoria. Mas faria rir do riso que elle provoca, se fosse possivel á sua clara intelligencia fazer da farça mordaz e malfazeja uma profissão concommitante da sua funcção diplomatica, aliás por elle tão enobrecida...

* * *

Da figura literaria de EUCLIDES DA CUNHA fez o Sr. AFRANIO PEIXOTO, em meu parecer, um dos mais judiciosos estudos de que tenho noticia.

O malogrado autor d'*Os sertões* não viveu bastante para decantar as suas admiraveis qualidades de colorista, escumando-as da preoccupação ruidosa, emphatica, muitas vezes grosseira, com que elle parecia rasgar a tela para mostrar a sua face angulosa de canibal.

Os periodos da sua grande obra parecem escriptos á beira de precipicios. Nos seus melhores quadros o accento predominante é o de terror. A tragedia, a miseria, a dôr, o sangue, o grandioso, dilatado em proporções apocalypticas, constituem os elementos emocionantes, quasi unicos, de sua arte. Parecia que sua mãi o abortara, quando fugia espavorida de um incendio que lhe inflamasse os vestidos. E por isso houvesse o filho saido clangoroso, rugidor, lugubre, agitado, com aquelle olhar vivo e assustadiço, de visionario perseguido...

Nunca um caracter passara tão completamente para um estylo.

Ignorava propositalmente um idioma riquissimo e já formado, como o nosso, com a sua tonalidade infinita para a expressão mais subtil, mais sonora, mais luminosa, mais rara, mais reveladora, do pensamento, e em logar delle lançou mão, a cada passo, de neologismos rombos, que lhe barbarizaram a linguagem, sempre arrebatada pelo pendor nativo, incontido, de [illegible], para pôr o mais possivel de si mesmo em cada peça de sua obra, como [illegible] nos capiteis das columnas egypcias...

Os homens de genio consagram, nas producções de sua mente, a esthetica delineada por uma intuição de immortalidade. Jámais, por vaidade ou por fraqueza, se sobrepõem ao que cream, nem se subordinam ao vicioso gosto de sua época, para grangear uma admiração ephemera. Nenhum engenho verdadeiramente superior transigirá com essas fragilidades sem expôr a sua obra, no julgamento das gerações posteriores, ao repudio dos proprios filhos.

Ora, a tára da nossa época é o personalismo e a fatuidade...

Não attingimos ainda o grão de cultura, civica ou literaria, que arrede o trambolho das preoccupações pessoaes do campo de investigação dos nossos problemas sociaes e politicos. Cada these que controvertemos recorta-se, cose-se, remenda-se, como o calçado para as medidas da encommenda... E' o estadio das nações inferiores, onde o valor dos homens resulta do poder nocivo de que elles dispõem.

O Sr. AFRANIO PEIXOTO já começou a experimentar o effeito desse aviltamento do senso daquelles a quem a sua synthese sociologica não foi agradavel.

Póde-se, certamente, divergir de algumas de suas observações, como por exemplo, dessa em que o talentoso conferencista attribue o que elle denomina "o crime collectivo de Canudos", ao abandono culposo dos nossos sertanejos "inteiramente largados da providencia dos homens", dos quaes "nos vingámos em uma violencia espantosa, por lhes não termos dado cultura e civilização..."

Esquece, todavia, o notavel academico que, poucas linhas antes, no seu bello discurso, peiores atrocidades, e uma decomposição moral mais adiantada haviam sido por elle mesmo libelladas contra os protagonistas innumeraveis da nossa ultima guerra civil, travada, no entanto, por gente culta, aqui mesmo, debaixo dos nossos olhos, no estendal dos requintes da civilização brazileira...

O equivoco do illustre homem de letras consistiu em não ter advertido que os fanatismos, seja o fanatismo religioso, seja o fanatismo politico, são fórmas delirantes da energia humana, para cuja impetuosidade o cultivo mental ou a rudeza silvestre encontram-se como dois estimulantes igualmente bravios...

Que importam, porém, esses desaccordos na critica dos factos sociaes, ou das escolas literarias? O que se quer é que elles sejam apreciados com desinteresse, com serenidade, com talento, com elevação, sem o indigno suborno da popularidade requestada pela lisonja.

Essa nobre attitude foi a caracteristica da oração inaugural do Dr. AFRANIO PEIXOTO.

EUCLIDES DA CUNHA, a quem elle teve a honra de succeder, ficará immortalizado na sua obra, com o seu emmaranhado e esplendido massiço de espinheiro bravo... e a sua sinistra floração de sangue...

Attendendo ao que requereu o senador Victorino Monteiro, fazendeiro no Estado de Matto Grosso, na região fronteira com o Estado de S. Paulo, o Sr. ministro da fazenda autorizou o despacho livre de direitos para 200 rolos de arame galvanizado, pesando 9.000 kilos, embarcados no vapor francez *Amazone*, e consignados a Alvaro Fontes, na cidade de Santos.

Terão quatro mezes de licença, para tratamento de sua saude, o conferente da Alfandega de Santa Catharina Arthur Moreira de Barros e Oliveira Lima, e o collector das rendas federaes em Dores da Boa Esperança, no Estado de Minas Geraes, Renato Lagoeiro Bandeira.

O Sr. ministro da fazenda approvou a proposta de Frederico Carlos de Abreu e Souza, escrivão da collectoria das rendas federaes em São Gonçalo, Nitheroy, de Antonio Gonçalves Bastos para seu ajudante.

O Sr. ministro da fazenda mandou pagar a D. Ricardina Guiomar Nunes Alvarim, casada com o capitão de corveta Rodrigo Gustavo de Alvarim Costa, a pensão de montepio deixada por seu pai, o capitão de mar e guerra Antonio Severiano Nunes.

Os Srs. M. A. C. Ferreira e Barbosa, Freitas & C. entraram para o Thesouro Nacional com 1:000$ cada firma, para a fiscalização de seus clubs de sorteio de mercadorias, durante o 2º semestre corrente.

O Thesouro Nacional resgatou mais 7:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1897, e pagou de juros vencidos a 30 de junho, de apolices do emprestimo de 1903, a importancia de 1:950$000.

O Sr. ministro da fazenda mandou expedir o titulo declaratorio de montepio que compete a D. Maria Cussen Gonçalves Agra, viuva do corretor da Caixa de Amortização Antonio Gonçalves Agra Junior.

O Thesouro Nacional concedeu hontem o credito de 7:056$ á delegacia no Paraná, para pagamento de differença de quotas a que tem direito o coronel graduado reformado do exercito Antonio Gonçalves Pereira.

A' delegacia fiscal no Pará o Thesouro Nacional concedeu hontem o credito de 13:800$, para occorrer ás despezas com os concertos da canhoneira *Amapá*.

A CACHOEIRA DE PAULO AFFONSO

NA CAMARA

Hontem, na Camara, o Sr. Democrito Gracindo, deputado pelo Estado de Alagoas, falou sobre a concessão feita á Iona & C., da força hydraulica da cachoeira de Paulo Affonso.

S. Ex. defendeu o governo de Alagoas e disse que, se presente á sessão de sexta-feira, teria falado contra o requerimento do Sr. Bueno de Andrada, pedindo informações ao governo federal, sobre essa concessão. Acha que a questão escapa ao dominio da União. S. Ex. pergunta: "O dominio dos rios publicos, no Brazil, que banham mais de um Estado, estão sujeitos ao poder federal ou ao Estado na parte respectiva do seu territorio ?

A Constituição, no seu artigo 65, § 2º, faculta aos Estados todos os poderes ou direitos que lhe não tenham sido negados, em clausula expressa ou implicitamente contidas nas clausulas expressas da Constituição.

A Constituição estabelece que todos os poderes que não são taxativamente ou implicitamente attribuidos ou conferidos á União, escapam á sua acção, para pertencerem, em sua amplitude, aos Estados federados da Republica.

O Instituto Archeologico de Alagoas, ha seis annos, já se pronunciou no sentido de affirmar que o aproveitamento das aguas da Cachoeira Paulo Affonso, não só não lhe prejudica a belleza, como ainda a quéda das aguas da cachoeira está situada no territorio de Alagoas.

A Constituição só reservou para a competencia da União o direito de legislar sobre a navegação nos rios publicos do Brazil.

Agora, perguntou o Sr. Gracindo, o unico uso a que as aguas dos rios publicos, como o S. Francisco, se podem prestar é á navegação, caso unico sobre que tem competencia privativa a União ?

Não, respondeu S. Ex., e ninguem ignora como para a industria, principalmente, são necessarias as quédas de agua.

S. Ex. terminou dizendo que na Constituição Federal a unica restricção que ha ao dominio dos Estados sobre as aguas dos rios publicos que os banham, é a da navegação, que pertence á União.

Se o governador de Alagoas fez a concessão, é porque foi autorizado pela assembléa do Estado, e, escrupuloso, como é, não emprestaria a sua assignatura a um acto que á sua consciencia de homem publico repugnasse máo.

O Sr. Democrito Gracindo foi muito aparteado pelos Srs. Carneiro de Rezende, Irineu Machado, Bueno de Andrade e João de Siqueira.

Apartearam-lhe pronunciando-se a favor da concessão os Srs. Raymundo de Miranda e Euzebio de Andrade, seus companheiros de bancada.

Respondendo a S. Ex., falou o Sr. Bueno de Andrade, autor do requerimento da informação ao governo.

Começou declarando ignorar se a concessão foi feita a capitalistas paulistas ou não.

Para elle, era inteiramente indifferente o berço dos concessionarios.

O que desejava saber do governo, era se ficaram defendidos direitos e interesses federaes, no acto do governador de Alagoas.

Não procede a argumentação favoravel a esse acto do seu antecessor, na tribuna.

Ninguem nega caber privativamente ao Congresso Federal o direito de legislar sobre a navegação dos rios que banham mais de um Estado.

Ora, o S. Francisco é, no Brazil, o que banha maior numero de Estados; ora, a cachoeira de Paulo Affonso é o porto deste rio que mais interessa á navegação, consequentemente, só ao Congresso cabe o direito de legislar sobre o rio S. Francisco e a cachoeira Paulo Affonso.

Portanto, o governador de Alagoas fez á firma Iona & C., presente do que não era seu.

Tambem não ampara essa concessão a allegação de que essa firma é proprietaria das margens do rio, nos arredores da cachoeira, visto que é geralmente sabido que a União possue nas margens dos rios, uma faixa de terreno semelhante aos terrenos de marinha nas praias do mar e que d'ahi se segue que o legitimo ribeirinho dos rios federaes é a União.

Os particulares, só com a annuencia da União, podem se utilizar dessa faixa e usar do direito que dessa autorização decorrer.

S. Ex. deu ainda outros argumentos, terminando por affirmar que a concessão feita pelo governador de Alagoas é nulla e que só o Congresso é que tem direito de legislar sobre a materia.

Em todo o caso, disse S. Ex., agradecia á Camara a approvação do seu requerimento.

Ao director geral da contabilidade do Thesouro Nacional foram remettidos dois balanços da 1ª pagadoria, relativos aos mezes de maio e junho.

Essas remessas foram feitas em virtude de uma representação do 1º escripturario do Thesouro Antenor A. Correia, encarregado de pôr em dia os balanços do exercicio de 1910.

A' collectoria das rendas federaes em Valença vão ser remettidos sellos adhesivos e do imposto de consumo, na importancia de 2:100$000.

O Thesouro Nacional recommendou ao delegado fiscal no Maranhão informasse á directoria da despeza publica ter sido ou não autorizado a dividir em duas a circumscripção em que se achava Mariano Thomé Ferreira, que exercia o cargo de agente fiscal da producção do sal, quaes os vencimentos (discriminados) abonados aos respectivos fiscaes e, finalmente, á conta de que verba foram lançados os respectivos vencimentos.

O director da Recebedoria do Districto Federal impoz a multa de réis 200$ ao negociante José Nogueira Henrique, estabelecido á rua Real Grandeza, por estar commerciando em generos sujeitos aos impostos de consumo sem o competente registro.

O director do patrimonio nacional vai communicar ao director geral da directoria de agricultura e industria animal, que a fazenda nacional possue a fazenda que pertenceu aos jesuitas, com casa, capela e terras, algumas das quaes estão aforadas, constando de tudo assentamento regular no livro de tombo dos proprios nacionaes, na Alfandega de Santos e na delegacia fiscal do Thesouro Nacional em S. Paulo.

O director do patrimonio informará, ainda, ao seu collega da agricultura que, pela planta por este ultimo enviada ao patrimonio, não se póde verificar se na área que a mesma circumscreve, está incluida a mesma fazenda, tornando-se preciso pedir esclarecimentos novos ao governo de S. Paulo, para que o Thesouro possa tomar a respeito qualquer deliberação.

E, concluindo a sua communicação, o director do patrimonio nacional propoz o adiamento da venda da fazenda em questão.

Com o director da receita publica do Thesouro Nacional conferenciou hontem, sobre o orçamento da receita para 1912, o respectivo relator na Camara dos Deputados, Sr. Homero Baptista.

Ainda hontem, o director da despeza publica do Thesouro Nacional foi procurado por varios funccionarios, que o consultaram sobre detalhes referentes á execução do recente decreto que restabeleceu o montepio civil.

O director da despeza satisfez ás consultas de hontem e resolveu mandar imprimir na Imprensa Nacional dez mil exemplares de um pequeno mappa que organizou, para que os novos contribuintes ao montepio façam, dentro do prazo de 15 dias, fixado pelo decreto, declarações dos empregos publicos que tenham exercido antes do actual, com indicação da data da nomeação e posse e dos ordenados correspondentes.

DR. MARTINS JUNIOR

Hoje, [illegible] anniversario do fallecimento do eminente jurisconsulto e notavel chefe republicano, Dr. Martins Junior, realiza-se, na séde do Gremio Republicano Portuguez, graciosamente cedido pela sua digna directoria, uma sessão civica, que será presidida pelo illustre Dr. Coelho Lisbôa.

Uma commissão, composta dos Drs. Simões Barbosa, [illegible] de Souza Leão, A. de Souza Pereira do Carmo, Rego Medeiros e Fabio Rino, receberá as familias e autoridades que comparecerem.

Falarão varios oradores e a entrada, ás 8 horas da noite, será franqueada aos admiradores e correligionarios do saudoso chefe do partido republicano historico de Pernambuco.

Cumprindo o seu programma administrativo, o Sr. ministro da fazenda mandou o escripturario do Thesouro Cunha Junior balancear os cofres da thesouraria e da pagadoria, na delegacia fiscal da Bahia.

Por telegramma, o Sr. ministro teve sciencia do resultado desse balanço. Foram encontrados exactos todos os valores constantes das diversas caixas, cuja escripturação tambem foi considerada certa.

Depois do balanço foram lavrados termos de encerramento das caixas e assignados pelos membros da junta de verificação e pelo escripturario encarregado da inspecção na delegacia.

O Sr. ministro da fazenda consultou o Tribunal de Contas sobre se é possivel abrir-se ao seu ministerio o credito de 107:167$702 para pagamento a Kright Harrison & C., agentes da Royal Mail Steam Packet Company.

Esse pagamento deverá effectuar-se em virtude de sentença judiciaria.

Ao director geral do seu gabinete e ao procurador geral da fazenda publica, o Sr. ministro da fazenda mandou informar hontem da sua decisão, pela qual o escripturario Benoni da Veiga passa a desempenhar as funcções de official daquella procuradoria, durante o impedimento do serventuario effectivo, bacharel Nuno Pinheiro de Andrade.

O Sr. ministro da fazenda communicou ao delegado fiscal do Thesouro Nacional em Minas Geraes ter resolvido attender o pedido da presidencia daquelle Estado e, portanto, determinado que o bacharel Julio Bueno Brandão Filho, procurador fiscal da mesma delegacia, seja posto á disposição do palacio do governo em Bello Horizonte.

O ministerio da guerra pediu ao da fazenda, providencias para que o chefe da commissão incumbida da construcção de quarteis no Rio Grande do Sul fosse autorizado a lavrar a escriptura de compra dos terrenos destinados ao quartel de Sant'Anna do Livramento.

O pedido não póde ser satisfeito, porque iria de encontro ao regulamento dos serviços de fazenda; mas, attendendo á necessidade urgente de dar-se alojamento aos officiaes e praças existentes naquelle Estado, o Dr. Francisco Salles ordenou á delegacia fiscal do Thesouro em Porto Alegre que lavre a respectiva escriptura, depois de apresentados os titulos de propriedade do immovel em questão, bem como os documentos comprobatorios de que sobre o mesmo não ha onus de especie alguma, cumprindo á mesma delegacia escripturar tambem por que verba tiver de correr a despeza.

O Sr. ministro da fazenda nomeou collectores das rendas federaes na Bahia os Srs. Deocleciano Rocha Porto e Antonio Victorino de Figueiredo.

O primeiro vai servir na cidade de Bom Jesus da Lapa e o segundo, na de Santo Antonio de Jesus.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou nos dias de 1 a 19 do corrente 2.127:498$335, tendo sido de 127:768$683 a renda de hontem.

Sommadas essas duas importancias, verifica-se para os dias uteis de agosto uma renda total de réis 2.255:267$018, maior do que em igual periodo do anno passado, quando a renda foi sómente de réis 1.904:987$209.

Com o Sr. ministro da fazenda conferenciaram hontem os directores da carteira cambial do Banco do Brazil e da Casa da Moeda e o inspector da Alfandega desta capital.

Pela Alfandega desta capital, o hospital da Santa Casa de Misericordia de Barbacena vai receber, livre dos direitos aduaneiros, um volume contendo objectos de cirurgia para a sua sala de operações.

Tendo feito cessão, por venda, da maioria das acções que possuia, da Companhia Cantareira e Viação Fluminense, deixou a presidencia dessa sociedade anonyma o honrado capitalista desta praça Sr. visconde de Moraes.

Para esse cargo entrou o Dr. Teixeira Soares e para o de director-gerente o Dr. Oscar Weinschenk.

Quem tenha residido na vizinha capital, nos ultimos dez annos; quem conheceu o que foi a Cantareira de outr'ora e a situação em que hoje se acha, não poderá ver senão com pesar o afastamento do visconde de Moraes da direcção daquella companhia, á qual votou nos ultimos annos toda a sua actividade, ligando indiscutivelmente o seu nome ao progresso da capital vizinha, do qual foi um dos seus melhores factores.

Entre os serviços que o recommendam á estima e á gratidão dos nitheroyenses, e prestados durante a sua operosa administração da Cantareira, pódem ser citados: o melhoramento do material fluctuante, com a construcção de barcas novas, como a *Quinta, Sexta, Visconde de Moraes, Martim Affonso* e da nova *Terceira*, que será entregue ao serviço no dia 27; a construcção dos grandes edificios para a ponte central em Nitheroy, desde quando começou a cidade a ter viagens de 20 em 20 minutos, das 4 da manhã até ás horas da noite, e viagens espaçadas, durante a noite; a rapida transformação da tracção animada, na viação de Nitheroy, pela viação electrica; a construcção da grande officina Rodrigues Alves, onde o trabalho operario se tornou mais humano, e outros de relativo valor.

Mencionámos apenas e rapidamente o que o visconde de Moraes fez como presidente da companhia, porque, pessoalmente, a sua generosidade, exercida sem alarde, espalhou pela vizinha capital beneficios e dadivas que, certamente, não serão esquecidos pelos institutos e sociedades favorecidas pela sua bolsa.

Dos novos directores da Companhia Cantareira não nos compete dizer uma só palavra que se não saiba sobre a personalidade do eminente Dr. Teixeira Soares, uma das glorias da engenharia nacional, desde a Estrada de Ferro do Paraná até os vastissimos emprehendimentos que têm feito e fazem avultar presentemente a viação ferrea no Brazil, resolvendo ao mesmo tempo outros problemas de que depende o nosso futuro economico.

Ao seu lado vae trabalhar o Dr. Oscar Weinschenk, como gerente da empreza. Sobre a sua competencia, sobre o que se deve esperar da sua capacidade profissional, se não bastasse a circumstancia de que é o collaborador do illustre Dr. Teixeira Soares, accrescentaremos novamente que acaba de superintender os serviços de prolongamento da linha do norte da Leopoldina Railway e o seu prolongamento até o cáes do porto, trabalhos cuja execução honram-no sobejamente.

O Sr. Alarico [illegible], que, como seu ajudante havia servido com elle nos trabalhos da Leopoldina Railway, acaba de ser nomeado novamente seu ajudante na Companhia Cantareira e Viação Fluminense.

O senador Leopoldo de Bulhões visitou hontem o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda.

S. Ex. tambem recebeu a visita dos deputados Gracecho Cardoso, Campos Cartier e Antonio Carlos.

Esse ultimo parlamentar conferenciou com o Sr. ministro a proposito do orçamento da fazenda, do qual é o relator.

O Sr. ministro da fazenda exonerou o Sr. Carlos Borges de Souza do logar de collector das rendas federaes em Santo Antonio de Jesus, na Bahia.

Ao conferente da Alfandega de Florianopolis, Estado de Santa Catharina, Arthur Moreira de Barros Oliveira Lima, o Sr. ministro da fazenda concedeu quatro mezes de licença.

O Sr. ministro tambem licenciou, por 90 dias e com vencimentos, o escrevente da Imprensa Nacional José Leopoldo de Assis Albernaz.

A secção agronomica do Jardim Botanico adquiriu, de março a junho ultimos, o material preciso aos seus serviços, importando em 7:077$070 a quantia que o Thesouro Nacional vai pagar aos diversos fornecedores.

O imposto de transmissão de propriedade cobrado pela Recebedoria do Districto Federal rendeu hontem, para o Thesouro Nacional, a quantia de 154:800$000.

O Sr. ministro da fazenda vai consultar o Tribunal de Contas sobre a legalidade da abertura do credito necessario para pagamento da gratificação addicional de 50 o/o aos empregados de todas as delegacias fiscaes do Thesouro Nacional nos Estados, a partir de janeiro do corrente anno.

A diversos, a 2ª pagadoria do Thesouro Nacional vai pagar a quantia de 2:760$, pelos fornecimentos á directoria do serviço geologico e mineralogico do Brazil, nos mezes de março e junho ultimos.

O JURY

Conferencia do desembargador Enéas Galvão

Em presença de numeroso auditorio que enchia hontem o Instituto dos Advogados, o illustrado desembargador Enéas Galvão, presidente da primeira camara da Côrte de Appellação, realizou, á noite, uma conferencia acerca do jury na antiguidade, na Inglaterra, Allemanha, Estados Unidos e Brazil.

Disse, em resumo, o illustre conferente, que não foi um sentimento de vaidade que o levou a aceitar o honroso convite para occupar a tribuna das conferencias, mas o dever de corresponder, como pudesse, áquella gentileza e o desejo, tambem, de mais uma vez dar o seu concurso á grande obra de rejuvenescimento das nossas instituições judiciarias. Libertado, ha muitissimos annos, das angustias do falar em publico, não tinha, como outr'ora, as inspirações de moço para animar-lhe a palavra, nem podia contar, como naquella época, com a circumstancia de um modesto auditorio de comarca provincial onde, no começo de sua carreira, exercera a cadeira de promotor publico: a ausencia, agora, dos enthusiasmos que lhe encheram a mocidade, as difficuldades do assumpto de que ia tratar e a selecta assistencia com que defrontava, tornavam-lhe penosa a tarefa, sentia um quasi terror naquelle momento.

Em demanda do ideal de perfeição das normas da justiça humana, o seu espirito anceava e mal podia se orientar ante a visão dos amplos e profundos horizontes da philosophia, da moral e do direito, que o cercavam, como quem se sentisse perdido na vastidão do espaço illimitado.

Confortava-o, porém, nesse tentame, aquella assembléa de irmãos nas mesmas luctas para a defesa da ordem juridica, a presença de collegas que o acolhiam com tanta sympathia; vinha trazer-lhes uma collaboração obscura, insignificante, mas sincera, cheia de intensa fé nessa bemdita cruzada da reorganização dos tribunaes, e, nesse sentido, combateria o jury como um orgão sem funcção nas sociedades modernas, uma especie de sobrevivencia de costumes que deviam ter expirado com o feudalismo.

Referiu-se, em seguida, ao livro "L'Etat Fédératif", de Raoul de La Grasserie, publicado em 1897, dizendo que esse autor assentara a sua theoria do Estado federal em uma base scientifica, qual a de expol-a sob o ponto de vista sociologico, recorrendo á identidade com o mundo physico, equiparando aos processos astronomicos a evolução dos Estados isolados, unitarios e federaes e, do mesmo modo, explicara a hegemonia de alguns Estados sujeitos ao laço da federação, appellando para analogias com o mundo organico, desde os vegetaes á classe dos vertebrados, e, com esse criterio scientifico, pudera, com segurança, desenvolver todas as grandes theses do regimen federal; que, sem duvida, essa concepção das instituições sociaes e politicas era de grande proveito a uma completa explanação e estudo dos problemas dessa natureza, mas que elle, conferente, se julgava dispensado dessa investigação, porque, já em 1895, no seu livro "Organização Judiciaria", adoptara o mesmo plano, quando tratou da especialização da funcção julgadora.

Valer-se-hia, comtudo, do concurso dos historiadores e tratadistas, e os invocaria a cada passo, para apoiar as suas conclusões.

Passa, em seguida, a tratar das origens do jury, segundo os melhores autores, referindo-se ao primeiro julgamento pelos pares, em Ninive, no tempo de Sardanapalo.

Entrando no exame das instituições judiciarias dos athenienses, descreve, com grande proficiencia, a maneira por que funccionavam os "dicastéres", o tribunal dos Heliastas e o Aeropago, e fala do julgamento da Phrinéa.

Nessa parte da conferencia, o orador teve enthusiasticos surtos de eloquencia.

Apreciando o mesmo assumpto, entre os romanos, desde a fundação da Republica, em 509, cita as muitas leis que se seguiram, menciona a acção dos triumviros, dos centumviros, pretores, questores, e consules, e narra as fórmas dos julgamentos, nas causas publicas e particulares, que se decidiam umas, no Forum, e outras nas basilicas, e refere-se aos processos contra Milone Appianicus.

Occupa-se depois, detidamente, da justiça entre os hebreus, descrevendo as solemnidades de um julgamento no "Sanhedrim", como se fazia a escolha do "sophetim", juizes cidadãos; refere-se aos "soterim", como executores de sentenças e juizes de policia municipal, percorrendo com um azorrague as praças publicas, e os mercados, para castigar os turbulentos e criminosos, e allude á opinião de um autor, segundo o qual Jesus Christo era "soterim" quando expulsou os mercadores do templo.

Termina o estudo da antiguidade com o exame das praticas judiciarias entre os germanos, mostrando em que consistiam os combates judiciarios, as "provas" e os "julgamentos de Deus", como funccionavam as "placita majora" e as "placita minora", e refere-se á acção de Carlos Magno, para modificar a escolha dos julgadores.

Na segunda parte da conferencia, depois de apontar a opinião dos autores quanto ás origens do jury inglez, faz um amplo e bellissimo historico dessa instituição na Inglaterra, até ás suas ultimas leis; refere-se ás pompas do julgamento no jury inglez, que teve occasião de assistir em Londres, no Old Bailey; occupa-se, depois, do jury, na Allemanha, da vehemente opposição que soffreu o projecto que o estendeu a todos os Estados, as condições em que, nesse paiz se observa os julgamentos pelos jurados e a mesma minuciosa analyse empreza, tratando do jury americano, cujos abusos critica, cotejando-o com o jury inglez; finalmente, [illegible] minuciosamente o jury no Brazil desde os debates da Constituinte imperial até ás ultimas leis da Republica, e trata do primeiro julgamento pelos jurados, no nosso paiz, em 1825.

Na terceira parte da sua conferencia, o provecto desembargador Enéas Galvão estabelece a discussão acerca do jury para condemnal-o como instituição de atrazo e perigosa para a ordem social, invocando os principios da sociologia e os exemplos de desmandos do jury, em todos os paizes, e a sua falta de capacidade, muitas vezes para resolver simples questões de bom senso, e, a esse respeito, lembra factos occorridos no Brazil, argumenta com o que se deu no processo de Mme. Stheinel, como testemunhou, em Paris, cita um outro julgamento absurdo dos jurados, na Côte d'Or, e a escandalosa absolvição [illegible] bandido celebre, pelo jury de Omaha, nos Estados Unidos.

Dando á sua palavra um fulgor extraordinario de convicção, pergunta:

"[illegible] povo não exerce directamente o poder executivo, nem o legislativo, por que ha de exercer o judiciario? Nos governos aristocraticos, comprehende-se o julgamento pelos pares, mas nas democracias, igualadas todas as classes, não se o justifica; nesse regimen os juizes são pares de todos os seus concidadãos, nem se póde dizer que elles pertencem a uma classe superior a dos accusados, porque o mesmo se póde dar com os jurados e vice-versa: estes podem ser de uma classe inferior á dos accusados. Não se allegue, tambem, dependencia dos magistrados para com o governo, abroquelados, como estão pela vitaliciedade e inamovibilidade e a que resulta da promoção deve ser do mesmo modo arguida contra os jurados que são funccionarios publicos; não ha razão, mesmo, para se negar aos juizes os julgamentos em consciencia, pois, que o exercem cidadãos, sem prévias provas de capacidade moral e intellectual; julgando livremente, como tribunal de equidade, nunca os juizes chegariam ás absolvições que escandalizam a consciencia publica, e refere-se aos conceitos de Lombroso, Garofalo e Ferri, ás opiniões de estadistas, magistrados e jurisconsultos nacionaes e estrangeiros.

Passa, depois, a mostrar o que constitue a essencia do jury, para justificar as reformas que propõe: a elevação do censo, a limitação do jury aos crimes politicos e aos de liberdade de imprensa, a simplificação do processo e a restauração da appellação "ex-officio"; concita todas as classes juridicas a apoial-as como necessarias á melhor segurança da ordem social; já se tem avançado um pouco nesse terreno, na propria Inglaterra, alteando-se o censo dos jurados especiaes, o que é um golpe enorme no julgamento pelos pares; que devemos caminhar um pouco mais, que outras muitas reformas reclamava o nosso apparelho judiciario.

Perorando, disse o Dr. Enéas Galvão que urgia entrarmos resolutamente no caminho das grandes modificações do systema em vigor, não sendo preciso, para isso, alterar a Constituição, antes cumpril-a exactamente; que neste assumpto deviamos caprichar em hombrear com os paizes de mais alta civilização; se os acompanhámos no que respeita á organização da defesa externa, com maior razão, talvez, não deviamos descurar da ordem interna; se os elementos que garantem aquella não representam hoje, mais o triumpho da força, nem os intuitos de conquista, mas a necessidade de cada nação defender seus grandes e justos interesses, como outr'ora, pelo receio da vindicta, da represalia do individuo ou da familia, se acautelavam a fortuna, a liberdade e a vida nos primeiros aggregados sociaes; se á paz armada entre as nações havia de sobrevir a situação definitiva de codigos e tribunaes internacionaes, evolução por que passaram as relações entre os individuos; se a grande aspiração, o ardente anhelo era a confraternização de todos os povos da terra, que em cada paiz se preparasse o sentimento nacional para o advento dessa éra de completo e tranquillo esplendor do direito; que iniciassemos nós a realização desse progresso manso e pacifico das boas leis, protectoras da sociedade, leis justas, mas inflexiveis como são as leis naturaes, para que na vida em communhão se pudesse reflectir toda a serena harmonia que reina em todos os aspectos da natureza physica, leis sábias, perfeitas e infalliveis, modeladas, como as que queria Aristoteles, pelas que governam toda a creação."

Realizemos esse ideal de ordem, disse, ao concluir, o desembargador Enéas Galvão, e a austera disciplina dos costumes judiciarios melhor nos educará o coração e o espirito para a conquista da paz universal."

Toda essa erudita conferencia foi pronunciada com uma dicção admiravel, agradando e arrebatando, ás vezes, o escolhido auditorio do Instituto dos Advogados, e firmando mais uma vez o conceito de alta cultura de que goza o eminente desembargador Enéas Galvão, que é reconhecidamente um dos nossos magistrados de maior renome.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da fazenda os Srs. senadores Leopoldo de Bulhões e Bernardo Monteiro, deputados Ubaldino de Assis, Christiano Brazil, Homero Baptista, Moreira Brandão, Alvaro Mendes e Ramos Caiado, Dr. Armenio Jouvin, major Carlos Fontoura, Campos Cartier, Leite de Castro, Lamounier Godofredo, José Murtinho, Graccho Cardoso, Antonio Carlos, Drs. Norberto Ferreira, Vivaldi Leite Ribeiro, Sampaio Correia, Costa Rodrigues, Didimo Filho e Honorio Hermeto.

A'S DO CABO...

Ha dias, á porta da inspectoria de vehiculos, na repartição da policia, um guarda civil da reserva, que ali estava, teve uma altercação com um tal cabo Pinto, ao serviço do inspector geral, com quem diz contar para encampar-lhe as violencias.

Por isso, o cabo não teve ceremonias de ameaçar com a sua espadinha o guarda, objecto de suas antipathias e de agarral-o e leval-o á presença do coronel Amaro.

O inspector geral de vehiculos, a quem nem sempre negamos apoio, não teve a calma necessaria para ouvir as razões do guarda e mandou apresental-o ao delegado de dia, que o fez metter no xadrez.

O guarda, que pertence a uma corporação briosa, recusou entrar para a companhia de gente da peior especie, que ali estava, mas foi violentado a fazel-o.

Pouco depois, por intervenção do proprio inspector da guarda, o preso foi posto em liberdade.

A coisa ficaria nisto, com a acquiescencia do 2º delegado auxiliar; mas, á noite, sabendo o insolente cabo que se dera a intervenção de um nosso companheiro em favor do guarda, foi ameaçal-o de maneira que essa ameaça chegasse até nós, e que resumiu na seguinte phrase:

— Se algum jornal der alguma coisa contra mim, eu o corto de facão!

Vamos ver se o cabo Pinto levará a effeito a sua ameaça; mas, temos esperanças que, na falta de quem o corrija na inspectoria de vehiculos, esse cabo encontre o necessario correctivo da parte do digno coronel Pessoa, commandante da força policial.

O Thesouro Nacional vai pagar a quantia de 29:450$ ao Dr. Martinho da Silva Prado Junior, representando esse pagamento os subsidios que o mesmo senhor deixou de receber, como deputado nos periodos de 16 de outubro a 3 de novembro e de 18 a 31 de dezembro de 1891, e de 1 a 22 de janeiro e de 12 de maio a 12 de novembro de 1892, e de 3 de maio a 25 de setembro de 1893, e das ajudas de custo relativas aos dois ultimos annos.

Pelos varios fornecimentos feitos em março e maio ultimos á Estrada de Ferro Central do Brazil, o Thesouro Nacional vai pagar, a diversos, a quantia de 11:196$874.

Obteve 90 dias de licença, com ordenado, para tratamento de saude, a professora elementar Brazilia de Siqueira Amazonas.

Festas.

Foi organizada para amanhã uma festa muito elegante e muito significativa, a bordo do couraçado *S. Paulo*, da nossa marinha de guerra.

O bello vaso brazileiro vai receber, para um *five-o-clock tea*, toda a *élite* da sociedade carioca, que recebeu convites do almirante chefe da divisão, do commandante e officiaes do *S. Paulo*, e assim commemorarão brilhantemente o primeiro anniversario da entrega do navio ao governo.

•

Como já tivemos occasião de noticiar, realiza-se hoje um festival promovido por distinctas senhoras da nossa sociedade, e offerecido á companhia lyrica infantil actualmente nesta capital.

Como o festival constará de um *pic-nic* e batalha de *confetti*, o logar escolhido foi Ipanema, para onde partirá, do largo da Lapa, um bond especial da Companhia Jardim Botanico, a 1 hora da tarde.

A's 6 horas, de regresso, farão, homenageados e convivas, um corso pela Avenida Central, como termo final da festa.

O theatro Lyrico, onde representará, pela ultima vez a mesma *troupe*, terá, como é presumivel, uma casa cheia.

Não se faz precisa nenhuma referencia á companhia lyrica infantil. Os jornaes desta capital têm-se occupado, com o carinho que ella merece, da correcção, da habilidade e do perfeito desempenho das peças que, com tanto brilho, tem representado nesta temporada.

Se tivessemos alguma coisa a accrescentar, seria apontar o futuro que espera os pequeninos artistas, atirados tão crianças ainda, com tamanhas aptidões, aos scenarios que estimam.

Estas manifestações de sympathia, nascidas do coração feminil carioca, são, para elles pequenas recompensas merecidas e que dizem bem da fonte de que partiram.

Concertos.

Está marcado para o dia 26 do corrente o 1º concerto da serie que o notavel violinista Franz von Vecsey realizará no theatro Municipal.

Conferencias.

Na séde do Museu Commercial, o Dr. Emilio Lecocq realiza hoje, ás 8 horas da noite, uma conferencia sobre o thema *Observações praticas concernentes ao futuro desenvolvimento industrial do Brazil.*

Almoços.

No restaurante Sul America, realizou-se hontem o almoço offerecido pelos exmembros da delegação de estudantes brazileiros que foram, em 1909, ao Uruguay, por occasião das negociações do tratado Mirim-Jaguarão, aos estudantes Eduardo Rodriguez Larreta e Carlos Sumaran.

Sentaram-se á mesa, além desses estudantes uruguayos, os Srs. Dr. Maximo de Lacerda, Dr. Thomaz Cunha, Theodoro Figueira de Almeida, Vital Dyott Fontenelle, João Barros Barreto Filho e Ranulpho Cunha.

O almoço correu no meio de grande alegria e cordialidade.

Ao champagne, saudou os homenageados, em nome dos estudantes brazileiros, o Sr. Ranulpho Cunha, que recordou o carinho com que a delegação fôra recebida pelos estudantes e pela sociedade de Montevidéo.

Falou, então, agradecendo, o Sr. Eduardo Rodriguez Larreta, que mostrou-se encantado com o nosso desenvolvimento e progresso observados aqui e em S. Paulo, retribuindo, em seguida, ás saudações de que fôra alvo, de par com seu companheiro de academia.

Foi servido o seguinte *menu*:

Mayonaise de peixe e camarão, inhambus com champignons, costelletas de carneiro com legumes, espargos com molho de manteiga; sobremesa: morango com creme, queijos e frutas; vinhos: Haut-Sauterne, Barbera do Rio Grande, Champagne Veuve Cliquot; licores; charutos.

Depois do almoço realizou-se um pequeno passeio de automovel.

Os Srs. Larreta e Sumaran partiram hontem mesmo, ás 3 horas da tarde, para Montevidéo, a bordo do paquete *Araguaya*.

SS.SS. seguiram em companhia do *team* de foot-ball uruguayo, tocando por occasião do embarque uma banda de musica da força policial.

Todos os viajantes foram acompanhados até a bordo por *foot-ballers* e estudantes brazileiros, sendo trocados muitos *hurrahs!* e saudações no momento da despedida, que não poderia ter sido mais cordial.

•

Despedindo-se do nosso distincto collega Dr. Joaquim Eulalio, do *Jornal do Commercio*, os seus companheiros de trabalho offereceu-lhe hontem, a 1 hora, um almoço no restaurante Sul America.

Joaquim Eulalio parte amanhã, a bordo do paquete *Aragon*.

Banquetes.

Ao conselheiro Hermann Stoltz, conceituado negociante nesta praça, um grupo de importantes commerciantes offerece amanhã, ás 8 horas da noite, no salão do Club dos Diarios, um banquete como demonstração de apreço e sympathia.

A commissão promotora dessa manifestação ao digno negociante é composta das seguintes firmas:

Castro Silva & C., Ferraz, Irmão & C., Angelino Simões & C., Costa Simões & C., J. P. Cunha Pinto, Brandão Alves & C. e Heitor Ribeiro & C.

Manifestações.

O Dr. Pires Ferreira, delegado do 21º districto, foi ante-hontem alvo de uma carinhosa manifestação de apreço por parte dos moradores da Gavea.

Pouco antes de 11 horas da manhã, compareceram na delegacia dirigida pela distincta autoridade innumeras pessoas, precedidas de uma banda de musica do 1º regimento da força policial, sendo recebidas pelos auxiliares do manifestado.

Em seguida, falaram os Drs. Nicanor Nascimento e Raphael Pinheiro, que, em phrases cheias de enthusiasmo e possuidas de sinceridade, offereceu este ao Dr. Pires Ferreira, em nome dos manifestantes, um custoso anel com brilhantes e um rubi, symbolo da profissão da digna autoridade.

Por ultimo, o Dr. Pires Ferreira pronunciou o seguinte discurso de agradecimento:

"Exmos Srs., minhas senhoras—Longe de mim, até ha bem pouco, o pensamento de que teria de pronunciar, em uma ceremonia como esta, as palavras ditadas pelo dever e destinadas á manifestação do meu agradecimento aos dignos habitantes deste 21º districto.

A cada um eu já considerava um credor meu, de muita gratidão, porque, em cada um desses habitantes, eu sempre vi um rosto amigo, um amante da ordem, um obediente á lei! E, como eu o posso affirmar aqui, onde quer que eu esteja, como uma verdade consoladora e como eu me sinto feliz em o dizer!...

Sem mais outro motivo, quando, porventura, fosse chamado a dar o meu depoimento, seria para o fazer em palavras demonstrativas, claras e francamente, do meu maior apreço, da minha mais viva consideração a este nobre 21º districto, em cujo seio e para o exercicio da autoridade que o governo me confiou, tenho estado como no de uma grande familia, toda ella constituida de pessoas verdadeiramente dignas, pela excellencia das suas qualidades, do respeito e da estima que se tributam aos bons.

Qual seria, agora, esse depoimento, diante da prova que acabo de receber do vosso carinho, de que escolhestes para interpretes os dois amigos, o antigo collega e illustre deputado Dr. Nicanor Nascimento e o não menos querido Raphael Pinheiro, intelligencias de primor, dois valentes oradores, que em phrases eloquentissimas acabam de transmittir até a minha humildade, vosso applauso, que é de preço inestimavel, á maneira por que me tenho conduzido como funccionario publico?

Que teria eu de dizer? Tão somente que a boa fortuna me trouxe até este districto, para a grande dita de vos conhecer.

E' que eu o possa dizer, enquanto viver, que felizes os que tratam comvosco, felizes os que são mandados ao exercicio de funcções publicas no 21º districto!

Que teria eu a allegar em prol dos vossos meritos, senão que sobreleva em vós, em meio de uma grande bondade, o de não praticar o erro de uma falsa apreciação, o de não saber ou não querer de maneira alguma mal julgar de quem quer que seja sem fortes motivos de convicção, —o, em uma palavra, de não deixar, sem protesto, que se armem calumnias, ou que a intriga ou antes a melhor, a maldade, possa caminhar desassombrada.

Oh senhores! Quanto vale o vosso acto, principalmente pela sua espontaneidade, bem o sei, bem o posso apreciar pelo contentamento de minha alma, que já soffreu, feridas talvez ainda não cicatrizadas, produzidas pelos mãos, indignos e desclassificados e recebidas no exercicio do meu cargo, onde já me é dado sentir muita injustiça.

Não posso deixar sem destaque o facto que é de tamanha honra para mim, que na demonstração com que me distinguis, dão-se as mãos, congregam-se elementos os mais diversos, de todas as partes do districto, o operariado, sacerdotes, medicos e advogados, militares de terra e mar, negociantes, industriaes, capitalistas, e o que é mais, o que se traduz por um requinte de gentileza, a que nunca podem agradecer, senhoras da nossa melhor sociedade, aqui, neste districto residentes.

Fôra eu um grande ambicioso, almejasse eu a maior das recompensas e me daria por inteiramente satisfeito em presença desta manifestação que é tambem a desse elemento dedicado, constituido por tão distinctos representantes dessa sociedade, que não sabe baratear louvores e tem direito a todas as exigencias para lhe serem asseguradas o socego e o respeito a todas as garantias da lei, por parte dos investidos de qualquer parcela de poder publico.

Vejo tambem—neste acto a que sou presente e de que é alvo a minha pobre individualidade, vejo tambem, e porque não hei de assignalar como um facto para mim honrosissimo, congregados, esquecendo no momento, quaesquer divergencias de sentir sobre politica, hermistas e civilistas e estes bem o sabem que, além de funccionario da confiança do actual governo que, na hora do perigo, no momento da lucta ou nos comicios, ou de qualquer outra maneira em que seja necessario affirmar uma crença, uma decisão, uma vontade, só verão um caminho, um partido, uma pessoa e outra não é senão a do meu presadissimo amigo, o inclyto chefe da Nação, o honrado, o benemerito, o patriota, o puro marechal Hermes da Fonseca.

Esses adversarios não cegos pela politica pequenina, se não duvidaram se alliar na demonstração de sympathia ao actual delegado do 21º districto, é porque não se envergonham de affirmar que nesta casa têm sempre encontrado e sempre encontrarão justiça com o que lhes não faço favor ou graça, e apenas cumpro um dever para com todos, grandes ou pequenos, amigos ou adversarios.

Esses sabem, tanto quanto sei, que se entre elles, pela minha firme vontade e certeza, conseguir fazer amigos pessoaes, nenhum de nós será capaz de atrazar, por intermedio do respectivo ..., qualquer diminuição do estima reciproca.

Peço, por esta occasião, aproveitando-a, como me cumpre, licença para dizer que se a administração policial deste districto em parte deve o seu não insuccesso á minha formal disposição em não esquecer os deveres do cargo, o melhor della, talvez, cabe ao resultado da orientação do Exmo. Sr. Dr. chefe de policia, e ao estar secundado por auxiliares dedicados que annullem a esta minha ... espontaneamente.

Senhores. Votos meus são os mais sinceros que almejo, quando d'aqui me retirar, eu continue a merecer de vós a mesma estima, que ora tanto me orgulha e me desvanece, porque da minha parte vos asseguro que onde quer que eu esteja ou possa estar, fóra deste districto, simples cidadão ou no exercicio de alguma funcção publica, na amanhã de que vos venho de falar, a minha alma estará commovida e sempre vivos os sentimentos do meu coração agradecido.

Terminando, Exmas. senhoras e meus senhores, com os testemunhos da minha eterna gratidão e votos que firmo pela felicidade, a todos os respeitos, do 21º districto e especialmente pela felicidade pessoal de cada um de vós, dignos habitantes deste nobre districto."

Findo o discurso da digna autoridade foi aos que ali estiveram, tendo sido trocados ainda outros brindes entre os presentes, destacando-se o da directoria da Sociedade do Remo da Lagoa e o dos empregados do Jardim Botanico, encerrando-se com o feito ao marechal Hermes da Fonseca.

Entre os presentes pudemos notar, além da commissão promotora da manifestação, composta dos Srs. Carlos Pires de Lima, João Marques Borges, João Luiz de Sá, Manoel Vieira da Fonseca e João Pires, as Exmas. Sras. DD. Hercilia Pires Ferreira, Vital de Oliveira, Alzira Loredo, e Ferreira de Sá, senhoritas Helena e Lucilia Ferreira Sholl, Maria, Eponina e Arlinda Vital de Oliveira, Maria Lacerda, Estephania Werneck, Jovita de Oliveira Valladão e Ermenanda Rosa da Conceição e os Srs. Dr. Cunha Vasconcellos, Dr. Raphael Pinheiro, Dr. Nicanor do Nascimento, Valerio Dodst Gueiró, Antenor Miranda, Luiz Cunha Menezes, Mario José da Costa, Clovis de Araujo, Adriano Braga, tenente João Isidoro do Nascimento, capitão Mattos, commandante do quartel de Botafogo; Manoel Luiz de Almeida, Victor de Oliveira, Aurelio de Lemos, Dr. José Felix da Cunha Menezes, Pedro da Fonseca e Silva, commandante Jorge da Fonseca, capitão de corveta Cesar de Mello, Dr. Costa Ribeiro, Manoel Rodrigues de Faria, commissario João Amancio Vital de Oliveira, Antenor Freire, Orlantino Loredo, Felix Quintanilha e muitas outras pessoas, cujos nomes não nos foi possivel apanhar.

Visitas.

Deu-nos hontem o prazer da sua visita o Sr. Segismundo Krauz, jornalista hungaro, residente em Chicago, onde dirige os periodicos allemães *Illinois Stadt Zeitung* e *Freie Press.*

O nosso distincto confrade, que já esteve aqui ha tres annos, acaba de percorrer com o preciso vagar as republicas de Venezuela, Equador, Columbia, Perú, Bolivia, Chile, Argentina, Paraguay, Uruguay e agora prepara-se para voltar aos Estados Unidos.

Em conversa que manteve comnosco, mostrou-se o Sr. Segismundo Krauz encantado com o desenvolvimento da nossa capital. A Avenida Central, disse-nos elle, não tem outra que se lhe compare em toda America Latina. O nosso distincto collega deve por estes dias visitar o Sr. presidente da Republica.

O Sr. Krauz acha-se hospedado na Pensão Central e deve embarcar para Nova York no paquete *Tennyson.*

Viajantes.

De Paris chegou hontem pelo *Araguaya* a Sra. viscondessa Rodrigues de Oliveira.

•

Sabemos que o consul da Austria pretende, no fim do corrente mez, partir para o Estado do Espirito Santo, afim de ali inspeccionar algumas colonias austriacas, sobre as quaes apresentará circumstanciado relatorio ao seu governo.

•

A bordo do *Acre*, parte a 24 do corrente para o Estado da Parahyba do Norte o 1º tenente Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro, ás 8 horas da manhã, no cáes do antigo Arsenal de Guerra, para tomar parte na Assembléa Legislativa do mesmo Estado.

•

Para Buenos Aires partiram hontem, com suas familias, o coronel do exercito argentino Bungue e o deputado Elizalde.

•

No paquete *Araguaya* partiu hontem para Santos, com destino a S. Paulo, o coronel Candido Robido.

Daquella capital o coronel Robido regressará a Montevidéo.

•

Em viagem de recreio, chegou hontem de S. Paulo, pelo nocturno de luxo, o nosso collega do *Correio Paulistano*, Dr. Luiz da Silveira.

•

De S. Paulo, chegou hontem, pela manhã, o deputado ao Congresso de São Paulo, Dr. Vicente Prado, prestimoso chefe politico em Jahú.

•

Em transito para a cidade de Jahú, S. Paulo, onde vai residir, acha-se entre nós o Dr. Antonio José Lopes Rodrigues, ex-superintendente da Manáos Harbour C., que acaba de regressar de sua viagem de recreio á Europa.

•

De regresso da Europa, onde, em companhia de sua Exma. esposa, D. Alcina Baptista, visitou varios paizes, chegou ante-hontem, a bordo do *Araguaya*, o reputado medico gynecologista Dr. Henrique Baptista, professor e chefe de clinica no hospital da Santa Casa.

Os seus amigos e admiradores receberam-no festivamente, indo buscal-o a bordo, sendo por essa occasião offerecido á sua distinctissima esposa um bello ramo de flores naturaes.

Em terra, formou-se então o prestito de carruagens, que acompanhou o distincto viajante até á casa de seu digno filho, Dr. Raul Baptista, á travessa Muratori.

Acompanhando o bonissimo facultativo, regressou tambem, a bordo do mesmo vapor, o illustre Dr. Roquette Pinto, professor do Museu Nacional, com sua Exma. esposa, D. Risa Baptista Pinto, filha do Dr. Henrique Baptista.

O joven professor acaba de tomar parte no Congresso das Raças, reunido em Londres, apresentando notavel trabalho sobre o indio brazileiro.

•

Afim de se convalescer da grave enfermidade de que foi accommettido recentemente, partirá para Nova York, a 16 de setembro proximo, a bordo do paquete *Verdi*, o Sr. Irving Dudley, embaixador americano, acompanhado de sua Exma. esposa.

•

Partiu hontem para Bello Horizonte, depois de alguns dias de visita a esta capital, o Dr. Antonio Rodrigues Coelho Junior, illustre procurador geral do Estado de Minas.

O digno magistrado teve, por occasião de seu embarque, muitas provas do carinho e do respeito que lhe votam os seus amigos e admiradores do Rio, que, na estação Central, lhe foram levar as suas despedidas.

•

Acha-se em S. Paulo o Dr. Diogo Gonzalez Victorica, nomeado consul da Republica Argentina naquelle Estado, com residencia em Santos.

•

Regressou da Europa, com sua Exma. esposa, o distincto clinico Dr. Samuel Pertence.

•

A bordo do paquete *Aragon*, parte amanhã para Londres o nosso distincto collega Dr. Joaquim Eulalio, do *Jornal do Commercio.*

O nosso estimado collega, que obteve um anno de licença naquelle importante orgão, vai servir na Lloyd's Greater Britain Pubsking, Company, que vai publicar um livro sobre o Brazil, intitulado *Twentieth Century Impressions of Brazil*, em inglez e portuguez.

Joaquim Eulalio, o apreciado chronista, dirigirá a edição portugueza, ao mesmo tempo que enviará áquelle jornal chronicas de viagem, que serão, de certo, apreciadissimas, dado o valor do nosso collega.

•

A bordo do *Itaperuna*, segue amanhã para o Rio Grande, onde vai terminar os seus estudos juridicos, o bacharelando Carlos Alberto de Azevedo Machado.

•

Chegou hontem, vindo de S. Paulo, o Dr. Francisco Ferreira Leão.

•

Seguiram hontem, no *Araguaya*, para Buenos Aires e escalas as seguintes pessoas:

Pietro Mellino e senhora, Edgard Rodevalho, Jorge Rodrigues, Moacyr Godoy, Humberto Rise e senhora, G. Gechini e senhora, L. Pissaro e senhora, M. Corriere, S. Aguglia, M. Aguglia, Calabresse e senhora, Gigi Aguglia, Raffelo Bangino, Illuminati e senhora, Seragonali Oreste, Eugenio e Affonso Ranceze, G. L. Chandler e senhora, L. J. Sullivan, Antonio Monteiro de Queiroz, H. Hillger, Diogenes Ferreira, José Maria Monteiro, Dr. Nicolas Lazuas e familia, Joaquim Pedro dos Santos, J. B. Casas e familia, Rufino de Elizalde e familia, Maria Olga M. S. Silveira, Juan Carlos Bertone, F. Crocher, O. Crocher, Carlos Marques, Carlos Sumarann, Augusto Bertone, Domingos Radalriato, Antonio Marques Castro, L. A. Altamurano, Alberto Sumarann, Angel Allende, J. M. Fernandez, Eduardo L. Lanata, C. Barriela, G. Bertonne, Ernesto Coelho, Elisee Bost, Mme. Lamillo, João Roberto Hilaire, Rodolpho Runge e familia, coronel Candido Robido e Carlos Nogueira da Gama.

•

No hotel Avenida, hospedaram-se hontem os Srs. Ludovin Moreira, R. Sampaio Vidal, Antonio P. de Almeida, Gustavo Gillman, Mme. A. Tobias, J. Henry Fortlage, Aragão Alves, Theotonio Botelho do Rego, F. H. Kendell, Joaquim Luiz de Faria, Eduardo Biargioni, José Theodoro Junior e Germano Auroux.

•

No hotel Familiar do Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Dr. Alcides Torres e familia, Francisco Pascal, Raphael Augusto de Vasconcellos Junior, Gilberto Lopes da Silva, Marçal Vieira da Silva, Dr. José Jardim, Dr. Antero Dutra, Domingos Bello, Dr. Castro Marinho e familia, Dr. João Baeta Neves, Felippe Pereira Nunes e familia, A. Reis Teixeira, O. Carneiro, Dionysio Manhães Sobrinho, Georges Bornet, Martinho Gonçalves e familia, Ladislão Esteves, coronel A. G. Nogueira Cobra, José Julio Nogueira Ramos, Eugenio Ribeiro, Reynaldo Pereira e vigario Francisco Perillo.

•

Chegou hontem da Parahyba do Sul o academico de medicina José Lino R. de Sá Filho, que vem a esta capital continuar seus estudos.

Baptizados

Foi levada hontem á pia baptismal a innocente Aristetelina, primogenita do Sr. Candido Barreto Pereira Pinto e D. Laurinda T. P. Pinto.

Foram padrinhos o Sr. Antonio Pereira de Magalhães Junior e a professora D. Elvira Pereira de Magalhães.

Anniversarios

O coronel Alfredo Candido de Moraes Rego, chefe do departamento central da guerra, faz hoje annos.

Um dos mais cultos espiritos que, dentro do exercito e fóra delle vêm ennobrecendo os mais adiantados serviços profissionaes, o coronel Moraes Rego presta agora, no seu cargo actual, um assignalado trato, desenvolvendo as repartições daquelle departamento, com a proficiencia de que sempre deu provas, bastando, para não citar outras, a imprensa militar e a secção de electricidade, que vão se tornando modelares.

Lembramos aqui, com desvanecimento, no dia de hoje, que o illustre coronel Moraes Rego já prestou ao *Paiz*, como seu collaborador, serviços que não esqueceremos.

•

Passa hoje o anniversario natalicio do illustre general Alfredo Joaquim Puget.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Fabriciana Maria Jesus Bahia, mãi do tenente Anselmo Gentil Bahia, funccionario do laboratorio militar.

•

Passa hoje o anniversario natalicio do cirurgião dentista Sr. Oscar Gadret.

•

Foi hontem muito felicitado pelo seu anniversario natalicio o illustre economista, professor Luiz Raphael Vieira Souto, lente da Escola Polytechnica, director da Companhia Porto do Pará e de outras tantas importantes emprezas.

O Dr. Vieira Souto exerceu ha pouco com zelo e patriotismo o elevado cargo de director geral do serviço de propaganda do Brazil na Europa.

•

Faz annos hoje o Sr. Francisco Martins de Mesquita, negociante desta praça.

•

Foi muito festejado hontem o anniversario natalicio da maestrina Umbelina Pereira Fernandes Gonçalves, filha do Sr. José Pereira Fernandes Gonçalves, socio da firma Almeida Sobrinho & C.

•

Faz annos hoje o Sr. Agostinho Anthuzo Carneiro da Fontoura, funccionario municipal.

•

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Julieta Guahyba, esposa do Sr. Manoel Guahyba, guarda-livros da firma Ladislão Cunha & C.

•

Faz annos hoje a senhorita Nadir Braga, filha do Sr. José Joaquim da Cruz Braga, negociante nesta praça.

•

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Rosalina da Silva Pinto, irmã do coronel Lafayette Coimbra, do 7º districto policial, e do Sr. José da Silva Lopes, negociante.

•

Faz annos hoje o Sr. Guilherme José do Rego Filho, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

•

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Olinda Pereira, irmã do Sr. Antonio Pereira, funccionario publico.

•

Fez annos hontem o Sr. Alberto dos Santos, cavalheiro estimadissimo na nossa sociedade, recebendo por isso, em sua residencia, á rua Rufino de Almeida 43, Aldeia Campista, significativa manifestação de apreço.

Casamentos.

Realiza-se hoje o casamento da senhorita Agnes Hastings, filha da Exma. viuva Carlos A. Hastings, com o Dr. Antonio Americo Barbosa de Oliveira, advogado do nosso fôro.

Testemunharão os actos civil e religioso, por parte da noiva, os Srs. Eugenio José de Almeida e Silva, Lucio de Albuquerque Mello e Dr. Carlos Americo Barbosa de Oliveira e a Exma viuva Carlos Hastings; e por parte do noivo, os Drs. Antonio José da Silva Rabello e Antonio Cavalcanti de Albuquerque.

Ambas as ceremonias serão effectuadas na residencia da viuva Hastings, á rua das Laranjeiras.

Enfermos.

Acha-se gravemente enferma a Exma. Sra. D. Isaura Maria da Silva, esposa do 1º tenente Octavio de Arruda Camarão. E' seu medico o Dr. Euclides Silva.

Fallecimentos.

Antigos padecimentos acabaram, no dia 15 do corrente, no Recife, a existencia do estimado commerciante Sr. Joaquim Nunes da Fonseca e Silva, chefe da conceituada firma daquella praça, Nunes Fonseca & C.

Era casado com a Exma. Sra. dona Francisca da Rosa e Silva, de cujo consorcio não deixa filhos, e contava 58 annos de idade.

•

Em Paris, falleceu a 19 do corrente, com 72 annos de idade, o Sr. Moysés Abrahams, pai da Exma. Sra. D. Bertha Worms, a distincta pintora que ha pouco realizou com grande successo, uma exposição de pintura nesta capital.

•

O Dr. José Pereira Guimarães Filho, delegado do 28º districto policial, passou hontem o doloroso golpe de perder seu primogenito José.

O enterro do desditoso anjinho, tão cedo roubado aos carinhos paternos effectuou-se hontem, á tarde, no carneiro n. 1.167, do cemiterio de S. João Baptista.

Sobre o coche funebre, de 1ª classe, vimos muitas coroas, sendo grande o acompanhamento de parentes e amigos dos pais do innocente José.

Enterros.

No cemiterio de Maruhy, em Nitheroy, foi hontem inhumado o africano Bustandoff Antonio da Silva, que contava 115 annos de idade.

•

Em Nitheroy, no cemiterio da Confraria da Conceição, no carneiro n. 24, foi sepultada D. Agueda Maria da Cunha e Souza, progenitora do Sr. Lafayette da Cunha e Souza, funccionario da policia, e sogra do capitão Mario da Costa Velho.

Missas.

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula celebrou-se hontem missa de 7º dia por alma de D. Argentina Adelia de Oliveira Lobo Telmo.

Foi officiante o conego Dr. Luiz Nobre Pelinca, acolytado por José Baez.

Assistiram a este acto de religião que foi acompanhado a orgão, muitas pessoas, entre as quaes notámos as seguintes:

Braz Carneiro Nogueira da Gama, tenente-coronel João Baptista Carvalho, Luiz da Silva Carvalho, por si e por seu pai José da Silva Carvalho; Dr. João Marques e familia, Atahba Alves de Brito e sua familia, Emilia Castilho Carrilho e sua filha Euridia Castilho Carrilho, Edgar Pecego, por si e por seu pai Joaquim Pecego, José Teixeira Pires Villela, por si e por seu pai; Dr. Adolpho da Fonseca e filhos, professor Oliveira Maia, José Gomes Correia, Emilio Ribeiro da Fonseca, Margarida Luiza da Silva, Margarida Albuquerque, Mario Albuquerque, Adelina Conceição, Carlos Gouveia Filho, Aida Albuquerque, Anna Lobato Villalba Brito, Isaura Roriz, Eugenio Francisco P. de Carvalho, Petra de Ramos e familia, Maria Costa e filha, Manoel Alves Ribeiro, Arthur Fonseca, Xavier Pinheiro, por si e pelo *Suburbio*; Manoel Ribeiro Junior, Jayme do Bomsuccesso Moreira, José Mendes Ribeiro de Camargo e Lourival Ribeiro, por si e por Emilia Bomsuccesso Moreira.

•

Por alma de D. Adelaide Costa Real de Andrade rezou-se hontem missa de 7º dia, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

Foi celebrante o padre Pinto de Cunha, acolytado por Nicasio Baez.

A este acto de religião assistiram muitas pessoas, entre as quaes notámos as seguintes:

Raul Gomes Reis, Heitor Carrilho, J. Ladislão, Octavio P. Leite, Aureliano T. de Carvalho, J. S Correia de Mello, Maria de Freitas Araujo, Fidelis S. Cardoso, Angelo Lucas, por si e por Luiz de Almeida, Virgilio Domingues, Romancino de Paula A. Sespe, Luiz Fonseca, Emilio Ribeiro da Fonseca, José Rodrigues Villela, Manoel Braga Junior, bacharel Carlos Augusto Moreira Guimarães, João Fernandes Pereira Leite, Vicente de Paula e Silva, por si e pelo Dr. J. Chardinal, Edgard Silva Maia, Manoel Alvares de Souza, Fernando Alvares de Souza e senhora, capitão José de Avila Junior e senhora, Julio P. Favilla Nunes, Angelo Mello, alferes Gastão Wandeck da Cunha, por si e familia Wandeck da Cunha, Lourenço Bernardo Gil, Manoel M. da Luz Braga, Maguerio Lima, João Baptista de Almeida, por si e senhora, João Pereira, Manoel Duarte Vital Fontenelle, por si e familia, José Martins da Luz Braga, Aarão Moraes, A. J. Pereira de Berlido, Gabriel M. da Silva, Agostinho Aguirre, Duarte da Fonseca, Jocelyn Braga, J. J. Mariano, José da Rocha Baptista, Reginaldo Guimarães, Joaquim Luiz dos Santos Lima e seus collegas, Adolpho B. Oliveira Andrade, desembargador Oliveira Andrade, J. Brandão, Carlos Sampaio Correia, João Mello Mattos, Dr. Alberto Salema, Dr. Francisco Salema, Henrique Ferreira, Dr. E. Mattoso Maia, Laurentino Correia, Dr. Henrique Guimarães, Maria Antonio de Castro Correia, Gentil José da Silva, Almir Domingues, Oscar de Carvalho, Manoel Fernandes, José Joaquim Lemos, Celso Gonçalves, Jesus Gonçalves, Oscar Dutra, Candida Teixeira e filha, Gracinda Teixeira, José Fernandes, Fernando C. do Valle, Mario Dutra e Silva, Oscar Dutra e Silva, Gustavo Riedel, Ezequiel Laudino, José Laudino Joaquim Alonso, José Ladislão, José Guedes Machado, José Alonso C. de Oliveira, Thereza Gomes da Silva e familia, Margarida Souza da Silva, Francisca Regueira, Anna da Silva, Clementina Correia, Maria Cardoso, Emilia Ribeiro, Francisco Ludolff, José Paulino de Godoy, Rosa Lourenço, Maria Rosa dos Santos, Armando Coelho, Rosa da Fonseca, Rosa Ferreira e José Soares Brandão.

•

Na igreja de S. Francisco de Paula reza-se hoje, ás 9 1/2 horas, missa de 7º dia pelo passamento do Dr. José Gonçalves da Silva, prestimoso politico do Estado da Bahia, onde falleceu.

•

A familia do capitão Antonio Luiz Ribeiro manda rezar, amanhã, missa de 7º dia pelo seu passamento, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

•

Na igreja de S. Francisco de Paula reza-se hoje, ás 9 1/2 horas, missa de 7º dia do passamento do Dr. Deocleciano de Azambuja.

•

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus será rezada amanhã, ás 9 horas, missa de 30º dia da morte do major José Leandro Braga Cavalcante.

Pelas escolas.

Receberão este anno o titulo de bacharel em direito os seguintes alumnos do 5º anno da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes desta capital:

Gabriel Loureiro Bernardes, Adriano Mendonça, Oscar Francisco de Freitas, Francisco Furtado Reis, Sylvio da Fontoura Rangel, Alvaro Lopes de Castro, João Pedreira do Couto Ferraz Netto, João de Deus Faustino da Silva, Emmanuel de Almeida Sodré, Alfredo Loureiro Bernardes, Antonio Ribeiro de Sá, Carlos Pinheiro dos Santos Bastos, Flavio da Silva Ramos, Mario Newton de Figueiredo, José Ornellas de Souza, Dagoberto Senra de Oliveira, Adelino de Amorim Correia Bandeira, Raul Wellisck, Frederico Susschiad, Mozart Brazileiro Pereira do Lago, Martins Soares, Ulysses Casado Lima Junior, Henrique Odorico Antunes, Mario Hue, Virgilio de Oliveira Castilho, Sylvio Maia Ferreira, Marcos Emilio da Silva Maia, Oswaldo Joppert da Silva, Arcadio Leal, Aurelio Frederico Pereira Lima, Mario de Berredo Leal, Octavio de Teffé von Hoonholtz, Aryes Cesar Lobo, Ernesto da Fontoura Rangel, Heitor Guimarães Oliveira Lima, Armando Crissiuma Paranhos, Jorge Esteves, Isidro Pereira da Silva, Pedro de Leoni Ramos, João Bomumá, Mario de Barros Braga, Otto Assumpção, Newton Brandão, Mario Augusto Teixeira de Freitas, Theodoro Figueira de Almeida, Renato de Lacerda Rodrigues, Mario Pollo, Ramon Benito Alonso, José Machado Coelho de Castro, Almir Accioly Antunes, Laurindo Augusto Lemgruber Filho, Francisco Sá Filho, Gudesten de Sá Pires, Americo Carreira Lassance, Alvaro Machado Brazil, Alfredo Serra Junior, Luiz Antonio de Souza Neves Filho, José Maria de Albuquerque Bello, Sebastião Testes de Alvarenga, Hermes Fontes, Orestes Franklin Xavier de Brito, Francisco Constant Figueiredo, Edgard Gomes Pereira, Assonipo de Sarandy Raposo, Francisco Valeriano da Camara Coelho, Frederico da Silva Souto, Adolpho Victorio da Costa, Mucio Scevola Cordeiro, João Affonso Borges, Francisco José Calmon da Gama, Jayme Lessa Radagasio Moniz Freire, Luiz de Souza Vaz e Antonio Felix de Bulhões Natal.

A solemnidade da collação de grão realizar-se-ha no palacio Monroe, e será honrada com a presença do Sr. presidente da Republica.

Importou em 2:730$ a folha de exercicio, no mez de julho findo, das mestras e auxiliares das officinas de costuras, flores e chapéos das escolas modelo municipaes.

Em julho findo a receita geral da Prefeitura foi da importancia de 3.544:921$142, estando incluido o saldo de 2.301:334$507, que passou de junho ultimo.

A despeza foi na importancia de 2.439:542$005, passando, portanto, para o mez corrente o saldo de réis 1.105:379$137.

As substitutas de adjuntas licenciadas Nathalina Borges Monteiro, Luiza Cruz e Joaquina Freitas Baptista da Silva foram designadas para ter exercicio, respectivamente, na 1ª, 8ª e 3ª escolas femininas do 11º, 12º e 13º districtos.

A Companhia Sul America foi intimada pela Prefeitura Municipal a desoccupar, no prazo de 15 dias, a parte condemnada em vistoria do predio n. 21 da rua D. Luiza, no districto da Gloria.

Foi de 678$400 a renda apurada hontem pelas agencias fiscaes da Prefeitura Municipal, sendo de impostos, 401$; de multas, 135$; de taxas de sepulturas, 120$; de leilões, 15$400, e de matricula de cães, 7$000.

Mme. Catulle Mendès

A passagem, pelo Rio de Janeiro, da illustre escriptora do "Coeur Magnifique", era positivamente um facto notavel, digno de maior commentario, que uma simples menção nos registros mundanos.

Dominando Paris, pelo esplendor de sua fina espiritualidade, e, sobretudo, pelos encantos de sua formosura, pouco commum, realçada por uma elegancia requintada, verdadeira manifestação de um delicado temperamento artistico, Mme. Catulle Mendès, provocou, com essa sua resolução, de uma viagem á America do Sul, intenso alvoroço nos centros intellectuaes onde goza de um prestigio de rainha querida.

Era assim justa a nossa curiosidade em vel-a e em ouvil-a. Resolvemos então destacar um dos nossos redactores para ir até bordo do "Araguaya", o bello paquete inglez em que ella viaja, e apresentar-lhe os tributos das nossas homenagens.

Quando o nosso companheiro chegou ao "Araguaya", Mme. Catulle Mendès estava em terra, ainda não tinha voltado para bordo.

Elle não o sabia, porém, e dahi começou a procural-a, com interesse e teimosia.

O primeiro a quem se dirigiu foi a um rapaz alto e magro, que, com uma ancora á lapela, dava ordens e fazia gestos.

O rapaz alto e magro não sabia ao certo se a distincta escriptora estava a bordo.

— E' provavel que sim e será facil falar-lhe; basta para isso entender-se com a secretária, que a acompanha.

— E, a secretária?

—"Oh! C'est gentille..."

— Pas çá, monsieur, "où est elle...?"

Não, o redactor do "Paiz" apenas queria saber da secretária, como poderia falar com Mme. Mendès.

Mas a secretária não era encontrada. O nosso companheiro, já meio desesperado, vagava por todos os salões e passadiços do navio, quando esbarrou-se com um senhor, gordo e louro. Ousadamente pediu o seu auxilio para encontrar a illustre viajante. O senhor gordo e louro era como o outro, o rapaz alto e magro; tambem não sabia. Lembrou, porém, que o "stwardt", talvez, pudesse indicar.

O "stwardt", realmente, esclareceu a situação. Mme. Mendès estava em terra, assim que ella chegasse elle a avisaria.

Eis senão quando aproxima-se do "Araguaya" uma lancha, que rebocava um bote, um desses modestos botes de que se utilizam os nossos catraieiros.

No bote vinham duas senhoras, que riam a bom rir das complicações que a todo o momento se apresentavam, difficultando a subida ao navio.

Eram Mme. Catulle Mendès e a secretária! Finalmente chegaram ao primeiro convez e o nosso companheiro, apresentando-se a si proprio, explicou a sua missão.

"—Que vous êtes aimable. Venez au salon, pour causer un peu."

Emquanto ia para o salão, Mme. Catulle Mendès confessava a sua gratidão, pelas distincções que vinha recebendo do "Paiz". Em Paris, fôra o nosso director, João de Souza Lage, quem delicadamente tinha ido visital-a e que tinha comparecido ao seu embarque; aqui, as primeiras saudações, recebeu-as do "Paiz".

Sentada no luxuoso salão, Mme. Catulle Mendès conversou, então, longamente, sobre a sua viagem. Não resistira ao desejo de vir conhecer essas terras estranhas, onde tão bem se acclimata á civilização da velha Europa.

Fazendo um ligeiro debuxo do plano de duas obras que pretende escrever, uma sobre a influencia franceza, no desenvolvimento da America latina, e outra propriamente de impressões de viagem, Mme. Catulle Mendès tocou em o ponto inevitavel a um viajante que desembarca, a sua impressão sobre a cidade.

Essa, foi-nos dita com uma franqueza que muito nos agradou:

— Pouco vi. Desembarquei tarde, e, em uma hora de automovel, mal tive tempo de percorrer pequena parte desta interessante cidade. A Avenida Beira-Mar é um encanto, mas, o que verdadeiramente me empolgou foram as montanhas, um deslumbramento.

— A cidade tem lindos bairros. Quando voltar, terá, certamente occasião de fazer bellissimos passeios.

— Oh! já disseram-me na Europa, que são maravilhosos os arrabaldes do Rio. Que lindo paiz esse seu, que variedade de tons tem aqui o horizonte. Tive hontem, á tarde, uma das mais fortes impressões da minha vida. Foi quando a cidade começou a illuminar-se, e que vi valles e morros pontilharem-se, quasi que repentinamente de centenas de milhares de fócos de luz. Aqui, do navio, esse espectaculo era soberbo, e se ainda não teve occasião de aprecial-o, aconselho-o que o faça, que bem comprehenderá a minha emoção.

Inteiramente entregue a recordações dessa hora de gozo esthetico, Mme. Catulle Mendès deixava transparecer quanto existe de sentimento e de poesia na sua alma privilegiada. Era bem a divina artista da "Imperieuse", a poetisa do "Attente au balcon", que ali estava nos descrevendo uma impressão real, uma impressão de arte verdadeira.

Um momento de silencio e procurámos de novo reencetar conversação.

—Foi escripto aqui que as suas conferencias versariam sobre a mulher franceza. E' assim, realmente, minha senhora?

—Sim, o assumpto é interessante e estou certa que agradará a esse povo em que sinto latejar com vivacidade o velho espirito da minha terra. Deram-me em Paris alguns livros de escriptores brazileiros; sente-se nelles o valor inextinguivel da nossa raça latina.

—Perdoe-me a curiosidade; quanto tempo pretende demorar-se no Rio, ao voltar de Buenos Aires?

—Umas duas ou tres semanas. Mas tenho agora uma idéa, vamos tomar uma chavena de chá.

E descemos ao salão do "lunch" para tomar chá e ali nos demoravamos encantados pelo spirito brilhante e pela captivante gentileza da nossa, amavel interlocutora quando as sereias de bordo nos annunciaram que era hora de partir.

Subindo as escadas atapetadas, madame Catulle Mendès disse-nos ainda:

—Não sei se deva preferir o theatro Municipal, para nelle realizar as minhas conferencias. Que acha o senhor?

—Falaram-me tambem...

Não tivemos tempo de ouvir mais nada, estavamos no portaló e a ultima lancha ia largar.

Num gesto largo, á americana, Mme. Catulle Mendès estendeu a mão, a sua linda mão, ao nosso companheiro, acompanhando o gesto com a esperança de um "au revoir".

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 21.

O Congresso Syndicalista desta cidade realizou hontem um comicio, que foi grandemente concorrido e em que falaram varios representantes das classes syndicadas.

Os oradores atacaram vigorosamente todas as instituições politicas e frizaram a necessidade da união entre todos os trabalhadores, concitando-os a seguirem o exemplo dos operarios inglezes, que promoveram a presente greve geral.

LISBOA, 21.

Nos centros politicos dá-se como certa a eleição do Dr. Manoel de Arriaga para presidente da Republica.

Segundo mesmo se assegura, o Dr. Bernardino Machado já declarou que desistia da sua candidatura.

Esta noite haverá nova reunião de deputados para se assentar definitivamente na escolha do candidato.

LISBOA, 21.

A Assembléa Constituinte assignou hoje, solemnemente, a Constituição da Republica. O acto terminou por entre freneticos vivas á patria, á Republica, ao exercito, á marinha e ao povo livre e independente.

As galerias acclamaram estrondosamente a Republica.

LISBOA, 21.

O Dr. Manoel d'Arriaga, entrevistado hoje, á tarde, depois de encerrada a sessão das Constituintes, declarou que, se for eleito presidente da Republica, levará para o poder um programma radical e recrescentou que a lei da separação da igreja do Estado deve ser cumprida, embora com algumas ligeiras modificações.

O Sr. Braamcamp Freire apresentou hoje nas Constituintes uma moção, propondo a amnistia para alguns delictos de caracter politico.

LISBOA, 21.

No Porto foram prohibidos varios comicios, que os operarios ali pretendiam realizar, como demonstração de solidariedade ao operariado inglez.

—A policia de Guimarães prendeu 15 lavradores, que verificou se terem envolvido nos ultimos acontecimentos politicos.

HESPANHA

MADRID, 21.

Communicam de Bilbáo que na corrida de touros, que hontem se realizou na praça daquella cidade, o "espada" Vicente Pastor foi colhido por um dos touros da corrida, recebendo quatro ferimentos considerados muito graves.

MADRID, 21.

Telegrapham de Bilbáo que os socialistas apedrejaram os deputados provinciaes. Motivou a aggressão o facto destes deputados terem feito distribuir durante a corrida de touros uns boletins protestando contra as despezas feitas pela deputação chefiada pelo Sr. Costa, deputado socialista.

BARCELONA, 21.

Um petardo de pequenas dimensões e que não causou prejuizos sensiveis, rebentou esta manhã perto da porta do convento das Monjas, estabelecendo entre as reclusas um panico indescriptivel. Um outro petardo, apagado, foi encontrado nas proximidades do mesmo convento.

MADRID, 21.

Hoje, á tarde, reuniram-se inesperadamente, em conferencia reservada, os ministros das relações exteriores, da guerra, da marinha e da fazenda. Nos centros politicos e diplomaticos liga-se grande importancia a essa conferencia, na qual, segundo se affirma, foi longamente discutida a questão de Marrocos, especialmente o incidente franco-allemão.

FERROL, 21.

O cruzador *Rio de la Plata* recebeu ordem de zarpar immediatamente para Cadiz, conduzindo grande quantidade de material bellico.

FRANÇA

PARIS, 21.

O Sr. Messimy, ministro da guerra, em um discurso que hontem proferiu em Trevoux, teve esta phrase: "Somos pacificos, mas não abdicaremos de nenhuma das nossas tradições." O Sr. Messimy concluiu o seu discurso dizendo: "Podemos encarar o futuro com absoluta confiança."

PARIS, 21.

Nos centros officiosos assegura-se que as chancellarias franceza e ingleza estiveram sempre ao corrente do andamento das negociações russo-allemãs e acrescenta-se que o tratado recentemente celebrado entre aquellas duas potencias de maneira nenhuma modificará as relações que existem actualmente entre a França e a Russia. Nos meios diplomaticos desta capital e de Londres acredita-se que o tratado russo-allemão será uma nova garantia da paz na Europa.

PARIS, 21.

Chegou a esta capital o Sr. Jules Cambon, embaixador da França em Berlim.

INGLATERRA

LONDRES, 21.

A maior parte dos grevistas voltou ao serviço.

De Manchester, Hull e Newcastle, porém, telegrapham que os grevistas conservam a mesma attitude.

Das linhas que servem esta capital, a unica em que o serviço continúa completamente desorganizado é a da North Western Railway.

—Communicam de Llanelly que, em resultado dos conflictos de sabbado, além dos dez mortos, já noticiados, ha trinta feridos em estado grave.

LIVERPOOL, 21.

O *comité* da greve convidou os marinheiros, os *dockers* e os carroceiros do serviço do porto a esperarem, para regressar ao trabalho, pelo resultado das negociações entaboladas com os armadores.

LONDRES, 21.

Os jornaes rejubilam por ter terminado a greve nesta capital e em muitos outros pontos e na sua maioria felicitam o governo pelas medidas de protecção dispensadas a todos, assim como felicitam tambem as duas partes por terem encontrado base para um accordo definitivo, o qual, dizem, agora sómente dependerá da boa vontade reciproca na discussão dos detalhes, que, aliás, acham delicada.

LONDRES, 21 (12h. 10m.)

Os varios serviços affectados pelas greves retomaram a actividade normal e de todas as cidades do norte da Inglaterra, onde existem greves, chegam noticias de que a situação melhora sensivelmente.

LIVERPOOL, 21 (12h. 15m.)

Os ferroviarios em greve resolveram voltar ao trabalho na proxima terça-feira.

LONDRES, 21.

O ministerio do commercio annuncia que está concluido o accordo que põe termo á greve dos ferroviarios, ficando ainda para resolver, depois de restabelecida a calma, alguns pontos de somenos importancia.

LONDRES, 21.

A situação na North Western Railway, especialmente em Newcastle, continúa muito séria. Na estação acha-se detida grande quantidade de mercadorias e os grevistas mostram-se dispostos a não retomar ainda o trabalho. Esta tarde houve uma reunião de paredistas, para protestar contra a intenção, em que está a companhia, de não readmittir os promotores da parede.

LIVERPOOL, 21.

Os empregados na companhia de transportes, inclusive os ferroviarios, estiveram reunidos esta tarde e resolveram retomar immediatamente o trabalho.

O lord mayor, apesar das resoluções dos grevistas, communicou ao ministro do interior que era conveniente não retirar, por emquanto, as forças que guarnecem a cidade.

Os carroceiros e outros operarios da Midland North Western voltam amanhã ao trabalho.

LONDRES, 21.

Realizou-se hoje uma reunião de representantes dos ferroviarios, para protestar contra o procedimento de certas companhias, que se recusam a readmittir já os seus empregados apontados como iniciadores da greve. A North Western, sabendo da reunião, mandou annunciar que estava prompta a reintegrar todos os empregados e operarios que desejassem trabalhar na companhia.

ITALIA

ROMA, 21.

Informações colhidas no Vaticano dizem ser provavel que sua santidade Pio X reconece amanhã os seus habituaes passeios nos jardins, interrompidos por motivo da doença.

GENOVA, 21.

Partiu hoje de manhã para Spezia a esquadra japoneza, que se achava fundeada neste porto.

ROMA, 21.

O papa começará brevemente a dar audiencias intimas. As recepções collectivas ficarão suspensas ainda por muitos dias.

ROMA, 21.

Declararam-se hoje em greve cerca de dezeseis mil operarios das pedreiras de marmore de Carrara.

Os grevistas mantêm-se, porém, em attitude inteiramente pacifica.

ROMA, 21.

O rei Victor Manoel parte no dia 23 do corrente para Monferrato, afim de assistir ás grandes manobras do exercito, em que tomarão parte oitenta mil homens.

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 21.

Todos os jornaes desta capital protestam vivamente contra a disposição ministerial que prohibiu a entrada na Austria-Hungria das carnes procedentes da Republica Argentina.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 21.

O Dr. Decoud, um dos medicos assistentes do Dr. Saenz Peña, visitou hoje o illustre enfermo duas vezes, encontrando-o bem, com francas manifestações de proximo restabelecimento.

Ainda hoje foi enviado um boletim á imprensa, trazendo essas informações officiaes.

O boletim registrou tambem que a febre desappareceu, mantendo-se o pulso em 68 pulsações, o que indica estar o eminente chefe de Estado em periodo de convalescença.

—A policia, interpretando erradamente as ordens do ministro do interior sobre a execução da lei que regula o descanso dominical, foi causa hontem de uma serie de mal entendidos.

A policia fez fechar algumas casas, que o ministro depois mandou abrir, resultando d'ahi alguns conflictos.

Os jornaes continuam a verberar esses factos lamentaveis.

—A condessa Desena dará sabbado um grande banquete, seguido de recepção e baile.

BUENOS AIRES, 21.

Chegou o Sr. Puga Borne, ministro chileno em Paris, que está em transito para a Europa.

—Uma commissão de jornalistas prepara-se para receber condignamente a illustre escriptora franceza Mme. Catulle Mendès, que hoje passou por ahi, a bordo do *Araguaya*, e que vem dar aqui uma serie de conferencias.

—Falleceu o popular medico homœopatha Dr. Alvarez Toledo.

—Amanhã realiza-se a segunda conferencia da serie que a Sra. Moreno está fazendo em contradição das que aqui realizou o Sr. André Paysan.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 21.

E' realmente grave o estado de saude do presidente da Republica, Dr. Saenz Peña.

Appareceu primeiro um forte ataque de grippe, complicado com ameaças de uma congestão pulmonar, que tambem se aggravou. Agora surge um forte ataque de diabetes, complicado com uma geral prostração do organismo. Os medicos assistentes prohibiram o Dr. Saenz Peña de fazer qualquer esforço, por minimo que seja, porque isso acarretaria ainda maior prostração, e exigem-lhe um largo periodo de completo repouso.

Acredita-se como certo que, talvez amanhã, assumirá o governo o vice-presidente da Republica, Dr. Victorino de La Plaza.

BUENOS AIRES, 21.

O aviador francez Paillette elevou-se, no seu monoplano, hontem pelo dia, do *hangar* de Palomar, atravessando em toda a sua extensão esta capital e regressando depois ao ponto de partida.

Quando o apparelho aterrava, deu-se uma grande explosão, que alarmou consideravelmente os espectadores e a população circumvizinha. Ainda não se conhecem todos os pormenores dessa explosão, que poucos estragos fez no apparelho.

BUENOS AIRES, 21.

A lei do descanso semanal obrigatorio ainda hontem provocou serios transtornos no commercio, devido especialmente ás ordens contradictorias do ministro do interior, Dr. Indalecio Gomez, que permittiu em certos bairros a abertura dos hoteis, restaurantes e confeitarias e noutros exigiu o seu fechamento desde o meio-dia.

As ordens e contra-ordens cruzaram-se durante o dia e [illegible] que desgostou consideravelmente o commercio. Este vai reunir-se e fazer uma grande manifestação de protesto contra a lei do descanso, pedindo a sua completa reforma.

BUENOS AIRES, 21.

La Prensa insere hoje um artigo sobre a questão das farinhas argentinas no Brazil e no qual diz que ultimamente tem ficado claramente demonstrado como é importante a influencia que os Estados Unidos exercem sobre o Brazil, onde os argentinos não podem luctar franca e lealmente, embora sejam os dos protestos dos moageiros, que pedem energicas medidas contra esse estado de coisas.

—O "scout" brazileiro *Rio Grande do Sul* parte hoje para Montevidéo, de onde seguirá para o Rio de Janeiro, depois de assistir ás grandes festas que ali se vão celebrar para commemorar a data do anniversario da independencia do Uruguay.

BUENOS AIRES, 21.

Devido á confusão de ordens e contra-ordens, que se deram hontem sobre o fechamento das casas commerciaes, um proprietario de confeitaria, o Sr. Baratucci, que foi obrigado a fechar a sua casa ao meio-dia, quando na vespera recebera autorização para a conservar aberta todo o dia, mandou ao ministro do interior, Sr. Indalecio Gomez, por ordem de quem a sua casa foi fechada, diversas qualidades de massa, ainda crua, acompanhadas de uma attenciosa carta, em que pedia ao ministro que as vendesse para não se perderem.

O ministro, que comprehendeu a critica ao seu acto, devolveu as massas, agradecendo a lembrança e declarando não ter, áquella hora, onde vendel-as.

BUENOS AIRES, 21.

O presidente da Republica, Dr. Roque Saenz Peña, sentiu durante o dia algumas melhoras no seu estado de saude.

—O Dr. Liberato Rojas, presidente provisorio da Republica do Paraguay, telegraphou para a Casa Rosada (palacio do governo), pedindo informações sobre o estado de saude do presidente Saenz Peña, e fazendo votos pelas suas rapidas e completas melhoras.

Do interior e exterior do paiz continuam a chegar numerosos telegrammas á Casa Rosada, pedindo noticias do Dr. Saenz Peña.

BUENOS AIRES, 21.

O governo aceitou a renuncia do Dr. Ortiz Rozas, do cargo de director da repartição central de defesa agricola, em virtude do conflicto que se deu entre esse funccionario e os membros da commissão central de defesa agricola.

—Chegou hoje a esta capital, de passagem para a Europa, o Dr. Puga y Borne, ministro chileno em Paris.

—Está sendo vivamente commentada nos centros politicos a longa e reservada conferencia que houve esta tarde entre os presidentes do Senado e da Camara dos Deputados. Liga-se grande importancia a essa conferencia.

—O governo concedeu licença ao pintor Vila Prades, de embarcar com destino ao Rio de Janeiro, livre de direitos, a sua collecção de quadros, parte dos quaes foi pintada na Argentina e a outra parte na Europa.

—A Junta Numismatica projecta fazer erigir nesta capital um monumento ao procer da independencia nacional Monte Agudo, collaborador, durante muitos annos, do general San Martin.

—*El Diario* informou agora, á tarde, que Mme. Catulle Mendès, que é aqui esperada na proxima quinta-feira, fará uma conferencia publica nesta capital sobre — *As mulheres francezas.*

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 21.

Na reunião do conselho de ministros tratou-se hoje da frieza de relações que actualmente existe entre o Chile e a Santa Sé.

—O maestro Mascagni terá aqui uma festiva recepção.

—As autoridades chilenas negaram passaporte a 50 ciganos, que, procedentes do Mexico, America Central, Perú e Bolivia, pretendiam seguir para a Argentina.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 21.

O consul argentino nesta capital impediu, por intermedio da policia, a partida para Buenos Aires de 50 ciganos.

—Os membros do partido conservador offereceram, no sabbado á noite, um banquete ao novo presidente do conselho de ministros e ministro do interior, Dr. José Ramon Gutierrez, commemorando a victoria do partido, por ter sido encarregado um dos seus membros da organização do gabinete.

Ao banquete assistiram o presidente da Republica, Dr. Ramon de Barros Luco; muitos senadores e deputados, representantes dos directorios conservadores das provincias e os ministros da Austria-Hungria e da Argentina.

—O presidente da Republica, Dr. Ramon de Barros Luco, offereceu hontem, á noite, no palacio de la Moneda (palacio do governo), um banquete aos ministros que deixaram o poder e aos novos membros do gabinete. Foram trocados brindes muito cordiaes.

SANTIAGO, 21.

Foi realizada hontem a ceremonia do lançamento da pedra fundamental para o edificio destinado á Escola de Engenharia e Architectura. A ceremonia teve grande solemnidade e esteve presente o presidente da Republica, Dr. Ramon de Barros Luco.

—Foi organizada uma commissão para ir a Los Andes, na fronteira argentina, receber o maestro Pietro Mascagni, e a sua companhia, que brevemente chegarão a esta capital.

SANTIAGO, 21.

Telegrapham de Quito, informando que a situação naquella capital continúa inalterada. Grupos de estudantes e de populares estão custodiando a legação do Chile, onde continuam asylados o ex-presidente da Republica, general Eloy Alfaro, e sua familia.

SANTIAGO, 21.

Está noticiado pelos jornaes da tarde que a inauguração da Estrada de Ferro de Arica a La Paz será feita nos primeiros mezes do anno proximo. A' ceremonia, que se promette ter grande solemnidade, comparecerão os presidentes da Bolivia e do Chile, Srs. Eleodoro Villazon e Barros Luco.

(Agencia Americana).

PERÚ

LIMA, 21.

Uma divisão do exercito, commandada pelo general Calmet, realiza grandes exercicios e manobras, entre Junin e Ayacucho.

(Serviço do *Paiz*.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 21.

El Bien occupa-se, em um editorial, do adiamento da discussão, na Camara dos Deputados, do projecto que concede ao Estado o monopolio das companhias de seguros sobre vida e predios. Diz esse jornal que o governo não teve remedio senão recuar dos seus propositos de monopolizar os seguros, devido ás influencias do governo inglez. *El Bien* censura e critica a falta de criterio do presidente da Republica, Dr. Batlle y Ordoñez, e a sua falta de tacto administrativo.

MONTEVIDÉO, 21.

Foi multada a empreza de *La Tribuna*, na importancia de 10 pesos ouro, por ter chamado coronel ao caudilho nacionalista Carmelo Cabrera, que não pertence ao exercito.

O facto está sendo muito commentado.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 21.

A eleição do presidente da Republica foi marcada para o dia 8 de outubro.

A convenção que deve escolher o candidato do partido liberal está convocada para o dia 17 de setembro.

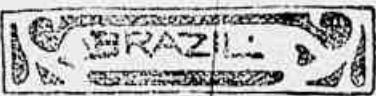
(Serviço do *Paiz*.)

ASSUMPÇÃO, 21.

Está noticiado que o governo vai expedir, por estes dias, ordens ao expresidente provisorio da Republica, coronel Albino Jara, que se encontra em Buenos Aires, de partir para a Europa, afim de adquirir na Allemanha os necessarios armamentos para o exercito, e tambem as cartas credenciaes ao coronel Esteban Ibañez, ex-ministro da guerra, igualmente na capital argentina, que o nomeiam ministro do Paraguay no Chile.

—A situação financeira é cada vez mais grave. O agio official do ouro está a 1.300, e o agio commercial a 1.110. Os negocios com o exterior e interior do paiz estão completamente paralysados.

—O ministro da fazenda está estudando um projecto que vai apresentar ao Congresso, tendente a resolver a situação financeira do paiz. Parece que o ministro insiste em pedir ao Congresso a necessaria autorização para fazer um emprestimo de 25 milhões de pesos, papel. Hontem chegou a esta capital o representante de um grupo de banqueiros francezes, que vem negociar esse emprestimo.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 21.

Realizou-se hontem, ás 7 horas da noite, no salão do Natal Club, o banquete offerecido ao senador Lauro Sodré pelas lojas maçonicas desta cidade.

Offereceu o banquete, fazendo um magnifico discurso, o Dr. Manoel Dantas, delegado geral da maçonaria.

O Dr. Lauro Sodré respondeu agradecendo e retribuindo as saudações recebidas.

O illustre viajante percorreu, de carro, diversos pontos da cidade, em companhia do Dr. Manoel Dantas. Depois foi visitar o Dr. Alberto Maranhão, presidente do Estado, na sua residencia particular, na villa Cincinato.

Hoje, o Dr. Lauro Sodré almoçou com o Dr. Alberto Maranhão, em casa do coronel Luiz Emygdio, sendo ao *dessert* trocadas amistosas saudações entre os Drs. Alberto Maranhão e Lauro Sodré.

O Dr. Lauro Sodré voltou para bordo ao meio-dia, acompanhado do Dr. Alberto Maranhão, de varios amigos e de commissões da maçonaria.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 21.

O capitão Taulois, inspector do serviço de protecção aos selvicolas, telegraphou aos jornaes desta capital, communicando ter conseguido entrar em relações com os indios Camacans.

S. SALVADOR, 21.

Os jornaes desta cidade dedicam carinhosos artigos ao Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, noticiando o seu anniversario natalicio, que passa hoje, e lamentando que o seu recente lucto impeça os amigos de levarem a effeito a manifestação que projectavam.

—A *Gazeta do Povo* publica hoje uma local, dizendo que o Dr. Araujo Pinho, governador do Estado, mandou pagar 90 contos de réis ao *Diario da Bahia*, orgão do Sr. Severino Vieira, a pretexto da liquidação de contas velhas.

—Encerram-se amanhã os trabalhos da Camara e do Senado estaduaes.

O acto terá toda a solemnidade.

S. SALVADOR, 21.

Consta em certas rodas politicas que os deputados da opposição vão apresentar amanhã um protesto contra a mesa da Camara.

—Na sessão de hoje da Camara dos Deputados, foi approvada a acta da ultima sessão, em que se tratou da votação do projecto regulando os casos de inelegibilidade para os cargos de presidente e vice-presidente do Estado.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 21.

Seguiu para essa capital, pelo nocturno, o deputado Manoel Fulgencio.

—Chegaram hoje a esta cidade os commandantes Tancredo Burlamaqui e Barros Cobra, que, depois de amanhã, seguem para Pirapora, onde o segundo deverá instalar e ficar commandando a escola de aprendizes marinheiros.

O inmediato, capitão-tenente Tancredo Gomes, é esperado aqui no dia 8 de setembro vindouro.

Os referidos officiaes foram sympathicamente acolhidos nesta capital.

—Foi adiada a discussão do projecto que concede diversos favores ás usinas siderurgicas que se crearem no Estado.

O projecto de orçamento entrará amanhã em 2ª discussão, acreditando-se que o governo pensa em fazer alguns córtes, principalmente nas subvenções concedidas.

—Estréa aqui no dia 2 de setembro a companhia de operetas Luiz Galhardo.

—A casa commercial Baptista Junior & C., desta praça, foi transformada em uma sociedade em commandita por acções, com o capital de 300 contos.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 21.

Regressaram de Avaré, onde foram assistir ao congresso do partido conservador do 5º districto, os Drs. Angelo Pinheiro, da commissão executiva, e José Piedade, do *comité* republicano.

Ao Dr. Angelo foi offerecido hontem, naquella cidade, pelo directorio local, um banquete de 60 talheres, a que compareceram todos os congressistas ali reunidos. Os discursos foram proferidos pelos Drs. Francisco Torres, offerecendo o banquete; Brito de Araujo, saudando o *comité* republicano; José Piedade, agradecendo e brindando ao general Quintino Bocayuva, como chefe do partido conservador nacional, e Angelo Pinheiro, que levantou o brinde de honra ao marechal Hermes.

O jornal *S. Paulo* publicará amanhã noticias detalhadas da reunião do congresso e das festas politicas de Avaré.

Em toda a zona sulista reina o maior enthusiasmo pela candidatura Rodolpho Miranda.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 21.

A commissão de justiça da Camara dos Deputados concedeu licença para processar o deputado Antonio de Moraes Barros, accusado de ferir levemente, em Piracicaba, o coronel José Brazilio Camargo.

O deputado Moraes Barros foi um dos que mais se interessou pela concessão da licença.

—O governo nomeou o Dr. João Lourenço Rodrigues, lente da Escola Normal de S. Carlos, para representar o Estado no 3º Congresso de Geographia, a reunir-se em Coritiba.

O Instituto Historico nomeou seus representantes junto ao mesmo congresso os Srs. Romario Martins e Ermelindo Leão.

—Chegou hoje a esta capital o illustre parlamentar francez Sr. Jean Jaurés, que foi recebido por muitos membros da colonia franceza.

S. Ex. não fez hoje nenhuma visita.

—O Tribunal de Justiça concedeu a ordem de *habeas-corpus* impetrada em favor de Guido Monaschesi, que devia ser expulso do territorio nacional, como anarchista perigoso, sob o fundamento de não ter ficado provado no inquerito que Guido era anarchista. Além disso, Guido era casado com senhora brazileira e tinha filhos brazileiros.

—O general Jorge von Gayl regressou de Campinas, depois de ter visitado a villa Americana e o nucleo Nova Odessa.

(Agencia Americana).

PARANA'

CORITIBA, 20 (*retardado*).

Realizou-se hoje, ás 7 horas da noite, no edificio do Congresso do Estado, a convenção do partido republicano paranaense, para escolha dos candidatos a presidente e vice-presidente do Estado e deputados ao Congresso na proxima legislatura.

A reunião da convenção despertou grande interesse, estando as galerias do Congresso completamente cheias. Compareceram á convenção 43 delegados. Aberta a sessão, foram acclamados presidente o coronel Olegario Macedo e secretarios os coroneis Brazilio Moura e Rodrigues Salles. Em seguida, pediu a palavra o senador Alencar Guimarães, que disse quaes os fins da reunião e agradeceu a presença dos delegados do interior. Em seguida, explicou os motivos que levaram o directorio a escolher para candidato á presidencia do Estado o Dr. Carlos Cavalcanti, candidato que representava as mais justas aspirações do povo paranaense. Os presentes homologaram então essa indicação, apresentando candidatos para 1º e 2º vice-presidentes do Estado os Srs. Dr. Affonso Camargo e major Claro Americo Guimarães.

Quando foi conhecido o resultado, uma grande salva de palmas reboou pelo recinto. Em seguida, falou o Dr. Paula Silva, propondo que fossem acclamados os candidatos propostos pelo directorio, o que foi feito, levantando-se a assistencia e fazendo-se ouvir nova salva de palmas.

Foi depois approvado um voto de louvor ao directorio central do partido pelo modo por que tem dirigido os trabalhos.

Depois a convenção começou a discutir a organização da chapa para os deputados estaduaes, sendo adoptado por grande maioria que ella fosse completa, isto é, com 30 por trinta nomes, continuando as situacionistas a disputar a totalidade da representação na Assembléa Legislativa.

Foram depois escolhidos os nomes dos candidatos á deputação estadoal.

CORITIBA, 21.

Segue para ali brevemente, a serviço do governo do Estado, o coronel Romario Martins, secretario geral do Terceiro Congresso de Geographia, a reunir-se nesta capital.

CORITIBA, 21.

Dizem de Ponta Grossa que um tal Müller, procurando o advogado Miguel Omena no seu escriptorio, desfechou-lhe tres tiros de revolver, causando-lhe morte immediata.

O Dr. Miguel Omena era redactor do *Progresso*, jornal que ali se publica.

Commettido o crime, o assassino apresentou-se á policia. E' ignorado o movel do crime.

CORITIBA, 21.

A convenção do partido republicano paranaense escolheu hontem os seguintes nomes para a chapa de deputados estaduaes:

Generoso Marques, Alencar Guimarães, Carvalho Chaves, João Pernetta, Jayme Reis, Romario Martins, Paula e Silva, João Xavier Filho, Edgard Stefeld, Lauro Loyolla, Munhoz Rocha, Benjamin Pessoa, Elyseu Mello, Telemaco Borba, Rodrigo Nery, tenente Cavalcanti, Olegario Macedo, Hippolyto Xavier, Emilio Gomes, Gomes dos Santos, João Sampaio, Brazilio de Oliveira, David Junior, Percy Withers, Romualdo Barauna, Domingos Soares, Marcondes Amazonas, Sebastião Sapowski e Thomaz Ribeiro.

Approvadas essas candidaturas, o senador Alencar Guimarães fez um importante discurso politico, no qual declarou haver tomado parte na formação do partido republicano conservador, na Capital Federal, hypothecando nessa occasião, em nome do directorio central, a solidariedade do partido republicano paranaense aos proceres daquella aggremiação politica. O senador Alencar Guimarães terminou o seu discurso dizendo esperar que a convenção ora reunida approvasse a sua conducta.

Falou depois o Sr. Paula e Silva, membro da convenção, accentuando as vantagens advindas dos partidos com programmas definidos e pedindo a approvação da conducta do directorio e um voto de louvor por todos os actos da assembléa.

Hontem mesmo a convenção fez communicar, por intermedio da mesa, ao Dr. Carlos Cavalcanti, a enthusiastica acclamação do seu nome para candidato á presidencia do Estado.

O coronel Amazonas Marcondes, contemplado na chapa, desistiu da sua candidatura em favor de seu irmão, Sr. Domingos Pimpão.

A reunião da convenção revestiu-se de excepcional solemnidade.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 21.

Acha-se nesta capital o coronel Pedro Ozorio, chefe politico em Pelotas.

—Regressa amanhã a esta capital, de volta da sua excursão pelo Estado, o general Vespasiano de Albuquerque, inspector desta região militar.

PORTO ALEGRE, 21.

Telegrammas vindos do interior do Estado referem que o municipio de S. Borja está infestado de uma numerosa malta de bandidos, que têm commettido ali toda a sorte de crimes e selvagerias.

Em S. Borja atacaram a casa de Pedro de Avila, roubando tudo quanto puderam, e ha cinco dias degolaram os meninos Amarilio, Marçal, João e Manoel, que tinham ido caçar passarinhos no quintal da casa do Sr. Theodoro Gomes de Oliveira, em Itaquy. Duas meninas, irmãs daquelles, notando a demora, foram ao quintal procural-os, sendo tambem aggarradas pelos bandidos, que lhes pediram indicar quem era seu pai. Este entrava em casa na occasião e, sendo mostrado aos bandidos pelas crianças, foi alvejado por uma descarga, caindo immediatamente morto.

Como complemento de tantos horrores, a esposa de Theodoro, que se achava de cama, em consequencia de um duplo parto, ao saber do exterminio de sua familia, enlouqueceu.

São numerosas as mortes e os roubos praticados por estes bandidos.

Sabendo do occorrido, a policia dos municipios de S. Borja e Itaquy sahiu em perseguição dos bandidos, em diligencia do local, acompanhado do sub-intendente de Itaquy.

Parece averiguado que o principal autor dos crimes é um tal Joaquim

Nogueira da Silva, que ha dias teve uma disputa com Theodoro por causa de umas compras de gado. Silva é individuo de pessimos precedentes.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

APODY, 21.

O municipio de Apody, reconhecendo que a Estrada de Ferro de Mossoró a S. Francisco, pelo traçado Graff, é a mais viavel e a que maior bem póde trazer a esses sertões, pede a vossa esclarecida attenção sobre o assumpto. Saudações — *João Jazimo*, presidente da Intendencia.

POLITICA DO PARANÁ

O Sr. Carlos Cavalcanti, indicado pelo directorio central do partido republicano do Paraná, para presidente daquelle Estado, no proximo quatriennio, recebeu, hontem, da mesa da convenção do partido republicano conservador daquelle Estado, o seguinte telegramma:

"Mesa convenção do parido republicano paranaense, hoje reunida, tem immensa satisfação de communicar-vos que foi unanimemente approvada pela mesma convenção a indicação do directorio central, do vosso nome para candidato do partido, ao alto cargo de presidente do Estado, no proximo futuro quatriennio, bem como do Dr. Affonso Camargo, para 1º vice-presidente, e major Claro Americo Guimarães, para 2º vice-presidente. A resolução da convenção foi recebida sob palmas da assembléa e assistencia. Congratulamo-nos comvosco, em nome do nosso querido Estado — Olegario Macedo, presidente — Brazilino Moura, 1º secretario — Salles Pinto, 2º secretario."

Em resposta a este telegramma, o Sr. Carlos Cavalcanti expediu hontem, para Coritiba, o seguinte despacho:

"Accuso o recebimento do telegramma em que me fizestes a honra de communicar-me haver sido approvada unanimemente, pela illustre convenção do directorio central, o meu humilde nome para candidato á presidencia do Estado.

Apresentando-vos, por este motivo, a homenagem do meu sincero reconhecimento, venho trazer-vos, igualmente, as mais calorosas congratulações pela acertada escolha dos nomes dos distinctos correligionarios Dr. Affonso Camargo e major Claro Guimarães, para candidatos á vice-presidencia. Não terminarei sem dizer que a prestigiosa homologação do acto do directorio central do partido traz-me o indeclinavel dever de reiterar affirmativas attinentes integridade territorial, desenvolvimento forças vivas do Estado, tendo sempre em vista o bem geral e a pratica sem vacillações, dos principios inscriptos no nosso programma politico. — Saudações cordiaes."

Acompanhado do Dr. Humberto Saraiva Antunes, sub-director da 3ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil, hontem, á tarde, o Dr. Paulo de Frontin esteve na estação Maritima, de que é agente o capitão João Carlos de Castro Lemos.

S. S. e seu auxiliar percorreram demoradamente todos os departamentos da importante estação, verificando que o serviço de transporte de mercadorias, que tanto ali têm affluido, está rigorosamente em dia, não obstante a deficiencia de carros, de que se resente a nossa principal ferrovia, e da grande safra de café ultimamente observada.

O digno director teve ali conhecimento de que, só hontem, foram remettidos para diversos pontos da estrada tres milhões de kilos de mercadorias, tendo, por isso, louvado a dedicação do pessoal.

De regresso á estação inicial da praça da Republica, tivemos occasião de ouvir do Dr. Frontin as melhores referencias ao zelo do capitão Lemos, que dirige a Maritima ha longos annos, sempre cercado da confiança de seus superiores hierarchicos.

A magistratura local do Estado de Minas geraes tem sempre se destacado pela elevação intellectual dos seus representantes.

Ainda agora as suas letras juridicas acabam de ser enriquecidas com um volume—*Doutrina e sentenças*— no qual o integro juiz de direito de Viçosa, Dr. Francisco de Castro Rodrigues Campos, reuniu as suas sentenças naquelle cargo que tanto tem honrado.

Do que valem essas sentenças, lembraremos que quasi todas ellas, e justamente aquellas que interpretam pontos importantes de direito, tem tido confirmação do Tribunal da Relação do Estado, constituindo, portanto, um corpo de doutrina digno de consulta.

O Dr. Rodrigues Campos já se manifestara cultor eximio das sciencias juridicas, em artigo, que mesmo em nossas columnas foram publicados diversos. Esses artigos, como outros ,insertos no *Direito*, fazem agora partee do citado volume.

De uma modestia que mais realça o seu valor, entretanto, o eminente juiz de direito da Viçosa foi levado a essa publicação por um sentimento altruistico, que ainda mais, o honra— a solicitação instante de amigos que lhe pediram esse auxilio em beneficio do hospital da cidade que é a séde da sua judicatura. Assim é uma obra duplamente meritoria, a do Dr. Rodrigues Campos, pois não só merece os applausos dos que se dedicam á pratica do direito, como de todos os homens de coração.

Na parte official da Prefeitura vai publicado o termo de contrato assignado na directoria de obras e viação municipal por Moniz & C., para a montagem de tres galpões de ferro nos terrenos annexos ao Laboratorio Municipal de Analyses, á rua Camerino.

MARQUÉZ DE PARANAGUÁ

A FESTA DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

Teve um brilho raro a festa com que a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e a Sociedade da Cruz Vermelha Brazileira commemoraram hontem o 90º anniversario natalicio do seu illustre presidente, o marquez de Paranaguá.

O avultado numero de pessoas que, ás 4 horas da tarde, enchia a séde da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, prova bem que a "elite" da sociedade carioca de coração se associou á merecidissima homenagem que se prestou ao venerando brazileiro, augmentando-lhe assim a alta significação.

Para essa festa, a Sociedade de Geographia engalanou-se, desde a entrada do edificio em que funcciona, na Avenida Central, até ao salão de honra, no fundo do qual se entrelaçavam, em tropheu, as bandeiras sul-americanas.

A SESSÃO

A's 4 1|2 horas, tomando logar á mesa das sessões, o marquez de Paranaguá, tendo á sua direita o general Gregorio Thaumaturgo de Azevedo e Dr. José Boiteux, e á esquerda o tenente-coronel Moreira Guimarães e Dr. Taciano Accioly Monteiro, foi aberta a sessão pelo general Thaumaturgo de Azevedo, lendo o expediente, que constava de varios telegrammas, cartas e cartões de cumprimentos, o 1º secretario, Dr. José Boiteux.

Em seguida, falou o general Thaumaturgo de Azevedo, vice-presidente da Sociedade de Geographia, que explicou os fins da reunião, dizendo, mais ou menos, o seguinte:

"Esta festa organizada pelas directorias das sociedades de Geographia do Rio de Janeiro e Cruz Vermelha, Brazileira é em homenagem ao eminente estadista, gloria da nossa Patria, tradição viva do passado, que em longa, honrada e proveitosa existencia soube prestar os mais assignalados serviços á Nação e ainda, hoje, os presta como presidente da Sociedade de Geographia e socio proeminente da Cruz Vermelha, instituição de utilidade incontestavel, com a mesma assiduidade, rigidez de caracter e integridade intellectual, digna de um moço.

Como vice-presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, e em nome da Sociedade Cruz Vermelha Brazileira, interpretando os sentimentos affectuosos de todos os seus socios, sinto-me extremamente honrado, declarando iniciada a sessão em honra ao grande brazileiro."

DISCURSO DO DR. MOREIRA GUIMARÃES

Foram as seguintes as palavras do illustre tenente-coronel do nosso exercito:

Minhas senhoras! Sr. marquez de Paranaguá! Meus senhores—Por mais que eu reconheça a incontrastavel e extraordinaria força das multidões e me curve diante da soberania popular, a verdade é que não sei negar o maravilhoso poder dos grandes homens. São elles os heroes da batalha sem tréguas que se reduz a existencia.

E chame-se Budha, ou Jesus, ou Mahomet, ou Dante, ou Luthero, ou Augusto Comte, ou Cronwell, ou Frederico, ou Napoleão—o grande homem não se amolda aos estreitos limites do viver do seu tempo: rompe, despedaça, quebra esses limites, e—a subir triumphante pela escarpada rocha dos seus idéaes—conduz, em largo gesto, filhos de uma mesma patria e povos de origens diversas em direcção do futuro.

Em verdade, torna-se, ás vezes, incomprehendido o grande homem. Colloca-se muito acima das pequenezas de sua época e nem toda a gente lhe póde acompanhar os vôos de genio.

Tambem, por isso, a grita contra elle não raro se faz inevitavel. O grande homem sabe querer, porque tem idéas e não se desvia do caminho da realização de suas idéas.

E, na perseverança da defesa dessas idéas, a sua figura é a de um revolucionario, porém, efficaz, util, fecundo revolucionario que não se abalança a destruir pelo simples desejo satanico de destruir, porquanto no seio da sociedade elle peleja pela justiça, pelo direito, pelo bello, pela verdade em uma palavra. E' que o verdadeiro grande homem conhece que nada se consegue com a violencia contra as leis naturaes. Obedece a essas leis, e procura comprehender-lhes o mecanismo, examinando até onde vai a influencia dessas mesmas leis.

E, d'ahi, a acção positiva desse revolucionario, tão differente dos outros revolucionarios effectivamente contraproducentes, revolucionarios da dynamite, rebeldes ou obstinados iconoclastas, que não levam muito a serio a realidade exterior—talvez porque alimentam a convicção da inexistencia dessa realidade e julguem que o mundo não é senão uma illusão, para lembrar uma phrase de Schopenhauer.

Ora, quem, orphão de pai, em tenra idade, deixa o lar e a sua querida provincia natal aos oito annos, para iniciar os seus estudos na Bahia e, abandonando os livros em 1840, regressa ao Piauhy, afim de luctar pela causa da legalidade, defendendo a sua terra contra elementos barbaros, que lançaram a desordem em certas comarcas do norte; quem, ainda quarto annista de direito, é distinguido com o encargo de deputado á Assembléa Legislativa do Piauhy, e, já bacharel em sciencias juridicas e sociaes, segue a nobre carreira da magistratura, para em seguida ser deputado, senador, presidente de provincia, ministro de Estado, presidente do conselho de ministros; quem tão alto se collocou no imperio, pelos seus proprios merecimentos, enfeixando nas suas mãos todos os poderes da nossa patria no regimen passado, pela somma de prestigio e autoridade de que dispoz nesse regimen; quem já está nas paginas da historia e tem este nome — Marquez de Paranaguá — certamente possue a estatura moral de um grande homem e merece o respeito e acatamento, a reverencia e a admiração que se prestam aos heroes.

E eis por que aqui estamos nesta solemnidade de affectos bons e desinteressados, homenageando-vos, Sr. marquez de Paranaguá, no dia do vosso nonagesimo anniversario natalicio.

Aliás, bem sabemos que, desta arte, golpeamos a reconhecida modestia, que emmoldura o quadro de vossa vida preciosa. Naturalmente, desejareis, Sr. marquez, passar todas as horas deste dia, que assignala o vosso natal, dentro do honrado lar em que sois adorado, como nova divindade collocada sobre o altar dos corações dos vossos descendentes.

Mas, os homens publicos não se pertencem. E, heroes ou grandes homens, são arrebatados nos braços dos seus contemporaneos ou recebidos em festa nos dias memoraveis de sua existencia, quando esses contemporaneos, honrando o proprio nome da nacionalidade de que fazem parte, cumprem o sagrado dever de lhes prestar a devida homenagem. E' o vosso caso, Sr. marquez de Paranaguá.

E nós, sobretudo, os que pelejámos na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, não seriamos dignos de nós mesmos ou não estariamos na altura do generoso coração brazileiro — se, folheando as paginas do excellente livro, que é a historia dos vossos feitos, Sr. marquez, nada sentissemos diante desta data — **21 de agosto de 1821** — e, entre esquecidos e ingratos, fechassemos semelhante livro, abandonando-o, ahi, á tôa. Porque a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, tanto que se organizou, surgiu sob á sabia direcção do eminente marquez, que, até agora, para justo orgulho de todos nós, tem presidido os destinos da benemerita sociedade.

Assim, não ha duvidal-o, tiveram a iniciativa desta sessão congratulatoria, os nossos confrades da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. E, occorre accrescentar, que a essa iniciativa acudiram presurosamente os nossos consocios da Cruz Vermelha Brazileira.

No entanto, indubitalvelmente, é todo o Brazil que aqui está, neste recinto, em derredor da vossa personalidade, Sr. marquez, reverenciando-vos, com effusão de sentimentos carinhosos, como lidima gloria, que sois, da nossa Patria bem amada.

Não sou eu quem o diz, o conceito rolou dos labios do nosso glorioso chanceller, em sessão solemnissima do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, aos 30 de janeiro de 1908. O Sr. barão do Rio Branco, accentuando que "foi de certo o intimo sentimento da indispensavel necessidade de se firmar no paiz, o regimen da lei que nos levou a "fazer parte dessa honrada e gloriosa magistratura brazileira, que juntamente com o exercito, a armada e a guarda nacional de Diogo Feijó, se mostrou sempre mantenedora decidida e poderosa, da unidade nacional", declarou que, em um periodo de 40 annos, fostes deputado, senador, presidente das provincias do Maranhão, Pernambuco e Bahia, e ministro da justiça, da guerra, fazenda e negocios estrangeiros, presidente do conselho de ministros, "revelando, constantemente, no successivo exercicio de tão variadas funcções, um igual temperamento de rectidão e firmeza, a que soubestes alliar sempre a graça da tolerancia e a primazia da moderação."

Vosso elogio, portanto, está feito, e por quem de direito, Sr. marquez de Paranaguá.

Entretanto, apraz-me lembrar, como republicano que sou, que, não se afastando jámais, da linha recta indicada pela legenda de Epaminondas, sempre, alma de patriota, apparece aos meus olhos o venerando marquez, em que pese o seu titulo de antiga nobreza, com a physionomia moral de perfeito democrata, sem falha nem jaça.

Não ha muitos dias, a conversar com o marquez de Paranaguá, consegui surprehender-lhe estas palavras, que elle proferira, com encantadora naturalidade, despretensiosamente, todo singeleza e sinceridade: "Alimentei apenas uma ambição: o cumprimento do meu dever. E, desse modo, nunca tive vertigens das alturas, nem senti nunca a emoção dolorosa da quéda. Conservei-me, e ainda me conservo igual a mim mesmo — sendo hoje o que fui hontem. Observo, porém, que subi mais do que merecia."

E' a modestia do homem superior. Mas é, antes de tudo, a affirmação de um espirito eminentemente democratico.

E como democracia não é subversão das boas normas das almas bem nascidas, não é desordem nem carencia de esthetica, o marquez, com ser democrata, apresenta-se com a gentileza que o distingue, ou, o que é o mesmo, com a fidalguia do genuino "gentleman". Attrae, prende, maravilha quantos se lhe aproximam.

E nós, que conhecemos aquelle proverbio turco que os francezes assim traduziram: — "C'est la femme qui fait et defait la maison" — proverbio referido na esplendida obra de Doris, "La femme turque", o qual a sciencia não condemna porque elle vale a expressão de grande verdade, nós vamos descobrir, na feitura moral do integerrimo presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, as virtudes de sua progenitora, cujas mãos eram avida e alegremente beijadas por toda a população, que reconhecia nessa illustre e bondosa matrona o anjo tutelar do Piauhy. D. Ignacia Antonia dos Reis Lustosa, para os que têm a ingenua e consoladora convicção de acreditar na vida de além tumulo, deve, a esta hora, sentir-se cada vez mais venturosa, revendo-se nas glorias de seu filho dilecto, que, em 1859, já na posição de ministro da justiça, emprehendera longa viagem, tão só para receber a benção de sua mãi idolatrada — tanto elle sabia que, pela contingencia humana, não estava longe o termo da existencia — objectiva de sua adorada progenitora.

Chegara ao Piauhy o então ministro da justiça. E em contemplando o lar feliz em que pontificára a alma peregrina dessa mulher modelar, lagrimas lhe rolam pela face e — como se tivera diante de seus olhos alguma imagem da religião em que se educára — logo se curva o valoroso estadista, ajoelhando-se na presença de sua mãi, para lhe beijar, commovido, as mãos limpas e puras, assim recebendo aquelle ministro da justiça a benção que tanta coragem e valentia de animo lhe inspirou nos momentos mais angustiosos de sua carreira politica.

Ainda hoje, fóra das agitações da politica partidaria, tranquillo, sem pretensões outras que não a de bem servir á sciencia, pelejando pela civilização, deliciosamente calmo, sem outra ambição que não seja a de morrer como intransigente patriota, — o marquez de Paranaguá, que não esquece os ensinamentos moraes de sua progenitora, constitue o exemplo esplendoroso da esplendorosa abnegação, devotando-se, sem embargo, o avançado de sua idade, aos alevantados interesses do nosso querido Brazil.

Lembra-me bem. Em 1908, orador primoroso traduzira, com a elegancia, e a elevação que lhe são habituaes, o sentir desta mesma sociedade, naquelle anno em festa como a que ora aqui se realiza. E recitara, então, uns versos de Gonçalves Dias.

Pois, esses mesmos versos, neste momento, eu os quero recitar. O poeta registra a historia edificante de um velho glorioso.

"Um velho Tymbira, coberto de gloria,
Guardava a memoria
Do moço guerreiro, do velho Tupy.
E, á noite, nas tabas, se alguem duvidava
Do que elle contava,
Tornava prudente: Meninos eu vi!"

Tanto quanto esse glorioso Tymbira, póde assegurar-nos o venerando marquez, evocando imagens do passado: —Eu vi, amados compatriotas!

E realmente. Porque o douto e excelso marquez de Paranaguá viu a nossa Patria, emergindo do cahos, revolvendo-se ainda em completo estado embryonario: viu-a, depois, autonoma —fazendo-se imperio para, com efficacia, evitar o desmembramento ou a fragmentação do colosso brazileiro em pequenas Republicas. Viu-a mais tarde, em caminho da abolição da escravatura, preparando-se, decisivamente, para o regimen da integração nacional. Viu-a, redimida, e admiravelmente transfigurada na aurora de 15 de novembro de 1889.

E vendo-nos, elle, "aspecto venerando, com um saber só de experiencias feito", aqui está indicando-nos, e mais, por obras do que por palavras, a melhor conducta de cada um de nós, mostrando a toda gente que é mister haver procedimento moral acima de todo o elogio, para bem se trabalhar pela causa da familia, da Patria e da humanidade.

Somos, desse modo, Sr. marquez, profundamente gratos e protestamos que os vossos conselhos já nos fazem bem, — inspirando-nos fé vivaz e robusta nos grandes destinos de nossa nacionalidade.

Eis aqui, benemerito patricio, no dia em que gloriosamente completaes noventa annos de existencia laboriosa e fecunda, como eu vos saudo, interpretando os grandes sentimentos não só da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, senão tambem da Sociedade da Cruz Vermelha Brazileira, duas utilissimas associações que, hoje, aqui se acham perfeitamente identificadas, com o mesmo proposito que as ennobrece, nesta homenagem affectuosa a vós, Sr. marquez, que sois a consubstanciação perfeita de todo um periodo glorioso de nossa Patria.

A Sociedade da Cruz Vermelha Brazileira, por iniciativa sympathica de generosa alma feminina, perpetuou, em um pergaminho, toda a admiração que vos rende.

A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, essa com flores que lembram as virtudes do coração e de caracter de seu querido presidente, quer significar que tem extremos de filho dedicado por vós, Sr. marquez, que, ao compasso das bellas palavras justissimas da "Gazeta de Noticias", de hoje, sois "como a propria Patria que veiu vindo e que prosegue o seu destino, orgulhosa do que já fez e mais contente ainda pelo que espera realizar".

O FIM DA FESTA

Palmas enthusiasticas acolheram a brilhante oração.

Em seguida, commovido visivelmente, ergueu-se o marquez de Paranaguá, que em rapidas e bellas palavras externou os seus agradecimentos.

O general Thaumaturgo de Azevedo encerrou a sessão, recebendo, então, o marquez de Paranaguá os cumprimentos das pessoas presentes.

A directoria do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhos Nacionaes offereceu ao marquez de Paranaguá um "fac-simile" da acta de installação do mesmo serviço, um quadro, reproducção em phototypia, da Fundação da Patria Brazileira, e outro, tambem em phototypia, representando a morte de Gonçalves Dias, e a Sociedade da Cruz Vermelha, offereceu-lhe um quadro com a seguinte dedicatoria:

"A quem tão alto, pelos seus proprios meritos se collocou no imperio, e tanto se devota á causa da Patria, sempre merecendo a gratidão nacional; ao venerando marquez de Paranaguá, no dia glorioso do seu natal, offerece, como testemunho de admiração, a Sociedade de Cruz Vermelha do Rio de Janeiro—21—8—911—General G. Thaumaturgo de Azevedo."

PESSOAS PRESENTES

Conseguimos tomar os nomes das seguintes:

Senhoras e senhoritas:

Altair Thaumaturgo de Azevedo, Elsa Moreira Guimarães, Caio de Vasconcellos, Maria C. da Rocha, Petronilha da Rocha, Adelaide de Almeida, Viveiro de Castro, Paulo de Freitas, condessa de Paranaguá, Carolina Ressi Simonard, Amelia de Freitas Bevilacqua, Juventina Vasconcellos Dantas, Srs. tenente-coronel Cruz Sobrinho, pelo ministro da justiça; Laurindo Lengruber Filho, pelo ministro da viação, general Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo e familia, general Dr. Ismael da Rocha, director de saude do exercito; Dr. Coelho Lisboa, coronel Dr. Jonathas Barreto, Dr. João Palombre Serrano Caminha, general Guilherme C. Lassance, Dr. Amaro Cavalcanti, Dr. Joaquim Catramby, Thomaz de Aquino e Castro, Dr. Antonio Moreira Guimarães, Dr. Maximo Niemeyer, Amica Marchezim, Anois le Felten, monsenhor Vicente Lurhira, Eduardo Marques Peixoto, Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, Jeremias Guará, Dr. João Nogueira Paranaguá, Dr. Antonio Candido de Azambuja, Dr. Elpidio de Mesquita, Augusto de Lima, Dr. Lassance Cunha, Carlos Lix Clerk, T. Accioly, coronel Dr. Antonio Affonso Faustino, Dr. João Ladislão Ramos, Gofredo de Escragnolle Taunay, Dr. Francisco da Silveira Lobo, Victorio da Costa, Eduardo Socrates, Olegario Wenceslão da Silva Pinto, Dr. Caio de Vasconcelos, Eloy de Camara, F. de Castello Branco Clark, Miguel Rosa, Firmino Pires Ferreira, Arthur A. Camarão, Dr. L. Vianna, Paulo de S. Vianna, Sisto Alberto Padilha, A. F. Moura Pitanga, Dr. Daniel Henniger, Pedro Dutra Filho, Dr. Paulo de Frontin, José Verissimo, Miguel Calmon, Antonio da Silva Couto, Henrique Dal-Werne, Justino Ribeiro, Alvaro de Souza Mendes, barão Homem de Mello, Dr. Heitor Telles, Dr. Conrado Jacob de Niemeyer, Lafayette Guaraciaba; Henrique de Souza Pinto, pelo "Comité" Republicano Lauro Sodré, João da Fonseca Lima, major Oscar Freitas, Dizere Pannain, Felix Pacheco, Senna Madureira, commendador Vicente de Faro, capitão Joaquim Alberto Cerejo, Candido Bittencourt Junior, contra-almirante Correia da Camara, Henrique M. Lins de Almeida, capitão Ignacio Bustamante, representando o general Christino; Dr. João Barbosa Rodrigues Junior, Dr. José Arthur Boiteluse, conselheiro Camelo Lampreia, Aristides Drummond de Lima, Dr. Antonio Guines da Silva, Manoel Raymundo de Paz, Dr. Otto de Carvalho, Juvenal Ramos de Oliveira, Dr. Carvalho Borges Junior capitão de corveta Apollinario de Carvalho, pelo Derby Club, Antonio de Brito Lyra, Dr. José Teixeira Soares, Dr. José Americo dos Santos, barão de Teffé, Ovtavio de Paranaguá, professor Henrique Rocha, Mario Miranda Magalhães, Martins Francisco, B. Teixeira de Carvalho, Dr. J. S. Castro Barbosa, Felix de Moraes Rego, Pedro Alvares Coutinho Tobias, S. Ferreira de Mello, visconde de Ouro Preto, general Cesar Diogo, Dr. J. Cordeiro da Graça, Dr. José Agostinho dos Reis, Dr. Guilherme Catramby, João Cabral, Dr. E. Raja Gabaglia, Gomes Carmo Lacerda Coutinho, Dr. Viveiros de Castro, coronel Ernesto Senna, major João Lacerda, Pedro Paranaguá, major Francisco Auto de Carvalho, João de Deus, Faustino da Silva, capitão Antonio Campos Lustosa, Dr. Manoel Cicero, capitão de fragata Theophilo de Almeida, José Maria Baurepaire Pinto Peixoto, Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, Arthur Cesar da Rocha, Dr. Amorim do Valle, Dr. Carlos Braga, tenente Faustino José Alves, conde de Paranaguá, Virgilio Castello, Esperedião Buarque, Luiz Felippe de Souza Leão, Alfredo José Abranches, Augusto de Saboia Lima, Florise Bevilacqua, J. C. Lima, Dr. Amorim, Paulo Domingos Vianna, Secundino Ribeiro Junior, Dario de Barros, representando a Sociedade Nacional de Agricultura; contra-almirante José Carlos de Carvalho, Dr. Bernardino Guedes de Mello, João do Rio, Manoel Miranda, Dr. José Bezerra Cavalcanti, Joaquim Pinheiro Paranaguá, Dr. Henrique Guedes de Mello, João Louzada, João Alfredo Pereira Rego, Senna Madureira, Eduardo Pereira da Cruz, da "Imprensa"; e Abner Mourão, pelo "Paiz".

CARTAS, CARTÕES E TELEGRAMMAS

Vimos as das seguintes pessoas: Antonio Alves Camara, R. Faria Brito, Vieira Fazenda, Moraes Jardim, Chrockatt de Sá, B. F. Ramiz Galvão, deputado Bethencourt da Silva, Dr. Nascimento Gurgel, Dr. Xisto Alberto Padilha, baroneza da Passagem, Maria Carlota, desembargador Luiz da Silveira, Aguiar Chaves, Ubaldino do Amaral, Augusto J. Pereira, Dr. Alvaro Graça, Lodolio Lustosa, Castorino Guimarães, marechal Salles, João Alfredo, conselheiro Augusto da Silva, Luiz Alves da Silva Porto, Eduardo Machado, viuva Catramby e filhos, Augusto Porto Alegre, Pedro Luiz Soares de Souza, Eurico Mendes, Domingos Castellões, Americo Brazil, Enrique A. Camillo, encarregado dos negocios do Perú, e Benedicto Raymundo.

No gabinete do Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, esteve hontem uma commissão de moradores da estação do Meyer, que entregaram a S. S. um memorial, assignado por mais de tresentas pessoas, pedindo a construcção de uma passagem superior na referida estação, destinada ao trafego de passageiros e a obstar os repetidos desastres pessoaes ali occorridos.

O Dr. Frontin prometteu estudar esse justo pedido o mais breve possivel.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem compareceram 13 intendentes.

No expediente foi lido um projecto da commissão de orçamento autorizando o prefeito a abrir varios creditos na importancia de 3.247:390$414.

Como ninguem pedisse a palavra no expediente, passou-se á ordem do dia.

Annunciada a 2ª discussão do projecto n. 3, de 1911, autorizando o prefeito a chamar concurrencia para a construcção de um matadouro-modelo, no curato de Santa Cruz, mediante as condições que estabelece, e dando outras providencias, o Sr. Leite Ribeiro, allegando a grande importancia da providencia nelle contida, requereu que a discussão ficasse adiada, voltando o projecto ás respectivas commissões, afim de que estas emittam opinião a respeito.

Depois de ligeira explicação do Sr. Ozorio de Almeida, presidente, o Conselho consentiu no adiamento da discussão.

Entrou em 3ª discussão o projecto n. 24, de 1911, regulando o tempo de trabalho dos empregados no commercio e o do funccionamento das casas commerciaes, e dando outras providencias.

Foram lidas varias emendas assignadas pelos Srs. Leite Ribeiro, Silva Brandão e Salvador Fontes.

Foi lido igualmente um substitutivo dos Srs. Ozorio de Almeida, Malcher de Barcellar e Campos Sobrinho, o que determinou o adiamento do projecto.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 40 minutos.

BRAZIL-HESPANHA

A proposito da questão ora em debate no seio do commercio hespanhol, estabelecido nesta praça, recebêmos do Sr. Carlos Castro de Alba, vice-consul em Nitheroy, a seguinte carta:

"Sr. redactor do "Paiz" — Ultimamente appareceram nas columnas editoriaes de alguns diarios, inclusive o que dignamente redigis, varias cartas dirigidas ás respectivas redacções, por subditos hespanhoes, sob a epigraphe acima, e nas quaes procura-se, indirectamente, censurar a representação hespanhola, inclusive o signatario da presente.

Allegam os missivistas que, se a projectada Camara de Commercio no Rio de Janeiro e a exposição de productos em perspectiva não se torna uma realidade, recae sobre a minha pessoa uma parcella desse insucesso.

Tal é absolutamente inexacto.

Commo commerciante importador, tenho feito tudo quanto me é possivel para conseguir a sua realização, como é do conhecimento de todo o commercio desta capital, e continuarei a esforçar me, embora com sacrificios, em coadjuvar o louvavel proposito dos commerciantes de productos hespanhoes.

Como autoridade consular, a minha acção chegou ao limite que lhe é dado attingir, ante o proposito que alimentam os meus superiores, que não é outro, aliás, a não ser o que reclamam os interesses commerciaes.

Com a publicação da presente, muito obsequiareis o vosso attento, etc."

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Ao entrarmos no Gremio Republicano Portuguez para saber do que se havia resolvido na reunião convocada para hontem, foi-nos entregue a seguinte nota officiosa:

"Reuniu-se a directoria com os membros do conselho fiscal e mesa da assembléa geral para tratar dos festejos do dia 5 de outubro.

Entre os programmas, foi resolvido realizar-se uma manifestação na noite de 4 de outubro ao Sr. presidente da Republica.

Ficou nomeada uma grande commissão para tratar do programma geral, composta do presidente, thesoureiro e Srs. Albino Valladares, Menezes Laranjeira, Dr. Robalinho, Joaquim Siqueira, João Carlos Vieira e Manoel Ribeiro.

A commissão receberá alvitres de todos os socios até o dia 31 deste mez e apresentará o seu programma até o dia 1 de setembro."

Como se vê, a commissão não conta entre os seus membros nem toda a directoria nem todos os elementos dos restantes corpos dirigentes.

O primeiro nome cuja falta notámos foi o do Sr. Manoel Alves da Nobrega, illustre vice-presidente, cuja experiencia e são conselho não deveriam ser para desprezar.

A' saida do gremio foi-nos communicado pelo presidente da directoria, engenheiro José Prestes, que S. S. iria hoje á casa do nosso querido amigo e companheiro Julião Machado fazer-lhe entrega do bronze artistico, que um grupo de republicanos portuguezes, admiradores do fulgurante talento do insigne caricaturista, resolvera offertar-lhe.

VICENTE COLLAÇO

ESTA' NOVAMENTE PRESO

O Dr. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar, recebeu dos Drs. Miguel Salles e Jacintho de Barros, o laudo com a observação a que submetteram no Hospicio Nacional de Alienados, o estellionatario Vicente Collaço.

Os peritos affirmaram que elle não está nem nunca esteve louco. E' um simulador, e um degenerado já nas fronteiras da alienação mental.

A' tarde, aquella autoridade, acompanhada do major Camara Campos, inspector do corpo de segurança, foi á residencia do falsario, á rua Haddock Lobo n. 458, onde o encontrou e deu-lhe voz de prisão.

Collaço que se achava munido de um *habeas-corpus*, concedido no sabbado ultimo, pela Côrte de Appellação, estranhou o procedimento da autoridade, mostrando-se pouco disposto a acompanhal-a.

O Dr. Eurico Cruz, exhibiu então, um mandado de prisão, expedido contra Collaço, pelo juiz federal, a quem foram remettidos os autos do respectivo inquerito.

O estellionatario foi recolhido incommunicavel ao corpo de segurança publica.

INGENUO OU "AGUIA"?

Conto do vigairo ou abuso de confiança?

Fernando Patricio, portuguez, viajado, deligente e intelligente, falando correctamente quatro ou cinco linguas, aqui chegou ha tempos, empregando-se na casa Angelino Simões & C.

Fazendo o seu serviço muito a contentó dos patrões, Patricio logo ganhou-lhes a confiaça.

Hontem, tinha a firma Angelino Simões & C. o vencimento de uma nota promissoria, no valor de 31 contos, a ser paga no British Bank. A Patricio foram entregues para tal pagamento um cheque visado do Banco do Brazil, de 12 contos e 19 contos em dinheiro.

Patricio saiu.

A's 3 horas, Patricio não havia ainda regressado. Foi quando do banco avisaram a firma em questão que o pagamento não havia sido effectuado.

A casa logo providenciou e o pagamento foi sem demora cumprido por um dos socios da casa, que levou novo dinheiro.

O 1º delegado auxiliar, Dr. Eurico Cruz, foi procurado, seriam 4 horas, por um homem que dizia haver sido victima de um *conto do vigario*.

Era Patricio.

Referiu á autoridade que, na rua Primeiro de Março, quando se dirigia ao British Bank, afim de pagar 31 contos, por ordem de seus patrões, Angelino Simões & C., foi abordado por tres individuos, um dos quaes lhe disse ter vindo do interior para distribuir entre instituições pias a quantia de 14 contos, legado de seu pai recem fallecido. Que não conhecendo a cidade, encarregaria a uma pessoa de cumprir essa piedosa missão, para quem reservava a gratificação de um conto de réis.

Patricio, segundo referiu, aceitou a incumbencia e prestou-se a acompanhar os individuos em questão que procuravam um bom hotel.

Foi até o Avenida Hotel, com elles, que disseram não gostar da installação por muito luxuosa. Lembrou-se então de leval-os ao Hotel Guanabara.

Em caminho, entraram no Passeio Publico, onde Patricio pretendeu deixal-os, depois de indicar o hotel procurado, porque tinha afazeres.

Foi quando do tal *benemerito* recebeu um lenço, que devia conter os 14 contos do legado.

Refere Patricio que os 19 contos de seus patrões levava em um embrulho, que nunca largou, a não ser no Passeio Publico, pousando-o, por instantes, em um dos bancos do jardim, sómente emquanto guardava em um dos bolsos internos do paletó o tal pacote do dinheiro a distribuir.

Tomando novamente o embrulho do dinheiro destinado ao pagamento que ia fazer, separou-se dos tres individuos e tomou um bond, verificando, instantes depois, haver sido roubado. O seu embrulho havia sido substituido.

Muito afflicto, appellou para o pacote dos 14 contos, que continha apenas, segundo verificou, uma cedula de 5$ e uns papeis velhos.

Saltou do bond e tomou um automovel, afim de procurar os taes homens. Foi ao hotel Guanabara e a outros, sem mais encontral-os.

O Dr. Eurico Cruz ouviu, sorrindo, toda a complicada historia, sem interromper o narrador; apenas pediu-lhe, porfim, os signaes dos taes tres individuos.

Foram dadas ordens ao corpo de segurança e Patricio... mandado, incommunicavel, para a sala dos agentes.

Um dos socios da casa Angelino Simões esteve na policia, á tarde.

Ia communicar o occorrido, e sabendo da narrativa do seu empregado, estranhou que elle se deixasse enganar.

Intelligente, nada ingenuo, achou exquisito que Patricio, saindo de casa para um pagamento que elle sabia inadiavel, com hora limitada, fosse ensinar hoteis antes de cumprir a missão recebida.

Sobre o caso foi aberto inquerito na delegacia do 5º districto, onde Patricio foi ouvido á noite, em segredo de justiça.

Nas suas novas declarações elle falou na praça Tiradentes, logar onde encontrara os taes homens do legado.

Mandaram-no novamente para a central de policia, continuando incommunicavel.

Agentes de policia que ouviram as declarações de Patricio disseram que os signaes dos individuos por elles referidos são os de *Andaluz*, *Belleza* e *José Portuguez*, reincidentes no *conto do vigario*.

Belleza está preso, mas nega o facto, apesar de accusado por Patricio, de ser um dos *benemeritos*.

Os outros dois estão sendo procurados. Continúam as diligencias.

O coronel Philadelpho Rocha, commandante do corpo militar do Estado do Rio, convidou os deputados á Assembléa Fluminense para visitarem amanhã, o quartel daquella corporação.

VISITA A' CASA DE DETENÇÃO

O Dr. Belisario Tavora, chefe de policia, visitou hontem, inesperadamente, a Casa de Detenção, lá chegando ás 3 ½ horas da tarde.

S. S. visitou todas as dependencias do vasto edificio, encontrando tudo em perfeita ordem e completo asseio.

Por falta de numero não houve sessão na Assembléa Fluminense.

NAVALHADAS

Hontem, ás 3 horas da tarde, no largo Ramos, o individuo Affonso da Silva deu tres navalhadas em Thomaz de Souza, morador á rua Estrada da Penha n. 50, sendo duas nas costas e uma no braço. O ferido, gritando por soccorro, foi levado para a pharmacia do local.

O aggressor conseguiu fugir.

O ferido foi transportado, em seguida, para sua residencia. Os ferimentos, apesar de extensos, não apresentam gravidade.

OS LADRÕES NO RIO

Audaciosos ladrões, na noite de 16 para 17 do corrente mez, com auxilio de chaves falsas, penetraram na loja de fazendas da rua Malvino Reis numero 188, intitulada Casa do Esperidião.

O proprietario do negocio que é o arabe Esperidião Alfredo Naise, ao chegar, pela manhã, no seu estabelecimento, encontrou os armarios abertos, em terrivel desordem e deu por falta de grande quantidade de peças de fazendas.

Presume-se que os amigos do alheio se tivessem utilizado de narcotico, porquanto, os caixeiros, Felippe João e Elias, que dormiam no armazem, nada sentiram de rumor.

A queixa foi levada á delegacia do 9º districto, onde foi aberto inquerito.

— Na madrugada de hontem a lancha de ronda da policia maritima suspeitou de algumas embarcações tripuladas por diversos individuos, entre os quaes alguns menores, já conhecidos da policia, como ladrões do mar.

As autoridades que se achavam a bordo effectuaram a prisão em numero de dez, levando-os á séde da policia maritima.

Lá, os presos deram os seguintes nomes: Durval da Costa Medeiros, vulgo "Julio"; José Francisco Pinheiro, Eugenio Vorcio, Alonso Dierantes, Antonio José Dantas, Carlos Augusto Teixeira, Eugenio Joaquim da Veiga, Francisco Dantas de Paula, Alfredo Dantas e Manoel de Sá.

Confessaram haver sido convidados por um tal Basilio, para realizar um grande roubo.

A's 6 horas da manhã, foi o Basilio preso, no cáes Pharoux, mettido no xadrez do 1º districto, indo mais tarde para a policia Central, á disposição do 3º delegado auxiliar.

— A firma Mattos Maia & C., estabelecida á rua do Hospicio n. 13, descobriu, ha dias, que um dos seus empregados desviava mercadorias de sua casa e as enviava para um estabelecimento commercial da avenida Passos.

A casa lesada, que por ligeiro calculo avalia o prejuizo no valor de 38:000$, apresentou queixa ao Sr. chefe de policia.

Foi aberto inquerito, em segredo de justiça.

OS SUCCESSOS DE FRIBURGO

O procurador da Republica na secção do Estado do Rio, Luiz Quirino dos Santos, offereceu, hontem, denuncia ao Dr. Octavio Kelly, juiz federal, contra Joaquim Domingues Silva e outros empregados na damnificamento dos combustores de illuminação dos combustores de illuminacipal de Friburgo, etc., por occasião de ser tornada publica a noticia de que a referida Camara não havia firmado contrato para illuminação urbana.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Foi aceita a proposta de Manoel Mendes para fornecimento de carne verde, durante o segundo semestre, devendo ser apresentada a minuta do respectivo contrato á secretaria geral, nos termos do artigo 185 do decreto n. 1.211.

—Foram approvados os contratos celebrados com Antonio Madeira & C., e M. Silva & Ramalho, para o fornecimento de pães e generos alimenticios, á Casa de Detenção, durante o segundo semestre do corrente anno.

—Por determinação do secretario geral do Estado, será hoje publicado o edital declarando que foi concedido "exequatur" á nomeação do Sr. Karl Bertola para consul, encarregado do consulado geral da Austria-Hungria no Rio de Janeiro, com jurisdição neste Estado, conforme scientificou o ministerio das relações exteriores, em officio de 4 do corrente.

EXQUISITO PAGAMENTO

TIRO E BOFETADA

Christiano da Silva e Deocleciano Gabriel entraram hontem á noite, ás 7 horas, na casa de pasto á rua de S. Pedro n. 331, e jantaram lautamente, comendo do bom e bebendo do melhor.

Terminado o jantar declararam com o maior cynismo que não tinham dinheiro.

O dono da casa, Antonio Pereira de Souza, avisado do occorrido, dirigiu-se aos taes freguezes, estranhando que elles assim procedessem.

Foi quanto bastou para que Deocleciano esbofeteasse o patrão da casa e Christiano puxasse do revólver que desfechou contra elle.

Commettido o delicto, os meliantes tentaram fugir, saindo porta á fóra a correr.

Perseguidos pelo clamor publico, porém, foram logo presos e entregues ao rondante.

Antonio Pereira ferido no braço direito, que a bala atravessou, indo alojar-se junto a uma costela, recebeu curativos no posto central de assistencia, depois do que retirou-se para sua residencia, no proprio negocio.

Os exquisitos freguezes foram autoados na delegacia do 4º districto.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Ouvidor.

E' estupendo o programma de hoje desse acreditado cinema. Todas as fitas são novas e dos melhores fabricantes.

Entre ellas está uma producção americana, intitulada "O destino", que constitue um soberto trabalho no genéro.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio desse cinema, na secção competente, onde encontrarão a descripção completa daquella extraordinaria fita.

Empreza Cinematographica Internacional.

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio dessa empreza, que está na secção competente.

Cinema Pathé.

Magnifico, o programma de hoje desse cinema, o unico nesta capital que exhibe as fitas da afamada fabrica Pathé Fréres.

Todas as fitas desse programma são originalissimas, estando entre ellas o "Memorial de Santa Helena" ou "O captiveiro de Napoleão", que é uma extraordinaria reproducção do drama de Michel Carré.

Cinema Soberano.

São todas novas as fitas que compõem o programma de hoje desse cinema.

Destaca-se dentre ellas a intitulada "O destino", que é uma extraordinaria producção cinematographica.

Cinema Idéal.

Muito variado o programma de hoje desse procurado cinema. Todas as fitas são novas e dos melhores fabricantes francezes e americanos.

Cinema Paris.

São todas novas as fitas de hoje do programma do Paris.

Entre multas outras fitas serão exhibidas "A mascara tragica", "O terno branco de Robinet" e "A alma do pharol".

Cinema Avenida.

Um dos poemas que immortalizaram o nome glorioso do grande poeta lord Tennyson foi, sem duvida, "Enoch Arden", no qual elle canta a vida dos humildes, em versos de uma extraordinaria inspiração; foi esse o assumpto que tentou os brilhantes artistas da fabrica americana Biograph e produziram essa maravilhosa obra de arte cinematographica, intitulada "O destino", de 700 metros, que hoje se exhibe, em "première", nesse bello cinema, além de mais tres magnificos "films" americanos.

Cinema Parisiense.

Mais um programma extraordinario organizou para hoje a empreza desse procurado cinema.

Todas as fitas são novas e dos mais afamados fabricantes americanos, razão por que acreditamos que o Parisiense será pequeno para conter os seus innumeros frequentadores.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Os presidentes das camaras municipaes de Santa Rita de Sapucahy, Sant'Anna dos Ferros e Caratinga, no Estado de Minas Geraes; Escada, em Pernambuco; Limoeiro, em Alagoas; Redempção, no Ceará; Itaituba, no Pará; Martins e Macahyba, no Rio Grande do Norte; Abbadia do Sitio, em Goyaz; Fonte Boa, no Amazonas; Rio Claro, no Estado do Rio; Antonina, no Paraná, e S. Francisco e S. José, em Santa Catharina, communicaram ao Sr. ministro que nas respectivas secretarias não haviam registrado marcas a fogo, para assignalar animaes das especies bovina, cavallar e muar.

As camaras municipaes de Mirador, no Maranhão, e Campo Maior, no Piauhy, informaram que nas suas secretarias existem actualmente registradas, respectivamente, 126 marcas, pertencentes a igual numero de criadores domiciliados naquelles municipios.

— O consul geral da Republica Argentina nesta capital enviou ao Sr. ministro, por saber que S. Ex. vivamente se interessa por esses assumptos, cujo estudo tem procurado fomentar no Brazil, as informações sobre uma epizootia que ataca os equideos, na provincia de Santa Fé, naquella Republica, informações essas prestadas ao director do Instituto Bacteriologico de Buenos Aires pelos Drs. J. M. Quevedo e Ramon Bidart, director da Division de Ganaderia.

Essa epizootia, na opinião desses distinctos profissionaes argentinos, ataca exclusivamente os equideos e apresenta duas fórmas: uma aguda, que faz toda sua evolução em um periodo de 16 a 24 horas, terminando pela morte do animal, e outra mais lenta, mais benigna, durante quatro a seis dias e terminando quasi sempre pela cura do animal.

No primeiro caso, isto é, na fórma violenta, os animaes atacados demonstram uma grande excitação, movimentos desordenados, atirando-se contra paredes, cercados e qualquer obstaculo, e caindo pesadamente no solo.

Nesses casos, os veterinarios argentinos puderam constatar a existencia de amaurosis, seguidas de hemi e paraplegia e paralysias, localizadas em certos grupos musculares.

Na fórma benigna, os cavallos atacados apresentam symptomas de paralysia facial, transtornos visuaes, movimentos incoordenados, permanecendo sempre deitados e de cabeça baixa, sentindo difficuldades de se levantarem e de andarem.

A cura é demorada e se annuncia pela crescente facilidade no movimento, pela desapparição gradual da cegueira e pela volta do appetite.

A autopsia feita nos animaes mortos, em consequencia da referida epizootia, não revelou lesão ou alteração sensivel no systema nervoso e nas visceras thoraxicas e abdominaes.

Os funccionarios incumbidos de realizar esses estudos e pesquizas experimentaes não puderam concluir pela classificação dessa nova entidade nosologica.

Os dados colhidos não os autorizaram a firmar o preciso diagnostico.

O Dr. Pedro de Toledo determinou que se transmittisse a communicação á directoria de veterinaria do seu ministerio, e que se agradecesse ao consul argentino as informações enviadas.

— Estão convidados a comparecer nessa secretaria os proprietarios dos predios e terrenos a seguir, enumerados, e que foram desapropriados por utilidade publica, pelo decreto n. 8.900, de 11 do corrente:

Rua General Bruce — Predio e terreno n. 176, moderno; predio e terreno n. 175, moderno; uma faixa de terreno, medindo 15 metros de frente e fundos, até o alto do morro, contada do predio n. 192, e terrenos e predios, comprehendidos entre os ns. 178 e 248, modernos, contados da cota de 20 metros, até o alto do morro;

Rua General Argollo — Predio e terreno, n. 90, moderno;

Rua Vianna — Terreno, nos fundos dos predios ns. 45, 33, 25, 17 e 15, modernos;

Rua Senador Alencar — Terrenos, nos fundos dos predios ns. 109, 107, 103 e 101, modernos; avenida, n. 89, moderno, e predios ns. 79 e 69 modernos;

Ladeira do Gusmão — Predios e terrenos, ns. 33 e 29, modernos, e terreno, n. 16, antigo.

— Esteve hontem com o Dr. Pedro de Toledo o Dr. José Manoel de Souza e Silva, que mostrou a S. Ex. diversas qualidades de fumos, cultivadas em suas propriedades, no municipio de S. Gonçalo, offerecendo tambem alguns charutos, feitos com o fumo de seu cultivo.

O Dr. Pedro de Toledo agradeceu a offerta e elogiou muito a iniciativa do illustre engenheiro.

— Realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, no Museu Commercial, a annunciada conferencia do engenheiro industrial belga Dr. Emilio Lecocq, a qual terá por thema *Observações praticas, concernentes ao desenvolvimento industrial do Brazil*, e será illustrada por projecções luminosas.

O Sr. ministro comparecerá a essa conferencia.

CAIXAS RURAES — Organizaram-se ultimamente no Estado do Rio mais duas cooperativas do systema Raiffeisen: uma em S. Gonçalo de Campos, e outra em S. João da Barra.

A directoria da primeira ficou assim constituida:

Conselho de administração — Srs. Germano Ribeiro de Castro, presidente; Antonio Peçanha Povoa, vice-presidente; Vicente Ferreira Crespo Netto, contador; Guilherme Ribeiro de Miranda e Manoel Veiga Junior;

Conselho de syndicancia — Srs. Guilherme José de Miranda e Silva, Godofredo Ferreira de Almeida, José Ribeiro de Almeida Barros Filho, José Antonio da Silva Povoa, Amaro Cordeiro dos Santos, todos moradores no 3º districto do municipio de Campos.

A directoria da segunda ficou assim constituida:

Conselho de administração — Srs. João da Costa Almeida, presidente; José França da Graça, vice-presidente; Dr. Diogo Soares Cabral de Mello, juiz de direito da comarca, contador; Dr. Caetano Thomaz Pinheiro e Antonio Ribeiro Crespo;

Conselho de syndicancia — Srs. Dr. Eduardo José Manhães, Dr. Theodoro Policarpo, Augusto Cesar de Moraes Lamego, Fernando Lopes de Azeredo e João Baptista de Souza Salerno.

A's assembléas de fundação assistiu o Dr. Placido de Mello, auxiliar do serviço de inspecção e defesa agricolas.

A defesa da borracha — O parecer da commissão

No Museu Commercial reuniu-se hontem a commissão especial composta dos Drs. Arthur Orlando, delegado do Estado de Pernambuco; Passos de Miranda, delegado do Estado do Pará; Monteiro de Souza, delegado do Estado do Amazonas e da Associação Commercial de Manáos; João Cabral, delegado do Estado do Piauhy, e Henrique Hirsch, delegado da Associação Commercial da Bahia, sendo apresentado pelo relator, o Dr. Passos Miranda, o seguinte parecer que foi unanimemente approvado:

"A commissão que, por incumbencia de reunião de 14 do corrente, ficou de dizer sobre a proposta governamental, então apresentada, vem desobrigar-se da tarefa que lhe foi commettida pelo modo seguinte:

Estudando com a devida solicitude as considerações contidas na exposição do digno ministro da agricultura e a série de medidas que o governo federal pretende realizar em defesa da industria brazileira da borracha, sériamente ameaçada, em futuro não remoto, pelo similar estrangeiro, cultivado e, outrosim, examinando cuidadosamente nas reuniões diarias que effectuou, as informações e pareceres, verbaes e escriptos, de todos aquelles que o quizeram ministrar, a commissão pensa que se o plano de conjunto do governo não dirime de prompto e de modo completo todas as difficuldades que 40 annos de imprevidencia dos poderes publicos, geraes e locaes e dos proprios interessados accumularam sobre uma industria que poderia ser hoje a mais lucrativa e por isso mesmo a mais importante da Nação, attende, todavia, á maior parte dos problemas cuja solução prévia se está a impor para que possamos desistir efficientemente a concurrencia respeitavel que se avizinha.

Com effeito, a ninguem que haja meditado, mesmo perfunctoriamente, sobre a emergencia grave em que se encontra a industria nacional da gomma elastica, póde ainda occorrer duvidas sobre o complexo das causas varias que se reuniram para determinar que o custo de producção da nossa borracha, extraida das arvores que a natureza fez crescer aos milhões nas margens da mais extensa rêde de rios navegaveis do planeta, seja actualmente o dobro do custo de producção da borracha que é colhida em seringaes cultivados, com enorme empate de capitaes, ás margens de vias de communicações que foram por sua vez construidas na razão de boa somma de dinheiro cada kilometro.

Em primeira plana, a carestia dos transportes e o regimen de supertributação, e, em seguida, o alto preço dos generos de alimentação e a immensa mortalidade nos seringaes são os factores inequivocos que, em uma especie de circulo vicioso, actuam uns sobre os outros e tornam impossivel a producção economica, não já sómente da borracha seringa, mas tambem de qualquer outra industria no valle do Amazonas. De par com as duas primeiras causas, embora menos onerosas, são ainda communs tanto na região do rio-mar como na de nordeste a ignorancia dos proprios interesses, o processo rotineiro da colheita e a ganancia de lucro facil por mero labor extractivo, motivos todos que tambem impossibilitam, mesmo nesta zona mais proxima e mais favorecida por certas condições economicas, a maior producção de que seriam susceptiveis as borarchas nativas de outras especies.

Ora, na proporção do que pódem permittir as nossas finanças de nação nova, que precisa attender concommittantemente a multas outras necessidades prementes e inadiaveis e nos limites da esphera de sua competencia constitucional, o governo offerece um plano bem apercebido e opportuno, de favores e melhoramentos, que entendem, de um lado, com a exploração racional e methodica do producto em todo o paiz, e de outro com serviços recommendaveis do saneamento, da alimentação e do transporte, na circumscripção brazileira em que elle é mais abundante, "et quidem" proclamado da melhor qualidade.

E, pois, cuida assim de remover as causas conhecidas que lhe impedem o natural desenvolvimento e lhe trazem a situação angustiosa que, de anno a anno, se vai aggravando. Resta executal-o desde já, com resolução e firmeza, para que, dentro de poucos annos possa o norte em geral adquirir o apparelhamento economico que lhe assegura a expansão commercial que suas vastas riquezas permittem.

Sem embargo e para satisfazer os intuitos que levaram o digno ministro da agricultura a reunir em assembléa consultiva os principaes interessados na industria e commercio da borracha e apenas com o fito de facilitar a execução e o exito do plano proposto, passa a commissão a expôr-lhes alguns alvitres e algumas medidas sobre pontos que pódem ser ligeiramente retocados sem compromettimento, antes em vantagens efficazes para o dito plano, sujeito á sua apreciação.

Nos numeros 1º e 2º, é conveniente estender ao caucho os favores offerecidos ás outras especies de borracha.

Os inconvenientes do nomadismo a que se entregam os exploradores da castillôa cessarão com o policiamento; elle é incontestavel em todos os logares onde ha facil lucro e avidez de ganho immediato.

Os melhramentos que se pensa levar a effeito trarão, sem duvida, para aquellas populações meio barbarizadas pelo isolamento, os recursos da policia social e os habitos de lavoura sedenteria.

Se da arguição de que "necessitando a arvore do caucho de oito annos, para produzir, se conclue que outro qualquer vegetal, por insignificante que seja a sua utilidade, offerece mais resultado se lhe for tomar logar no terreno", tal argumento serve tambem contra o cultivo da borracha "hevea", que, segundo as experimentações feitas no viveiro do Museu Goeldi do Pará, só dá córte rendoso no valle do Amazonas, depois de 10 annos.

Acresce que, se na America Central os governos animam fortemente essa cultura é certamente porque, ella lhes offerece vantagens e sendo o Brazil tambem patria da castillôa espontanea, não ha razão para proceder de modo differente.

Ainda no numero 2º conviria acrescentar após as palavras — segundo a especie — as seguintes "e melhor qualidade" — para tornar bem claro, como aliás parece ser intuito do projecto que o premio maior deve caber á seringueira — "hevea braziliensis".

No numero 4º, para evitar de futuro abusos ou questões, é recommendavel addicionar depois das palavras — 25 annos, estas outras: "contados da data da promulgação da lei".

Parece immediato aconselhar que entre as medidas suggeridas na primeira parte do numero 8º, se colloque a construcção de duas estradas de ferro de bitola reduzida ao longo dos rios Xingú e Tapajós ou de penetração nos valles por elles banhados e de uma outra entre Joazeiro na Bahia e Floriano, no Piauhy.

Esta ultima servirá desde já á zona presentemente mais rica em borracha de maniçoba. As duas primeiras darão em cheio em immensos reservatorios de seringaes virgens, promptos ao córte e capazes de fornecer, em breve tempo, o dobro da producção actual.

Seria conveniente substituir na alinea D) desta mesma parte e numero a palavra — vapores — pela expressão: — "embarcações de qualquer especie", para alargar os favores concedidos ás lanchas, batelões, etc., que tambem são indispensaveis e muito empregados nos serviços de transportes.

Na alinea B) da 2ª parte do n. 8º, seria, outrosim, recommendavel alterar as palavras — fazenda de S. Marcos, situada ao norte do rio Uraricoera — pelas seguintes: — "fazenda de S. José, na qual está situada o forte de S. Joaquim do Rio Branco e da parte da fazenda de S. Marcos, situada entre os rios Cotingo, Mahú e Jacutú" — pois, que, de tal modo não só se valoriza mais a zona a arrendar como tambem se facilita ao governo attender com mais proveito os importantissimos interesses que se prendem á colonização da zona fronteirica da Guyana Ingleza.

Importa mencionar que os representantes da Associação Commercial da Bahia, do governo e da Associação Commercial do Amazonas, simultaneamente, e o relator representante do governo do Pará manifestaram o seu sentimento por ver que o plano apresentado não lhes dá ensanchas para tratarem do assumpto, sob o aspecto financeiro, não tanto com "a idéa de valorização do producto por meio de medidas de especulação" — que, segundo se expressa diz certamente o digno ministro, "só teriam por effeito adiar e augmentar as difficuldades", mas sim com o pensamento de melhorar as condições presentes do mercado da borracha por uma suasoria e não arrojada operação de caracter puramente mercantil. Se, por obvias considerações de repercursão nas finanças brazileiras, o preço do segundo artigo de nossa exportação deve ser objecto de uma vigilancia incansavel, no dizer do relatorio do ministro da fazenda, de 1908, bem seria ver até que ponto se poderiam accordar os governos da União e dos Estados, no sentido de evitar cotações baixas, que nos são offerecidas e que nada justifica em face da lei da offerta e da procura. Tambem, os dois ultimos representantes asseveram que mal comprehendem favores ao cultivo de borrachas de qualidades inferiores, quando os nossos concurrentes só a tentam nos terrenos que não se prestam á qualidade melhor, entendem que se deve plantar, de preferencia, a primorosa e excellente "hevea" nos logares do Brazil, em vista de os campos de demonstrações provarem ser tal arvore cultivavel. Ainda opinam que o intuito capital do plano governamental é a prevenção momentosa contra a temerosa competição oriental, dentro de cinco a seis annos, a medida mais urgente a empregar é "augmentar", já e já a área da exploração da seringa nativa com estradas economicas e varadouros convenientes que facilitem maior producção da borracha e facultam assim aos Estados e á União a reducção de 50 % do imposto de exportação e que sem acrescimo de producção correrá risco de ser um processo meramente platonico, devendo tal medida ser abraçada anteriormente aos melhoramentos de maior envergadura e de efficacia mais tarda para o fim primacial e instante que se tem em mira.

A commissão submette ainda ao elevado criterio do governo as seguintes medidas que elle tomará na devida conta e que são tambem de realização possivel.

— A promulgação de um codigo ou "bureau" (a cargo do Museu Commercial ou alguma repartição publica e social), que tenha por fim reunir, classificar, methodizar e apresentar sob a fórma de relatorio, estatisticas, monographias e inqueritos, dados e informações referentes á producção, circulação e consumo da borracha de qualquer especie e procedencia.

— Medidas prohibitivas no Codigo Florestal em elaboração, contra o córte das castilloas de grave prejuizo para a regularidade do clima, das precipitações atmosphericas, do curso dos rios e do desenvolvimento social.

— A promulgação de um codigo de direito sanitario ou de hygiene juridica, destinado, entre outros fins, a proteger a vida dos trabalhadores da industria florestal e que grande parte da população deve seu sustento e o Estado grande parte de sua receita, contra as insidias das febres palustres e outras molestias, endemicas ou epidemicas e contra os funestos effeitos da pessima alimentação.

— A necessidade da construcção de portos nos Estados do nordeste, especialmente do Piauhy, de onde sae com enorme difficuldade a maior parte da maniçoba, exportada pelo Brazil e de onde sai tambem para o valle do Amazonas grande quantidade de generos indispensaveis á alimentação, como o gado, cereaes, etc.

— A creação de uma estação experimental ou campo de demonstração para a cultura de maniçoba, na serra de Baturité, no Ceará.

Como elementos de estudo, a commissão offerece ao governo todos os demais alvitres e esclarecimentos que lhe foram apresentados e conclue submettendo ao julgamento dos delegados o seguinte parecer:

"A assembléa dos delegados dos governos e das associações commerciaes dos Estados e dos industriaes e commerciantes interessados na industria e no commercio da borracha, julga de beneficos resultados e de fecundos effeitos o plano de medidas que o governo se propõe realizar, confiando que a sua execução seja tão rapida quanto o exigem as circumstancias e exprime o voto de que o governo tome em consideração as ligeiras alterações indicadas pela commissão e examine as medidas complementares propostas, justificadas por seus respectivos autores para serem em vez de adoptadas attender ás necessidades a que as mesmas se referem."

Reunem-se hoje, novamente, os delegados dos governos, associações e mais instituições de interesses na producção, industria e commercio da borracha, ás 2 horas da tarde, no ministerio da agricultura, para tomar conhecimento desse parecer, ao qual vão annexos todos os documentos apresentados á commissão especial no correr das suas sessões diarias.

LUCTA ROMANA

7º CAMPEONATO RIO DE JANEIRO

COUP RIO DE JANEIRO

5ª noite

Com grande assistencia, realizou-se hontem no Palace-Theatre, mais uma excellente *soirée* do violento *sport* do *ring*. Antes de se iniciarem as luctas, exhibiu-se um excellente programma de variedades, composto de excellentes numeros de café-concerto, as quaes tem agradado bastante aos *habitués* do elegante theatro.

A's 11 horas, ao som da já conhecida marcha das *luttes*, entraram no ring todos os luctadores, que, depois de apresentados ao publico pelo juiz das luctas, Sr. Gérard, se retiraram para dar começo á primeira *poule*, tendo-se o desempate entre Rissbacker, austriaco, e Clément le Boucher, *le terrible français*.

Ao começo da *poule*, Clément desenvolveu um jogo violentissimo, mostrando-se mestre na escola das *taponas*, *rasteiras*, etc. Essa *poule* tem despertado grande interesse ao publico, e nas duas primeiras noites que se luctaram nas suas quintas com o desenrolar desse *match*. Rissbacker conseguiu, por diversas vezes, aplicar bellissimas golpes ao seu terrivel adversario; mas, este fazendo uso das cordas e tambem applicando *cadilhas*, desfez por esse modo illicito todos os esforços do brioso luctador austriaco.

Por diversas vezes era tal a violencia com que luctava o campeão francez, que o juiz se via em serio perigo de vida!... Eram tantos os apupos e tão formidaveis as vaias a *ce terrible français*, que quiz abandonar o *ring*, fazendo, desta fórma, uma *fitinha*.

Emfim, o espectaculo de hontem foi uma bella exhibição de *fitas*.

E, emquanto se passavam essas *fitas* na caixa, os heróes no *ring* continuavam o formidavel *match*, o qual ainda hontem não teve desfecho. Hoje, estes descansarão, devendo proseguir amanhã, sem cansaço.

Haje, haverá as seguintes luctas: Carpini, contra Reneux. Esson, contra Bauchioni. Noel le Bordelais, contra Fristenzky.

TRIBUNAL DE CONTAS

Por despacho de hontem, o presidente do Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

De 11:963$874, diversos, de fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brazil, de março a maio ultimos; de 2:760$800, diversos, de fornecimentos á directoria do serviço geologico e mineralogico do Brazil, em março e junho ultimos; de 7:778$076, a diversos, idem á secção agronomica do Jardim Botanico, de março a julho ultimos; de 29:450, ao deputado Martinho da Silva Prado Junior, de subsidios nos periodos de 16 de outubro a 3 de novembro e de 18 a 31 de dezembro de 1891, de 1 a 22 de janeiro, e 12 de maio a 12 de novembro de 1892, e de 3 de maio a 25 de setembro de 1893, e das ajudas de custo relativas nos dois ultimos annos.

LUCTA CORPORAL

Antonio Luiz de Sá e José Maria Boaventura encontraram-se hontem á noite, na rua Silva Manoel.

Os dois na mais que não se viam com bons olhos, trocaram palavras, em meio e entraram no exercicio da lucta romana, á sério, com todos os golpes da prohibição.

Estavam elles aos trancos, quando o rondante da rua avistou-os e apresou-os em prendel-os.

Conduzidos para a delegacia do 12º districto, pelo commissario Ferreira foram autoados em flagrante.

PATRÕES E CAIXEIROS

O NOVO PROJECTO

NO CONSELHO MUNICIPAL

Continuou hontem no Conselho Municipal a discussão do projecto n. 24, de 1911, regulando o tempo de trabalho dos empregados no commercio e o funccionamento das casas commerciaes, e dando outras providencias.

Iniciados os debates, foi immediatamente lido o requerimento substitutivo determinando, assim, o adiamento da discussão, afim de ser impresso o mesmo substitutivo.

E' provavel que a 3ª discussão continue na sessão de amanhã.

"Regula o tempo de funccionamento das casas de negocio e de diversões e dá outras providencias.

O Conselho Municipal resolve:

Art. 1º. As casas de negocio do Districto Federal só poderão estar abertas durante seis dias da semana.

Art. 2º. Fica livre ao commerciante, nos termos das leis em vigor e da licença de que estiver munido, abrir sua casa de negocio á hora matinal que lhe aprouver, contanto que não a feche depois das sete horas da noite, salvo as excepções indicadas nesta lei.

Art. 3º. Antes da abertura ou depois do fechamento das portas, nenhum artigo poderá ser vendido ou trocado, seja por que motivo fôr.

Paragrapho unico. Fica prohibido, na zona urbana, depois das sete horas da noite, o commercio ambulante, excepto o de balas e jornaes.

Art. 4º. O funccionamento extraordinario das casas de negocio de artigos de carnaval, dos de finados e dos que se relacionarem com qualquer festa excepcional que vier a effectuar-se, será regulado pelas condições especiaes que na epoca em que se realize a festa ou a solemnidade forem estabelecidas pelo prefeito.

Art. 5º. Terão funccionamento especial, segundo a conveniencia publica e com os termos dos regulamentos e contratos, federaes ou municipaes, a que estiverem sujeitos:

a) os negocios que, para supprimento dos viajantes, funccionarem nas estações das estradas de ferro;

b) os negocios que, para supprimento dos passageiros e do pessoal de serviço das embarcações, funccionarem nos pontos de atracação, ou de embarque e desembarque maritimos;

c) os negocios estabelecidos nos edificios dos mercados.

Art. 6º. Serão livres de licença especial, bem como de taxas, impostos ou emolumentos extraordinarios, todas as vidraças que forem conservadas illuminadas á noite, depois de fechado o estabelecimento e que as mesmas pertencerem.

Art. 7º. As excepções para o fechamento das portas, segundo o artigo 2º, desta lei, são as seguintes:

§ 1º. Poderão conservar abertas as portas até ás oito horas da noite, nos seis dias da semana:

1º — As agencias de carros, caminhões e outros vehiculos para mudanças;

2º — As casas de aves de alimentação;

3º — As casas de assucar refinado a varejo;

4º — As casas de frutas frescas;

5º — Os barbeiros e cabelleireiros;

6º — As pharmacias;

7º — As casas de liquidos e comestiveis (armazens de seccos e molhados, tavernas, etc.);

8º — Os engraxates (com gabinetes publicos);

9º — As casas de coroas funebres;

10º — Os depositos de pão e biscoitos, inclusive as padarias;

11º — As confeitarias, casas de amendoas, balas e pastilhas.

§ 2º — Poderão conservar abertas as portas até ás 10 horas da noite, nos seis dias da semana:

1º — As agencias de rebocadores, lanchas e mais embarcações;

2º — As casas de caixões e mais artigos para enterros;

3º — As casas de flores naturaes;

4º — As casas de banhos;

5º — As casas de pasto;

6º — Os cafés;

7º — Os estabelecimentos electro-hydrotherapicos;

8º — Os estabulos (vendendo leite).

§ 3º — Nos negocios abaixo mencionados só é licito conservarem abertas as portas até ás 10 horas da noite, nos seis dias da semana, podendo, entretanto, funccionar e ter abertas as portas até 1 hora da noite com licença especial do Prefeito, a saber:

1º — Os cafés e bars;

2º — As casas de dansa, de esgrima e de gymnastica;

3º — As cervejarias e casas de chopps;

4º — As casas de lacticinios;

5º — As casas de tiro ao alvo;

6º — As casas de bilhares e bagatelas;

7º — As casas de bailes publicos;

8º — As casas especiaes de caldo de canna;

9º — As casas de bicycletas e velocipedes de aluguel;

10º — As charutarias;

11º — As cocheiras, escriptorios e agencias de carros e animaes de aluguel;

12º — Os cinematographos;

13º — Os cosmoramas, dioramas, polyoramas, carroussel e outras diversões;

14º — Os depositos de gelo;

15º — Os engraxates (com gabinetes publicos);

16º — Os frontões, bellodromos, velodromos, etc.;

17º — As agencias, garages, escriptorios e agencias de automoveis a frete;

18º — Os hoteis;

19º — Os museus, as exposições de figuras de cera, e de objectos de arte, etc.;

20º — Os restaurantes;

21º — As sorveterias;

22º — As pistas de patinação.

§ 4º — Os açougues, que nos dias de semana, quer nos domingos, fecharão as portas ás 9 horas da noite, mas a inobservancia desta imposição ficará justificada sempre que provier da necessidade de servir aos artigos do commercio, quando entregados no estabelecimento.

§ 5º — Poderão funccionar até 1 hora da noite, em todos os dias da semana, independente de licença especial, a saber:

1º — Os restaurantes;

2º — Bibliothecas, lyceus e aulas particulares;

3º — Salas de leitura, de concertos e conferencias;

4º — Companhias ou agencias de vapores, em dias de entrada ou saida de seus navios.

Art. 8º. Os negocios abaixo indicados fecharão as portas, independentemente de licença especial, á hora que convier com respectivos donos, igualmente em qualquer dos sete dias da semana:

1º — As casas de saude;

2º — As hospedarias;

3º — Os jornaes diarios matutinos;

4º — Os manicomios;

5º — As maternidades.

Art. 8º — Poderão negociar nos domingos:

§ 1º — Até ao meio dia:

1º — As casas de cambio;

2º — As confeitarias, casas de amendoas, balas e pastilhas;

3º — As casas de liquidos, molhados e comestiveis (armazens de seccos e molhados, tavernas, etc.);

4º — As casas de aves de alimentação;

5º — As carvoarias e as casas de lenha;

6º — Os depositos de pão e padarias, inclusive;

7º — As casas de quitanda (legumes e hortaliças);

8º — As casas de frutas frescas;

9º — Os engraxates (sem gabinetes publicos);

10º — As charutarias;

11º — As casas de banhos.

§ 2º — Até as 10 horas da noite:

1º — As casas de coroas funebres;

2º — As casas de caixões e mais artigos para enterros;

3º — Os estabelecimentos electro-hydrotherapicos;

4º — Os estabulos (vendendo leite);

5º — Os escriptorios de rebocadores, lanchas e mais embarcações a frete;

6º — Os gabinetes de photographia.

§ 3º — As casa abaixo mencionadas só poderão funccionar depois das 10 horas até 1 hora da madrugada, nos domingos, mediante licença especial do prefeito:

1º — Os cafés e bars;

2º — As casas de lacticinios;

3º — As casas especiaes de caldo de canna;

4º — As casas de bilhares e de bagatelas;

5º — As casas de tiro ao alvo;

6º — As casas de cinematographos;

7º — As casas de bicyclettas e velocipedes a frete;

8º — Os cosmoramas, dioramas, polyoramas, carroussel e outras diversões;

9º — Os bailes publicos;

10º — Os depositos de gelo;

11º — Os estabelecimentos de patinação;

12º — As cocheiras, escriptorios e agencias de carros e animaes de aluguel;

13º — As cervejarias e casas de chopps;

14º — Os cursos de dansa, de esgrima e de gymnastica;

15º — Os engraxates (com gabinetes publicos);

16º — Os frontões, velodromos, etc.;

17º — As garages, escriptorios e agencias de automoveis a frete;

18º — Os hoteis e restaurantes;

19º — Os museus e as exposições de figuras de cera, de outros objectos de arte;

20º — As sorveterias.

Art. 9º — Os feriados officiaes da Republica ficam, para todos os effeitos, desta lei, equiparados aos domingos.

Art. 10º — A parte complementar da presente lei referente ás taxas de licenças especiaes constará das leis orçamentarias.

Art. 11 — Nos estabelecimentos commerciaes que forem a um tempo residencia de alguma familia, com passagem forçada por esses mesmos estabelecimentos, uma das portas poderá ser conservada aberta, mas sem amostras, "vitrines" ou "reclames" volantes de qualquer especie.

Art. 12 — Os infractores da presente lei serão punidos com a multa de 200$, elevada ao dobro nas reincidencias.

Art. 13 — O prefeito regulamentará a presente lei no intuito de cercal-a de todas as garantias attinentes á sua execução, e, nos casos omissos, procederá como ordena a justiça ou fôr de equidade, submettendo o caso ou casos, na primeira opportunidade, ao conhecimento do Conselho, para os fins de direito.

Art. 14 — A presente lei entrará em vigor de 1º de janeiro de 1912 em diante.

Art. 15 — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 21 de agosto de 1911 — **Ozorio de Almeida — Mulcher de Bacellar — Campos Sobrinho.**"

INSTRUCÇÃO MILITAR

O instructor militar do Tiro Brazileiro do Leme deliberou que a companhia de atiradores desta sociedade, forme no dia 27 do corrente, afim de prestar continencia a S. Ex. o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, que irá aos "stands" desta sociedade assistir o grande campeonato de 1911, de fuzil Mauser, para atiradores de todas as sociedades confederadas, que será disputado com 30 tiros a 300 metros, em alvos c. c. n. 3.

Esta formatura será ás 9 horas da manhã, nos "stands" da sociedade.

Domingo, ultimo, foram terminadas as provas "Exercito Brazileiro" e "Dr. Rivadavia Correia", campeonato de revólver de guerra, cujos resultados publicaremos amanhã.

As sociedades confederadas que enviarem representantes para este importante campeonato de fuzil, deverão solicitar as inscripções dos mesmos na referida prova, até o dia 27 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Acham-se inscriptos até agora representantes das sociedades ns. 7, 12, 24 e 96.

O conselho director faz publico que poderão inscrever-se nesta prova todos os atiradores que se julgarem habilitados, tendo sido annullada a disposição que permittia a inscripção aos concurrentes que tivessem obtido o minimo de 35 pontos por série de cinco tiros, nas provas preliminares.

No dia 10, e não 7, como por engano foi publicado, formarão as linhas de tiro desta capital, constituindo uma força de atiradores com o fim de prestar continencias ao marechal presidente da Republica, que honrará com a sua presença a realização, nesse dia, do grande campeonato de fuzil Mauser.

— O director da Confederação officiou ao 2º tenente Dermeval Peixoto, instructor do Tiro de Friburgo, onde tem prestado relevantes serviços á Confederação e instrucção militar, felicitando-o pela sua promoção.

O Tiro Brazileiro de Imprensa Nacional diariamente proporciona exercicios militares aos seus associados que ao concluirem seus trabalhos, comparecem com assiduidade aos exercicios sob a direcção dos instructores militares.

Brevemente suas escolas de instrucção formarão em conjuncto, apresentando o numero effectivo de 300 atiradores, inclusive 30 musicos de classe, 23 tambores e corneteiros e 247 atiradores de fileira, rigorosamente uniformizados.

Seu presidente, Dr. Armenio Jouvin, director da Imprensa Nacional, instructores e membros do conselho director, não poupam esforços para o desenvolvimento de tão nobre e proveitosa instituição, sem prejuizo do serviço publico.

Em dezembro, do corrente anno, pretende o Tiro da Imprensa Nacional apresentar uma numerosa turma de alumnos do curso de tiro e evoluções militares, a exame regulamentar, afim de gozarem a isenção do serviço militar, aquelles que conseguirem approvação, cumprindo assim um dos principaes fins a que se destinam taes instituições.

Ante-hontem, numerosa companhia de atiradores, á tarde, depois de encerrados os trabalhos daquelle estabelecimento, fez exercicios de marcha e evoluções, colhendo esplendidos resultados.

— Os atiradores do Tiro Brazileiro da Imprensa Nacional, formarão a 10 de setembro vindouro, constituindo um batalhão de caçadores, com o fim de prestar continencia ao marechal presidente da Republica, que irá a linha de tiro da União dos Atiradores do Brazil assistir ao campeonato do Tiro do Brazil; um pelotão de atiradores, fará nessa occasião exercicios de manejo de arma e esgrima de baioneta.

Adquiriram propriedades:

Thomaz Ciuff, sitio em Campo Grande, por 2:000$; Sociedade União dos Operarios Estivadores, predio á rua Camerino n. 104, por 12:000$; Themistocles da Silva Verissimo, predio á rua Palm ns. 10, 12 e 45; Amalia ns. 26 e 28, e Bittencourt ns. 4 e 6, por 13:000$, em Inhaúma; Colombo Murgarelli, terreno á rua Assumpção n. 18, por 13:500; Martins de Noronha França, predio á rua Senador Furtado n. 62, por 32:300$; Sociedade União dos Operarios Estivadores, predio á rua Camerino n. 102, por 18:000$; Geraldo Eugenio de Meira Borges, predio á rua de S. Clemente n. 395, por 27:000$; Antonio Silvino do Amaral, predio á rua D. Julia numeros 62 e 64, por 28:000$, e Antonio Ferreira Lima, terreno á rua General Camara n. 382, por 9:000$000.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO RECREIO — *Os 28 dias de Clarinha*, vaudeville em quatro actos, de H. Raymundo e A. Mars, traducção de Gervasio Lobato e Accacio Antunes, musica de Victor Roger.

Em 11ª récita de assignatura, foi hontem levado á scena, no theatro Recreio, pela companhia Taveira, o *vaudeville* de H. Raymundo e A. Mars, *Os 28 dias de Clarinha*.

A peça pertence ao numero das que não envelhecem, ao contrario, a cada *réprise* mais encantam, pois maior se vai tornando o numero de confrontos com o chamado repertorio moderno e maiores victorias vão conquistando.

São quatro actos leves, cheios de graça, de malicia, de situações comicas de primeira ordem, sem scenas escabrosas, sem phrases pesadas.

O desempenho da companhia Taveira asseguraria ao *vaudeville* um bello numero de casas, se a companhia não se visse forçada, pela exiguidade de tempo e necessidade de attender aos assignantes, de dal-o apenas uma noite.

Palmyra Bastos faz a Clarinda, e desde a sua entrada, no 1º acto, explicando ás costureiras a maneira pela qual encontrou um marido, até o final da peça: a impressão do seu trabalho perfeito nos minimos detalhes, cuidado em todas as scenas, foi de encantamento para a platéa. Não se lhe faz o menor favor, dizendo que Palmyra Bastos é inexcedivel na arte com que representa.

Medina de Souza desempenhou o papel de Berenice, mostrando-se a artista consciencioca, que sabe cantar e sabe representar.

Henrique Alves interpretou o Vivarel com muita justeza, revelando a sua arte em toda a peça e, principalmente, nas scenas do 4º acto, naquellas innumeras saidas falsas, em que o actor só foge á monotonia com o perfeito conhecimento de scena e com o talento de Henrique Alves.

Sarmento tem na peça um dos seus melhores papeis e consegue, no Michonet, manter a hilaridade da platéa sem exageros, tirando todos os recursos do papel.

Conde fez um bom capitão, Correia agradou no Gibard; Salvador, Prata e Alvaro deram boa conta dos seus papeis; Maria Santos, em um pequeno papel, teve occasião de mostrar os seus dotes artisticos.

Houve necessidade do ponto se fazer ouvir algumas vezes, mas não foram muitas; no 4º acto, foi que essa necessidade se tornou maior, para o que, talvez, contribuisse a fadiga, o adiantado da hora; o que foi notado por não ser commum.

A peça, como acima dissemos, proporcionaria á empreza um bello numero de casas, mas... faltam apenas oito dias para a despedida da companhia, e ella annuncia para amanhã a *Boneca* e para o dia 25 *A Veronica*.

THEATRO APOLLO — *A vingança do marido*, peça em dois actos e tres quadros.

E' um genero empolgante de espectaculos, o que está explorando a Companhia Lucilia Peres.

As peças de desenlaces tragicos, que no presente constituem um ruidoso successo no theatro Grand Guignol, de Paris, estão sendo representadas em nossa capital, pela primeira vez, por aquella bem organizada companhia que tem á sua frente o nome glorioso da nossa distincta patricia Lucilia Peres.

Os admiradores da arte theatral, na verdadeira accepção da palavra, não devem perder os esplendidos espectaculos do theatro Apollo.

Agora, então, que a empreza organizou espectaculos por sessões, ninguem poderá queixar-se dos preços, que estão ao alcance de todas as bolsas.

Os artistas de valor, cujos nomes sobresaem no elenco da companhia Lucilia Peres, viram-se na contingencia de optar pelas representações populares, para não deixar de trabalhar, abandonados como estavam pelo publico.

Appareceram os cinemas, com fitas cantadas, pouco a pouco esses cinemas se foram transformando em theatros, e d'ahi, os theatros tiveram de passar para as sessões.

Está em moda esse genero e o publico brazileiro, avido de novidades, só delle quer saber.

Adherindo tambem á febre da novidade, logo aos primeiros espectaculos por sessões, os artistas da companhia Lucilia Peres, viram-se diante de casas á cunha e hoje trabalham com verdadeiro contentamento e igual satisfação.

Hontem, fomos assistir á primeira representação da peça *A vingança do marido*, que obteve em Paris successo ruidoso durante 1.600 representações consecutivas.

O enredo da peça em poucas palavras, é o seguinte: Jorge Rouve, protegido de Cheville, torna-se amante de sua mulher.

Aproveitando a ausencia do marido, Jorge vae ter á casa de Luiza de Cheville.

Os amantes estão em delicioso "tête-a-tête", quando ouvem passos no corredor.

Crente que era o marido de Luiza, Jorge foge, pulando uma janela.

Na rua é preso por dois policiaes. Está se desculpando com os mesmos, quando apparece Cheville.

Na presença deste, o amante vê que um estranho está dentro da casa de Luiza e sem querer confessar que ali estivera, á Cheville.

Amante e marido vão ao encontro de Luiza e a vêem morta, estrangulada.

No delirio da intensa dôr que o fére, Jorge dá a conhecer a Cheville as relações intimas com sua mulher.

Chega um commissario de policia.

Cheville, por vingança, accusa Jorge como o autor da morte de Luiza.

O amante, irremediavelmente perdido, puxa do seu revólver e mata-se, na hora de ser preso.

Os papeis, confiados a Lucilia Peres, Ramos e Barbosa, como principaes, foram desempenhados com o brilho que o publico soube reconhecer, applaudindo-os enthusiasticamente.

Depois dessa commovente tragedia, quando todos sentiam-se impressionados pelo *Grand Guignol*, a orchestra executa uma musica saltitante.

Sobe novamente o panno de bocca e representa-se a peça em um acto, *Cloridon, Flibot & C.*, verdadeira fabrica de gargalhadas.

Dessa maneira, os espectadores sentem a impressão tragica varrer-se-lhes do espirito e saem do theatro rindo gostosamente, na mais franca alegria.

— Hoje repetem-se as mesmas peças, tendo assim o nosso publico occasião de assistil-as mais uma vez.

João Caetano.

A Caixa Beneficente Theatral, commemorando no dia 24 do corrente o passamento do saudoso actor João Caetano, que tão alto soube elevar o theatro nacional, convida todos os actores a comparecerem na sua séde, á rua da Carioca 69, ás 9 1/2 horas da manhã, daquelle dia, afim de incorporados irem depositar no pedestal da estatua do grande artista uma palma de flores e outra no jazigo onde estão recolhidos os restos mortaes do mesmo actor.

Circo Spinelli.

Ha muito tempo não tinhamos o prazer de assistir a um dos espectaculos desse theatro-circo, que se radicou ao meio carioca, tornando-se uma necessidade da nossa vida popular, triumphando em despeito do dominio que em extensão e intensidade obteve a cinematographia.

Ante-hontem, uma circumstancia fortuita levou um dos nossos companheiros até essa excellente casa de diversões e foi um prazer todo especial o que elle teve, sentindo-se no meio daquelle grupo de artistas que, sob a direcção do Sr. Affonso Spinelli, o creador do theatro-circo, vão sustentando com brio essa bella obra.

As proezas do Cardona, um *tony* que não póde recear competencias com qualquer dos seus afamados emulos estrangeiros, deram-lhe um fartão de gargalhadas. Os trabalhos de acobracia de salão por dois rapazes brazileiros que viu, elle os comparou com outros recentes de duas novidades que ha pouco pisavam o tapete do S. José, e a comparação não foi desfavoravel aos nossos patricios. O *clou* final principalmente, em que um delles mantem em equilibrio cabeça contra cabeça, um seu aprendiz, rapazola de grande futuro, ao mesmo tempo que um e outro tocam eximiamente guitarra, é estupendo!...

A noite tão bem começada terminou com um regalo theatral: a exhibição da revista *Tudo péga!...*, original desse *farceur*, que é o inimitavel Benjamin de Oliveira, um negro de talento real para o palco, cujos trabalhos faltam apenas a luz da ribalta e a enscenação para figurarem ao lado de tantos consagrados nos nossos theatros do genero. Aliás, essa opinião era a do nosso saudoso Arthur Azevedo.

Tudo péga!... não é uma revista nova. Nada precisamos dizer, portanto, dessa desfilada de typos nacionaes, perante Mlle. Chaleirinha e o nacionalissimo Seresta (o proprio Benjamin). E os nossos melhoramentos e os nossos costumes, nada escapa á critica do autor e aos seus esplendidos interpretes... E' verdade! esqueciamos: uma novidade, lá está a valsa das rosas, dos *Amores de principe*, mais uma troça cantada por uma *estrella* da companhia e sublinhada pela troça do revisteiro e actor.

Tudo péga!... tem para mais de 100 representações; termina, como se sabe, por uma formosa apotheose á exposição nacional e vai atravessar outros centenarios, porque o publico, em a vendo annunciada, esgota a larga lotação do circo.

Hoje, vai infallivelmente succeder a mesma coisa. Lá está no cartaz a *Tudo péga!...*, a prosa faiscante do Benjamin, os versos perfeitos de Henrique de Carvalho e a musica suavissima de Paulino do Sacramento.

Theatro Recreio.

A peça de hoje no Recreio é a mimosa *A boneca*, um dos maiores successos da companhia Taveira e um dos maiores triumphos da notavel actriz Palmyra Bastos.

Além de tudo é a festa do corpo coral da companhia.

Theatro Chantecler.

Ainda está no cartaz desse cinema-theatro a interessante opera-comica *O 66*, traducção livre de Gastão Bousquet.

Será tambem representada a engraçadissima farça *A banda allemã*.

Theatro Lyrico.

Effectua-se hoje, com a opera a *Tosca*, a festa artistica do barytono da companhia lyrica infantil, qua trabalha nesse theatro.

Theatro Recreio.

Realiza-se hoje, nesse theatro, a récita em beneficio do corpo coral da companhia Taveira.

A peça escolhida é *A boneca*, que levará, naturalmente, ao Recreio, uma enchente á cunha.

Theatro S. José.

Muda hoje de peça o cartaz do São José, cujos espectaculos por sessões, a preços de cinema, vão sendo cada vez mais concorridos. Sobe hoje, ali, á scena, pela vez primeira, a burleta, em tres actos e quatro quadros, *O homem das tres mulheres*, original de Domingos Magarinos, e para a qual o maestro José Nunes escreveu inspirada partitura.

Chamamos muito especialmente a attenção do leitor para esse successo.

Domingos Magarinos, escriptor pernambucano, que não ha muito fixou residencia nesta capital, é um antigo conhecedor de effeitos theatraes; sabe armar situações complicadas e desmanchal-as com graça, sem ditos pesados nem grosserias desnecessarias.

Nova mésse de enchentes, sem duvida, para o elegante theatrinho do Rocio.

O "Chiquinho do "Tico-Tico".

O Sr. Domingos de Castro Lopes entregou no S. Pedro de Alcantara uma peça fantastica para crianças, de um genero inteiramente novo.

O desempenho será por artistas mas, a peça que se intitula *O Chiquinho do Tico-Tico*, contém muitos personagens daquelle jornal, taes como o Juquinha, o *Jagunço*, o Dr. Serapião, além de outros muitos creados pelo autor, e é inspirada no heróe daquelle semanario.

A peça que se acha escripta com bastante felicidade para garantir um pleno successo, constituirá o enlevo das crianças, sendo a época a actualidade.

Os quadros representarão séries encantadas dos contos de fadas.

Sendo do genero das peças de cinematographo, essa terá com certeza um exito garantido.

O Sr. Castro Lopes prepara agora uma revista em tres actos, seis quadros e uma apotheose, destinada tambem a um dos nossos cinemas-theatros. Intitula-se "E' sonho!..." e tem tambem grande numero de attracções.

CASA DA MOEDA

A thesouraria da Casa da Moeda remetteu, pela Estrada de Ferro Central do Brazil 65:000$ em sellos e cintas, para o imposto de consumo nacional, para a delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Minas Geraes; pelo correio geral, na mesma especie, 48:400$, para a collectoria das rendas federaes de S. Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro; em sellos adhesivos, 50:100$, para a delegacia fiscal do Thesouro Federal do Piauhy.

Recebeu da officina de estamparia, conferiu e empacotou 300.000 sellos adhesivos, na importancia de réis 90:000$; da de gravuras, duas medalhas de ouro, pesando 40 grammas, no valor de 44$620, e duas de prata, pesando 42 grammas, na importancia de 3$233, pertencentes ao ministerio da justiça; de um particular, 3$, pelos ensaios de uma barra de ouro; da Alfandega desta capital, 100 barrões de prata, da segunda partida de 299, vindas do estrangeiro, pelo vapor "Oravia."

Entregou á officina de fundição uma barra de ouro, pesando 757 grammas, no valor metalico de 881$166, para amoedar, e outra, com 7.590 grammas, para fundir.

Trocou, para esta praça, 2:000$, em moeda de prata, por papel e 556$ em moedas de nickel, por papel-moeda.

Recebemos o relatorio apresentado ao director dos correios pelo administrador dos correios do Amazonas, Sr. Raul de Azevedo.

A REPUBLICA PORTUGUEZA

Ainda o caso do telegramma do *Primeiro de Janeiro* --- Resoluções das commissões politicas republicanas do Porto---Um telegramma de João Chagas.

PORTO, 30 de julho.

A commissão municipal e as commissões parochiaes republicanas do Porto, reuniram-se conjuntamente para apreciarem o desagradavel incidente com o "Primeiro de Janeiro", motivado por aquella sua famosa noticia da retirada do ministro inglez em Lisboa. Eis o que nessa reunião se passou, consoante a noticia inserta na "Montanha", que, na imprensa, é o orgão dessas commissões parochiaes:

"Assumida a presidencia pelo Dr. Santos Silva, secretariaram-no os Srs. A. C. Seixas Junior e Manoel Duarte Ferreira.

Informa o presidente que o motivo da convocação fôra a urgencia de ser tratado o caso da noticia-telegramma inserta no "Janeiro", e determinadora das ultimas e irritadas manifestações populares.

Antes de a alguem conceder a palavra, lerá uma carta á mesa, dirigida pelo Sr. Joaquim Pacheco, co-proprietario do citado jornal.

Em face deste documento, que a presidencia classifica de delicado e razoavel, e onde se confessa o erro commettido de tornar publico semelhante despacho, é sua opinião que reflectidamente se deve discutir o incidente.

Alludindo o presidente a uma referencia pessoal do Sr. Silva Lopes, mostra a conveniencia de o debate se circumscrever ao forjado telegramma, e termina pela leitura da seguinte

MOÇÃO

As commissões municipal e parochiaes, ás quaes fundamentalmente incumbe um papel politico, protestam contra a noticia do telegramma publicado no "Primeiro de Janeiro", sobre a transferencia do ministro da Inglaterra, e mais uma vez proclamam que só podem considerar bons republicanos aquelles que quando formulem accusações as firmem em factos.

Applaude a assembléa com enthusiasmo, e approva por acclamação o documento apresentado.

Proseguindo no uso da palavra, demonstra ainda o presidente a conveniencia de uma série de conferencias que . . a inaugurada pelo Sr. ministro dos estrangeiros.

Falam ácerca do assumpto os cidadãos Silva Lopes, Pinto Mereira e Carvalho e Cunha, aceitando-se por unanimidade o alvitre das conferencias e a indicação do Dr. Bernardino Machado para effectuar a primeira.

Assentou-se ainda em que a segunda a pronunciaria o presidente, que voluntariamente assumiu este compromisso.

O Sr. Silva Lopes, abordando ainda o assumpto do telegramma, diz que o Dr. Balthar, publicando-o, quiz servir um amigo. O seu gesto é condemnavel.

O "Janeiro", onde os redactores são em geral republicanos, não tomou, porém, ainda a decisão de declarar-se abertamente republicano. O povo já cumpriu o seu dever, e deve dar-se por satisfeito com o que praticou".

* *

No dia 25 de janeiro, inseria o seguinte telegramma de Lisboa, e que parece devido a ter-se espalhado que o seu signatario, João Chagas, não era estranho á tal noticia, devida ao Dr. Balthar:

"Lisboa, 24.—Peço a inserção do seguinte telegramma que o Dr. Balthar me enviou,e mresposta a um despacho meu:

"Com malevolos intuitos se póde attribuir a si a origem da informação ácerca do ministro inglez. Indigname a falsidade de tal boato, e desminto-o da maneira mais cathegorica.— João Chagas."

EM GAYA — UM COMICIO CONTRA... O JOGO!

Em Villa Nova de Gaya effectuou-se um comicio de protesto contra a tolerancia que as autoridades locaes dispensam ás casas de tavolagem.

Nesta época de comicios, este é, evidentemente, um comicio como qualquer outro...

Presidiu o Sr. Armando Coutinho, secretariado pelos Srs. Armando Gomes Barrosa e Armando Gomes Peganha.

Falaram os Srs. José Vicente Chorão Amaral, João Fernandes de Oliveira e Manoel Duarte, sendo unanimemente approvada a seguinte moção:

"Considerando que o jogo de azar é um vicio terrivel e tem sido a causa de muitos desastres individuaes e collectivos, fazendo perder vidas, destruir lares a arrastar á esteira do crime muitos individuos, que antes de terem esse vicio, eram honestos e bons;

Considerando que, assim o comprehendendo, se legislou contra esse jogo, interditando-o em todo o territorio portuguez;

Considerando que as leis prohibitivas do jogo não foram abolidas, e, portanto, ás autoridades da Republica, já pelo dever que as suas funcções incumbe, já pela coherencia com as doutrinas e opiniões sustentadas nos tempos de opposição, cumpre respeitar e fazer respeitar as leis;

Considerando que, a despeito das reclamações publicas exteriorizadas na imprensa desta villa, imprensa pobre e modesta, mas dirigida e sustentada á custa de enormes sacrificios por antigos cooperadores da obra republicana, as autoridades não têm empregado o menor esforço para evitar o atropelo ás leis prohibitivas do jogo de azar;

Considerando que, tanto pelos protestos da imprensa, como pela maneira publica com o negocio do jogo se tem exercido nesta villa, não só no Casino da Ponte, como em outras casas que a opinião aponta como taes, assim como em festas e arraiaes onde se tem consentido na via publica esses instrumentos de perdição, não podem as mesmas autoridades allegar ignorancia;

Considerando que, á face dos principios longos annos propagados, o regimen republicano não póde comportar a hypocrisia de leis que as autoridades não cumprem, sem excepções e favoritismos;

O povo, hoje reunido em comicio publico na avenida da Republica, em Gaia, decide:

1º. Manifestar o seu protesto contra o jogo, reclamando que as leis que o interditam sejam rigorosamente cumpridas;

2º. Enviar ao presidente da camara Constituinte, ao presidente do governo e ao ministro do interior cópia desta moção; instando com o ultimo para que faça substituir as autoridades que hajam dado publica e clara demonstração de serem incapazes de oppor-se com energia indispensavel ao cumprimento das leis contra o jogo;

3º. Que emquanto o jogo for tolerado pela condescendencia das autoridades, se procure dar publicidade dos nomes dos individuos frequentadores do vicio.

Villa Nova de Gaya, 25 de julho de 1911 — Fernades de Oliveira."

O MANIFESTO DO HOMEM CHRISTO

Como dissemos na carta antecedente, a policia enviou ao juizo de investigação criminal as pessoas que ha já bastantes dias estavam presas como sendo os principaes responsaveis pela impressão e distribuição clandestina do manifesto de Homem Christo. Eram elles Vicente Fructuoso da Fonseca, socio-gerente da Typographia Catholica, da rua da Picaria, onde foi impresso o manifesto; o medico Dr. José Rodrigues de Carvalho; o Rev. Julio Albino Ferreira, escrivão da Camara Ecclesiastica; e José Abrantes Paes, ex-reporter da "Palavra".

No relatorio que acompanhou os presos iam indicadas varias pessoas tambem implicadas neste caso.

Os soldados presos foram postos em liberdade, nos termos expressos pelo seguinte despacho do muito digno juiz Dr. Anthero Falcão:

"Pelo artigo 10, do decreto de 14 de outubro de 1910, ninguem será conservado em custodia por mais de oito dias, contados desde o momento da primeira detenção, salvo se o respectivo despacho não puder ser dado dentro desse prazo, em consequencia de diligencias requeridas pelo preso, não podendo aquelle prazo ir em caso algum além de um novo periodo de oito dias. O decreto de 15 de fevereiro ultimo, para os crimes a que se referem os artigos 1 a 5 do decreto de 28 de dezembro de 1910, e 137, do Codigo Penal, alongou a detenção preventiva até se apurarem as responsabilidades dos detidos, exigindo para tal fim, artigo 2º, que o ministro do interior, sob proposta fundamentada do governador civil do districto, em cuja area o delicto for commettido, ordene aquella prorogação. Finda esta investigação, art. 3º., o ministro do interior ordenará immediatamente a remessa do detido ao juizo competente, começando então a contar-se o prazo a que se referem os artigos 8º e 10º do decreto de 14 de outubro citado. Dos autos mostra-se que os réos estão presos ha mais de oito dias, não constando dos mesmos que se cumprissem as formalidades dos artigos 2º e 3º do decreto de 15 de fevereiro já mencionado, apesar de se ter requisitado da autoridade policial o documento a que se refere o mesmo despacho immediatamente anterior a este, despedindo, aquella autoridade o official deste juizo, portador do meu officio, sem que se dignasse entregar-lhe resposta por escripto ou a mandasse por qualquer outra via a este juizo. Pelo exposto e tendo em consideração que o dever do juiz é dar cumprimento ás leis da Republica, e que se lhes não der inteiro e cabal cumprimento, incorrerá, "ipso facto", no crime de abuso de autoridade, tendo em vista o disposto nos artigos 8º e 10º do decreto de 14 de outubro citado, e attenta a resposta do ministerio publico, deferindo o requerido na petição de fls., mando que todos os presos sejam immediatamente postos em liberdade, sem prejuizo do andamento regular do processo e assim ordeno que se proceda com toda a urgencia no dia que os mandados indicarão á inquirição das testemunhas do auto de investigação e a exame nos exemplares apprehendidos e que se encontram no cartorio do escrivão. Intime o ministerio publico. Porto, 24—7—911—Falcão de Seabra."

OS BOATEIROS

Eis o registro desta semana, referente aos "boateiros" que a policia deitou a unha:

Mandado para o tribunal o esculptor Antonio Diogo,morador no bairro Herculano, por propalar boatos terroristas.

—Pelo mesmo motivo deram entrada no Aljube, vindos de Paredes, os seguintes individuos: Arlindo da Costa Pinto, commerciante; Antonio Moutinho, pedreiro; Antonio da Costa Moutinho, marceneiro; Antonio Alves, Costa, pedreiro e Vicente José Gregorio Fonseca, estudante de pharmacia.

—Tambem foi preso e enviado ao juizo de investigação criminal, o capitalista Joaquim Vaz de Meirelles, por diffamar a Republica e aconselhar os passageiros que desembarcavam em Leixões, a tomar o "rumo" de outro paiz, visto que "isto" por aqui vae mal", segundo elle dizia.

OS CONSPIRADORES NA GALLIZA — DETERMINAÇÕES DA AUTORIDADE PORTUGUEZA, A QUEM PASSOU A FRONTEIRA.

Foi affixado em todos os concelhos da fronteira portugueza, no Alto Minho, o seguinte edital:

"Oscar George Potier, consul geral de Portugal em commissão nas provincias hespanholas de Pontevedra, Corunha, Lugo e Orense:

Faço saber a todos os cidadãos portuguezes que transitem entre Portugal e as provincias hespanholas de Pontevedra, Corunha, Lugo e Orense, que, tanto á entrada como á saida da fronteira portugueza, deverão acharse munidos de passaportes ou salvo-conductos passados ou visados pelos consules portuguezes em Vigo,Tuy,Corunha, Pontevedra, Mondariz, Orense e Verin, afim de lhes não ser posto impedimento no regresso a Portugal.

A falta de documentos comprovativos da identidade do apresentante,dispensa os funccionarios consulares da obrigação de passar ou visar os referidos passaportes ou salvo-conductos.

Os passaportes e salvo-conductos passados pelas autoridades administrativas, militares ou fiscaes portuguezas, deverão ser apresentados ao visto de qualquer consul portuguez, acima mencionado, no prazo de cinco dias, a contar da data dos mesmos passaportes ou salvo-conductos, considerando-se nullos e de nenhum effeito os passaportes e salvo-conductos que não se apresentem visados como fica determinado.

A legalisação dos passaportes e salvo-conductos poderá ser pedida todos os dias uteis, das 10 horas ao meio dia, e com antecipação de 24 horas".

COMO SE VIGIA A FRONTEIRA— UM ALARME EM MONSÃO

Numa destas madrugadas, em Monsão, no Alto Minho,o commandante da força de marinha entrou no quartel, informando que o Couceiro ia entrar. Em dois minutos, estavam as praças todas a pé, devidamente armadas e municiadas. Algumas nem de se calçar se importavam. Um marinheiro conduziu a boa distancia uma metralhadora ás costas. O enfermeiro carregou um cunhete de mais de 3.000 balas. E dentro de poucos minutos dois nucleos de forças, cada um com sua metralhadora, estavam a postos em pontos differentes e oppostos da villa. O rebate,porém,era apenas para exercicio e experiencia. Em meia hora, encontravam-se novamente recolhidos os bravos marinheiros. Só lastimavam que não tivesse sido a sério.

OS EMIGRADOS EM TUY —ORDEM CLARA DE EXPULSÃO— ORAÇÕES... DE PE' COXINHO

O alcaide de Tuy recebeu do seu respectivo governador o seguinte telegramma:

"Queira participar aos emigrados portuguezes, aos quaes se refere a ordem de expulsão, transmittida por este governo, que, se necessitarem de tres ou quatro dias, para prepararem a sua saida, lhes serão concedidos; mas que não é possivel consentir-se a sua permanencia nessa localidade, que origina as difficuldades que surgem entre Portugal e Hespanha."

— Por Tuy e Vigo ha quem se entretenha a distribuir pelas damas orações em verso e que as "madamas" se entregam a recitar com uma devoção que faz chegar a lagrima aos olhos.

Ora, eis uma amostra da versalhada. sem duvida não inferior a outra que por cá tem sido feita. Por cá e... por lá! Ahi vai a amostra do panno:

Oh! archanjo S. Miguel!
Tua espada sem rival
Conduza D. Manoel
A's terras de Portugal,
Para bem de todos nós
De tantas luctas após

Já viram semsaboria maior?!

EM TUY — IMPRESSÕES DE UM CORRESPONDENTE DE VALENÇA

O "Primeiro de Janeiro" publicou recentemente uma carta de Valença de que a seguir reproduzimos alguns trechos e na qual o correspondente dizia as suas impressões ácerca dos emigrados e dos effeitos das ultimas providencias mandadas adoptar pelo Sr. Canalejas.

"Valença, 22 — Fomos hontem a Tuy.

No dia 19 viera ordem telegraphica, ao alcaide, para intimar os emigrados portuguezes a retirarem dali para o interior. Este, um negociante dos mais ricos dali — o mesmo que prohibia a passagem de pão, quando da excursão dos portuguezes, protestou em nome do "ayuntamento" de que é presidente, e, "segun se cuenta", sem sua autorização, protestando tambem a camara do commercio.

Affiançaram-me que já se retiraram 11 emigrados, como dados, em relação que acompanhou a ordem, por conspiradores, ficando ainda muitos, e sobretudo senhoras, gente pacifica, que anceia pela amnistia para regressar ás suas casas, e que, uns por certo "snobismo" e outros com receios infundados, haviam emigrado.

Um automovel vindo de Mondariz levava hontem alguns que se retiravam.

Em Tuy ha diversas correntes: uns, mais gananciosos e "directamente interessados", opinam pela permanencia ali, dos emigrados, e outros, talvez a maior parte, ao contrario.

Ha ali, ainda assim, bastantes republicanos, da provincia, catalães e valencianos, e ainda alguns portuguezes, contando-se no numero destes um ali estabelecido e velho republicano, que bastantes serviços tem prestado á Republica.

No regresso, fomos, como outras pessoas vindas, minuciosamente revistados.

Comprehende-se este rigor, na presente occasião, e é justo confessarmos que o serviço no posto de cá é presentemente bem feito e com certa delicadeza, que nem sempre tem sido usada.

Este e outros rigores trazem desesperados os nossos vizinhos hespanhoes e mais "alguem", daqui, alguns dos quaes só miram a interesses, sem se lembrarem da necessidade e direito legal de exercer taes medidas que não devem, positivamente, acarretar, como alguem pretende, odios ao digno e zeloso commandante da companhia da guarda fiscal Sr. major Cruz.

E' evidente que actualmente muito convem evitar a concorrencia de portuguezes, a Tuy, e que, como sempre convem cumprir a lei, e sem vexames, como se está cumprindo."

O QUE DIZ UM DEPUTADO HESPANHOL ACERCA DO MESMO ASSUMPTO — NA SUA OPINIÃO JA' NÃO PÓDE HAVER NENHUMA INCURSÃO DE PAIVA COUCEIRO.

O "Seculo" tambem publicou uma interessante entrevista como deputado monarchista hespanhol, Don Faustino Prieto, um velho amigo de Portugal e que a Portugal está ligado por valiosos interesses economicos. D. Faustino, como de costume, veiu passar no nosso paiz a época balnearia; antes disso, porém, percorreu uma parte da fronteira da Galliza para colher um juizo proprio ácerca do que visse. Eis o que elle, no café Londres, em Lisboa, disse a um dos redactores do "Seculo":

"—Eu sou um dos directores da Sociedade Electrica do Lima, em Lindoso, que aproveita as quédas d'agua ali existentes. Ora, ha tempos, os engenheiros da empreza communicaram ao governo hespanhol os seus receios de que, a darse uma incursão de conspirantes por aquelle ponto, elles se apoderassem das grandes quantidades de dynamite e de outros elementos que a empreza possue para a perfuração dos seus tunneis em construcção. D'ahi, o meu interesse em examinar a fronteira, e lá parei.

"Depois de estar em Vigo, onde nada, absolutamente, vi que me désse a desconfiança de que se conspirava, fui a Tuy, cujo alcaide me mostrou o telegramma do governador, dizendo que, dentro de 24 horas, todos os conspiradores tinham que se retirar para o interior, vigiados por guardas civis até á distancia de 60 kilometros. Passei, em seguida, a Orense, onde apresentei ao governador o novo consul de Portugal, Sr. Mesquita. Diante deste diplomata e do consul geral na Galliza, Sr. Potier, foi confirmado o accordo feito entre Portugal e Hespanha, a que ha tempos se referiu o Dr. Bernardino Machado.

"O governador de Orense comprometteu-se a facilitar ao consul, Sr. Mesquita, as listas de portuguezes entrados, para elle fazer a selecção.

Dizia-se que Orense era o quartel general dos conspiradores. E' inexacto. Não ha o menor indicio, sequer, de tel-o sido.

Fala-se muito em um convento de jesuitas. E' o convento de Celanova, dos padres esculapios, ordem hespanhola essencialmente democratica e por isso mesmo muito perseguida pela Companhia de Jesus. Dedica-se á instrucção de crianças pobres, o que a torna muito popular. Em Celanova existia effectivamente, um aquartelamento de conspiradores, mas fóra do convento. Era constituido por um grupo de 46 homens, commandados por cabos e sargentos da extincta guarda municipal.

No dia 20 do corrente, porém, chegou a ordem de Canalejas e o grupo teve de abandonar a povoação, sendo alguns dos seus membros acompanhados por dois guardas civis.

Em Bande estava uma força de cavallaria hespanhola, fazendo a mais rigorosa vigilancia da fronteira, com ordens severissimas para perseguir qualquer nucleo suspeito. Esta força era commandada por um chefe dignissimo, o Sr. Carumcho, o qual garantiu que á chegada das tropas,os poucos conspiradores que ali havia trataram de se retirar apressadamente.

"Na povoação de Entrimo, ultima da fronteira, e onde reside o chefe de carabineiros, tenente D. Pedro Palacios, que, por sua prudencia e vigilancia, evitou já alguns conflictos nesse ponto, residiu ultimamente o Rev. Antonio de Olivaes, conspirador caracterizado, que tentou produzir um grande incidente, ameaçando, da raia hespanhola, a guarda fiscal portugueza, com uma pistola. Mal a guarda civil teve disso conhecimento, esse reverendo foi forçado a retirar-se para Orense, sob custodia.

Como vê, não ha motivo para temores, pois toda a possibilidade de uma incursão se desfez com a ordem terminante de Canalejas, mandando internar os portuguezes suspeitos.

— E aqui tem. Eu poderia citar-lhe muitos outros casos identicos para provar as boas intenções das autoridades hespanholas, mas abstenho-me de o fazer, porque creio que os portuguezes se vão já convencendo da verdade.

A tranquilidade na fronteira gallega é absoluta e para isso concorreu o governo hespanhol com ordens severissimas. Canalejas é, actualmente, o ministro da "governacion" (interior) e, desde que assumiu esse cargo, tem demonstrado uma grande energia e verdadeiro desejo de evitar todas as questões em territorio hespanhol.

Desde o chefe do Estado até ás classes mais humildes—posso garantil-o—existe o maior desejo de estreitar as relações com Portugal, desejo este que os dois governos devem saber aproveitar para procurar, dentro da sua respectiva independencia, o resurgimento economico dos seus paizes, que têm problemas tão importantes a resolver, como sejam o repovoamento florestal, canalizações dos rios limitrophes e communicações terrestres e maritimas, problemas que só se resolvem perfeitamente por uma firme e estreita união.

— De maneira que, pelo que vêmos, V. Ex. julga impossivel uma incursão de conspiradores vindos de Hespanha

— Pelo menos, essa possibilidade terá de ser ainda para muito tarde. Os conspiradores estão verdadeiramente pulverizados. Na visita que fiz á fronteira, em automovel, percorri 475 kilometros, entrando e saindo varias vezes em Portugal—e,deixe-me dizer-lhe, sem a menor difficuldade, apesar de vir prevenido com um passaporte especial—pois, não fui capaz de encontrar o mais leve vestigio de conspiração monarchica. As medidas adoptadas pelo governo portuguez, movimentando as tropas,e por Canalejas, desalojando os importunos hospedes, lançaram a confusão no enxame, espalhando os seus membros.

Não se esqueça de fazer notar que é minha opinião assente que os conspiradores, vendo fracassados os seus intentos, têm como unica esperança produzir incidentes na fronteira, que perturbem a cordialidade necessaria entre os dois povos. Para evital-os, é indispensavel que os governos procedam com extraordinaria prudencia, conhecido o fim que se deseja.

As forças hespanholas encarregadas da vigilancia na raia têm ordens rigorosas, é certo, mas foi-lhes recommendando que fossem benevolamentes nos casos que ha pouco citei.

Estava chegada a hora do jantar. O Sr. Prieto, depois de um amavel convite para lhe fazermos companhia, apertou-nos a mão, dizendo-nos ainda:

— Nada receia a Hespanha da Republica Portugueza, nem esta tem que arrecear-se da monarchia hespanhola, pelo facto de serem as suas instituições differentes. Pelo contrario, ha talvez vantagem na conservação dos regimens que agora têm. O que é preciso é que ambos se compenetrem das suas necessidades e se aproveitem da sua situação privilegiada para marchar, em boa companhia, na estrada ampla do progresso e da felicidade."

O QUE CONTA UM CORRESPONDENTE ESPECIAL DAS "NOVIDADES", DE LISBOA, QUE VIAJOU NA GALLIZA EM COMPANHIA DO CHEFE DOS CARBONARIOS — INDISCREÇÕES DE UM EMIGRADO —A ORGANIZAÇÃO MILITAR E CIVIL DOS CONSPIRADORES NA GALLIZA —"AQUILLO" DE POUCO VADE!

As "Novidades", de Lisboa enviaram á Galliza um correspondente especial que a proposito de conspirações lhe tem mandado cartas interessantes. O correspondente tem viajado em companhia do deputado Luz de Almeida, chefe supremo da carbonaria portugueza. De uma de suas ultimas cartas respigamos as seguintes importantes notas por elle colhidas em uma conversa em Orense, com o conde C., talvez o conde de Carcavellos, de Braga, que foi governador civil e nos ministerios dos Srs. Campos Henriques e Veiga Beirão:

"O quartel-general portuguez, como lhe chamam— disse o conde — está effectivamente instalado neste momento em Orense, depois de ter abandonado Mondariz.

Os "segundos" quarteis têm as suas sédes em Tui, Monforte e Lugo. D'ahi, dessas localidades, irradiam as ordens emanadas ás varias praças conspiradoras aboletadas pelos "pueblos" da linha estrategica formada em semi-oval desde Verin, por Girzo, Allariz, Orense, Barbantes, Biladaria, Guillarey, até Tui. Entre Orense e Barbantes existe a estrada que, por Celanora, Bande e Cabaleiros, vem até Lovios, onde ha dias correu que se haviam dado uns insignificantes conflictos entre a nossa guarda fiscal e os "carabineiros".

As forças conspiradoras possuem os seus chefes militares e civis. Os primeiros, de patente superior, são Paiva Couceiro, Martins de Lima, Remedios, da Fonseca, Garcia de Moraes, Saturio Pires, Camacho e Canavarro. Parece que effectivamente, Vasconcellos Porto, comquanto seja constantemente ouvido e ande a par do movimento, nada tem de familiaridade pessoal com elle.

Os chefes civis, encarregados da propaganda e do levantamento dos povos, dada que se effectuasse a incursão, são Alvaro Chagas, Francisco Paes, Sande e Castro, José Peres, Homem Christo (pai e filho). Faria Machado, Dr. Assis Teixeira.Abel Seixas, Arthur Bivar, Dr. Carlos Braga, Dr. Miranda, Alexandre Albuquerque e condes de Penella e de Carcavellos.

Parte destes cavalheiros foi expulsa no dia 20, de Tuy, referindo-nos o nosso interlocutor conspirante as scenas emocionantes que se deram com as familias; outra parte ainda está em Mondariz, reservando-se para ir para Orense, onde haverá uma reunião magna no dia 30 do corrente.

O thesoureiro geral da "Falange divina", nome de que se servem, é Ignacio Pisarro, que faz os saques de dinheiro á ordem do padre Gonzaga Cabral, quer este superior dos jesuitas o negue, quer não. O encarregado dos soldos é o sargento Canavarro, arvorado em tenente por Couceiro. Além destes cabecilhas, que possuem o seu diploma e medalha da Santissima, como cabos de guerra, ha os inferiores que dirigem a meada entre as praças conspiradoras, como Bacellar, em Verin, auxiliado por D. João de Almeida, o capitalista Pinto da Rocha, em Vigo, Golke, em Orense e, parece que Frederico Schinder Franco, filho de João Franco, em Mondariz. A respeito deste ultimo, não faço uma affirmativa, por não ter adquirido a certeza; sómente me constou, como ao proprio conde de C. consta.

O principal encarregado da troca de correspondencias entre o paiz e os emigrados traidores, homem fugido, mas descoberto pela argucia de Luz de Almeida é José Antonio Maldonado, que residia em Travancas, concelho de Chaves, e agora habita em Verin, sob a constante vigilancia do consul.

Conhecidos estes interessantissimos pormenores sobre a organização da "Falange", é sabido o numero approximado das burlescas forças de que dispõe, como informei na carta de hontem, ainda alguns membros da conspirata me elucidaram sobre o ultimo plano de entrada dos invasores.

Consistia elle em preparar o golpe sophismando um ataque a Valença, para onde convergiriam as tropas da Republica. Attraida para ahi a attenção da guarda avançada dos "divinos", uns 900 homens armados sómente de pistolas Parabell, com metralhadoras, avançariam sobre Montalegre,ao passo que o grosso do exercito, com a cavallaria e artilheria de que dispunha (e julgo que ainda dispõe), tomaria a estrada de Celanova, reunindo-se em Bande com os alliciados gallegos, e entrando no paiz por Lindoso, um ponto ao norte de Portella do Homem.

Occupada assim a região das terras do Minho, monarchica e reaccionaria, facil era a tomada de Braga, como ponto de concentração.

—Era—diz-me um dos conspirantes—este o primeiro objectivo de Paiva Couceiro, que respeita ao ultimo plano combinado.

—Agora—accrescenta o Sr. conde de C.—não sei o que se deliberou depois. Paiva Couceiro esteve commigo em Ginzo, no dia 12, e nada me referiu sobre outro movimento.

—Naturalmente,estava desanimado com a fuga de muitos dos alliados?

— Não é homem que desanime.

Entretanto, notei-lhe, é facto, uma certa transformação que não só me perturbou como a Martins de Lima e Camacho.

— E não conhecem agora o sitio para onde esse chefe seguiu?

A resposta foi a que esperavamos:

— Não senhor! O Sr. Couceiro que já ao principio fugia a tornar muito publicas as digressões que fazia por toda a fronteira, não diz agora a ninguem onde pára, principalmente desde a ordem de prisão que trás pendente sobre a sua cabeça.

Já umas poucas de vezes o conde de C. tentára fechar a conversação, que a animou até o ponto do meu relato, mercê de umas cervejas que appareceram.

Depois a mudez completou-se totalmente."

Depois disto só diremos que, para quem conhece as pessoas ali citadas, a conspiração de pouco póde valer não só quanto á capacidade intellectual da maior parte dos individuos citados, como tambem quanto á posse "daquillo" que cá na terra, os homens valentes se prezam de ter no seu logar...

MINISTROS NO NORTE

Chega hoje, ás 3 horas, a esta cidade o Dr. Bernardino Machado, illustre ministro dos negocios estrangeiros que, a convite da commissão republicana municipal, vem fazer no theatro Aguia de Ouro a conferencia que em outra passagem desta carta nos referimos.

Deve ter uma recepção brilhantissima, a avaliar pelo numero de convites que aos seus socios e correligionarios fizeram as diversas collectividades republicanas do Porto.

— O Sr. ministro da guerra tambem deve seguir amanhã para o norte,em serviço de inspecção ás forças ali destacadas na fronteira.

E. J.

BANDA DE TAMBORES E CORNETAS DO TIRO BRAZILEIRO DA IMPRENSA NACIONAL

A. LINHARES PHOT.

PAGINAS ALHEIAS

GRONOW

Era o nome de um capitão inglez que batalhou em Waterloo. Fazia parte de um regimento que foi o primeiro a chegar junto das muralhas de Paris, acampando com a sua gente no Bois de Boulogne, dando-se no dia seguinte a visitar a cidade, que jámais tinha visto. Estava-se nos começos de julho de 1815. Gronow tinha fama de gallophobo, fama de que elle fazia gala, não tendo, por isso, visitado jámais a França. Como a todos os seus compatriotas, tinham-lhe inoculado desde pequeno o odio á França, ao mesmo tempo que lhe haviam pregado o espirito aos desmandamentos. O capitão sentia-se, portanto, dominado pela curiosidade de vêr essa cidade, celebre por tantas catastrophes, formosa pelo seu desprezo pelas mais sagradas tradições, pelo seu desdem por todas as convenções sociaes e pela sua sacrilega desmoralisação.

Mettendo pela avenida de Weally, Gronow chegou ao arco do Triumpho, ainda por acabar; depois, enveredou pelos Campos Elyseos, alcançou a praça da Concordia, as Tulherias e os "boulevards", os quaes lhe pareceram inferiores a Hyde Port, e a Dupont Street. E' que os "boulevards", é preciso dizel-o, não eram nesse tempo mais do que avenidas como as de qualquer cidade de provincia, bordadas de casas separadas e sem estylo, de velhas fachadas irregulares. Os pavimentos eram grosseiros e curiçados de barrotes ao alto, nos quaes os cocheiros prendiam os cavallos. Os passeios eram delimitados por grandes blocos de pedra, e sobre os transeuntes estendiam-se, formando abobada, as ramagens de arvoredos seculares, que eram o melhor que pelos "boulevards" havia. Gronow julgou injusta a reputação de que taes sitios gozavam. De certo, a cidade estava silenciosa e desolada, e os raros transeuntes que o capitão encontrava, lançavam-lhe olhares odiosos, provocados, de certo, pelo seu uniforme vermelho, que não era de molde a despertar sympathias. Para almoçar, o capitão dirigiu-se ao Café Inglez, onde lhe forneceram por dois francos peixe pouco fresco, roost-beef com batatas e vinho azedo. De então para cá, o Café Inglez tem diminuido os preços e melhorado a cozinha.

O capitão Gronow era, sem duvida, um original, porque, apesar de a ver sob tão desagradavel aspecto, a cidade de Paris não deixou de lhe agradar,encantando-o. Que seducção opera sobre até os mais refractarios esta cidade extraordinaria?

Onde estará a explicação do affecto que os estrangeiros lhe votam, amando-a como dizia Montaigne, até no que ella tem de peior? o certo é que quando Gronow foi forçado a voltar para Inglaterra, tinha já o coração rendido, regressando aos nevoeiros do seu paiz e ao seu club habitual sem sombra de alvoroço. Não houve esforços que o capitão não fizesse para se integrar de novo na vida, que elle julgava a melhor do mundo antes de ir a Paris.

Mas como havia saboreado a independencia parisiense, não podia deixar de a recordar a cada instante. Tinha necessidade de regressar ao "boulevard", no qual descobria a cada instante novos attractivos para o deixar cheio de melancolia. E sentindo que não podia viver e moutra parte, abandonou a Inglaterra, indo viver definitivamente em Paris. Esse insulano, que desembarcára na França com ares de conquistador, acabara afinal por ser conquistado, o que elle tomava á conta de uma das suas maiores victorias...

E' que esse vencedor de Waterloo não se cansava de proclamar alto e bom som a superioridade dos vencidos.

A bem dizer as sympathias de Gronow pelos francezes datavam do proprio dia da batalha. A sua conversação referia-se constantemente a isso, recordando o aspecto da planicie, as 10 horas da manhã... O exercito inglez estava nos seus postos de combate silencioso e resoluto; ao passo que as bandas francezas tocavam ao longe, misturando-se ao som dos metaes e dos bronzes com acclamações freneticas á França e ao imperador.

Os officiaes inglezes apontavam, com o dedo, para Bonaparte, facilmente reconhecivel por causa do seu cavallo branco. Depois, foram os duzentos canhões do imperador troando ao mesmo tempo, seguindo a formatura em linha da cavallaria franceza, avançando como uma vaga enorme, e fulgurando ao sol e que não deixava jámais de subir com uma velocidade vertiginosa. Gronow julgava ouvir ainda o ruido das balas batendo ás couraças, similhante ao crepitar do granizo de encontro ás vidraças; viu os esquadrões succedendo-se aos esquadrões, turbilhonando em volta dos quadrados inglezes, accommettendo-os pelas quatro faces, batendo-se a golpes de sabre, sibilar as espingardas, etc. Gronow viu mais Wellington refugiado no meio dos guardas, pallido e grave no seu manto cinzento, com uma gravata branca, uma calça de couro e um grande capacete russo na cabeça.

As recordações do capitão Gronow fixam-se sobretudo em uns pequenos caçadores francezes, que atiravam mal mas que marchavam tão bem sob fogo que faziam a inveja dos soldados inglezes. As selvagerias allemães que presenceara durante o sua marcha para Paris, haviam-no enchido de desgosto, e quanto a Napoleão, não deixava de lhe chamar um genio, o que para um individuo da sua categoria, era o maximo que podia exigir-se.

Foi assim que Gronow, desde que poz os pés em Paris, principiou a amar a França e os francezes, com todo o fervor de um recem-convertido. E' certo que não conhecia de um paiz senão a porção de territorio que ia da rua Richelieu á rua Chaoussa d'Autin, mas o estudo de uma pequena amostra bastava para lhe preencher deliciosamente a vida. Era ahi que elle passeava constantemente, procurando a maior somma possivel de prazeres, informando-se dos melhores pitéos dos restaurants D'orsay, Mme. de Girardins e todos a gente, Saint-Arnoud, Fouqnauville, D'orsay, Mme. de Ginordins e todos os que se vêm por toda a parte e cujos nomes se ignoram, e todos os que se cumprimentam sem que se saiba quem são, e de artistas, celebres ou não e os jornalistas, e os comediantes, e as actrizes.

Drasini mostrou-lhe uma tabaqueira que o imperador lhe dera, uma manhã em que elle fôra vel-o ás Tulherias, mettendo-lhe na mão, dizendo-lhe: "Ahi tens, é para ti, que és boa rapariga." O ex-capitão de Wellington frequentava ainda a casa de Drachel, julgando-a recatada, graciosa e distincta, apesar de não haver mulher que por esse tempo levasse mais longe a immoralidade. O ex-capitão, porém, frequenta principalmente um pequeno club installado no café, á esquina da rua Taitbout. Gronow apparece ali todos os dias, correcto, ceremonioso e affavel, vestindo invariavelmente uma "redingote" azul, justa, abotoada e deixando ver a fimbria de um collete branco. Apenas chega, o capitão toma uma poltrona collocada junto de uma janela aberta, e sem se cansar, com o castão da bengala junto da boca, fica-se a ver desfilar o boulevard, o seu querido boulevard. O que o retem ali durante horas e horas aos prazeres a que se entregam obstinadamente francezes de todas as categorias, desde a "grisette", de braço dado com o estudante, até á mundana celebre que uma carruagem aguarda toda a noite defronte da Maison d'Or. Gronow, que pertence aos mais aristocraticos clubs de Saint-James, vive, por assim dizer na janela do seu pequeno club, onde entra toda a gente para rir, maldizer e calumniar, coisa que diverte extremamente o inglez, o qual faz dos prazeres o melhor juizo, admirando a sua coragem, a sua generosidade e as suas honrosas tradições. Em seu entender os inglezes tinham muito que aprender com elles. E deixando-se penetrar do espirito francez, Gronow tornou-se, a breve trecho, anglophobo, tal qual como o podia ser o mais intransigente veterano do grande exercito. O seu enthusiasmo pela França levou-o a casar com duas francezas, uma dansarina da opera, Mlle. Didier, e uma senhora da aristocracia, que o presenteou com quatro filhos.

Despreoccupado de todo, o ex-capitão Gronou mostrava-se felicissimo com a sua metamorphose, quando um reviramento de fortuna, tão simples como imprevisto, veiu perturbar a sua calma felicidade. Gronow notava havia algum tempo que certos novos frequentadores do seu club, seduzidos pela impeccavel correcção da sua "toilette", tratavam de copiar as suas gravatas, as suas sobrecasacas, azues, o corte do seu bigode e até a maneira de conservar junto da boca o castão da sua bengala.

Os elegantes que o cercavam imitavam tambem a sua fleugma ingleza que elle julgava perfeitamente parisiense; recolhiam-lhe as expressões espositivas, e á medida que Gronow se libertava dos habitos britannicos, adoptavam-nos os seus amigos. Em poucos mezes, a visivel transformação operou-se, e os janotas transformados em "dandys", não se occupavam senão de corridas, assaltos de box, tiro aos pombos. Os tiburys substituiram os fiacres, e os alegres "boulevardiers", esperando passar por "habitués" de Epsom, affectavam "poses" fleugmaticas, vistas, voluntariamente aggressivas. Os creados passam todos a chamar-se "John", e sob o imerio de tão deploravel mania, tudo, as pessoas e as coisas, parece tomar a pouco e pouco e como que por encanto, uma physionomia e um ar britannicos, que cansava. Gronow viu assim mudar-se o aspecto do seu querido "boulevard".

A Inglaterra, da qual fugira apavorado, perseguia-o e dominava-o no café, nos restaurants, no club e nos armazens, falando-se por toda a parte o inglez. As taboletas mudam tambem, e por detrás dellas apparecem, como espectros vagos, o "Grat Welson Hotel", o Pastry book and Biscuit Beker", etc. Na praça Vendome abre-se a "India Tea Warehouse"; o pharmaceutico de onde Gronow se fornece torna-se o "Apothecary to the dake of Worthumberland", e Gay intitula-se o fornecedor de His Excellency prince Talleyrand". Não havia mais verdadeiros francezes nesse pequeno universo que vai da rua Richelieu á Chaussée-d'Autin, muito embora o ex-official de Welhington contra isso protestasse. E' que os anglomanos do acaso não têm sobre os seus modelos senão idéas rudimentares e confusas. O que elles emittam é o inglez convencional dos romances e dos vaudevilles. Mas que fazer? Como resistir a uma moda? Em fins dos annos, de 1845 aos primeiros annos do imperio, os parisienses julgaram-se tão perfeitos "gentlemen", que o desventurado Gronow recusando-se a encontrar a Inglaterra nessa caricatura dos seus compatriotas, e não reconhecendo a França sob essa mascarada, percebeu que não havia logar para elle num mundo voltado pelo avesso, tomando por isso o partido de morrer, facto que se deu a 20 de novembro de 1865. — F. G.

NOVA ILLUMINAÇÃO ELECTRICA NO CORREIO GERAL

Com a maxima solemnidade, inauguraram-se hontem, ás 8 horas da noite, no edificio do correio geral, as installações electricas de luz e ventilação, em presença do Dr. Rocha Faria, director dos correios; do representante do Sr. ministro da viação, major Ernesto Lyrio de Siqueira, e de grande numero de pessoas.

Ao chegar o director geral, todo o edificio estava illuminado a gaz, vendo-se as installações electricas por todos os lados, preparadas para receberem a corrente.

Foi o major Lyrio de Siqueira que no salão da segunda secção do trafego deu volta á chave de ligação da corrente: a luz jorrou de centenas de lampadas espalhadas por todo o edificio ao mesmo tempo que os ventiladores entraram a funccionar simultaneamente.

Grande applausos se fizeram ouvir, saudando o exito completo do novo melhoramento.

Era, sobretudo, bellissimo o effeito dos grandes fócos collocados á frente do edificio.

Tomou, então, a palavra o director geral, que, em rapida allocução, se congratulou com o pessoal dos correios pelos successivos melhoramentos por que tem passado ultimamente essa repartição. Agradeceu a confiança e o auxilio que têm dispensado o governo e o Sr. ministro da viação, garantindo que, emquanto estiver á frente do correio, empregará o melhor do seu esforço na prosecução do seu programma de melhoramentos e reformas.

Fez referencias elogiosas ao major Lyrio de Siqueira, que se tem mostrado um digno e esclarecido representante do correio, no gabinete do Sr. ministro da viação.

Em seguida, tomou a palavra o major Lyrio de Siqueira, que agradeceu a gentileza do Dr. Faria Rocha, felicitando-o pelo grande beneficio com que sua administração acaba de dotar o correio.

Finalmente, o Dr. Hortencio de Carvalho, em nome dos funccionarios do correio, pronunciou brilhante improvizo, prestando todas as homenagens e agradecimentos devidos á administração do Dr. Faria Rocha. Citou varios rasgos seus de bondade, de actividade, fez a enumeração dos beneficios recebidos pelo correio, do mesmo director.

O orador foi enthusiasticamente applaudido.

Foram, então, offerecidos pelo Sr. José Peixoto Guarany tres ramilhetes de flores ao Dr. Faria Rocha, major Lyrio de Siqueira e major Sequeira Braga, sub-director do trafego.

Estiveram presentes os Srs. Mario Duque Estrada, secretario da directoria dos correios; Azevedo Coutinho, Dr. Severino Vieira, chefes de secção Dr. Ramos Bittencourt, fiscal das obras do correio; Guimarães Guarany, Mesquita Soares, Trajano dos Santos, Olympio Delduque, Nunes Pires, chefes de secção Zacarias Maia, Jupiassara Xavier, Estevão Neiva.Arthur Barbosa, Clotario Luz, Dr. Cassino de Carvalho, chefe de secção; Diogo Paes Leme e muitas outras pessoas, cujo nome não nos foi possivel tomar.

RIO COMPRIDO E CATUMBY

Com o general Bento Ribeiro, prefeito municipal, estiveram hontem os Srs. Dr. Julio da Silveira Lobo, Edgard M. Jacobina, Dr. Diogo Fortuna, capitão Antonio Dutra da Silveira, commendador Baldomero Carqueja Fuentes e capitão Candido Martins, os quaes, em nome da commissão promotora dos melhoramentos do Rio Comprido e Catumby, fizeram entrega a S. Ex. de um memorial.

Os mesmos senhores procuraram o Sr. chefe de policia, afim de reclamar contra a falta de policiamento nos dois bairros supra.

No memorial entregue ao prefeito a commissão insiste, já se vê que nos termos os mais respeitaveis, pela reclamação que apresentou em 13 de junho ultimo.

EM DEFEZA DOS INDIOS

DISCURSO PRONUNCIADO PELO 1º TENENTE ALIPIO BANDEIRA, INSPECTOR DO SERVIÇO DE PROTECÇÃO AOS INDIOS E LOCALIZAÇÃO DE TRABALHADORES NACIONAES NO AMAZONAS, NA SESSÃO SOLEMNE DE INSTALAÇÃO DA RESPECTIVA INSPECTORIA, NO PAÇO MUNICIPAL DE MANAOS. (CONCLUSÃO.)

Quando, algumas vezes tentaram por amor á catechese, os leigos e os mesmos padres empregaram processos irritantes e contraproducentes.

Quizeram affastar os indios das terras em que viviam e, sendo o amor do solo uma das suas fortes paixões, resistiram, preconizeram desde o começo obrigal-os a trabalhos a que não estavam habituados — resistiram tambem; entenderam de ensinar-lhes latim — elles não podiam perceber a utilidade de semelhante coisa — resistiram ainda.

"Se por acaso, escreve Anchieta, algum delles se entrega a qualquer acto que saiba aos costumes gentios, ainda que em proporções minimas, quer nos trajes, quer na conversação, ou qualquer outra coisa, immediatamente o censuram e o escarnecem." (25)

"Não precisamos ir longe para adduzirmos provas — diz Mello Moraes Filho — os indios que para aqui vieram do Rio Doce em um mez apenas de ausencia de seus lares, começam a sentir profundas alterações na saude; estão pallidos e sub-ictericos, depauperados; denotam perturbações funccionaes de importantes orgãos, e se em pouco tempo não voltarem a seu paiz natal o prognostico a formular é tão reservado que deve ser fatal." (26)

O mesmo autor, em um outro escripto, assim se exprime: "Barbosa Rodrigues relata o facto de uma Mundurucú que tem em sua companhia, na qual observa o extase nostalgico, e a quem uma palavra pronunciada em seu dialecto a transporta ás mais serenas regiões." (27)

Ah, cada um de nós, em cujas veias corre um pouco desse suave sangue indigena, bem póde avaliar quanto custa o affastamento da terra natal, especialmente se por qualquer circumstancia foi obrigado a deixal-a ainda na infancia (e não esqueçamos que o indio é um infante) quando a floresta, o valle, o rio, a montanha, paisagens insignificantes, rincões inexpressivos — tudo, em summa, que nos cerca, reveste-se de um tão mysterioso encanto que nem a palavra, nem o pincel, nem a harmonia musical do mais sublime artista soube jamais traduzir!

Qualquer terra que não seja o torrão amigo é o deserto, a desolação, o exilio; é o "outro clima", como lhe chama Ovidio para significar, talvez, que até a natureza resente-se da mudança; é o "fumo do estrangeiro", na phrase do Chateaubriand como se quizesse exprimir que nos mesmos elementos essenciaes falta para nós um laço de sympathia e solidariedade.

* *

Pouco differe a situação actual do indigena brazileiro da em que elle se encontrou nos tempos coloniaes.

Porque se é certo que já o governo não lhe faz guerra nem legaliza a escravidão a que o sujeitavam os particulares, não é menos verdade que o morticinio e a escravidão continuam por toda a parte, e já agora, nos pequenos Estados, os mesmos indios se destroem uns aos outros, não tanto por espirito guerreiro ou por antiga rivalidade entre nações, mas pela conquista difficil e inevitavel do alimento.

No Espirito Santo, no Paraná, em Santa Catharina, onde, acossados pela invasão dos flibusteiros, elles se viam obrigados a refugiar-se em pequenos recantos pobres de caça e pescado, ahi os encontrareis disputando a troco da propria vida o misero trato de terra que os sustenta.

Esta precarissima situação, inversa de todos os principios de justiça e humanidade, é uma triste resultante do despreso em que os poderes publicos deixaram o mais genuino elemento da população nacional.

Já ficou dito quanto foi desastrada a politica portugueza com a sua legislação vacillante e dubia no tocante á questão indigena.

Infelizmente, não foi menos lamentavel, neste ponto, a politica brazileira.

Começando com as terriveis cartas régias de D. João VI, em 1808, 1809 e 1811 — instrumentos nefandos que foram de destruição e captiveiro, acaba pelo silencio da incuria, que desgraçadamente atravessou a Republica e chegou até 20 de junho de 1910 — data do patriotico decreto com que o ardoroso ministro, Sr. Rodolpho Miranda creou o actual Serviço de Protecção.

Durante esse longo intervallo de 102 annos, póde-se dizer que só duas vezes o governo brazileiro encarou o problema no seu conjunto e com espirito liberal.

Foi a primeira, em 1831, durante a primeira regencia, em nome do 2º imperador, com a lei de 27 de outubro, que revoga as fulminantes cartas regias de D. João, manda considerar os indios como orphãos e soccorrel-os do que precisem.

Foi a segunda, com o regulamento de 24 de junho de 1845, formulando regras para as missões de catechese e instituindo de novo o antigo e condemnado systema de directorio.

Houve — é certo — innumeras outras providencias, mas todas de caracter particular e portanto, sem verdadeiro alcance politico.

De sorte que tendo sido, dessas duas leis liberaes, uma incompleta — a de 1831, outra — a de 1845 — contraproducente, permaneceu a questão indigena sem solução na monarchia como já estivera nos governos anteriores.

Da iniciativa particular, os mais memoraveis esforços theoricos no sentido de incorporar o indio á civilização, pertencem a José Bonifacio e Azeredo Coutinho — o primeiro com os seus famosos apontamentos datados de 1823, mas, conforme o affirma o Sr. Miguel Lemos, começados em rascunho desde o tempo em que o grande paulista estudava em Coimbra; o segundo, com os seus judiciosos conselhos do "Ensino economico" elaborados provavelmente, antes de 1794.

José Bonifacio, animado pelo alto espirito de liberdade e justiça que o guiava em todos os passos, e movido pela larga visão de estadista, tinha, sobretudo em mira, como se mostra na outra memoria sobre a escravatura, a unidade ethnica e a homogeneidade civil em que via — segundo palavras suas — um todo compacto que se não esfarelasse ao pequeno toque de qualquer convulsão politica!

Azerêdo Coutinho, menos vidente, porém muito habituado a observar os indios, que desde criança encontrou ao serviço de seus ascendentes, preoccupou-se especialmente com os meios de chamal-os á civilização, sem constrangimento, instituindo e propondo methodos de acção suave, gradual e pratica.

Nada, porém, aproveitou o governo desses sabios conselhos.

Restabelecendo o systema de directorio, abolido em 1647 pela lei de D. João IV e ainda mantido em 1755, apesar da energica legislação de Pombal, mostrou que nem a experiencia, nem as lições do passado foram consultadas pelas intenções evidentemente boas de 1845.

A monarchia não soube, portanto, resolver o problema.

Por occasião da Constituinte republicana, propoz o Apostolado Positivista do Brazil o reconhecimento dos Estados brazileiros americanos — constituidos pelas tribus localizadas ou dispersas no interior do paiz — Estados que seriam protegidos pelo governo federal e escrupulosamente respeitados na posse de seus territorios.

Foi a unica voz que se levantou em favor do indigena. Ninguem a quiz escutar, ainda que ella tivesse por si um passado cheio de serviços á liberdade e á fraternidade humana.

Mais tarde a mesma Constituinte, deixando aos Estados as chamadas terras devolutas, não excluiu, por uma estranha inadvertencia, as que eram mais legitimamente occupadas, isto é, as terras dos indios.

Tal foi o ponto em que o ministro Rodolpho Miranda encontrou a questão, quando, pelo referido decreto de 1910, creou o Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes e approvou o respectivo regulamento.

Baseado fundamentalmente nas instrucções de José Bonifacio, cujo alto valor o Sr. Miguel Lemos, desde 1884, tornara conhecido, moldados nos ensinamentos de uma politica verdadeiramente republicana, o regulamento desistiu desde logo da idéa de catechese e civilização para restringir-se a uma mera assistencia protectora, sem nenhuma interferencia nas opiniões e nas crenças dos indios, deixando por este lado o campo inteiramente aberto á livre iniciativa de qualquer religião — conforme o preceito victorioso da liberdade espiritual.

Cura o regulamento, antes de tudo, de assegurar aos indios a posse tranquilla das terras em que vivem — alicerce essencial do edificio que projecta — contando para isso com as boas disposições dos governos locaes.

Crêa povoações indigenas que hão de ser, ao contrario dos antigos aldeamentos ou colonizações, ao mesmo tempo, pontos de livre aggremiação e escolas tambem livremente facultadas aos indios que as quizerem. Haverá nessas povoações ensino das artes rudimentares, officinas de ferreiro, de carpinteiro, alfaiate — tudo sem nenhuma obrigatoriedade, mas, apenas como recursos offerecidos á capacidade do indigena.

Crêa tambem o regulamento, centros agricolas, destinados á localização de trabalhadores nacionaes, e nesses postos de cultura da terra, serão admittidos os indios que já tenham adquirido habitos de fixidez e systematização de actividade.

Tem assim, o actual serviço, dois fins distinctos, cada qual mais elevado e nobre:

Um, que tende a amparar o pobre trabalhador nacional, tão acrimoniado pela miseria no seio de um paiz de incalculavel riqueza; outro que procura chamar, emfim, ao convivio e ás regalias que a Patria póde proporcionar-lhes os tristes habitantes das selvas, tão dignos quanto carecedores de auxilio.

Mas o que especialmente preoccupa o espirito do regulamento é a protecção em todos os sentidos ao indio brazileiro, já fornecendo-lhe gratuitamente tudo que precisem, desde o alimento até a ferramenta de trabalho, já sobretudo libertando-o a todo o transe da ignobil oppressão do pseudo civilizado.

Tal é o principal intento dos novos servidores da grande causa; tal é o nosso primeiro dever, o nosso soccorro no empenho, nossa cruzada, nossa paixão.

Bem se sabe que costumam os descrentes duvidar da assimilação do selvicola. Esses nunca repararam na grande mestiçagem cabocla da população brazileira; esses nunca leram o que já se disse acima, relativamente ás qualidades do nosso aborigena; esses nunca pensaram em que, não é com violencia que se ha de tirar um povo de sua primitiva condição, mas com justiça, brandura e acatamento.

Ainda quando do indio nenhum concurso fosse possivel esperar, restar-nos-ha a obrigação moral de amparal-os na sua indigencia, de ajudal-os na sua ignorancia, de protegel-os na sua franqueza.

Mas a hypothese não é verdadeira: o indio é pelo menos um elemento economico a aproveitar.

Provaram — no José Bonifacio, nos seus Apontamentos e Couto de Magalhães, na memoria appensa ao livro do Selvagem.

"Nas actuaes circumstancias do Brazil e da politica européa — escreveu o primeiro — a civilização dos indios bravos é objecto de summo interesse e importancia para nós: com as novas aldeias que se forem formando, a agricultura dos generos comestiveis e a criação dos gados devem augmentar e pelo menos equilibrar nas provincias a cultura e fabrico do assucar."

Traçando o seu programma, escreveu o segundo:

"Aproveitar para a população nacional as terras ainda virgens, onde o selvagem é um obstaculo; estas terras representam quasi dois terços do nosso territorio, porque as industrias extractivas, unicas possiveis nessas regiões (emquanto não houver estradas) só tem sido, e só podem ser exploradas pelo selvagem."

E mais adiante:

"Se o valle do Amazonas não possuisse o tapuio, seria actualmente, uma das mais pobres regiões do paiz, quando, com elle, justamente porque elle é semi-barbaro e se póde entregar a essas industrias, a região é uma das mais productivas que possuimos."

E em outro escripto:

"S. Paulo e Maranhão são as provincias em que a raça branca se cruzou mais profundamente com a indigena; S. Paulo está na vanguarda dos melhoramentos materiaes, e seria injusto aquelle que desconhecesse que a provincia do Maranhão, attenta a sua população e recursos, é a que representa o mais energico movimento litterario do imperio." (28)

Escapou a Couto de Magalhães dizer que o typo mais forte, mais activo e mais energico do Brazil é o sertanejo do nordeste — cruzamento tambem do branco, e raramente do preto, com o indio; mas não deixou de observar que ha regiões do paiz, como o chamado Vão do Paraná, em Goyaz, como a antiga Villa Bella, de Matto Grosso, onde só o mestiço póde viver.

Não ha, pois, como o braço nacional para essas regiões.

De feito, que especie de colonização estrangeira será capaz de substituir, em producção e economia, ao mesmo tempo, o indio ou seu mestiço, no valle do Amazonas, nos sertões de Goyaz ou nas florestas de Matto Grosso?

Qual será essa que resista como elles, no clima agreste. A selva desconfortavel — rudes ambos, para o estrangeiro, mas, para nossa gente, suaves e naturaes?

E, depois, não seria mais nobilitante que os filhos da terra fossem os desbravadores do seu solo, os cultivadores da gleba, os guardas das fronteiras?

Quem colherá as riquezas das nossas mattas; quem aproveitará a força das nossas correntes; quem extrairá o producto das nossas minas — porque, afinal, elles hão de sair á flor da terra?

Quem, sobretudo, abrirá o paiz aos progressos da industria, rasgando estradas, fundando povoações, creando nucleos de trabalho e resistencia?

Deixaremos para o estrangeiro toda essa obra de fundamental patriotismo?

E' possivel que o povo brazileiro seja incapaz de semelhante tarefa, mas nós não o podemos saber senão tentando-o.

Não é acceitando hypotheses gratuitas, nem admittindo absurdas theorias de inferioridade de raça e [illegible] que havemos de nos conduzir [illegible] de nossa terra.

[illegible]

A Amazonia é por excellencia a terra do indigena e é tambem, por excellencia, a terra da riqueza [illegible]

A exuberancia da natureza, [illegible]

Percorrei as principaes arterias do [illegible]

Descei á margem baixa e [illegible]

E', pois, no mesmo passo, uma terra de [illegible], de fartura e de belleza, de encanto e de conforto.

Nada lhe falta senão a utilização systematica do zelo e do homem.

Porque, na verdade, a riqueza real da Amazonia não está (e isto já foi [illegible] vezes dito) na extracção [illegible] da hevea, mas nas industrias agricola e pastoril e suas congeneres [illegible]

Com ellas, será a Amazonia o celleiro universal, o emporio de civilização sonhado pelo grande espirito de Humboldt; sem ellas póde a Amazonia [illegible]

* *

"Ninguem póde comprehender o problema indigena, sem primeiro comprehender o indio." (29)

Com estas palavras, abre um livro recentissimo, o americano Francis E. Leupp.

Ellas explicam, até certo ponto, o malogro de tantas almas de eleição que se votaram inteiramente á civilização do indio e que, com processos outros que não os praticados, teriam certamente triumphado.

Ninguem presume (e fôra insania presumil-o) ser mais prudente do que Nobrega, mais solicito do que Anchieta, [illegible]

Não bastava, porém, o devotamento, [illegible]

[illegible]

Em meio das difficuldades que [illegible]

[illegible]

Em outra carta a D. Affonso VI, escreve o mesmo Vieira: [illegible]

[illegible]

E' ainda o mesmo Anchieta quem escreve: "Como eu encontrasse um indio, [illegible]" (30)

Assim procederam os religiosos. [illegible]

Houve tambem aberrações [illegible]

E' o caso de Varnhagen [illegible]

Mas, assim como o primeiro [illegible]

Voltemo-nos de preferencia para os [illegible]

Chamam-se Nobrega, Anchieta, Navarro, Luiz da Grã, João Gonçalves, Vieira e tantos outros [illegible]

Chamam-se José Bonifacio, Azeredo Coutinho, João Daniel, Domingos Alves Branco, Januario Barbosa, Gonçalves Dias, João Francisco Lisboa, [illegible] Couto de Magalhães, [illegible]

São Castro Pinto, Galdino Pimentel e João Augusto Caldas, [illegible]

E' o coronel [illegible]

E' Manoel Urbano, no mesmo Purús, com a sua coragem, [illegible]

E' Barbosa Rodrigues, protegendo e civilizando os Crichanás do Jauapery [illegible]

E', finalmente, o coronel Rondon, [illegible]

Seguindo seus passos, ella procura os indios, não para [illegible]

Move-a o amor apenas; [illegible]

* *

O estrangeiro que descende pelo Atlantico [illegible]

D'ahi, certamente, [illegible]

Borda-lhe a costa [illegible]

[illegible] gando no pensamento e na alma o fel satanico da ambição, procuraram, para o martyrio, o indigena brazileiro.

E' nesse mesmo magnifico scenario, já agora sagrado pelo sacrificio de tantos milhares de victimas, é ahi que os libertadores do seculo XX vão procural-o para a redempção, levando na alma a memoria dolorosa do passado, e no pensamento a grandeza, a honra e a gloria da Patria.

(25) Cartas ineditas, pg. 54.
(26) Rev. antrop., pg. 24.
(27) Id. pg. 30.
(28) — O Selvagem — passim.
(29) The indian and his problem.
(30) Cartas, pg. 54.

Na sessão proxima da Academia Nacional de Medicina, a realizar-se quinta-feira, 24 do corrente, ás 8 horas da noite, serão feitas as seguintes communicações:

Do professor Hilario de Gouveia, sobre: "O novo tratamento operatorio do staphyloma parcial da cornea e tratamento da irite serosa pela tuberculina";

Do Dr. Carlos Seidl, sobre: "O papel representado pela sciencia brazileira na exposição de hygiene de Dresden".

Continuará a ser discutida a these do Dr. Antonino Ferrari, sobre a regulamentação do trabalho das mulheres e crianças nas fabricas.

A DEFESA NACIONAL

Escrevem-nos:

"Illustre Sr. redactor do "Paiz". — Tendo o illustrado escriptor das "Coisas da Guerra", na edição da tarde do "Jornal do Commercio", de 9 do corrente, refutado alguns topicos de nossa carta publicada no "Paiz" de 17 de julho, de novo venho abusar da benevolencia da patriotica redacção do veterano orgão republicano, solicitando a publicação das linhas abaixo, cujo objectivo é esclarecer o nosso modo de pensar relativamente ao Tiro Brazileiro.

Não resta duvida que através dos brilhantes periodos do escriptor das "Coisas da guerra", se descobre a alma apaixonada de um joven militar que, nos ultimos tempos tanto se tem destacado, batendo-se pela organização da defesa nacional, prevendo a necessidade imperiosa de, quanto antes, nos acautelarmos contra a tempestade que de um momento para outro, póde desencadear contra nós e que nossa sabia diplomacia tem evitado de modo admiravel.

Apreciamos immenso o modo de pensar e as idéas avançadas do joven escriptor militar, mas embora principiantes nas coisas da guerra e portanto, neophitos em assumptos militares, não podemos deixar de dar uma explicação relativamente á interpretação dada a alguns topicos de nossa carta publicada no "Paiz" de 17 de julho.

Diz o illustre autor das "Coisas da Guerra", que não foram os argentinos e peruanos os copiadores do que se pratica no Brazil, no attinente á organização de nossas sociedades de tiro.

Estamos de pleno accôrdo e sabemos perfeitamente que, na Argentina muito antes de cogitarmos do tiro de guerra, já se preparavam atiradores de "élite", que com grande successo se apresentavam para medir forças com [illegible] europeus.

Mas o [illegible] escriptor deve concordar que, só depois que no Brazil se cogitou de dar organização militar ás corporações de tiro, é que no Perú' começaram a apresentar-se nas formaturas militares, ao lado do exercito, as companhias de atiradores, e que na Argentina iniciou-se a verdadeira organização militar do Tiro Nacional Argentino.

Nós começámos pelo fim e os nossos vizinhos iniciaram pelo principio.

Antes de Antonio Carlos, pois, o benemerito brazileiro, a quem um dia a Nação renderá a mais justa homenagem, reconhecendo o valor do seu ideal, o Tiro Nacional Argentino e o tiro de guerra no Perú', eram, em maior escala, o que era o nosso Tiro Nacional: uma dezena de atiradores sportivos que, de vez em vez, se reuniam para disputar um concurso, porém sem objectivo de constituir a base de uma reserva para a defesa nacional.

Carlos Lopes a semente da grande obra e o marechal Hermes o grande iniciador de seu cultivo, cujo desenvolvimento acha-se paralysado em virtude do abandono em que se encontra e do rumo erroneo que tomou a confederação.

O escriptor das "Coisas da guerra" deu interpretação diversa do nosso modo de pensar e sentir relativamente á organização militar do Tiro Brazileiro.

Em nossa carta de 17 de julho reclamavamos justamente contra a reparação e abandono em que nos encontramos e, procuravamos mostrar que não nos poderemos constituir nem nos desenvolver separadamente do exercito.

O nosso orgulho reside justamente em nos querermos constituir em um dos escalões das tropas de 1.ª linha.

Embora neophitos, como acima declarámos, nossa ignorancia não chega a ponto de nos querermos arvorar em uma força á parte, independente e distincta.

Como patriotas — com licença — mais que os outros, porque não discutimos, agimos, sem medir sacrificios, para bem podermos voluntariamente defender a Patria — não queremos, nem desejamos fornecer ao exercito de nosso paiz, companhias desmanchadas e mal instruidas, no dia em que o exercito fôr obrigado a chamar sua reserva para a acção.

Como, porém, poderemos ter nossos effectivos completos e nossa instrucção perfeita, se tudo nos tem faltado, desde o instructor até a lei, que nos dê uma organização definitiva?

Por acaso o illustre militar que tão brilhantemente nos deu a honra de uma resposta, suppõe que estamos satisfeitos com a situação ambigua creada pelo regulamento em vigor na Confederação do Tiro e, que nos sentimos garantidos, depois da somma enorme de sacrificios feitos com o mais nobre fim, tal como seja de nos prepararmos para offerecer nosso sangue em defesa da Patria, sem outro lucro a não ser o prazer de ver o Brazil grande e poderoso?

Estamos convencidos que, como muito bem diz o articulista do "Jornal do Commercio", ainda não abraçámos a generalidade do problema da instrucção de infanteria e nem podia ser de outro modo, porque complexos como são os conhecimentos exigidos para a profissão do soldado, seria absurdo pretendermos dar saltos, quando entre militares de carreira constantemente são observadas profundas lacunas, por confundirem o dominio plano e liso da theoria, com o terreno escabroso e duro da pratica.

No entretanto, teriamos muito prazer que o illustre profissional acompanhasse, de "visu", o que se faz e como se concebe o preparo do infante nos tiros onde se leva a sério a instrucção militar, afim de poder aquilatar da dedicação e do amor com que os atiradores, depois de esgotados nos labores de outras profissões, empregam suas minguadas horas de repouso.

Apresentar companhias de atiradores marchando soffrivelmente em parada, é, não resta duvida, facil obra de qualquer instructor regular, que em 15 dias, seria capaz de fazer o mesmo em um regimento com recrutas bisonhos.

Mas, obter percentagem razoavel no alvo, conseguir o preparo na esgrima e o trenamento de marchas forçadas, preparar o soldado na ordem dispersa e ensinal-o a graduar a alça de mira, não se obtem nem em 15 mezes nos batalhões.

Recrutar, fardar, calçar, equipar, organizar, aquartelar instruir e desembaraçar patriotas que se dedicam a outros ramos de actividade humana, completamente estranhos ao militarismo e que só dispõem das noites e dos domingos, para, pagando aprenderem a ser soldados, significa alguma coisa e merece mais attenção dos poderes publicos.

Embora seja extremamente facil fazer uma tropa se apresentar em parada, jámais se viu no Brazil um batalhão igual ao Tiro Rio Branco; jámais se conseguiram garbo, firmeza, elegancia e precisão, com que esses atiradores se apresentaram em 7 de setembro, nesta capital.

E, tivessem as outras sociedades de tiro o apoio que o Tiro Rio Branco tem merecido dos governos de Coritiba e do Paraná e do adiantado commercio coritibano, cada companhia de atiradores seria um batalhão Rio Branco que, com 350 homens em fórma, ao toque de corneta, cae em guarda, como um só homem, e que já conseguiu, em conjunto, obter uma média de oito minutos por kilometro em marcha de resistencia, sem deixar um unico homem na estrada, fazendo em seguida mais de 80 % no alvo, no tiro de guerra.

E por que não se aproveitar essa reserva que tem conseguido o que o exercito permanente nunca conseguiu? Perigo?

Então o proprio exercito é um perigo.

E' preciso se lembrar que o exercito consome 90 mil contos, e que o Tiro consome apenas a munição de guerra para os exercicios!

O abalizado escriptor aponta a necessidade de serem as companhias de atiradores organizadas de modo tal que, em caso de mobilização venham constituir as quartas companhias dos batalhões do exercito permanente.

Nada mais desejariamos; e, uma organização dessa natureza, traria entre outras as vantagens seguintes:

a) marcharem para o campo de acção precedidas de profissionaes experimentados, o que facilitaria os reservistas imitarem seus actos;

b) marcharem unidos e confiantes no successo das batalhas, em virtude da camaradagem e relações intimas adquiridas no seio da sociedade de origem;

c) constituirem um estimulo mutuo, entre velhos e novos, porque jámais os reservistas assim grupados quereriam ficar em plano inferior aos veteranos e vice-versa, o que seria de grande vantagem moral para os combatentes;

d) facilitar a mobilização e a partida para a campanha, em virtude do amor proprio de cada um, que procuraria destacar a sua sociedade, o que não se daria se esses reservistas fossem distribuidos pelos differentes corpos, onde seriam recebidos como estranhos.

Uma vez que aqui tratámos desse assumpto, não será demais descrever em traços largos as idéas a esse respeito por nós ouvidas em uma das aulas dos mais esforçados officiaes do exercito, instructor de atiradores:

Dizia esse official que tinha um plano elaborado e que ia apresentar ao estado-maior do exercito.

Esse plano era mais ou menos o seguinte, se não nos falha a memoria:

Uma vez uma sociedade de tiro, tendo numero sufficiente de reservistas por ella preparados e habilitados, com as respectivas cadernetas, constituiria uma companhia de atiradores, cujo effectivo seria de 200 homens.

Essa companhia, durante a paz teria organização necessaria, para isoladamente "viver", isto é, bandeira, bandas de corneteiros, musica, etc.

Pelo ministerio da guerra seria nomeado um 1º tenente de infanteria para fiscal da sociedade á qual pertencesse a companhia.

Esse 1º tenente, pertencente ao corpo no qual deveria ser incorporada a companhia em caso de mobilização, durante a paz acompanharia a instrucção dos atiradores e procuraria conhecer suas aptidões, etc., etc., o que o habilitaria a commandal-os com extrema facilidade.

Dada a mobilização, o estado-maior, que previamente teria organizado a distribuição dessas companhias, procederia á chamada dessas unidades que então se transformariam nas quartas companhias dos batalhões do exercito, cujos commandantes seriam os primeiros tenentes fiscaes.

Os tenentes commandantes de pelotões e inferiores, seriam os proprios atiradores habilitados com o exigido, pelo regulamento baixado com o decreto n. 6.947.

Nestas condições, em 24 horas, o exercito permanente, como actualmente é constituido, teria o augmento de 171 companhias de soldados de "élite", ou sejam 34.200 infantes, caso não se desejasse dobrar os effectivos das 13 companhias isoladas, o que então redundaria no augmento immediato de 36.800 homens.

E' evidente a vantagem desta organização: um corpo de exercito instruido, sobrio e ardoroso, organizado, fardado e armado... de graça...

Para isso que seria necessario?

Durante a paz manter nos quarteis o armamento e o equipamento para essas "companhias de mobilização", manter um instructor e um fiscal (este sem prejuizo do corpo) para cada uma e incorporal-as por occasião das manobras.

Como nem todas as sociedades poderiam manter effectivos de 200 homens, ao estado-maior competiria fazer a distribuição de duas ou mais por "companhia de mobilização", conforme a localização de suas sédes.

Algumas dariam para mais de uma companhia; o processo seria o mesmo. Com o augmento constante do numero de sociedades de tiro, teriamos em poucos annos um effectivo muito maior que o exigido pelos nossos corpos de infanteria; poder-se-hiam crear novos corpos ou dobrar os effectivos das "companhias de mobilização", o que nos daria uma reserva superior a 70 mil infantes promptos para a lucta.

São estas, em traços geraes, as idéas do instructor a que nos referimos.

Para isso, porém, é preciso dar subido cunho militar ás sociedades de tiro, dar estabilidade a seus membros, tornar o sorteio uma realidade, não consentir a incorporação de sociedades de tiro sem que disponham de linha de tiro, não dar licença para organização de companhias ás sociedades que não tiverem numero sufficiente de reservistas, a fiscalização ser uma realidade, protecção do governo e, sobretudo, um regulamento [illegible] a Confederação do Tiro e obediencia do tiro ás inspecções militares.

Não queremos dizer com isto que a Confederação nada tenha feito, não; ella já conseguiu vencer a primeira resistencia, fazer a propaganda e estimular a mocidade; o seu papel, com a orientação que tem, já está preenchido; agora é necessario organizal-a sob os moldes severos do militarismo, se é que desejamos transformar o tiro em reserva.

Por aqui verá o distincto articulista das "Coisas da guerra" que, o que os atiradores querem não é outra coisa senão concorrer para a grandeza do exercito nacional, mas não podem de modo algum supportar o abandono e o desprezo em que se acham.

O exercito não deve se enciumar com o progresso do tiro brazileiro; pelo contrario, deve se orgulhar de ter uma reserva que, "intrusamente" se vai organizando, para collaborar em commum, para um mesmo fim e dar-lhe a força que elle terá necessidade no dia em que a honra da bandeira assim o exigir.

Antes, porém, pedimos respeitosamente permissão ao illustre militar para declarar que por ora é luxo falar aqui no Brazil em "tres escalões".

Tratemos de organizar o primeiro, depois tratemos dos outros.

E' preciso que a base do primeiro saiba atirar, saiba marchar, saiba construir obras de defesa e esteja em condições de dar exemplo á sua reserva.

E' preciso que os aspirantes instructores, moços distinctos e futurosos, saibam corresponder ao nosso patriotismo e compareçam, pelo menos, uma vez por semana para nos dar exercicios e ensinar os segredos da Mauser, para que, amanhã, na guerra, possam ter maior confiança em nós.

E' preciso que o governo constantemente não se sobresalte com desconfianças, ameaçando tirar-nos as armas velhas que com tanto orgulho conduzimos ao hombro nos dias que temos a felicidade de marchar entre os batalhões do exercito.

E' preciso que, para cada sociedade de tiro o governo arranje um cantinho dentro de um quartel, onde os atiradores possam aprender a defender a patria, porque já não temos recursos para alugueis de salas para guardas nossas Mannlichers e nossas bandeiras; o governo dá dezenas de contos para o carnaval e não nos dá um real para mantermos nossas linhas de tiro; o sacrificio que fazemos vae além de nossas forças; trabalhamos de dia para nossa manutenção e de nossas familias e á noite e aos domingos, descansamos fazendo exercicios, ouvindo aulas e frequentando a linha de tiro para augmentar a nossa percentagem no alvo, quando não nos "acclimatamos" nas intemperies, exercitando nosso organismo á adaptação da natureza, levando por cima a "pecha" de tolos.

Nossa gloria reside justamente nesta dedicação constante, da qual só os patriotas pódem dar provas.

E' preciso que o illustre amigo nos proteja com sua possante penna, porque assim fará obra meritoria, concorrendo para evitar que o Brazil seja victima da derrota vergonhosa que nos aguardará se, ao em vez de cogitarmos, com amor, patriotismo, perseverança e dedicação, da organização da defesa da patria, continuarmos criminosamente a cultivar a preguiça, o descaso pelas coisas nacionaes e a augmentar fabulosamente a guarda nacional que, talvez ainda nos venha causar os mais dolorosos dissabores, porque diariamente nos rouba centenas de jovens patricios que, em vez de virem engrossar as fileiras dos que pódem e se devem habilitar para defesa da patria, vergonhosamente fogem do compromisso sagrado para com a bandeira, buscando escapula nos galões dessa milicia que com a Republica veiu substituir os brazões da monarchia.

Ao joven e brilhante Antonio João, que tudo isto sente e sabe, solicitamos o seu patriotismo e grande apoio. — **Um atirador.**

Estão despachados pela directoria os seguintes requerimentos:

Aristeu Indio do Brazil Vasconcellos — Concedo 30 dias com dois terços da diaria, a contar do dia 2 do corrente;

Armando Paes de Figueiredo — Selle o requerimento;

Armando Sutherland & C. — Deferido, devendo, porém, completar o fornecimento que falta, reunindo ao 2º semestre;

Arthur Radich — Indeferido, á vista da informação da 3ª divisão;

Arthur Fernandes de Souza — Certifique-se, conforme a informação do secretario;

Alberto Telles de Menezes — Concedo oito dias com ordenado, nos termos da informação da secretaria;

Arthur Cabral — Concedo, nos termos do regulamento;

Agnello Teixeira de Siqueira — Concedo;

Alberto Boeke — Deferido, de accordo com a informação da 6ª divisão;

Antonio Gomes Fortes — Requeira ao Sr. ministro da viação;

Antonio C. da Silva Rocha — Já foi attendido;

Antonio Fogaça — Não ha vaga;

Antonio Fernandes Ribeiro — Aguarde o prazo legal;

Antonio Telles Marinho — A' vista da informação da secretaria, não póde ser attendido;

Companhia Progresso Industrial do Brazil — Junte documento sellado, como manda a circular;

Companhia de Calçado Clark — Junte documento sellado, como manda a circular;

Companhia Edificadora — Junte documento sellado, como manda a circular;

Jacintho de Sá Bittencourt — Concedo 60 dias com dois terços da diaria, a contar de 17 de julho;

João Pedro Maximo Cordeiro — Concedo 60 dias de licença, com ordenado, a contar do dia 2 do corrente;

João Martins Borba — Concedo que se ausente do serviço por espaço de 30 dias, sem vencimentos;

João Gomes Ferreira — Aceito dez mil metros até 21 de dezembro, pelo preço de 3$500 o metro cubico;

Joaquim Gomes — Concedo 30 dias de licença com dois terços da diaria, a contar de 22 de julho;

Joaquim da Rocha Vieira — Requeira em termos;

José Verissimo de Souza — Não ha vaga;

José Dias Pinho — Aceito o fiador;

José Delgado da Silva — Selle o requerimento;

José M. Carneiro Felippe — Concedo, da Central a Juiz de Fóra;

M. Villela w C. — Juntem documento sellado, como manda a circular.

— Foram mandados servir: em Guaratinguetá, o praticante Ribeiro Campos; em Palmyra, o praticante Joaquim Pereira Lemos; em Ewbank, o praticante Accacio Ribeiro; em A. Vasconcellos, o praticante Pedro Teixeira; em Curralinho, o praticante Augusto Nascimento; em Lavrinhas, o praticante José Jardim; em Cachoeira, o conferente Manoel Pacheco, e em Lageado, o conferente Ernesto França Freire.

— Foram mandados servir: em Itatiaya, o praticante Pericles Senna; em Cruzeiro, o praticante Sebastião Diotti; em General Carneiro, o telegraphista Tasso de Loyola; em Sanatorio, o telegraphista Eduardo Barata Ribeiro de Pinho, e em Cachoeira, o telegraphista José de Paula e Silva.

— Apresentaram parte de doente os telegraphistas Virgilio M. Leal Pacheco, de Cruzeiro; Jeronymo B. Carvalho, de Juiz de Fóra, e Athanagildo Pereira e Silva, de Cachoeira.

— Foram entregues ao serviço do trafego as locomotivas 401 e 451, que foram reparadas nas officinas do Engenho de Dentro.

— Já está em serviço a locomotiva 259.

— Foi mandado trabalhar no deposito da estação do Norte o praticante de machinista de 1ª classe Adolpho Ribeiro.

NÃO QUIZ ALFAFA, PREFERIU O DINHEIRO

O carroceiro Antonio Teixeira de Mello chegou com a sua carroça carregada de alfafa, á rua do Riachuelo, esquina da do Lavradio.

Parou o vehiculo, desceu da boléa, deu agua aos animaes, depois do que, como era razoavel, foi tomar um calice de vinho do Porto.

Emquanto o carroceiro deliciava-se com a bebida, o gatuno Antonio Barbosa introduzia-se na alfafa da carroça, attrahido pelo cheiro do dinheiro que ali estava escondido dentro de uma caixinha de madeira.

O larapio tanto mexeu, que encontrou o cofre, e fugiu com o mesmo.

Quando Mello voltou para a carroça e não encontrou a sua fortuna, deitou a boca no mundo, o que fez com que a policia do 12º districto prendesse o meliante que já corria pela rua do Riachuelo.

Na delegacia, Antonio Barbosa foi autoado em flagrante pelo commissario **Ferreira.**

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

Embargo de obras—Indemnização por perdas e damnos—Execução de sentença—As obras que Domingos Fernandes Pinto fazia então na pedreira da Urca, entre a praia da Saudade e a fortaleza de S. João, foram embargadas em 1900 pela União.

Allegando perdas e damnos soffridos, Domingos Pinto intentou acção para ser indemnizado, e ganha a causa e passado em julgado a sentença, que lhe mandava pagar o que fosse liquidado, desceram os autos ao juiz federal da 1ª vara para execução. De accordo com o laudo unanime dos peritos, o juiz da 1ª vara julgou hontem que a sentença em questão deve ser liquidada pela importancia de 4.070:136$, quanto vai receber o autor.

Hospedagem no estrangeiro—Cobrança—O juiz federal da 1ª vara julgou procedente a acção movida por Antonio Correia de Mello e sua mulher contra Francisco Coelho de Mello, para haver a importancia de 304$, moeda portugueza, pela hospedagem dada pelo autor ao supplicado em sua residencia na ilha Terceira.

O supplicado havia reconhecido a divida perante tabellião, em Portugal, fundamento em que o juiz baseou a sua decisão.

Desfalque na agencia do correio da Lapa—Impronuncia dos accusados—A agencia do correio da Lapa, de que era encarregada então, D. Maria Antonieta Arnaud Brandão, soffreu um desfalque de 10:523$977, pelo que a referida senhora, presa administrativamente foi denunciada e tambem seu futuro genro Jayme Vieira da Silva, accusado como co-responsavel no caso. O juiz substituto federal da 2ª vara, sob o fundamento de que occorrera um assalto na agencia, do qual teve conhecimento autoridade superior, julgou improcedente a denuncia, recorrendo de sua decisão para o juiz federal da 2ª vara.

"**Habeas-corpus**—José Luiz Carvalho, continuo da Caixa de Amortização, allegando estar violentamente preso e sem justa causa á disposição do 3º delegado auxiliar, impetrou do juizo federal da 2ª vara uma ordem de "habeas corpus".

O juiz concedeu a ordem para apresentação do paciente, no proximo dia 24, prestando informações o 3º delegado auxiliar.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão ordinaria da 1ª camara, hontem realizada sob a presidencia do desembargador Enéas Galvão; presentes os desembargadores Tavares Bastos, Moura Carijó, Diogo de Andrada, Dias Lima e Ataulpho Paiva.

Secretariou a sessão o Sr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus — N. 971. Relator, o Sr. Diogo de Andrada; paciente, Agustim Ferreira Baldracéo — Concederam a ordem, para apresentação do paciente á 1ª sessão, prestando informações o Sr. chefe de policia.

— N. 973. Relator, o Sr. Moura Carijó; pacientes, Marcello Lopes, Alfredo Lusiado e João Fillotis — Idem.

Recurso de habeas-corpus — Numero 348. Relator, o Sr. Tavares Bastos; recorrente, Octavio Lopes; recorrido o juiz da 3ª vara criminal. — Negaram provimento ao recurso, contra os votos dos Srs. relator e Moura Carijó.

Agravo de petição — N. 2.433. Relator, o Sr. Ataulpho Paiva; aggravantes, Almeida Chaves & C.; aggravado, Antonio Elias Chanms — Negaram provimento ao aggravo, unanimemente;

— N. 2.431. Relator, o Sr. Diogo de Andrada; aggravantes, Marques Machado & C.; aggravados, M. A. Ferreira & C.; syndicos da fallencia de Theodoro Silva & C. — Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

Appellações commerciaes — Numero 1.212. Relator, o Sr. Diogo de Andrada; appellante, José Antonio de Abrunhosa; appellada, Companhia de Seguros Minerva — Converteram o julgamento em diligencia, para que a appellada prove que pagou os impostos de industria e profissão, unanimemente.

— N. 1.459. Relator, o Sr. Tavares Bastos; appellante, João Pinto de Almeida Lima; appellados, Julio da Costa Braga e outros — Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

SORTEIO

aggravos de petição — N. 2.432. Ao Sr. Ataulpho Paiva, e n. 2.436, ao Sr. Tavares Bastos.

Choque de vehiculos — Indemnização — O juiz da 2ª vara civel julgou improcedente a acção ordinaria movida pela Companhia Fabrica de Tecidos Botafogo, contra a Ferro Carril Jardim Botanico, para haver uma indemnização de 5:500$, importancia das avarias recebidas pelo auto-caminhão n. 225, da autora, quando chocado no largo da Lapa, em 17 de fevereiro por um electrico da companhia supplicada.

A autora foi ainda condemnada ao pagamento das custas.

Accidente no trabalho — Pedido de indemnização julgado procedente — O juiz da 2ª vara civel julgou procedente a acção movida por Antonio Paes do Nascimento contra a Light and Power, para haver uma indemnização pelos prejuizos soffridos com o accidente de que foi victima, quando em serviço da supplicada.

Nascimento trabalhava na rua do Rio Comprido, em 22 de abril de 1909, sobre a tolda de um carro de soccorro e caindo abaixo, soffreu taes contusões e ferimentos que ficou com a perna direita sem movimento, impossibilitado assim de exercer o seu officio.

A companhia supplicada foi condemnada ao pagamento do que for liquidado na execução.

Nullidade de contrato — Severino Vasques, propoz hontem, no juizo da 2ª vara civel, contra o Dr. Augusto Cesar Boisson, uma acção ordinaria em que pretende sejam declarados nullos e rescindidos os contratos de advocacia com o supplicado, celebrados em 13 de abril de 1907 e 20 de dezembro de 1910.

Venda de predios — Notificação — Manoel José Ferreira Viveiros requereu hontem no juizo da 2ª vara civel fossem notificados J. Magalhães & C., compradores das propriedades do autor, á rua Barão de Mesquita ns. 98, 100 e sem numero, de que perderiam o signal pago, na importancia de 7:400$ e seria declarado de nenhum effeito a venda accordada, se a assignatura da respectiva escriptura, diversas vezes marcada e sob varios pretextos adiada, não fosse, afinal, firmada dentro do prazo de cinco dias.

Entrega de predios construidos — Acção proposta — O general Gregorio Thaumaturgo de Azevedo propoz hontem, no juiz da 2ª vara civel, contra o constructor Manoel Alvaro, uma acção em que reclama a indemnização de 15:320$, pelos prejuizos causados com a demora da entrega dos predios que o autor contratou com o supplicado construir e que deviam ter sido entregues em 31 de dezembro ultimo.

A indemnização comprehende alugueis que os referidos predios renderiam, reparos que elles já necessitam por imperfeição de construcção e valor do calçamento, a que se obrigara o supplicado.

Cobrança — Lourenço Costa, tendo emprestado a **D. Maria da Silva Oliveira** a importancia de 5:500$, por um documento já vencido, requereu hontem no juizo da 2ª vara civel fosse a supplicada citada para, em juizo, reconhecer sua firma e obrigação, processada a acção e ser afinal condemnada ao pagamento da referida quantia, juros e custas.

Laboratorio e productos inutilizados — Indemnização — Antonio Eiland, propoz hontem no juizo da 2ª vara civel, contra Sylvio Felipponi Farrula e a City Improvements Company, uma acção ordinaria em que pede uma indemnização de importancia liquidavel na execução, que estima em 30 contos.

Allega Eiland que tomou por aluguel ao primeiro supplicado, o predio á rua da Lapa n. 47, ahi installando seu laboratorio chimico, inclusive estufa, em que empregou cerca de 10 contos.

Mais tarde, quando já muito adiantada a confecção de grande quantidade de um seu preparado, teve tudo inutilizado, inclusive a estufa, porque no armazem do predio abriu a City Improvements dois grandes buracos, assim procedendo por ter no sub-solo do predio uma caixa geral a seu serviço, o que o primeiro supplicado occultou ao autor.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

O expediente lido constou: de dois officios do primeiro secretario da Camara, enviando proposições; de um requerimento de D. Rosalina Carneiro da Cunha, viuva do general reformado Filomeno José da Cunha, pedindo que o meio soldo que percebe seja pago pela tabela actual, e de um officio do Sr. ministro do interior devolvendo autographos de projectos sanccionados pelo Sr. presidente da Republica.

O Sr. João Luiz Alves rectificou os apartes que deu, ha dias, o Sr. Castro Pinto, defendendo um seu parecer sobre o projecto de disponibilidade de professores.

O Sr. Moniz Freire occupou-se ainda dos acontecimentos ha dias havidos na cidade de Victoria, com o jornal de sua propriedade e respondeu ao ultimo discurso pronunciado pelo seu companheiro de representação.

Passando-se á ordem do dia, e verificado não haver numero para se proceder ás votações das materias nellas contidas, ficaram encerradas:

A discussão unica do parecer da commissão de finanças, opinando pelo indeferimento do requerimento em que o capitão Pedro José da Costa Paiva pede tornar extensiva aos praticos de pharmacia a disposição do artigo 1º da lei n. 2.281, de 28 de novembro de 1910;

A segunda discussão da proposição da Camara dos Deputados, autorizando o presidente da Republica a conceder seis mezes de licença, com ordenado e em prorogação, para tratamento de saude, a José Bento Porto, fiscal do governo junto á Companhia London and Lancashire;

A segunda discussão da proposição da Camara dos Deputados, autorizando o presidente da Republica a conceder um anno de licença, com ordenado, a José Guilherme Stelling, auxiliar de escripta da 2ª divisão da commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Rio de Janeiro, para tratamento de sua saude;

A segunda discussão da proposição da Camara dos Deputados, autorizando o presidente da Republica a conceder um anno de licença, em prorogação, com ordenado, para tratamento de sua saude, a Viriato Joaquim das Chagas Lemos, administrador dos correios do Estado do Maranhão;

A segunda discussão da proposição da Camara dos Deputados, autorizando o presidente da Republica a conceder um anno de licença, sem vencimentos, para tratar dos seus interesses, ao engenheiro ajudante da commissão fiscal da Rêde de Viação Sul Mineira Arlindo Gomes Ribeiro da Luz;

A segunda discussão da proposição da Camara dos Deputados, autorizando o presidente da Republica a conceder seis mezes de licença, com ordenado, a Luiz José de Sampaio, juiz federal substituto da secção do Rio Grande do Sul, para tratamento de sua saude.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

Compareceram 120 deputados.

A acta da sessão ultima foi approvada sem reclamação.

O expediente constou de mensagem do governo e officios do Senado, communicando que não póde dar assentimento ás seguintes proposições da Camara: concedendo licença aos Srs. Dr. Amarillo Hermes de Vasconcellos, inspector sanitario da directoria de Saude Publica; João da Frota e Vasconcellos, bibliothecario da Faculdade de Direito do Recife; João Teixeira de Azevedo, engenheiro das obras do porto do Rio Grande, e Antonio de Almeida Mello, machinista de primeira classe da Estrada de Ferro Central do Brazil; negando pensões ás Sras. DD. Constança Alves Branco e Albertina Belfort, e enviando emendas, mandando sujeitarem-se á inspecção de saude, para poderem obter licenças os Srs. Antonio de Almeida Cunha, praticante dos telegraphos; Raul Azevedo, administrador dos correios do Amazonas; João Baptista da Costa Carvalho Filho, juiz federal na secção do Paraná, e José Emygdio Novaes, pagador da delegacia fiscal do Thesouro, em S. Paulo.

Falaram os Srs. Demetrio Gracindo e Bueno de Andrada, sobre a concessão feita pelo governador de Alagoas, á firma Jona & C., da força hydraulica da cachoeira Paulo Affonso.

Passando-se á ordem do dia, pediu a palavra, pela ordem, o Sr. Irineu Machado, que solicitou da mesa informações sobre o modo de um deputado inscrever-se na hora do expediente. O Sr. Sabino Barroso disse que, desde que se abre o edificio da Camara, o livro de inscripção está á disposição dos deputados.

Em seguida, foram approvadas as redacções finaes que estavam sobre a mesa e os projectos:

Autorizando o presidente da Republica a abrir ao ministerio da fazenda o credito supplementar de 1.450:000$ para occorrer ao augmento de despezas do pessoal e material da Imprensa Nacional e do "Diario Official";

Requerimento do Sr. Candido Motta ao projecto n. 65, de 1911, mandando computar, para o effeito da reforma, aos officiaes do exercito e da armada que pertenceram ao Collegio Militar, ao extincto Collegio Naval, ou que frequentaram o curso preparatorio annexo á Escola Naval, esse tempo de serviço, desde que tenham tido aproveitamento em estabelecimentos de instrucção militar.

Passou-se á segunda discussão do projecto n. 105, de 1911, do Senado, reorganizando sob novos moldes eleitoraes o Districto Federal.

Falaram os Srs. Bulhões Marcial e Bethencour Filho, discutindo o projecto e Irineu Machado, pedindo o adiamento da discussão.

A sessão foi suspensa ás 5 horas da tarde.

Suspensos os trabalhos para o recenseamento da população do paiz, pelo decreto de 11 de maio do corrente anno, o Sr. José Jocá de Queiroz, delegado da directoria de estatistica no Estado do Ceará, apresentou ao chefe dessa repartição o relatorio das occurrencias de **sua administração durante um anno, dois mezes e nove dias.**

Nesse documento, o autor declara ter vencido o condemnavel preconceito da população ignorante e aplainado o terreno onde em breve se daria o movimento censitario, tendo a delegacia do Ceará como certa a execução de um trabalho, senão perfeito em todas as suas partes, ao menos muito approximado ou correspondente, quanto possivel, á propaganda que se póde promover num meio que, no seu todo não tem ainda conhecimento da utilidade de um tal emprehendimento.

NOVAS E GRANDES EVOLUÇÕES BELLICAS

Desde que nesta parte enxuta do globo, se fazem exercicios de dupla acção, que ninguem se lembrou ainda de fazer figurar um exercito, marchando de encontro a outro, como se realmente fosse em desaffronta de aspirações legitimas contrariadas, ou de independencias e defender.

Esperavamos que desta vez isso se realizasse, quando fomos surprehendidos com a publicação do programma para as manobras, que se vão effectuar, que comquanto desenvolvido e perfeitamente bem perfumado, mostra que tudo se reduzira ao que já se tem feito. Ninguem que procure ver as evoluções passadas por uma boa e sã dialectica, invejará por certo a gloria dos equivocos e atropellos, que jamais acreditei se dessem ou fossem praticados por profissionaes. Descrever o que nelles de mão tem havido, seria difficil nem tento fazel-o, entretanto commetteriamos um erro grave se deixassemos todos em silencio. Dentre os que não deixam ninguem por elles morrer de amores, figura o da columna em massa de batalhões que, querendo passar da formação que levava para a da linha desenvolvida, quando chegou sob a acção dos fogos contrarios, não o conseguiu por ter o commandante negado as vozes por irresolução, para o desenvolvimento das unidades tacticas que as compunham, dando isso logar a que o fogo não começasse pelas divisões testas, como devia e é de rigor.

A voz para tal caso e semelhantes é e será sempre a de, *desenvolver a columna*, para que os differentes commandantes, entrando por oitavos no novo alinhamento rompam o fogo independente de toque.

A ordenação é manifestamente clara neste ponto, e quando não fosse, seria de bom senso que, emquanto a profundidade da formação o permittir, o commandante ordenará os movimentos por vozes, e quando esse meio não possa ser empregado, desnecessario é dizer qual o de que se deve lançar mão. Não ha de ser pelo que se tem feito que conseguirão desenvolver a coragem militar nos nossos soldados, que, além de bisonhos por indole para o serviço das armas, são por demais galhofeiros. A preparação individual para a guerra pelos exercicios do corpo é uso habitual das armas, ainda não penetrou nos nossos costumes, e é dahi que provêm todas as difficuldades para o ensino. Uma politica previdente, porém, tudo poderá sanar, independente de instructores alienigenas, como querem e julgam alguns. Por todas as considerações por nós anteriormente expendidas, são preferidos os ataques em columna, seja ella qual fôr, cerrada ou aberta, visto não haver outro meio para se marchar com rapidez e sem ondulações sobre as posições inimigas. Mas, os que disso têm conhecimento, tambem sabem que a disposição pecca pelo inconveniente gravissimo de expôr de mais os batalhões ao fogo da artilheria inimiga. Em semelhantes condições, como obviar o inconveniente senão accelerando a marcha para desenvolvel-os no logar imposto pelas circumstancias da occasião?

Entretanto não é isso o que se tem ensinado nas grandes manobras, o que nos obriga a concordar com o autor das cartas militares quando diz que, *já bem se os podia fazer menos errados*. Realmente para o tempo, já era para se realizar coisa de melhor cariz. Comprehendam os nossos illustres mestres, que a preparação do exercito para o tempo de guerra, faz-se por determinações tomadas de antemão até nos menores detalhes da execução. Só assim se consegue uma prompta mobilização, que por si, e como sabem os que disso entendem, fórma um plano de grande alcance para as operações, pois, é sabido que, o que primeiro se apromptа é o que toma a offensiva, quando não haja um Napoleão Beauharnais para neutralizar a acção de semelhante vantagem, como aconteceu na terrivel guerra de 1870. Se o exercito francez, como todos sabem, composto de 270 mil homens tivesse atravessado o Rheno, quando ahi chegou, e se apossado do curso do Menos, separando o imperio do norte da Allemanha do sul, como era do plano do duque de Magenta aceito pelos generaes Chanzy e Bourbaki, teria ido ao Sprêa, porque até essa occasião só havia um corpo de exercito reunido, que era o bavaro com 40 mil homens facil de ser destruido. Mas, o imperador regeitou-o para conceber um plano tão destituido de base, que só tinha a contar com a bravura dos soldados francezes.

De novo voltando ao embastido programma, não deixamos apesar disso de reconhecer que encerra preceitos e delineamentos que, se fossem observados nos exercicios, trariam grande proveito a instrucção tactica e disciplinar do exercito. Mas, como isso não podem conseguir, por não quererem dispensar um pouco de boa vontade aos necessarios esclarecimentos bellicos, por isso pedem instructores alienigenas, sem que possamos acreditar que venham nos fazer conhecer os movimentos que formam as differentes ordens de combate, para deixal-as quando obrigado pelas marchas a fazer, e retomal-as quando isso seja preciso, nem as diversas attitudes de batalha, afim de que se avalie mais distinctamente o effeito dos differentes angulos de ataque, resultantes da variação, porque durante toda a guerra de 1870 nada fizeram neste sentido, resolvendo tudo pelo poder das avalanches, como é sabido. A Allemanha levantou um exercito de um milhão, trezentos e cincoenta mil homens dos quaes 920 mil pisaram o territorio francez. Quem assim andou não póde ensinar nada a ninguem. Por consequencia deixem que os valentes descendentes de Radagasio, fiquem socegados lá pelas suas pliocenicas plagas.

GENERAL SERAPIM.

AGGRESSÃO A FACA

A's 3 horas da tarde, o commissario Ferreira, de serviço no 12º districto effectuou a prisão em flagrante de Hortencio Trote, por ter este dado uma facada no peito do empregado do botequim da rua Frei Caneca n. 1, de nome José Ferreira Pinto.

O ferido depois de medicado na assistencia municipal, ficou em tratamento, na sua casa de morada, que é no alludido botequim.

O aggressor foi recolhido ao xadrez.

Recebemos mais um numero do "Reformador", antigo orgão da Federação Espirita Brazileira, que multo bem attesta o desenvolvimento entre nós das doutrinas de Allen Kardeck.

CORREIOS

O director dos correios, por acto de 16 do corrente, mandou louvar os funccionarios da contabilidade Srs. Francisco de Paula Oliveira e Silva, 2º official, João Antonio Pereira Duarte, 3º official, Bento José Ramos e João Diogo Paes Leme, praticantes de 1ª classe, pelo zelo, dedicação e criterioso desempenho que deram á commissão de que foram incumbidos por portaria n. 712, de 5 de janeiro do anno passado.

Sob o titulo de "Critico das duzias", o Sr. Garcia Junior acaba de editar nas officinas do "Correio de Valença", Estado do Rio, um opusculo de 37 paginas, em que trata de **questões philologicas.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por acto de 21:

Foram concedidos noventa dias de licença, na fórma da lei, para tratamento de saude, á professora elementar Brazilia de Siqueira Amazonas de Almeida.

Gabinete do Prefeito

CIRCULAR N. 10

Em 21 de agosto de 1911

Srs. chefes das repartições geraes da Prefeitura

O Sr. Prefeito do Districto Federal manda communicar-vos, satisfazendo á requisição do Ministerio da Fazenda, que os pedidos de isenção de direitos feitos por esta Prefeitura deverão ser acompanhados de uma relação do material, organizada nos termos do art. 6º, n. 1, do regulamento que baixou com o decreto n. 8.592, de 8 de março ultimo. Saude e fraternidade—GREGORIO FONSECA, secretario.

Requerimento despachado:

De Esnaty & C. — Completem o pagamento do imposto de expediente.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 21 de agosto de 1911

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Christovão de Andrade & C. (2), Fruttoso Augusto de Lemos Souza (Dr.), João Bernardo, João Luiz de Araujo, Martinho de Almeida, Nicoláo Annibal Gervasio e Narciso Fernandes da Silva Neves (conselheiro)—Indeferidos.

José Antonio da Cunha e José de Oliveira Frade—Não ha que deferir.

Antonio Ferreira e Antonio Mendes Campos—Deferidos, de accordo com a informação.

Habib Richani—Deferido, pagando a licença em 24 horas.

Pelo Sr. director geral:

Joaquim Saldanha Marinho Filho e José de Souza Braga — Deferidos.

Bernardo J. da Veiga (advogado)—Certifique-se, de accordo com a informação.

Manoel Dantas Coelho—Certifique-se.

Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro — Junte o auto de infracção.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

José San, multado em 100$, por infracção do art. 68 do decreto numero 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar com a cocheira á rua Carvalho de Sá n. 56, funccionando sem a licença do corrente exercicio);

Antonio José Oliveira Braga, estabelecido á rua Senador Octaviano numero 246, e Roberto Paschoal, estabelecido á rua do Cattete n. 321, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 43 do decreto supracitado (estarem funccionando com seus negocios, sem a licença do corrente exercicio).

Pelo agente do 8º districto, **Lagoa**:

José Pereira Barcellos, representado por Joaquim L. Pereira, estabelecido á rua Farani n. 45, multado em 100$, por infracção do art. 37 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (fazendo entrega do leite proveniente de seu estabulo, ao consumo publico, alterado com agua);

Antonio Cardoso Esteves, representado por Agostinho J. Coelho, estabelecido com estabulo á rua Fernandes Guimarães n. 37, multado em 100$, por infracção do art. 34 do decreto supracitado (estar fazendo entrega do leite em vasilhame sem o rotulo indicativo de sua procedencia).

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy**:

Antonio Maria Correia, estabelecido com estabulo á travessa Affonso numero 37, multado em 100$, por infracção do art. 37 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (estar vendendo o leite, procedente de seu estabulo, misturado com agua).

Pelo agente do 22º districto, **Campo Grande**:

Botelho & Oliveira, representados por Franklin Ferreira de Almeida, estabelecidos com olaria, no logar denominado Sitio do Padre Ignacio, na Lemetes, Realengo, multados em 200$, por infracção do § 2º do art. 2º do decreto n. 727, de 23 de novembro de 1899 (estarem funccionando com um motor a vapor, sem licença).

Pelo agente do 24º districto, **Santa Cruz**:

Emygdio de Campos & C., representados por Antonio Quesada Fernandes, estabelecidos no largo da Bôa Vista n. 21, multados em 100$, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar funccionando com seu negocio, sem a licença do corrente exercicio).

EDITAL

(Resumo)

DESPEJO DE PREDIO

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 385, de 4 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Companhia Sul-America, representada pelo seu presidente, a fazer desoccupar a dependencia do seu predio á rua D. Luiza n. 21, no prazo de quinze dias.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 22 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 3º districto, **Sacramento**, á rua da Carioca n. 32, sobrado:

Lote n. 1

Duas peças de ponto russo, duas duzias de colchetes de pressão, seis espelhos para bolso, uma duzia de colchetes communs, uma escova para dentes, um par de pentes-travessa, um carretel de linha, dois pentes finos, oito maços de grampos, tres papeis de agulhas para machinas, dois ditos de ditas para cozer, dois pequenos livros de missa, seis ventarolas de papel e um pequeno talher para criança.

Lote n. 2

Dez pares de meias para homens.

Lote n. 3

Um par de meias para criança, um sabonete, dois papeis de agulhas para machinas, duas cartas de alfinetes, onze carreteis de linha, quatro pedaços de fita, tres duzias de colchetes de pressão, um par de pentes-travessa, seis peças de cadarço branco, cinco duzias de botões de louça, um pedaço de cadarço preto e oito aneis de metal amarelo.

Lote n. 4

Um carrinho á mão.

Lote n. 5

Tres pares de meias para homens, um dito para senhora, seis caixas com sabonetes, duas ditas de pó de arroz, uma dita de pasta para dentes, tres vidros de oleo, tres pentes grossos, quatro carreteis de linha, uma peça de cadarço e uma duzia de botões.

Lote n. 6

Dois chales de linha para senhora.

Lote n. 7

Um vidro de oleo, um dito de extracto, um dito de brilhantina, dois pares de pentes-travessa, uma caixa de pó de arroz e dois sabonetes.

Lote n. 8

Tres maços de phosphoros marca "Olho", dois vidros de brilhantina, dois ditos de oleo, uma caixa de pasta para dentes, tres ditas com sabonetes, uma peça de cadarço, um par de pentes-travessa, oito duzias de botões, dois pentes para alisar, tres dedaes, uma caixa com botões de osso e um sabonete.

Lote n. 9

Oito pacotes de phosphoros marca "Olho".

Lote n. 10

Oito caixas com sabonetes.

Lote n. 11

Uma caixa de pó de arroz, um vidro de extracto, um pente de alisar, um dito fino, um par de pentes-travessa, duas peças de cadarço, tres pequenos espelhos, quatro duzias de botões, tres dedaes, uma duzia de colchetes de pressão e um maço de grampos.

Lote n. 12

Dois vidros de oleo, dois ditos de brilhantina, dois ditos de extracto, tres caixas de pó de arroz, uma dita de pasta para dentes, uma dita de pó dentifricio, duas escovas para dentes, dois sabonetes, quatro carreteis de linha, duas peças de cadarço, um pente fino, dois ditos para alisar, dois pares de pentes-travessa, seis grampos de massa, seis ditos de ferro e um pequeno espelho para bolso.

Lote n. 13

Vinte copos de massa.

Lote n. 14

Dois vidros de brilhantina, dois ditos de extracto, um par de pentes-travessa, quatro carreteis de linha, um pente de alisar, quatro brinquedos, uma caixa de sabonetes e um peça de cadarço.

Lote n. 15

Um vidro de oleo de coco, dois ditos de extracto, um dito de brilhantina, uma caixa de pó de arroz, tres ditas com sabonetes e um cosmetico.

Lote n. 16

Tres vidros de oleo, dois ditos de extracto, um dito de brilhantina, uma caixa de pasta para dentes, dois sabonetes, cinco maços de grampos, nove duzias de botões, um par de pentes-travessa, duas duzias de colchetes, quatro papeis de agulhas, quatro carreteis de linha, uma peça de cadarço, um pente fino e quatro pares de meias para homens.

Lote n. 17

Sete pacotes de phosphoros marca "Olho".

Lote n. 18

Oito pequenos cadernos, seis espelhos pequenos e dois sabonetes.

Lote n. 19

Um par de meias para homem, cinco peças de cadarço, sete carreteis de linha, quatorze dedaes, um espelho para bolso, dois pares de brincos de metal amarelo e onze duzias de colchetes.

Lote n. 20

Dois chales de filó para senhora.

Lote n. 21

Vinte bonecos de folha.

Lote n. 22

Sete carreteis de linha, dois pequenos pannos de crochet e dois pares de fronhas de morim.

Lote n. 23

Sessenta e seis copos de massa.

Lote n. 24

Duas peças de bordado.

Lote n. 25

Cinco carreteis de linha, dois sabonetes, uma caixa de pó de arroz, um missal, seis duzias de botões, quatro fivelas de massa, dois bicos para mamadeira, cinco dedaes, dois maços de grampos, um dito de alfinetes de cabecinhas, cinco grampos de ferro, uma peça de cadarço, um pente de alisar, um pequeno espelho e duas duzias de colchetes.

Lote n. 26

Uma barrica com cimento.

Lote n. 27

Vinte e sete caixas de phosphoros marca "Olho".

Lote n. 28

Quatro caixas contendo sabonetes.

Lote n. 29

Oito quadros diversos.

Lote n. 30

Dezoito lenços brancos.

Lote n. 31

Quatro maços de phosphoros marca "Olho".

Lote n. 32

Dezesete fasciculos do "Riso e Galhofa".

Lote n. 33

Dois pares de meias para homens, tres peças de cadarço, quatorze carreteis de linha, uma caixa com botões, uma dita de pó de arroz, um sabonete, quatro duzias de botões, dois pares de pentes-travessa, cinco duzias de colchetes, quatro grampos de massa, dois pequenos espelhos, um par de ligas e dez papeis de agulhas.

Lote n. 34

Um vidro de brilhantina, uma caixa de pó de arroz, dois pares de pentes-travessa, duas peças de cadarço e dois pentes de alisar.

Lote n. 35

Dois lenços de côr, seis pares de meias para homens, duas escovas para dentes, uma navalha, dois livros para missa, seis maços de grampos, uma tesoura, onze papeis de agulhas, tres cosmeticos, uma peça de renda, seis duzias de colchetes e dois carreteis de linha.

Lote n. 36

Dois maços de phosphoros e cinco caixas marca "Olho".

Lote n. 37

Dez accendedores de nickel para cigarros.

Lote n. 38

Cinco pares de pentes-travessa, vinte e um grampos de ferro, seis ditos de massa, uma tesoura, uma bolsa de couro para senhora, um pente de alisar, um pequeno espelho, tres pares de meias para senhora, tres ditos para homens, seis duzias de botões, tres carreteis de linha, duas escovas para dentes, quatro aneis de metal amarelo com pedras falsas e onze peças de cadarço.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 7 de agosto de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

vendas em hasta publica

Pelo presente, se faz publico que, a 1 hora da tarde de 22 do corrente serão vendidos, em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 5º districto, **Santo Antonio**, á rua do Rezende n. 92:

Um bode.

Pela agencia do 22º districto, **Campo Grande**:

Um suino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 19 de agosto de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 22 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 20º districto, **Irajá**, á rua Coronel Rangel n. 60:

Lote n. 1

Duas caixas de pó de arroz, tres vidros de brilhantina, um vidro de oleo de coco, um vidro de extracto, tres pares de pentes-travessa, duas peças de ponto russo, cinco duzias de colchetes, duas duzias de colchetes de pressão, quatro cartas de alfinetes, tres duzias de botões de louça, uma caixinha com alfinetes de fralda, uma tesoura, um par de africanas, nove maços de grampos de ferro, tres gaitas, um espelho pequeno, um cosmetico, duas agulhas de crochet, uma escova de arear dentes, sete dedaes, um pente de alisar, um rosario e cinco papeis de agulhas.

Lote n. 2

Duas peças de cadarço, duas peças de ponto russo, duas guarnições de pentes-travessa, duas caixas de pó de arroz, uma caixa de pasta para dentes, dois vidros de oleo de babosa, um vidro de brilhantina, uma escova para dentes, tres pentes de alisar, um cosmetico, seis maços de grampos, doze grampos grandes de ferro, uma carta de alfinetes, quatro duzias de colchetes, meia duzia de colchetes de pressão, quatro duzias de botões de louça, cinco carreteis de linha, duas gaitas e uma caixinha com alfinetes de fralda.

Lote n. 3

Uma caixa de pó de arroz, uma caixa de pasta para dentes, dois vidros de brilhantina, um vidro de oleo de babosa, um vidro de extracto, doze grampos grandes, sete maços de grampos pequenos, dois pentes finos, cinco cartas de alfinetes, uma peça de ponto russo, quatro agulhas de crochet, duas duzias de colchetes de pressão, um par de meias, um espelho pequeno, uma caixa de sabonetes e seis duzias de botões de louça.

Lote n. 4

Duas caixas de pó de arroz, uma caixa de pasta para dentes, dois vidros de brilhantina, um vidro de extracto, duas cartas de alfinetes, uma peça de cadarço, um pente fino, um pente de alisar, uma caixa de alfinetes de fralda, cinco duzias e meia de botões de louça, duas duzias e meia de colchetes de pressão, tres pares de pentes-travessa, oito maços de grampos, dois pares de brincos, uma tesoura e uma escova para dentes.

Lote n. 5

Doze vidros de extracto, dois vidros de oleo de babosa, um vidro de brilhantina, uma caixa de pó de arroz, sete molas para gravatas, dois sabonetes, tres pentes de alisar, uma escova para dentes, dois espelhos pequenos, quatro carreteis de linha, tres peças de cadarço, duas guarnições de pentes-travessa, uma duzia de botões de madreperola, uma caixa de pó de arroz e cinco duzias de botões de louça.

Lote n. 6

Seis vidros de extracto, dois vidros de oleo de coco, um vidro de oleo de babosa, dois vidros de brilhantina, doze molas para gravatas, tres peças de ponto russo, quatro pentes finos, um pente de alisar, tres espelhos pequenos, uma carta de alfinetes, uma escova para dentes, seis maços de grampos, cinco duzias de colchetes de pressão, seis duzias de botões de madreperola, tres carreteis de linha, um sabonete, uma caixa de pó de arroz, uma gaita, uma duzia de alfinetes de fralda e uma duzia de botões de molas.

Lote n. 7

Uma bolsinha para senhora, uma caixa de pasta para dentes, duas guarnições de pentes-travessa, tres pentes de alisar, doze agulhas de crochet, duas caixas de pó de arroz, nove sabonetes, tres maços de grampos de ferro, cinco carreteis de linha, um vidro de oleo de coco, um vidro de oleo de babosa, dois vidros de brilhantina, uma caixa de botões de osso, quatro grampos de massa, tres pares de meias e um espelho.

Lote n. 8

Um sabonete, uma tesoura, uma escova para dentes, um pente de alisar, dois pentes finos, duas fivelas de massa, dois pares de pentes-travessa, duas peças de cadarço, duas peças de ponto russo, um rosario, cinco papeis de agulhas, quatro gaitas, cinco cartas de alfinetes, quatro duzias de colchetes, duas duzias e meia de ditos de pressão, dois broches, doze duzias de botões de louça, uma duzia de botões de madreperola e oito grampos de ferro.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 9 de agosto de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Claudio da Silva, Manoel Pelo, A. Dias de Almeida, Nicoláo Gruci e Manoel Pereira & C.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Nunes & Mattos, C. Ribeiro Dias Barbosa, Severino Fernandes & C., Martins & Durão, C. H. Prat, Kurt Hartmann, José Maria de Araujo, Companhia Nacional de Armazens Geraes, A. F. de Castro, Araujo & Schumar, Theodor Langgard & C., Maria Rosa de Oliveira, Coelho Duarte & C., Humberto Cordovil e M. Moraes & C.

José Martins Coelho—Deferido, na fórma do parecer do Sr. Dr. commissario de hygiene.

João de Souza Mendes—Deferido, de accordo com a informação do Sr. Dr. commissario de hygiene.

Angelina de Souza—Indeferido, á vista da informação.

Exigencias:

Companhia Nacional de Armazens Geraes, Gustavo Antonio de Carvalho, Andrade Lemos & C., Clarkson & C., João Rodrigues, A. Bove & C., José Lopes da Costa, Luiz Tosta de Mello e outro, F. Bastos & C., Seraphim dos Santos, Bemvinda Peres, Faria & Marques e Vidal Baptista & C.

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 12 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação de imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena da perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Balancete da RECEITA e DESPEZA da Prefeitura do Districto Federal, no mez de julho de 1911

§§	RECEITA	IMPORTANCIA
1	Contencioso	37:240$355
2	Directoria Geral de Fazenda	658:694$441
3	» » de Hygiene	98:219$818
4	» » de Instrucção	1:933$200
5	» » de Mattas	1: 77$500
6	» » de Obras e Viação	377:337$014
7	» » do Patrimonio	47 906$407
8	» » de Policia	20:807$900
		1.243:586$635
	SALDO que passou do mez de junho de 1911	2.301:334$507
		3.544:921$142

§§	DESPEZA	IMPORTANCIA
1	Conselho Municipal	37:99 $200
2	Secretaria do Conselho	111:457$108
3	Prefeito	4:500$000
4	Gabinete do Prefeito	3:279$082
5	Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica	21:474$246
6	Agencias da Prefeitura	93:092$485
7	Cemiterios	8:865$070
8	Directoria Geral da Fazenda	117:574$0 4
9	» » do Patrimonio	10:257$366
10	» » de Instrucção Publica	20:333$331
11	Instrucção Primaria	373:102$726
12	Escola Normal	21:508$880
13	Pedagogium	6:640$600
14	Instituto Profissional João Alfredo	30:243$785
15	» » Feminino	14:371$807
16	Bibliotheca Municipal	5:2 5$632
17	Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica	46:778$519
18	Policia Sanitaria	28:488$880
19	Asylo S. Francisco de Assis	16:093$241
20	Casa S. José	14:994$718
21	Serviço especial de exame de vaccas leiteiras, etc.	1:566$666
22	Necroterio	900$060
23	Instituto Vaccinico	4:850$000
24	Entreposto de S. Diogo	1:700$000
25	Matadouro	61:181$498
26	Superintendencia do Serviço da Limpeza Publica e Particular	297:882$865
27	Directoria Geral de Obras e Viação	51:087$437
28	Carta Cadastral	18:953$439
29	Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca	90:248$320
30	Contencioso	10:002$250
31	Pessoal administrativo e do magisterio addido	15:590$ 14
32	Aposentados	80:987$513
33	Conservação das estradas suburbanas e obras novas	4:962$369
34	Calçamentos, obras novas, proprios municipaes, etc.	423:260$122
35	Reposição de calçamentos e terras por conta de terceiros	954$382
37	Contracto de navegação entre esta capital, Paquetá e Governador	15:000$000
38	Contracto de illuminação da ilha de Paquetá	1:592$900
39	Amortização e juros dos emprestimos internos	96:260$001
41	Divida passiva	93:903$470
43	Eventuaes	91:090$061
44	Despezas a annullar	31:6 5$081
45	Para operações de credito	10:486$980
47	Auxilio á Caixa Municipal de Beneficencia	2:000$000
48	Auxilio ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia	500$000
49	Auxilio á irmã Paula para distribuir com os pobres	1:000$000
50	Auxilio á escola gratuita da rua Bambina	500$000
51	Auxilio á Irm. do S.S. da Candelaria	1:000$000
54	Auxilio á Federação B. das Sociedades do Remo	1:000$000
		2.439:542$005
	SALDO que passa para o mez de agosto de 1911	1.105:379$137
		3.544:921$142

1ª Sub-directoria da Directoria Geral de Fazenda Municipal, em 21 de agosto de 1911. — *Joaquim Palhares*, sub-director interino.
Visto, *L. Alves Bastos*.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Expediente do dia 19 de agosto de 1911

Requerimentos despachados:
Brazilia Siqueira Amazonas de Almeida—Suba a despacho do Sr. general Prefeito.
Alexandrina Azevedo Santos Silva—Ao Sr. Dr. director geral de hygiene, para que se digne providenciar sobre a inspecção medica.
Marieta Benites—De accordo com a indicação da commissão medica, a peticionaria só será nomeada depois de 18 de setembro proximo.
Zilda Schroeder Goulart—Não póde, por emquanto, ser attendida.
Gustavo de Paula Reis—Dê-se a informação e a certidão pedida.

Expediente do dia 21 de agosto de 1911

Por actos desta data foram designados substitutos de estagiarias licenciadas, os normalistas: Eswaldo de Barros, Joaquina Freitas Baptista da Silva e Nathalina Borges Monteiro.

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Por portarias de 21 do corrente, foram designadas:
A substituta de adjunta licenciada Joaquina Freitas Baptista da Silva, para ter exercicio na 3ª escola para o sexo feminino do 13º districto, sob o magisterio da professora Maria José Reis;
A substituta de adjunta licenciada Nathalina Borges Monteiro, para a 1ª escola feminina do 11º districto, sob o magisterio da professora Maria Eugenia de Vargas;
A substituta de adjunta licenciada Luiza Cruz, para a 8ª escola elementar feminina do 12º districto, sob o magisterio da professora Zulmira Magalhães de Andrade Silva.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Remetteu-se á Directoria Geral de Fazenda, já autorizada pelo Sr. Dr. Prefeito, a folha de exercicio das mestras e auxiliares das officinas de costura, flores e chapéos, na importancia de 2:730$, correspondente ao mez de julho proximo findo.
—Remetteu-se igualmente á Directoria Geral de Fazenda o processo das contas de prompto pagamento, feitas pelo porteiro do Pedagogium, no mez de julho proximo findo, e na importancia de 100$000.
—Officiou-se ao Sr. inspector escolar do 13º districto, autorizando a mudança da 9ª escola feminina daquelle districto, sob o magisterio da professora Jesuina Egydia Gluck.
—Remetteram-se á Directoria Geral de Obras e Viação as contas de consumo de luz electrica da Escola Profissional Souza Aguiar, durante os mezes de maio e junho do corrente anno, na importancia total de 816$400.

Requerimentos despachados:
Cinyra Branco Bevilacqua e Hilda Guimarães—Deferidos.
Antonia Carolina Lopes Lynch—A' Directoria de Obras e Viação, cujo parecer peço.
Alfredo Angelo de Aquino—Certifique-se o que constar.
Lydia Garriga Fialho—Ao Sr. inspector escolar do 1º districto, para informar.

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico os seguintes dados statisticos:

ENSINO PRIMARIO MUNICIPAL

11º districto

Inspector, José Venerando da Graça Sobrinho.
1º semestre de 1911, mez de junho, 4º mez lectivo.
Numero de escolas, 21; nove primarias, dez elementares e dois cursos nocturnos.
Escolas primarias, nove; do sexo masculino, duas; do feminino, sete.
Escolas elementares, dez; do sexo masculino, uma; do feminino, nove.
Cursos nocturnos, dois; ambos do sexo masculino.
Matricula geral, 3.447.
Do sexo masculino, 1.583 ou 45,93 %.
Do sexo feminino, 1.864 ou 54,1 %.
Differença a favor do sexo feminino, 281 ou 8,16 %.
Matricula geral de maio, 3.157; differença a favor do mez de junho, 290.
Do sexo masculino, 1.411; differença a favor do mez de junho, 172.
Do sexo feminino, 1.746; differença a favor do mez de junho, 118.
Escolas primarias:
Matricula, 2.597.
Do sexo masculino, 1.069.
Do sexo feminino, 1.528.
Differença a favor do sexo feminino, 459.
Média da matricula por escola:
Matricula em maio, 2.436; differença a favor do mez de junho, 161.
Do sexo masculino, 999; differença a favor do mez de junho, 70.
Do sexo feminino, 1.437; differença a favor do mez de junho, 91.
Frequencia, 1.781 ou 68,6 %.
Média da frequencia por escola, 197.
Média de frequencia por sexos:
Masculino, 707 ou 39,7 %.
Feminino, 1.074 ou 60,31 %.
Differença a favor do sexo feminino, 367 ou 20,61 %.
Frequencia de maio, 1.673; differença a favor do mez de junho, 108.
Do sexo masculino, 648; differença a favor do mez de junho, 59;
Do sexo feminino, 1.025; differença a favor do mez de junho, 49.
Escolas elementares:
Matricula, 684.
Do sexo masculino, 348 ou 51 %.
Do sexo feminino, 336 ou 49,2 %.
Differença a favor do sexo masculino, 12 ou 1,8 %.
Média da matricula, por escola, 68.
Matricula de maio, 614; differença a favor do mez de junho, 70.
Do sexo masculino, 305; differença a favor do mez de junho, 43.
Do sexo feminino, 309; differença a favor do mez de junho, 27.
Frequencia, 452 ou 7,37 %.
Média da frequencia por escola, 45.
Média de frequencia por sexos:
Masculino, 231 ou 5,12 %.
Feminino, 221 ou 49 %.
Differença a favor do sexo masculino, 10 ou 2,4 %.
Frequencia em maio, 386; differença a favor do mez de junho, 66.
Do sexo masculino, 195; differença a favor do mez de junho, 36.
Do sexo feminino, 191; differença a favor do mez de junho, 30.
Cursos nocturnos:
Matricula, 166.
Matricula em maio, 107; differença a favor do mez de junho, 59.
Frequencia, 66.
Frequencia em maio, 38; differença a favor do mez de junho, 28.
Observações:
A' 10ª escola elementar feminina, sob o magisterio da Sra. professora Angelica do Valle Dutra e Mello, só iniciou os seus trabalhos, em julho.
O 2º curso nocturno, á rua Assis Carneiro n. 179, Piedade, encetou as suas aulas, a 19 de junho.
Escolas de maior frequencia:
Primaria, a 6ª feminina, Azevedo Junior, com 414 alumnos.
Elementar, a 3ª feminina, com 74.
Escolas de menor frequencia:
Primaria, a 1ª masculina, com 44 alumnos.
Elementar, a 1ª masculina, com 12.
Cursos nocturnos:
O de mais frequencia foi o 1º, localizado á estrada Real de Santa Cruz n. [illegible], sobrado, com 44 alumnos; o 2º teve de média, 22.
Tendo este iniciado os seus trabalhos a 19, o seu progresso se fez, mais ou menos rapidamente.
Professores em exercicio no districto:
[illegible], nove, todos do sexo feminino.
Elementares, onze, todos do sexo feminino.
Adjuntos effectivos, quatorze, sendo dois do sexo masculino.
Adjuntos effectivos suburbanos, quatro, todos do sexo feminino.
Adjuntos estagiarios de 1ª classe, dez, todos do sexo feminino.
Adjuntos estagiarios de 2ª classe, nove, todos do sexo feminino.
Total dos professores, 57.
No numero dos elementares estão incluidos os interinos e dois adjuntos effectivos.
No dos adjuntos effectivos, os dois regentes de cursos nocturnos: David José Lopes Filho e Arthur Lino de Campos.
Terminando, com o mez de junho, o 1º semestre de 1911, convem destacarmos as escolas primarias e elementares que, durante os quatro mezes lectivos, obtiveram maior frequencia.
Assim temos:
Primarias—6ª feminina Azevedo Junior, sob o magisterio da Sra. professora Maria da Cunha Rocha, com 304, 348, 383 e 414 alumnos; 2ª feminina Quintino Bocayuva, dirigida pela Sra. professora Adalgisa Esther de Araujo e Silva, com 282, 310, 344 e 382; 3ª feminina, sob a direcção da Sra. professora Clara Freitas da Silva Callado, com 175, 227, 254 e 274.
Elementares—3ª feminina, sob o magisterio da Sra. professora Maria José de Souza Drummond, com 46, 52, 65 e 74 alumnos; 9ª feminina, dirigida pela Sra. professora Josephina Edelvira Brazil, com 52, 55, 65 e 66; 2ª feminina, sob a direcção da Sra. professora Luzia Franco Burlamaqui, com 48, 56, 62 e 64.
Foram inauguradas, no 1º semestre, tres escolas: a 1ª elementar masculina, a 1ª elementar feminina e o 2º curso nocturno.

Na estatistica publicada no dia 19, e relativa ao mez de maio, temos a rectificar o seguinte:
"As escolas elementares, 1ª masculina e 1ª feminina, encetaram os seus trabalhos: a primeira, a 15 de maio, e a segunda, a 5; e não—"encerraram"—como saiu publicado.

Augmento da matricula e da frequencia nos mezes que se seguiram ao de maio.
Matricula, nas escolas primarias:
Em abril, 340; do sexo masculino, 139; do feminino, 201.
Em maio, 269; do sexo masculino, 122; do feminino, 147.
Em junho, 161; do sexo masculino, 70; do feminino, 91.
Total, 770; do sexo masculino, 331; do feminino, 439.
Nas elementares:
Em abril, 44; do sexo masculino, 21; do feminino, 23.
Em maio, 101; do sexo masculino, 49; do feminino, 52.
Em junho, 70; do sexo masculino, 43; do feminino, 27.
Total, 215; do sexo masculino, 113; do feminino, 102.
Nos cursos nocturnos:
Em abril, 21; em maio a matricula diminuiu de um alumno, que foi eliminado, por ter commettido mais de 40 faltas consecutivas; em junho, 59.
Total do augmento, 79.
Augmento geral, 1.064.
Do sexo masculino, 541.
Do sexo feminino, 523.
Frequencia, nas escolas primarias:
Em abril, 280; do sexo masculino, 97; do sexo feminino, 183.
Em maio, 93; do sexo masculino, 34; do sexo feminino, 59.
Em junho, 108; do sexo masculino, 59; do sexo feminino, 49.
Total, 481; do sexo masculino, 190; do sexo feminino, 291.
Nas elementares:
Em abril, 21; do sexo masculino, seis; do feminino, 15.
Em maio, 57; do sexo masculino, 34; do feminino, 23.
Em junho, 66; do sexo masculino, 36; do feminino, 30.
Total, 144; do sexo masculino, 76; do feminino, 68.
Nos cursos nocturnos:
Em abril a frequencia diminuiu de 16.
Em maio a frequencia diminuiu de quatro.
Em junho a frequencia augmentou de 28.
Total do augmento, oito.
Augmento geral, 633.
Do sexo masculino, 274.
Do sexo feminino, 359.
Secção de contabilidade, em 21 de agosto de 1911—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 21 de agosto de 1911

Despachos do Sr. Prefeito:
Luiz Rodolpho & C.—Indeferido; Marciana Teixeira de Carvalho—Mantenho o despacho; William & C.—Deferido; Antenor Wenegrowis Brazil—Indeferido; Leopoldo Cunha Filho—Restitua-se; Elisa Marques da Silva Ayrosa—Deferido, nos termos da informação; Pedro Zupa—Indeferido; Manoel Marques Canario—Restitua-se; Pedro Teixeira Dantas—Restitua-se; Antonio Alves da Silva Junior—Restitua-se; João Antonio Vieira de Brito—Restitua-se.

Despachos do Sr. director:
J. Pinheiro & C.—Deferido; Joaquim Gonçalves—Deferido; Augusto Lima—Indeferido; José dos Santos Lontra—Indeferido; Manoel Furtado Taveira—Requeira licença para execução da obra que pretende fazer; José Augusto Corrêa da Cunha—Deferido; A. J. de Oliveira Bastos—Apresente projecto das obras que pretende fazer e requeira licença no prazo de quinze dias.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

5ª circumscripção:

Coronel Antonio Basilio—Compareça para ter o nivel da soleira do portão de entrada para o predio á rua Pinto Figueiredo n. 55.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Companhia Cantareira e Viação Fluminense—Apresente a segunda via da conta; Soares Irmão & C.—Compareçam nesta sub-directoria; José Raphanelli—Compareça nesta sub-directoria; José Macedo Portugal—Deferido, nos termos da informação.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

José Vicente Tosta, José Monteiro de Moraes, Companhia de Fiação e Tecidos S. Felix e João Pereira Leite—Passem-se alvarás; José Francisco Martins—Apresente projecto, de accordo com a lei; Manoel dos Passos Malheiro, visconde Alves Barbosa, Jesuino Rodrigues Samarão, Ernesto Otero, Maggiomiro Carlos Antonio Gondolo e Avelino Coelho da Costa—Passem-se alvarás; Manoel Pires & C.—Mantenho o despacho anterior; Leopoldo Simões—Apresente projecto, de accordo com a lei; Francisco Fernandes de Oliveira—Mantenho o despacho da circumscripção; Sociedade Jockey Club—Passe-se alvará, em cumprimento do despacho; Miguel Bruno—Pague a prorogação; Eduardo Augusto Borges—Mantenho o despacho da circumscripção.

Despachos das circumscripções:

2ª circumscripção:

Irmandade Santa Cruz dos Militares, J. Lagunilla e José Barbosa Carneiro—Compareçam para explicações; Bifano & C.—Passe-se guia; Margarida Rosa Machado — Satisfaça as duvidas; Eylsio de Magalhães e senhora—Juntem o imposto predial que foi retirado e não devolvido; Dr. Joaquim Duarte Murtinho—Compareça; Quintino Ferreira e Rosa Magalhães Fernandes Poley—Juntem a planta das obras concedidas; visconde de Moraes—Satisfaça a duvida.

3ª circumscripção:

Bernardino Moreira Andrade—Requeira separadamente; Antonio Braz da Cunha Soares—Póde habitar; Dr. Julião Rangel M. Soares, Maria Francisca e Joaquim da Silva Pereira—Passem-se guias; Alfredo Francisco Coulomb—Satisfaça as exigencias; Domingos José da Silva—Prove que pagou a licença do barracão.

5ª circumscripção:

Alfredo Magno Gomes—Satisfaça as duvidas; Nicoláo de Marcos (2)—Póde habitar; Armandio Pinto Margarido Pires—Póde habitar; Fernando Frexer—Passe-se guia.

6ª circumscripção:

José Ferreira Fernandes—Satisfaça as exigencias; José Gonçalves Pinheiro Junior e Fernandes Braga & C.—Satisfaçam as duvidas; Francisco Pinto e Elisa Lopes—Habitem-se; Candido Seixal Picalo—Passe-se guia.

7ª circumscripção:

Paschoal Solva, Alexandre dos Santos Freitas, Maria Ferreira e Francisco Dutra da Silva—Podem habitar; Vaneti Carlo—Apresente planta para reconstrucção dos predios; Philomena Cardoso de Oliveira—Compareça para explicações; José Botelho Moniz—Figure o ladrilho da cozinha.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Maria Augusta Saraiva—Deferido, de accordo com a informação; João Fernandes da Silva, Manoel S. Lefebre, Manoel Alves Correia, Dr. Lima Drummond, Jeronymo Francisco Coelho, The Rio de Janeiro and N. Railway Company, Limited e Salvador Zagalha—Deferidos; Dr. Ulysses de Carvalho Soares Brandão—Compareça para explicações.

Termo de contracto que com a Prefeitura do Districto Federal celebram os Srs. Moniz & C., para a montagem de tres galpões de ferro, no laboratorio municipal de analyses, nos terrenos da rua Camerino.

Aos 16 dias do mez de agosto do anno de mil novecentos e onze, presentes na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, o respectivo sub-director da 1ª sub-directoria, engenheiro Candido Alves Mourão do Valle e as testemunhas abaixo assignadas, compareceram os Srs. Moniz & C., para firmar o presente termo de contracto para execução das obras acima mencionadas e, sendo-lhes lido o mesmo, declararam que de accordo com a sua proposta apresentada em concurrencia publica effectuada em 15 e aceita por despacho do Sr. Prefeito de 26, tudo de julho do corrente anno, se compromettem a executar e cumprir as seguintes clausulas: **Primeira** — Os contractantes montarão os galpões nos terrenos da rua Camerino, de accordo com a planta de locação, inclusive cobertura com ardozia, collocação de vidros, paredes de cimento armado, collocação de oito capellos e pés de oito mesas nas paredes lateraes. **Segunda** — O preparo do terreno, excavações e remoção do entulho e pintura geral de acabamento, serão feitos pelos contractantes, a juizo do engenheiro fiscal. **Terceira** — A montagem será feita de accordo com as plantas que se acham nesta directoria geral e que serão entregues aos contractantes por occasião da assignatura do presente contracto. **Quarta** — A Prefeitura fornecerá aos contractantes, não só os materiaes necessarios que se acham no local da obra, como os que forem julgados imprescindiveis, inclusive os materiaes de construcção, a juizo do engenheiro fiscal. **Quinta**— Os contractantes obrigam-se a dar começo aos serviços no prazo de oito dias e a concluil-os no de setenta dias, contados estes prazos da data da assignatura do presente contracto, sob pena, se não o fizer, de serem multados em cincoenta mil réis (50$000) diarios, até quinze dias de excesso, e d'ahi por diante em cem mil réis (100$000), tambem diarios, até completar o valor do deposito. Attingido este valor, será rescindido o contracto, sem direito os contractantes de pedir judicial ou extra-judicialmente indemnização alguma, nem mesmo a titulo de equidade. **Sexta** —Os contractantes empregarão todo o material de primeira qualidade a juizo do engenheiro fiscal, e desmancharão toda e qualquer porção de obra que não estiver de inteiro accordo com este contracto. Não attendendo os contractantes á intimação do respectivo engenheiro, soffrerá a multa de duzentos mil réis (200$000) que, tambem, será descontada do deposito ou das contas apresentadas. As multas serão impostas depois de approvadas pelo director de obras e viação. **Setima** — As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas, serão descontadas do deposito, que será integralizado no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contracto. **Oitava** — No acto da assignatura do contracto provarão os contractantes terem feito o deposito de dois contos de réis (2:000$000) para garantir a sua fiel execução e estar quites com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor. Esse deposito só será restituido depois de concluidas e aceitas as obras contractadas. **Nona** — Os contractantes receberão pelas obras a que se refere este contracto a quantia de doze contos e novecentos mil réis (12:900$000) em um só pagamento, depois de concluidas e aceitas todas as obras constantes deste contracto. **Decima** — Da importancia acima mencionada será descontada a quota de dez por cento (10 %) para garantir a conservação pelo prazo de um anno, contado este prazo da data da aceitação final das obras. A quantia correspondente a esta quota será retida nos cofres municipaes e só será restituida aos contractantes depois de findo o prazo de um anno e se tiver sido feito, por parte dos contractantes, a referida conservação, a juizo da Prefeitura, e ter tido plena e integral execução por parte dos contractantes, o presente contracto. E para firmeza do que acima ficou estipulado, se lavrou o presente que depois de lido e achado conforme vai assignado pelo Sr. sub-director, pelos contractantes, testemunhas e por mim, Joaquim Antonio Terra Passes, 2º official, que o escrevi. Apresentaram os seguintes talões: n. 1.763, provando terem feito o deposito; n. 14.728, do imposto de industria e profissão; n. 29.541, de alvará de licença, e 9.875, de expediente, no valor de 26$000. Directoria de Obras e Viação, 16 de agosto de 1911. (Assignados), CANDIDO A. MOURÃO DO VALLE —MONIZ & C.—Confere, em 21-8-911— AMARAL DA COSTA BRAGA, amanuense. Está conforme. Em 21 de agosto de 1911—BASILIO TEIXEIRA GARCIA, chefe de secção. Visto. JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe de escriptorio.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Venda de 30 novilhos, de raça mestiça

De ordem do Sr. General Prefeito, está novamente aberta concurrencia publica, pelo prazo de 30 dias, a findar em 4 do mez proximo futuro, para a venda, na fazenda de Guaratiba, pertencente a esta Superintendencia, de 30 novilhos de raça mestiça, de 1|4 e 1|2 sangue, zebú, producto da mesma fazenda
As propostas devem ser apresentadas á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado. (Escriptorio central).
Será condição de preferencia da proposta o maximo do preço, no conjunto e em parte.
Esses animaes acham-se na fazenda de Guaratiba, onde poderão ser examinados, sendo a entrega, depois da compra, feita naquelle local.
Todas e quaesquer outras informações serão prestadas no Escriptorio Central desta Superintendencia, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.
Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1911 — SOUZA E SILVA, superintendente interino.

A POLICIA

Está de serviço hoje na repartição central, o Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar.
—O Sr. chefe de policia mandou expedir os seguintes officios:
Ao Sr. chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro, apresentando a menor Ernestina, que aqui foi encontrada em completo abandono, afim de ser encaminha á residencia de seu pai, na estação de Bacellar, e a menor Adelaide Ferreira de Almeida, apprehendida pela inspectoria do corpo de segurança publica, em uma casa do becco do Motta, nesta cidade.
Ao delegado de Bocaina, apresentando a menor Maria José Lima de Oliveira, conforme requisitou, afim de ser encaminha á residencia de seu avô.
Ao juiz da 1ª vara de orphãos, transmittindo cópia das declarações prestadas na delegacia do 9º districto, por Leopoldina Antonia de Siqueira, e pelo autor de seu defloramento, Oscar Francisco dos Santos, conforme solicitou.
Ao delegado do 20º districto, fazendo reverter áquella delegacia o menor Leopoldo Zacarias, afim de ser encaminhado á residencia de uma sua tia, em Piedade, estrada real de Santa Cruz.
Ao delegado do 16º districto, apresentando Aurelio Rodrigues Vergara, accusado de furto naquelle districto conforme requisitou.
Ao juiz da 3ª vara criminal, communicando ter sido recolhido á Casa de Detenção, á sua disposição, o individuo Domingos de Oliveira, por estar o mesmo condemnado a 24 annos de prisão.
Ao juiz da 1ª vara criminal, communicando ter sido recolhido á Casa de Detenção, á sua disposição, Albino Vasques, por estar incurso nas penas do art. 330, § 4º, do Codigo Penal.
Ao juiz da 1ª vara de orphãos, communicando ter deixado de satisfazer á sua requisição, em admittir os menores Samuel Francisco da Cruz e Americo Rocha, á Escola de Menores Abandonados, por se achar bastante excedida a lotação daquelle estabelecimento.
Ao administrador do hospital da Misericordia, pedindo a entrega do individuo Albino Gonçalves, que alli se acha recolhido á enfermaria, a um agente da segurança publica, por estar o mesmo incurso nas penas do arts. 295 e 39, § 7º, do Codigo Penal, pelo juiz da 3ª vara criminal, afim de ser Albino recolhido á enfermaria da Casa de Detenção, á disposição daquella autoridade.
Ao juiz da 2ª vara criminal, communicando ter sido recolhido á Casa de Detenção, Vicente Collaço, por se achar incurso no art. 27, do decreto n. 2.110, de 30 de setembro de 1909, á disposição daquelle juiz.
Ao delegado de policia de Juiz de Fóra, apresentando Belmiro dos Santos, desligado da Escola de Menores Abandonados, afim de ser entregue a seus pais.
Ao director do gabinete de identificação, communicando que João Francisco Xavier, João Carijó e Silvestre Gonçalves Ferreira seguiram para a colonia correccional de Dois Rios, afim de cumprirem as penas que lhes foram impostas pelos juizes da 1ª e 5ª pretorias.
— Ao Hospicio Nacional de Alienados, foram recolhidos dois indigentes.
O movimento da inspectoria de vehiculos foi o seguinte:
Matricularam-se 14 carroceiros, 24 cocheiros e 36 motoristas; expediram-se 17 titulos de matricula para cocheiros, tres para motoristas e seis para carroceiros; extrahiram-se quatro titulos de habilitação para cocheiros, um para carroceiro, e quatro ditos de idoneidade, para conductores de vehiculos á mão e carroceiros, e registraram-se 14 licenças para diversos vehiculos.
Foram impostas as seguintes multas:
De 100$, aos motoristas Raphael de Barros, André Xavier, Francisco Moura Marques, Alfredo Gomes da Silva e Henrique Maximiano Leite; de 50$, aos proprietarios D. Maria Moreira e Eduardo Guinle; de 30$, ao cocheiro Manoel Ribeiro, e de 10$, ao motorista Jeronymo Ferro.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Realiza-se hoje a 21ª sessão ordinaria, sob a presidencia do professor Nascimento Gurgel, com a seguinte ordem do dia:
1ª parte—Dr. Leão de Aquino, sobre dois casos de prenhez extra-uterina com apresentação das peças; Dr. Leal Junior, observações de ophtalmologia;
2ª parte—Continuação da discussão do parecer sobre as epidemias de São João Marcos; a questão da peptonização do iodo e sobre o "dioradin"; sôro reacção da syphilis.
As sessões são publicas.

PARA OCCULTAR A DESHONRA

Realiza-se hoje, ás 7 horas da manhã, a exhumação do cadaver da criancinha, que se suppõe enterrada no porão da casa n. 24 da rua Visconde de Santa Isabel.
Ao acto comparecerão, além do Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar, os medicos legistas da policia, Drs. Morethson e Jacintho de Barros, representantes da imprensa e as autoridades do 16º districto policial, onde foi dada a denuncia.
Uma turma de empregados da saude publica fará as desinfecções necessarias.

PROTECÇÃO AOS INDIOS

A directoria geral do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes recebeu o seguinte telegramma:
"VICTORIA, 19 de agosto—Acabo chegar á Victoria, tendo deixado já installados no posto do Pancas todos os indios da Lage, na melhor harmonia com seus irmãos do Centro, dos quaes eram inimigos. Tive a satisfação de verificar que estimulados pela nossa assistencia, se entregam aos trabalhos com animação, e alguns até mesmo com enthusiasmo. Saudações —Estigarribia, inspector."

A Compagnie Générale des Chemins de Fer des Etats Unis du Brésil, incorporada, pelo engenheiro civil Dr. Sampaio Correia, que lhe transferiu a Estrada de Ferro Maricá, acaba de instalar o seu escriptorio central á rua da Alfandega n. 53, sobrado.
A nova companhia, que opéra em construcções, arrendamentos e explorações commerciaes de estradas de ferro, elegeu seus representantes no Brazil, os Srs. Drs. Sampaio Correia e William Bourgain.

Está publicado o n. 118, anno [illegible] do "Economista Brazileiro", de que é director o Dr. Felisbello Freire.

CARIDADE

De um anonymo, recebêmos a quantia de dez mil réis, para os pobres do "Paiz".

O cooperativismo no Brazil.
Sobre esse assumpto, o Dr. De Stefano Paterno realizou, a 1º de julho proximo passado, uma interessante conferencia, em que desenvolveu o programma da Sociedade Nacional de Agricultura.
A conferencia acaba de ser publicada em volume, do qual recebemos um exemplar.

TURF

Jockey Club.

Para a corrida que a illustre veterana do turf effectuará domingo proximo, ficou hontem organizado o seguinte magnifico programma:
1º pareo — "Velocidade" — 1.250 metros — 1:300$ — Polonia, 50 kilos; Aurora, 50; Elypse, 50; Gambá, 52; Yayá, 50; Alegrete, 52.
2º pareo — "Dr. Costa Ferraz" — 1.609 metros — 1:300$ — La Loca, 52 kilos; Anna Glavary, 52; Sodome, 52; Odalisca, 52; Houblon, 52; Cygne Aimé, 52; Bel Ange, 52; L'Amour, 52 kilos.
3º pareo — "Experiencia" — 1.250 metros — 1:300$ — Seductor, 53; Vernon, 53; Somnambula, 51; Guajará, 51; Werther, 53; Frivolino, 53; Olivette, 51.
4º pareo — "Mariano Procopio" — 1.609 metros — 1:400$ — Pachá, 52 kilos; Bonaparte, 52; Lord Chilliarck, 52; Turmalina, 52; Agioteur, 52; Principe de Galles, 52; Limbo, 52.
5º pareo — "Guanabara" — 1.609 metros — 1:300$ — Vou-Ver, 54 kilos; Cloudy, 49; Alibabá, 54; Villeta, 51; Cicero, 53.
6º pareo — "Prado Fluminense" — 1.700 metros — 1:500$ — Suprema, 53 kilos; Perrier, 52; Greytown, 52; Grand Duc, 52; Dieudonat, 52.
7º pareo — "Jockey Club" — 2.000 metros — 2:000$ — Dina, 51 kilos; Quo Vadis ?, 50; Lusitano, 52; Honor, 53; Voluptuosa, 51.
8º pareo — "Dr. Paulo Cesar" — 1.650 metros — 1:400$ — Calibar, 52 kilos; Bonaparte, 52; Pachá, 52; Zilda, 52; Principe de Galles, 52; Chaby (ex-Paganine), 52; Discreto, 52.

Taça Seabra.

Com a corrida de ante-hontem, ficou sendo a seguinte a classificação dos concurrentes:

		Pontos
1.	Briani Junior	128
2.	Antonio Calmon	127
3.	Francisco Calmon	125
4.	Eduardo Bahia	125
5.	Julio Barreiros	124
6.	Mario Alves	122
7.	José Calmon	121
8.	Jorge Cunha	119
9.	Daniel Blatter	119
10.	Arthur Vianna	117
11.	Simões Ferreira	117
12.	Candido de Oliveira	117
13.	Eduardo Motta	117
14.	Olegario Kerth	114
15.	Alfredo Ford	113
16.	Cleantho Jequiriçá	103
17.	Mario Silva	106
19.	Raul de Carvalho	101
20.	Guilherme Seixas	95
21.	João Granado	86
22.	Luiz Leener	85
23.	Fernando Costa	51
24.	Roberto Braga	33
25.	Floriano Mello	31
26.	A. Balthazar	25
27.	Tacito Esmeriz	24

Diversas.

Don Roso, adquirido pelo stud Campo Alegre, não foi embarcado no "Aragon", como foi noticiado, e não chegará, portanto, amanhã.
O Dr. Alfredo Novis telegraphou para Buenos Aires, dando ordens para que o filho de Almaviva seja embarcado no "Ré Umberto"; esse vapor sairá amanhã do porto platino.
—O Sr. Carlos Coutinho vendeu ao criador e proprietario oriental Sr. Signoret, a egua franceza Bien Aimée, por Son 6 Mine e Babillarde, mãi do glorioso Soberano.
O Sr. Signoret pagou pela egua a somma de 15.000 francos, ou sejam 9:000$000.
Não foi incluido na venda o "foal", Imperador, filho de Mordant e da referida Bien Aimée, nascido este anno na "haras" dos Srs. Coutinho & Fonseca.
—Conforme era esperado, regressou ante-hontem da Europa o estimado "turfman", Sr. Albano G. de Oliveira.
O stud do referido proprietario será reforçado este anno com tres animaes, sendo um potro de dois annos, já experimentado, e dois "yearlings", um macho e outro femea.
Dessas compras está encarregado o competente importador. Sr. Carlos Coutinho.
—Victima de pertinaz enfermidade, que o afastou ha tempos do hippismo, falleceu hontem, nesta capital, o jockey brazileiro Abel Villalba, filho do velho "entraineur" Santiago Villalba.
Abel foi um dos nossos melhores jockeys de bridão e teve mesmo a sua época de celebridade no turf carioca, quando esteve a serviço dos studs Albano de Oliveira e Mourão.
A chamado de seu pai, esteve no Chile, com cujo clima não se deu bem, regressando logo ao Rio.
Distinguiu-se principalmente, pela reconhecida honestidade.
—No Concurso Leopoldina, da corrida de ante-hontem, venceram, marcando nove pontos, os concurrentes Barra, Nelson, Maestro, Roxana, Vanfuncio e Olé, tocando a cada um a quantia de 17$000.
—No Bolo Sportsman, da corrida de ante-hontem, venceu, com 20 pontos, o concurrente Castro, a quem coube o premio de 5:872$800; o segundo logar coube, com 19 pontos, a Almeida, Ia e Vispora, tocando a cada um 489$400.
No Idéal Bolo empataram, com 17 pontos, os ns. 16, 21, 189 e 201, tocando a cada um o premio de 223$700.
—Não tem o menor fundamento o boato de que o valoroso Maestro tenha soffrido um accidente de "entrainement". O filho de Winkfield's Pride ainda hontem trabalhou em boas condições, em preparo para o grande "Rio de Janeiro".
—O potro Astro será dirigido no classico "Estrada de Ferro Central do Brazil" (1.609 metros, 2:500$), a disputar-se a 10 de setembro, no Jockey Club, pelo jockey Domingos Ferreira.
Como se sabe, esse classico fornecerá um novo encontro do filho de Batt com o valente Evoé.
—O potro francez de dois annos Salvatus, por Mark Time, do Sr. Salvador José Martins de Souza, foi hontem, pela primeira vez, á raia.
Salvatus soffreu, ha tempos, uma operação praticada pelos Srs. Christiano Torres e Henrique Joppert.
—Soberano deve chegar amanhã, a esta capital. O "crack" do Sr. Bernardino de Andrade deve desembarcar pela manhã, no pateo do Rosario.

YACHTING

Centro dos Veleiros.

Reunem-se amanhã, ás 8 horas da noite, as commissões do Yacht Club, C. R. Boqueirão do Passeio e Vasco da Gama, para tratar da regata de outubro proximo.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 22 de agosto de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Pela Camara Syndical dos Corretores foram admittidas, em sessão de hontem, á negociação e respectiva cotação official da Bolsa, os titulos do emprestimo contrahido pela Companhia Nacional de Tecidos de Juta.

Esse emprestimo é dividido em 65.000 obrigações, de ns. 1 a 65.000, ao portador, do valor nominal de 200$ cada uma, juros de 8 % ao anno, pagaveis por semestres venciveis em janeiro e julho.

A cotação do emprestimo anterior, de 8.500:000$, ficou cancellada.

Assembléas geraes:

Banco Mercantil, para prestação de contas e eleição do conselho fiscal, ás 11 horas de 23.

—Lloyd Brazileiro, ás 2 horas de 23, geral extraordinaria, para eleição da nova directoria, visto terem sido renunciados os respectivos cargos pela antiga administração.

—E. F. S. Paulo-Rio Grande, para apresentação do relatorio e prestação de contas, a 1 hora de 25.

—Commercio e Navegação, a 1 hora de 26, para contas e eleições.

—Banco de Credito Rural e Internacional, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Tecidos Confiança, o 1º semestre, desde já.

—Edificadora, desde já.

—Industrial de Valença, desde já, no Banco Commercial.

—Tecidos Botafogo, os juros vencidos, desde já.

—Club Gymnastico Portuguez, desde já, os juros do 1º semestre.

—Materiaes de construcção, o 1º semestre, desde já.

—Tecidos Progresso Industrial, desde já, o 61º coupon semestral.

—Carris Urbanos, desde já, o semestre findo.

—Força e Luz de Palmyra, os juros relativos ás entradas feitas.

—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros dos consolidados, desde já.

—Santa Rosalia, o coupon n. 4, no Brasilianische Bank, desde já.

—Club de Engenharia, desde já, o 1º semestre.

—Empreza de Navegação Esperança Maritima, desde já, os juros vencidos.

—Companhia Brazileira de Lacticinios, os juros vencidos, desde já.

—Associação dos Empregados no Commercio, desde já, os juros de suas obrigações.

—Materiaes de Construcção, desde já, os titulos resgatados.

Dividendos:

Empreza de Melhoramentos no Brazil, desde já, o dividendo de 3$500 por acção.

—Banco de Credito Real de Minas, 8 o|o por acção, desde já.

—Cervejaria Brahma, o dividendo do semestre findo, desde já.

—Companhia Morro da Mina, desde já, o 15º dividendo.

Banco dos Funccionarios, desde já, o dividendo de 3$ por acção.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, o 106º dividendo, de 6$ por acção, desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, o 30º dividendo do semestre findo, desde já.

—Taubaté Industrial, desde já, o 21º dividendo.

Companhia America Fabril, desde já, o 25º dividendo semestral.

—Tecidos Petropolitano, desde já, o 34º dividendo semestral.

—Companhia Tijuca, o 10º dividendo, desde já.

—Fiação e Tecidos Santa Helena, o 2º dividendo, desde já.

—Tecidos Progresso Industrial, desde já, o 1º semestre.

—Força e Luz de Itajubá, 10 o|o, ou 5$ por acção, desde já.

—Cooperativa Italo-Brazileira, um dividendo de 10 o|o annual, desde já.

—Navegação S. João da Barra e Campos, o 47º dividendo do 1º semestre, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Eram, ainda hontem, de regular firmeza as condições do mercado de cambio, tendendo a melhorar as letras de cobertura e concomitantemente tornando-se menos difficeis as bancarias.

Effectivamente, as operações em letras bancarias foram abertas ás taxas de 16 1|8 e 16 9|64 d., d'ahi passando a ser cotadas parcialmente a 16 5|32 d.

Estiveram ainda sustentadas as letras de cobertura, que os bancos compravam em condições promptas a 16 3|16 e com prazo a 16 7|32 d., verificando-se algum movimento nesses papeis.

Deram os bancos, officialmente, as tabelas de 16 1|8 e 16 1|16 d., sendo a primeira pelo do Brazil e Transatlantico e a segunda por todos os outros sacadores.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	
Londres (por pence)	16 1|16 a	16 1|8
Paris (por franco)	$591 a	$591
Hamburgo (por marco)	$734 a	$730

Praças:	a 3 d. v.	
Londres (por pence)	15 15|16 a	16 1|32
Paris (por franco)	$599 a	$594
Hamburgo (por marco)	$740 a	$734
Italia (por lira)	$599 a	$594
Portugal (réis forte)	$319 a	$317
Hespanha (por peseta)	$562 a	$556
Nova York (por dollar)	3$120 a	3$090
Turquia (por pence)	15 13|16 a	15 13|16
Austria (por pence)	15 29|32 a	15 15|16

Rio da Prata:		
Buenos Aires (por peso)	3$025 a	3$010
Montevidéo (por peso)	3$250 a	3$240

Sobre taxa:		
Café (por franco)	$593 a	$593

Operações:		
Bancario	16 3|32 a	16 5|32
Particular	16 11|64 a	16 3|16

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 1|8 a	16
Paris (por franco)	$590 a	$595
Hamburgo (por marco)	$730 a	$736
Sobre taxa:		
Café (por franco)	—	$593
Alfandega:		
Vales, ouro (por 1$000)	—	1$687
Operações:		
Bancario	—	16 1|8
Particular	16 3|16 a	16 7|32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	15 15|16
Paris (por franco)	—	$593
Hamburgo (por marco)	—	$739

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Libra esterlina (soberano)	—	15$000
Ouro nacional, por 1$000	—	1$687
Franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$734
Por dollar	—	3$082
Peso argentino	—	2$973
Corôa austriaca	—	$624
Por 1$000 fortes	—	3$330

Movimento do dia 21 do corrente:

Entradas—£ 194 ½, 4.010 francos e 200 pesos argentinos.

Saidas—£ 1.123, 1.440 francos, 60 liras italianas = 590$ em ouro nacional.

Ouro em deposito, 278.297:032$638; notas em circulação, 297.627:500$600.

Moeda subsidiaria, 9:308$654; responsabilidade do Thesouro, 19.339:776$016.

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence)	16 7|64 a	15 61|64
Paris (por franco)	$591 a	$596
Hamburgo (por marco)	$731 a	$736
Italia (por lira)	—	$597
Portugal (réis forte)	—	$323
Nova York (por dollar)	—	3$085

Operações:		
Bancario	16 1|16 a	16 5|32
Caixa matriz	16 3|32 a	16 5|32

Libra esterlina, 15$050.
Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

A Bolsa funccionou, ainda hontem, bastante activa e com regulares operações em diversos papeis.

As apolices geraes, estadoaes e municipaes correram bem collocadas e foram negociadas em condições desenvolvidas. Os papeis de jogo é que estiveram ainda afastados do movimento; por isso, poucos foram os negocios registrados nesse sentido. Assim, tiveram algumas operações os da Minas de S. Jeronymo, Loterias, Docas e Sul-Mineira; mas, de somenos importancia, ficando todos esses papeis com os preços em condições pouco firmes.

Os papeis do Banco do Brazil assumiram melhor posição, sendo assim que tendiam restabelecer-se da baixa soffrida, tudo como se infere adiante, nas vendas e offertas.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):
2 ditas, 4 ditas e 24 ditas, a...... 1:012$000
1 dita, 3 ditas, 50 ditas, 2 ditas, 2 ditas, 5 ditas, 4 ditas, 3 ditas, 1 dita, 3 ditas, 10 ditas, 1 dita e 12 ditas, a...... 1:013$000
Medalas, de 200$000:
2 ditas, a...... 1:005$000
Emprestimo de 1909:
200 ditas, a...... 997$000
10 ditas, a...... 996$000
Emprestimo de 1903:
6 ditas e 8 ditas, a...... 1:015$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, 100$ (4 o|o):
48 ditas, a...... 94$000
Minas Geraes, de 1:000$000:
5 ditas e 25 ditas, a...... 917$000

APOLICES MUNICIPAES:

Antigas (ao portador):
5 ditas, a...... 204$000
Ouro, £ 20 (nominaes):
8 ditas, 23 ditas e 60 ditas, a...... 294$000
Ouro, £ 20 (ao portador):
10 ditas, a...... 298$000
10 ditas, a...... 299$000
Emprestimo de 1906 (port.):
55 ditas, a...... 204$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco Commercial:
33 ditas e 75 ditas, a...... 218$000
Banco do Brazil:
2 ditas, 10 ditas, 13 ditas, 50 ditas e 50 ditas, a...... 199$000
Companhia de Transporte e Carruagens:
10 ditas, a...... 85$000
Comp. de Loterias Nacionaes:
200 ditas, 200 ditas e 300 ditas, a...... 42$000
Companhia Docas da Bahia:
100 ditas, a...... 46$500
Comp. Docas de Santos (port.):
6 ditas, a...... 395$000
Comp. Minas de São Jeronymo:
38 ditas, a...... 22$000
Comp. de Seg. Indemnizadora:
25 ditas, a...... 20$000
Rede Sul-Mineira:
100 ditas, a...... 73$000
Comp. Saneamento do Rio:
100 ditas, a...... 81$600
Comp. de Tecidos Corcovado:
20 ditas, a...... 250$000

DEBENTURES DIVERSAS:

Companhia Luz Stearica:
20 ditas, 30 ditas, 100 ditas e 400 ditas, a...... 211$000
Comp. Mercado Municipal:
5 ditas e 9 ditas, a...... 208$000
Companhia Industrial de Cellulose (2ª serie):
50 ditas, a...... 190$000

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:014$000	1:012$000
Empr. de 1897 (5 o|o)	1:005$000	1:003$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:016$000	1:014$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	996$000	995$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	800$000	700$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	500$000	495$000
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	500$000	495$000
Rio, 100$ (4 o|o)	94$000	93$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	920$000	915$000
Espirito Santo (7 o|o)	1:010$000	1:000$000
Espirito Santo (6 o|o)	901$000	895$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (nominaes)	—	205$050
Antigas (ao portador)	—	204$000
Empr. de 1906 (nom.)	206$000	205$000
Empr. de 1906 (port.)	204$500	204$000
Empr. de 1909 (nom.)	197$000	—
Empr. de 1909 (port.)	193$000	190$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	296$000	294$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	299$000	298$000
Nitheroy (2ª serie)	207$000	205$000
Nitheroy (ao portador)	207$000	206$000
Nitheroy (nominaes)	207$000	205$000
Petropolis	202$000	198$000
DEBENTURES:		
America Fabril	211$000	207$000
Brazil Industrial	215$000	212$000
Carioca (tec., nominaes)	215$000	212$000
Carioca (tec., ao port.)	210$000	208$000
Corcovado (tecidos)	—	212$000
Esperança (tecidos)	220$000	—
Petropolitana (tecido)	—	250$000
S. Bernardo Fabril	208$500	202$000
Santa Rosalia	201$500	200$000
Fabril Paulistana	—	—
Botafogo (tecidos)	208$000	205$000
Industrial Mineira	213$000	—
Industrial Campista	210$000	207$000
Tecidos Magéenses	—	200$000
Confiança (tecidos)	—	212$000
Manufactora (tecidos)	210$000	—
Cantareira e Viação	206$000	203$000
Carris Urbanos, de 100$	101$000	100$000
Carris Urbanos	203$000	201$000
Mercado Municipal	209$000	208$500
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Transporte e Carruagens	—	210$500
Docas de Santos	210$000	208$000
Industrial do Brazil	190$000	180$000
Industria e Commercio	—	90$000
Jornal do Brazil	195$000	191$000
Luz Stearica	212$000	210$000
Manufactora Progresso	205$000	200$000
Materias de Construcção	208$000	135$500
Madeiras Nacionaes	—	190$000
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	105$000	103$500
Banco de Credito Real de Minas (6 o|o)	104$000	96$000
Banco de Credito Rural e Internacional	—	100$000
Banco Hypothecario	95$000	79$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	200$000	198$500
Commercial	220$000	218$000
Do Commercio	176$000	173$000
Da Lavoura	152$000	150$000
Nacional	170$000	160$000
Hypothecario	120$000	70$000
Mercantil	—	235$000
Constructor	—	100$000
Iniciador	1$500	—
Credito Real de Minas	185$000	175$000
Metropolitano	3$000	1$000
Tecidos:		
Companhia Alliança	—	300$000
Comp. America Fabril	—	350$000
Companhia Corcovado	260$000	252$000
Comp. Brazil Industrial	310$000	300$000
Companhia Confiança	250$000	242$000
Comp. Petropolitana	280$000	275$000
Companhia Magéense	150$000	145$000
Companhia S. Felix	68$000	64$000
Companhia Carioca	—	300$000
Companhia S. Pedro	—	220$000
Companhia Carioca	305$000	300$000
Companhia Cometa	—	318$000
Companhia Botafogo	—	240$000
Companhia Progresso	—	340$000
Comp. Industr. Mineira	225$000	210$000
Comp. Norte do Brazil	—	204$000
Comp. Indust. Campista	—	220$000
Comp. União Lavrense	250$000	—
Companhia Santo Aleixo	—	120$000
Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	753$000	—
Companhia Garantia	290$000	245$000
Companhia Confiança	—	56$000
Companhia Previdente	500$000	405$000
Companhia Brazil	21$000	20$000
Companhia Varejistas	—	110$000
Comp. Cruzeiro do Sul	—	260$000
Comp. Indemnizadora	22$000	20$000
Companhia Minerva	18$000	12$000
Companhia Integridade	—	57$000
União dos Proprietarios	—	80$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	46$500	46$000
Loterias Nacionaes	42$500	41$500
Transporte e Carruagens	88$000	78$000
Saneamento do Rio	85$000	80$000
Victoria a Minas	—	77$000
Minas de São Jeronymo	22$000	20$000
Terras e Colonização	10$250	9$750
Rede Sul-Mineira	73$500	73$000
Docas de Santos (nom.)	405$000	402$000
Docas de Santos (port.)	395$000	392$000
Centros Pastoris	23$000	22$000
Industr. Colonizadora	3$000	—
F. C. do Jardim Botanico (1 serie)	—	211$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	—	125$500
C. F. C. do Jardim Botanico (100$000)	122$000	—
Engenho C. de Quissamã	140$000	81$000
Industrial de Cellulose	—	200$000
Industrial de Valença	200$000	190$000
Commercio de Sal	—	55$000
Melhor. no Maranhão	50$000	40$000
Cervejaria Brahma	—	250$000
Usinas Nacionaes	—	203$000
Construcções Civis	110$000	80$000
Moinho Fluminense	110$000	80$000
Brazileira de Lacticinios	210$000	—
Madeiras Nacionaes	—	120$000
S. Paulo-Rio Grande	—	35$000
Estrada de F. Goyaz	—	35$000
Luz Stearica	—	45$000

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Relatorio apresentado aos accionistas

Srs. accionistas—Resolvida a creação do novo banco em 1º de abril do anno passado, as acções foram rapidamente passadas em subscripção particular e com excesso, determinando este auspicioso facto, rateio proporcional entre os maiores accionistas.

Em 19 de abril fez-se a primeira chamada de capital. Depositada no Thesouro Federal a decima parte do capital, conforme preceitua a lei das sociedades anonymas, em seguida convocou-se a assembléa geral para a constituição social, que se realizou no dia 25 de junho, sendo nessa occasião eleitos os primeiros directores e fiscaes.

Preenchidas as formalidades prescriptas por lei, iniciou o banco suas operações a 2 de julho.

Desde os primeiros dias de existencia o banco dedicou-se ás operações de natureza mercantil, especializando-se em depositos e descontos.

Para exacta apreciação do desenvolvimento dos negocios bancarios, torna-se interessante a approximação das cifras dos dois balancetes, o de 31 de julho ultimo e o de 31 de julho do anno passado—primeiro e ultimo publicados:

ACTIVO

	31—julho—1910	31—julho—1911
Accionistas	4.032:080$000	1.211:440$000
Acções em caução	80:000$000	80:000$000
Carteira:		
Titulos descontados	862:371$150	7.259:729$273
Effeitos a receber	$	1.101:778$306
Contas correntes garantidas	$	2.549:121$839
Valores caucionados	354:552$200	5.035:363$426
Valores depositados	702:200$000	1.259:376$000
Divers. contas	46:680$270	508:965$977
Caixa	1.315:787$172	2.257:774$550
Total	7.393:730$852	21.363:549$351

PASSIVO

Capital	5.000:000$000	5.000:000$000
Deposito da directoria	80:000$000	80:000$000
Contas correntes de movimento	1.000:081$377	5.787:285$353
Contas correntes de aviso	$	669:266$440
Contas correntes de prazo fixo	$	117:324$800
Letras a premio	236:781$000	2.073:066$069
Depositos judiciaes	$	28:190$000
Depositantes de titulos e valores	1.056:812$260	6.294:739$426
Divers. contas	20:052$315	1.289:128$317
Fundo de reserva	—	22:950$016
Total	7.393:730$852	21.363:549$351

A somma total dos descontos effectuados durante o anno foi de 19.375:396$428, e assim discriminada:

Descontos no 1º semestre	7.492:568$447
Descontos no 2º semestre	11.882:827$981
Total	19.375:396$428

As cifras são bastante expressivas e dispensam commentarios. O desenvolvimento consideravel das operações excedem á espectativa geral.

Passando-se ao exame dos resultados obtidos, verifica-se com prazer a efficacia dos esforços ininterruptamente applicados e felizmente coroados de pleno exito.

A totalidade dos lucros annuaes se elevou a		484:960$781
Pertencente ao primeiro semestre	162:194$725	
Pertencente ao segundo semestre	322:766$056	484:960$781

Esta importancia foi applicada ao pagamento das depezas geraes, á dotação do fundo de reserva determinada pelos estatutos e á distribuição dos dois dividendos semestraes, o primeiro á razão de 10 o|o e o segundo de 12 o|o ao anno.

Observando-se a disposição dos estatutos, converteu-se em apolices federaes a quota destinada ao fundo de reserva.

Em traços rapidos fica esboçada a vida do banco, no curto periodo transposto. A situação alcançada é firme e promette lisongeiro futuro.

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1911—*João Ribeiro de Oliveira e Souza*, presidente do banco.

PARECER DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO.

Os membros do conselho fiscal do Banco Mercantil do Rio de Janeiro, abaixo assignados, tendo examinado a escripturação do banco e as contas do balanço, fechado em 30 de junho, proximo findo, em tudo verificaram se acharem ellas perfeitamente exactas e de inteiro accordo com a escripta em dia; por isso opinam que sejam as mesmas approvadas, na reunião dos accionistas, e como um acto de reconhecimento e justiça, pelo esforço feito, propõem um voto de louvor a sua benemerita directoria.

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1911 — *Dr. Antonio José da Cunha—João Alves Affonso—Gregorio José Gonçalves.*

Balanço em 31 de dezembro de 1910

ACTIVO

Accionistas: entradas a realizar		3.439:460$000
Acções em caução		80:000$000
Carteira:		
Titulos descontados	3.637:235$963	
Effeitos a receber	260:717$410	3.897:953$373
Contas correntes garantidas		231:301$110
Valores caucionados		2.328:311$112
Valores depositados		1.096:276$093
Diversas contas		162:465$510
Caixa: em moeda corrente		1.607:594$201
		13:363$361$306

PASSIVO

Capital	5.000:000$000
Fundo de reserva	8:633$821
Deposito da directoria	80:000$000
Contas correntes de movimento	2.352:724$860
Contas correntes de aviso	226:088$060
Contas correntes de prazo fixo	12:001$000
Letras a premio	786:884$100
Depositos judiciaes	88:585$000
Depositantes de titulos e valores	3.424:587$112
Titulos por conta de terceiros	260:727$410
Diversas contas	1.051:209$276
Dividendos do Banco: pelo 1º a distribuir, 10 o|o	59:638$000
Lucros e perdas: saldo para o semestre futuro	12:102$598
	13:363$361$306

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1911—*João Ribeiro de Oliveira e Souza*, presidente—*G. Gonçalves*, contador.

Demonstração da conta de lucros e perdas, em 31 de dezembro de 1910

DEBITO

Juros:	
Saldo desta conta	16:133$586
Despezas geraes:	
Idem	65:686$720
Fundo de reserva:	
10 o|o sobre o lucro liquido verificado neste semestre	8:633$821
Dividendos:	
Pelo 1º a distribuir, á razão de 10 o|o	59:638$000
Saldo para o semestre futuro	12:102$598
	162:194$725

CREDITO

Descontos:	
Saldo desta conta	124:377$990
Commissões:	
Idem	37:816$735
	162:194$725

G. Gonçalves, contador.

Balanço em 30 de junho de 1911

ACTIVO

Accionistas: entradas a realizar		2.062:540$000
Acções em caução		80:000$000
Carteira:		
Titulos descontados	6.669:290$838	
Effeitos a receber	1.189:565$410	7.858:856$248
Contas correntes garantidas		2.272:945$645
Valores caucionados		4.074:087$435
Valores depositados		1.259:076$000
Diversas contas		356:516$447
Caixa em moeda corrente		2.000:080$733
		20.704:102$508

PASSIVO

Capital		5.000:000$000
Fundo de reserva		22:890$916
Deposito da directoria		80:000$000
Depositantes:		
Por contas correntes de movimento	5.094:780$036	
Idem de aviso	835:980$395	
Idem a prazo fixo	114:324$800	
Idem por letras a premio	2.075:026$879	8.140:130$710
Depositos judiciaes		28:190$000
Depositantes de titulos e valores		5.933:163$435
Diversas contas		1.332:925$345
Dividendos:		
Pelo 2º a distribuir, 12 o|o	153:247$000	
Não reclamados	4:759$500	158:006$500
Lucros e perdas:		
Saldo que passa		8:885$602
		20.704:102$508

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1911 — *João Ribeiro de Oliveira e Souza*, presidente—*G. Gonçalves*, contador.

Demonstração da conta de lucros e perdas, em 30 de junho de 1911

DEBITO

Juros:	
Saldo desta conta	49:773$254
Despezas geraes:	
Idem	91:897$705
Fundo de reserva:	
10 o|o sobre o lucro liquido verificado neste semestre	14:167$095
Dividendos:	
Pelo 2º a distribuir, á razão de 12 o|o	153:247$000
Liquidação de varias contas	4:795$400
Saldo que passa para o semestre futuro	8:885$602
	322:766$056

CREDITO

Saldo do semestre passado	12:102$598
Commissões:	
Saldo desta conta	56:837$117
Descontos:	
Idem	253:826$341
	322:766$056

G. Gonçalves, contador.

Transferencia de acções

Foram lavrados de 2 de julho de 1910 a 30 de junho de 1911 — 86 termos de transferencia, a saber:

Por venda	2.249 acções
Por caução	660 "
Total	2.909

JUNTA DOS CORRETORES

Esta junta forneceu as seguintes informações:

MERCADO DE CAFÉ

O mercado de café, no Centro do Commercio de Café, abriu-se hontem calmo, tendo-se realizado vendas de 3.869 saccas, á base de 10$800 e 11$, sobre o typo 7 (desensaccado), por arroba.

Durante o dia realizaram-se de vendas mais 3.171 saccas, ao preço de 10$900, fechando o mercado calmo.

Total das vendas conhecidas, 7.040 saccas.

Entradas conhecidas:	Saccas
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Leopoldina	2.492
Estrada de Ferro Central do Brazil	2.724
Total	5.216

Observações — O preço mais alto foi para os cafés de estylo e o mais baixo para o typo 7, americano.

MERCADO DE ALGODÃO

	Fardos
Entradas trás-ante-hontem	—
Saidas trás-ante-hontem	219
Existencia hontem	15.085
Total	15.304

Mercado calmo.

Observações — Mercado de Liverpool, seis pontos de alta.

MERCADO DE ASSUCAR

	Saccos
Entradas trás-ante-hontem	3.183
Saidas trás-ante-hontem	3.324
Existencia hontem	197.501
Total	204.008

Mercado firme e em alta.

Observações — Brancos, cristaes, $300 a $320, e mascavos, $180 a $190; vendedores retraidos.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Forneceram ainda evoluções de baixa os centros consumidores, desse facto resultando regularem apenas sustentados os preços sobre a exportação.

Comtudo, havia alguma precura para esse effeito, de sorte que, com facilidade, puderam os commissarios manter as cotações nas condições anteriores.

Em nosso mercado não se registrou augmento nas entradas; entretanto, no de Santos os recebimentos continuaram grandes, ao passo que as saidas continuaram inalteradas, sem augmento.

Foram iniciados os trabalhos com bastante supprimento á venda, tendo os commissarios collocado ao preço de 10$900 sobre o typo 7, de manhã, 3.869 saccas, e foram, visto sustentarem esse preço, retirados da taboa muitos lotes.

No correr do dia, o mercado permaneceu mal collocado, tendo-se vendido mais 3.171 saccas, que, reunidas, perfizeram o total de 7.040, contra 10.396 ditas de sabbado.

O mercado fechou com as qualidades de estylo, do typo 7, a 10$800, e com as americanistas, de 10$700 a 10$600, desensaccado e ensaccado, respectivamente, sendo a sua perspectiva de baixa.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 58.240 saccas, contra 55.293 anteriores.

A pauta a cobrar durante esta semana é de $750, por kilogrammas.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	—
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	2.724
Estrada de Ferro Leopoldina	2.492
Total	5.216
Desde o dia 1 de julho	423.511
Vendas conhecidas:	
No dia de hontem	7.040
No dia de ante-hontem	10.396
Do dia 1 a 21	213.362
Passaram por Jundiahy	58.240
Pauta da semana, 750 réis.	

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	191.561
Ultimas entradas	10.629
Total	202.190
Ultimos embarques	8.069
Stock actual	194.121
Saidas para Nitheroy	3.788
Stock de hontem	190.333

ENTRADAS

Do dia 1 a 20:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	87.403	5.244.180
Estrada de F. Central	70.477	4.228.620
Por via maritima	10.659	639.540
Total	168.539	10.112.340

Do dia 1 a 19:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	89.895	5.393.700
Estrada de F. Central	73.201	4.392.060
Por via maritima	10.659	639.540
Total	173.755	10.425.300

EMBARQUES

Dia 19:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	5.654	339.240
Europa	500	30.000
Rio da Prata	1.915	114.900
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	3.788	227.280
Total	11.857	711.420

Do dia 1 a 19:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	65.099	3.905.940
Europa	48.310	2.898.600
Rio da Prata	9.233	553.980
Pacifico	873	52.380
Cabo	16.440	986.400
Cabotagem	14.926	895.560
Total	154.881	9.292.860
Desde o dia 1 de julho	359.499	—

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo n. 3	11$600 a	11$700
" n. 4	11$400 a	11$500
" n. 5	11$200 a	11$300
" n. 6	11$000 a	11$100
" n. 7	10$800 a	10$900
" n. 8	10$600 a	10$700
" n. 9	10$400 a	10$500

(*Americano*)

Typo n. 5	11$000 a	11$100
" n. 6	10$800 a	10$900
" n. 7	10$600 a	10$700
" n. 8	10$400 a	10$500
" n. 9	10$200 a	10$300

TELEGRAMMAS

Santos, 21 — O mercado, hoje, esteve ainda frouxo, mas ao preço de 6$650 sobre o n. 7, e ao de 7$050, sobre o n. 4, por 10 kilos.

Entraram ante-hontem 63.716 saccas e foram expedidas 38.703, ficando em deposito 1.060.269 saccas.

Foram recebidas, desde 1º do mez, 812.682 saccas e remettidas 376.225 ditas.

Entraram, desde 1º de julho, 1.608.573 saccas, e foram expedidas 1.036.428 ditas.

(*Bolsas estrangeiras*)

Abertura:

Nova York, 21 — Calmo. Baixa de 2 a 11 pontos.

Opções — Setembro, 11.73; dezembro, 11.05; março, 11.92, e maio, 10.93 centimos por libra.

Havre, 21 — Inalterado, a 1|4 de baixa. Calmo.

Opções — Setembro, 70 1|4; dezembro, 70 1|4; março, 69 1|2, e maio, 69 1|2 francos por 50 kilos.

Hamburgo, 21 — Baixa parcial de 1|4 de pfening. Calmo.

Opções — Setembro, 57 1|4; dezembro, 56 1|2; março, 56 1|2, e maio, 56 1|2 de pfenings por meio kilo.

Londres, 21 — Baixa de 3 a 9 d. Calmo.

Opções — Setembro, 52 sh. e 9 d.; dezembro, 51.9; março, 50.6, e maio, 50.3 por 112 libras.

Segunda chamada:

Nova York, 21 — Baixa de 5 a 10 pontos.

Opções — Setembro, 11.68; dezembro, 11.00; março, 11.82, e maio, 11.83 centimos por libra.

Havre, 21 — Inalterado, a 1|4 de baixa. Calmo.

Opções — Setembro, 70; dezembro, 70; março, 69 1|2, e maio, 69 1|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, 21 — Inalterado, a 1|4 de baixa. Calmo.

Opções — Setembro, 57; dezembro, 56 1|2; março, 56 1|2, e maio, 56 1|2 pfening por meio kilo.

Londres, 21 — Calmo e inalterado.

Opções — Setembro, 52.9; dezembro, 51.9; março, 50.6, e maio, 50.3 por 112 libras.

(Serviço do *Paiz*.)

Algodão.

Em Liverpool, hontem, este mercado teve alta de 6 pontos. A cotação corrente sobre a primeira sorte de Pernambuco era de 6.81 d. por libra.

O nosso mercado esteve calmo e com os interessados em posições de espectativa.

Não houve entradas, tendo saido no sabbado dos trapiches 219 fardos.

O deposito actual é de 15.085 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos	
Pernambuco (1ª sorte)	9$800 a	11$000
Idem (mediano)	9$500 a	10$000
Assú' (1ª sorte)	9$600 a	10$400
Natal (idem)	9$400 a	10$200
Mossoró (idem)	9$400 a	10$000
Ceará (idem)	9$800 a	10$400
Parahyba (idem)	9$400 a	10$200
Maceió (idem)	9$500 a	10$100
Penedo (idem)	9$300 a	10$600

Assucar.

O mercado de assucar funccionou, hontem, ainda muito firme e com bastante procura, mas os vendedores mantiveram-se retraidos, não podendo dispor de quantidades maiores, visto terem os possuidores de Campos limitado ao preço de $400, sobre os cristaes.

Realizaram-se varios negocios, de $300 a $320.

As entradas foram de 3.183 saccos, de Campos, pela Leopoldina, via Cantareira, sendo 950 a Zenha, Ramos & C., 450 a Walter Brothers & C., 783 a Duvivier & C., 500 a Herm Stoltz & C., 250 a Thomaz da Silva & C. e 250 á ordem.

Saidas trás-ante-hontem:

Trapiches	*Saccos*
Lloyd Sul	58
Medeiros	220
Rio de Janeiro	335
S. João da Barra	44
Armazem n. 14	731
Commercio e Navegação	117
Armazem n. 13	593
Armazem n. 12	171
Caravellas	100
Cantareira	955
Total	3.324

Existencia hontem em trapiches 197.501 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas	
Branco, usina	Não ha	
Branco, cristal	$300 a	$320
Branco, 3ª sorte	$270 a	$280
Somenos	$200 a	$220
Mascavinho	$190 a	$220
Amarello cristal	Não ha	
Mascavo, bom	$180 a	$190
Mascavo, regular	$150 a	$160
Mascavo baixo	—	$150

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Arroz:		
Superior (por 100 kilos)	45$000 a	48$500
Regular (idem)	38$000 a	42$500
Do norte (idem)	39$000 a	41$000
Do norte, rajado (idem)	31$500 a	33$000
Agulha (idem)	50$000 a	57$000
Inglez (idem)	39$000 a	40$000
Aguardente:		
Cachaça, pipa	145$000 a	150$000
Canna, pipa	140$000 a	145$000
Paraty, pipa	140$000 a	150$000
Azeite:		
Lata de 16 litros	22$000 a	27$000
Dita de um a dois	1$450 a	1$600
Alcool:		
Fino, de 38 a 40 grãos	220$000 a	260$000
De 36 grãos	200$000 a	210$000
Amendoim:		
Em casca (por 100 kilos)	23$000 a	24$000
Alfafa:		
Nacional (por kilo)	$230 a	$240
Estrangeira (por kilo)	$200 a	$220
Banha nacional:		
Porto Alegre (por 60 ks.)	66$000 a	72$000
Em lata de 20 kilos, idem	67$200 a	72$000
Laguna, idem, idem	61$200 a	63$600
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	68$400 a	69$600
De Minas:		
Lata de dois kilos	64$800 a	69$300
Lata grande	60$000 a	61$200
Banha americana:		
Em barris, por libra	$800 a	$840
Bacalhau:		
Gaspé, tina	42$000 a	43$000
Noruega, caixa	39$000 a	40$000
Peixeling, tina	38$000 a	39$000
Halifax, tina	—	40$000
Breu:		
Escuro, barril	—	35$000
Claro, 280 libras	—	36$000
Borracha:		
Mangabeira (por 15 kilos)	40$000 a	42$000
Cebolas:		
Rio Grande, cento	3$500 a	3$800
Chá da India:		
Verde, kilo	6$200 a	9$500
Preto, idem	6$000 a	9$000
Carne secca:		
R. Grande, systema platino	$740 a	$810
Nacional (por cem kilos)	Não ha	
Rio da Prata:		
Patos e mantas	$740 a	$840
Patos e mantas	$800 a	$960
Cimento:		
Cruz Vermelha (barrica)	—	11$500
Monroe (por barrica)	—	13$000
Albatroz (por barrica)	—	14$000
Minerva (por barrica)	—	15$000
Outras marcas (idem)	10$000 a	11$000
Ervilhas:		
Estrangeira, por 100 kilos	60$000 a	70$000
Nacional	Não ha	
Farinha de mandioca:		
De Porto Alegre:		
Especial	18$500 a	19$000
Fina	16$000 a	17$000
Peneirada	14$000 a	14$500
Grossa	11$000 a	12$000
De Laguna:		
Fina	Não ha	
Grossa	11$000 a	12$000
Farinha de trigo:		
Moinho Inglez:		
Buda, nacional	23$200 a	23$700
Nacional	22$000 a	22$500
Brazileira	21$200 a	21$700
Moinho Fluminense:		
São Leopoldo	23$200 a	23$500
O. O.	22$200 a	22$500
Moinho de Santa Cruz:		
Perola	—	23$500
Extra	—	22$500
Mimosa	—	21$500
Moinho Inglez, 38 kilos	3$500 a	3$600
Moinho de Santa Cruz idem	3$500 a	3$600
Moinho Fluminense, idem	3$500 a	3$600
Feijão de côr:		
Amendoim nacional	25$000 a	26$000
Enxofre	18$500 a	19$000
Mulatinho	18$000 a	18$500
Branco, nacional	16$700 a	17$500
Vermelho	Não ha	
Diversos	Não ha	
Branco	40$000 a	43$000
Amendoim	40$000 a	41$000
Fradinho	45$000 a	46$500
Manteiga nacional	30$000 a	32$000
Preto, de P. Alegre, sup.	[illegible]	
Idem, da terra	15$000 a	18$500
Idem, Sta. Catharina, sup.	Nominal	
Lombo:		
Especial, kilo	1$000 a	1$200
Baixo, idem	$800 a	$900
Manteiga:		
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a	1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a	2$400
Idem pequenas	2$380 a	2$400
Bretel Frères, latas sortid.	2$200 a	2$220
Lepelletier	2$300 a	2$320
Lebensen	Não ha	
Masclet	Não ha	
Brum	2$380 a	2$400
Dasek Jaulor	Não ha	
Outras marcas	1$750 a	2$500
De Minas	2$700 a	3$000
Do sul	1$800 a	2$000
Milho:		
Do norte, amarelo	Não ha	
Da terra, idem	11$000 a	11$300
Idem branco	9$000 a	9$500
Oleo de algodão:		
Nacional, kilo	$630 a	$800
Oleo de linhaça:		
Em barril, kilo	1$100 a	1$200
Em lata, kilo	$850 a	$900
Outros generos:		
Agua-raz	—	$806
Alpiste	47$000 a	48$000
Batatas, por kilo	$150 a	$200
Carne de porco, kilo	$500 a	$610
Canella, kilo	1$500 a	1$690
Cangica (por 10 kilos)	21$000 a	23$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$200 a	9$500
Favas, por 100 kilos	Não ha	
Fubá de milho, idem	14$000 a	20$000
Kerosene, caixa	6$800 a	7$000
[illegible]	—	120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$100 a	1$300
Matte, kilo	$440 a	$580
Pimenta da India, kilo	1$100 a	1$200
Phosphoros, [illegible]	38$000 a	45$000
Phosphoros de [illegible] lata	60$000 a	62$000
Polvilho, por 100 kilos	20$000 a	30$000
Tapioca, por 100 kilos	18$000 a	28$000
Toucinho, por kilo	$760 a	$840
Tremoços, por 100 kilos	31$000 a	31$500
Presuntos:		
Superiores	1$850 a	1$900
Inferiores	1$700 a	1$730
Pinho:		
Americano, pé	—	$250
Resina, duzia	—	84$000
Spruce, idem	—	82$000
Sueco, branco, idem	—	82$000
Dito vermelho, idem	—	84$000
Do Paraná:		
Superior, duzia	—	70$000
Inferior, duzia	—	60$000
Sal do norte:		
Marca Touro (alqueire)	—	2$500
Outras procedencias (idem)	—	2$000
Sebo:		
Rio Grande, kilo	$640 a	$660
Matadouro, idem	$520 a	$620
Telhas:		
Francezas, milheiro	$230 a	$240
Vinhos:		
Rio Grande (pipa)	130$000 a	135$000
Virgem, do Porto, pipa	300$000 a	310$000
Verde, do Porto, pipa	300$000 a	330$000
Collares superior, pipa	350$000 a	360$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De CABO FRIO, pelo hiate nacional *Virginia*: cal, a Domingos J. da Silva;

De SANTOS, com um dia, pelo paquete inglez *Scotish Prince*: café, a Davidson Pullen & Comp.;

De PORTO ALEGRE e escalas, com 12 dias, pelo paquete nacional *Itatiaya*: varios generos, a Lage Irmãos;

De HAMBURGO e escalas, com 25 dias, pelo paquete allemão *San Nicolas*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De SANTOS, pelo vapor inglez *Ince Bank*: café, a Theodor Wille & C.;

De PARATY e escalas, com 30 horas, pelo paquete nacional *Gloria*: varios generos, a Dantas & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

SANTOS, inglez, *Scotish Prince*; PORTO ALEGRE e escalas, nacional, *Itatiaya*; HAMBURGO e escalas, allemão, *San Nicolas*; SANTOS, inglez, *Ince Bank*; PARATY e escalas, nacional, *Gloria*.

Vapores saidos:

NOVA YORK e escalas, inglez, *Scotish Princes*; RIO DA PRATA, inglez, *Araguaya*; NOVA YORK, inglez, *Ince Bank*; RIO GRANDE DO SUL, inglez, *Orcolale*; HAMBURGO e escalas, allemão, *Santa Lucia*.

Vapores em viagem:

VICTORIA, 20.

O paquete *Alagoas*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 3 horas da tarde, e saiu hoje, ás 6, para a Bahia.

NATAL, 20.

O paquete *Pará*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ao meio-dia, e sairá amanhã para o Ceará.

BAHIA, 20.

O paquete *Iris*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ao meio-dia, e saiu hoje, á 10 horas da noite, para Estancia.

MARANHÃO, 20.

O paquete *Maranhão*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje, ás 6 horas da tarde, para Tutoya e Ceará.

PORTO ALEGRE, 21.

O paquete *Jacuhy*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá amanhã de tarde para o Rio Grande.

RECIFE, 21.

O paquete *Olinda*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ao meio-dia, e sairá amanhã para Maceió.

SANTOS, 21.

O paquete *Purús*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje, ás 4 horas da tarde, para o Rio.

SANTOS, 21.

O paquete *Borborema*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje, ás 4 horas da tarde, para Paranaguá.

Vapores esperados:

22 Portos do sul, *Itauba*.
22 Nova York e escalas, *Tennyson*.
22 Genova e escalas, *Indiana*.
22 Portos do norte, *Pyrineus*.
22 Portos do norte, *Goyaz*.
23 Rio da Prata, *Aragon*.
23 Portos do sul, *Jupiter*.
23 Rio da Prata, *Siena*.
24 Rio da Prata, *Frisia*.
24 Londres e escalas, *Chaucer*.
24 Santos, *Macedonia*.
24 Buenos Aires, *Piratinigu*.
26 Portos do sul, *Itauna*.
26 Portos do sul, *Itajubá*.
26 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
27 Portos do sul, *Itauna*.
27 Santos, *Tibor*.
27 Portos do norte, *Olinda*.
28 Gothenburgo e escalas, *Kromp. Victoria*.
28 Bremen e escalas, *Aachen*.
30 Rio da Prata e escalas, *Florianopolis*.
30 Portos do Pacifico, *Ortega*.
30 Rio da Prata, *Laura*.
30 Rio da Prata, *Atlantique*.
30 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
30 Portos do norte, *Maranhão*.
31 Nova York, *Euxine*.
31 Santos, *Cap Verde*.
31 Rio da Prata, *Umbria*.
31 Santos, *Wurzburg*.

SETEMBRO:

1 Genova e escalas, *Duna*.
2 Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
3 Rio da Prata, *Zeelandia*.
5 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
6 Rio da Prata, *principe Umberto*.
6 Rio da Prata, *Araguaya*.
6 Nova York, *Rio de Janeiro*.
7 Santos, *San Nicolas*.
10 Rio da Prata, *Italia*.
10 Rio da Prata, *Atlanta*.

Vapores a sair:

22 Buenos Aires e escalas, *Guajará*.
22 Cabedello e escalas, *Bragança*.
22 Bahia e Pernambuco, *Posteiro*.
22 Portos do norte, *Itatiaya*.
22 Rio da Prata, *Indiana*.
22 Portos do norte, *Tijuca*.
22 Pernambuco e escalas, *Itapoan*.
23 Portos do sul, *Itaperuna*.
23 Southampton e escalas, *Aragon*.
23 Florianopolis e escalas, *Anna*.
24 Rio da Prata e escalas, *Jupiter*.
24 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
24 Manáos e escalas, *Acre* (10 horas)
24 Genova e escalas, *Siena*.
25 Caravellas e escalas, *Gloria*.
25 Hamburgo e escalas, *Maceonie*.
25 Portos do norte, *Bocaina*.
25 Portos do Rio Grande, *Pyrineus*.
26 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
26 Portos do sul, *Itauba*.
27 Paraty e escalas, *Garcia*.
28 Rio da Prata, *Kromp. Victoria*.
28 Nova York, *Minas Geraes*.
28 Trieste e escalas, *Tibor*.
28 Pará e escalas, *Pirangy*.
28 Amarração e escalas, *Natal*.
30 Liverpool e escalas, *Ortega*.
30 Trieste e escalas, *Laura*.
30 Portos do norte, *Brazil*.
30 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
30 Villa Nova e escalas, *Satellite* (10 horas).
30 Laguna e escalas, *Laguna*.
30 Portos do Pacifico, *Oronsa*.
31 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
31 Rio da Prata, *Orion* (1 hora).
31 Genova e escalas, *Umbria*.

SETEMBRO:

1 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
2 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.
3 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
5 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
5 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
6 Southampton e escalas, *Araguaya*.
6 Portos do norte, *Olinda* (10 horas)
6 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
8 Hamburgo e escalas, *San Nicolas*.
10 Genova e escalas, *Italia*.
10 Trieste e escalas, *Atlanta*.
10 Nova York, *Euxine*.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 325:615$619, sendo em ouro 125:465$628 e em papel 200:149$991.

De 1 a 21 do corrente a renda foi de 5.940:988$567, tendo sido em igual periodo do anno findo de 5.839:294$566, sendo a differença a maior para o anno corrente de 101:694$001.

— Pelo chefe da 2ª secção foi designado para substituir o 3º escripturario Nestor Augusto da Cunha, que foi nomeado administrador da mesa de rendas de Macahé, no *colis postaux*, o escripturario de igual categoria João Francisco Machado.

— O guarda Luiz de Almeida apprehendeu em poder de um individuo, que se negou a dar o nome, quando o mesmo transpunha o portão do pateo do Rosario, 25 grosas de botões de madreperola.

A mercadoria foi enviada para o armazem das amostras e o individuo mandado para a policia central.

— O inspector baixou hontem as seguintes portarias:

"N. 145 — O inspector em commissão determina que tenha exercicio em seu gabinete o 1º escripturario da delegacia fiscal no Estado do Paraná José Dias Pereira, que, de accordo com o aviso n. 42, do ministerio da fazenda, datado de 11 do corrente, passa a servir nesta repartição até nova deliberação."

"N. 146 — O inspector em commissão recommenda aos conferentes e escripturarios em serviço nas conferencias internas que, quando designados para procederem á verificação de que trata o art. 528 da Consolidação das Leis das Alfandegas, não se limitem unicamente em louvar-se na informação do conferente de saida, deixando, desse modo, de ser observadas as disposições do referido artigo."

"N. 147 — O inspector em commissão recommenda ao guarda-mór que, no desembarque de passageiros á noite, só permitta a conferencia e desembaraço da bagagem propriamente de mão, de facil exame, devendo ser recolhidos aos armazens de bagagem os demais volumes vindos nos camarotes."

— Em vista de uma representação do escripturario Rodolpho Alencar Coimbra, o inspector resolveu suspender por tres mezes o despachante geral José Lopes Leite, em vista da má fé revelada pelo mesmo em um despacho.

— O escripturario José Pinto Montenegro, em serviço no armazem de bagagens, quando conferia a bagagem do passageiro de 3ª classe Leopoldo Zaconi, composta de quatro volumes, notou grande quantidade de mercadorias sujeitas a direitos.

Por essa razão, apprehendeu os citados volumes e communicou o facto á inspectoria.

— Serão chamados hoje á prova oral de arithmetica do concurso para os logares de guarda desta repartição os seguintes candidatos:

Thomaz Isaias Costa, Telasco José Fernandes, Tibiriçá Cruz, Tertuliano Lopes de Azevedo, Theophilo Pacheco do Amaral, Theophilo de Albuquerque Lisboa, Theobaldo C. Rocha, Ulysses do Nascimento, Virgilio Andronico de Negreiros, Virgilio Gomes Mello Rego, Vicente Guida, Victor Hugo de Miranda, Vicente Garcia da Silveira, Victor Martins da Cunha Alves, Wellington de Figueiredo, Waldemar de Carvalho, Waldemar Alves de Macedo, Wenceslão Tavares Lima, Wigaud Eugenio Isensee, Zoroastro de Mello e Zorobabel da Silva Cunha.

— Foram hontem distribuidos na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso:

N. 960 — Paquete inglez *Araguaya*, procedente de Southampton, consignado á Mala Real, ao Sr. Romero;

N. 961 — Paquete allemão *San Nicolas*, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille, ao Sr. Carvalhal;

N. 968 — Paquete francez *Espagne*, procedente de Genova, consignado a Antunes dos Santos, ao Sr. Thomé Rodrigues;

N. 963 — Paquete allemão *Cap Ortegal*, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille, ao Sr. Nepomuceno.

VISITA AO CARTORIO THESOURO NACIONAL

Os Srs. Drs. Antonio Ennes de Souza, lente da Escola Polytechnica, e Amaro Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal, tendo visitado o cartorio do Thesouro, deixaram no livro de visitantes, que está em poder do Sr. Alfredo Regulo Valdetaro, director da despeza publica, as seguintes impressões:

"Dirigindo-me ao distincto chefe da directoria da despeza publica do Thesouro Nacional, Sr. Valdetaro, para que me informasse sobre a possibilidade de obtenção do decreto de 6 de agosto de 1881, que me nomeou lente cathedratico da Escola Polytechnica, por parecer-me difficil de obtel-o sem essa preliminar, attenta a organização que sabia ter dado esse dedicado funccionario ao archivo do Thesouro, fiquei sorprehendido de ser-me "immediatamente" apresentados esse e outro documento que me dizem respeito nesse cargo. Encantado com esse excellente resultado, pedi ao Sr. Valdetaro que me demonstrasse a organização por elle dada a esse serviço. Tendo sido attendido, formulei as mais difficeis pesquizas sobre funccionarios fallecidos e suas familias, verificando a perfeição e rapidez do serviço e a ordem, methodo e intelligencia com que foi organizada a efficiente e incomparavel reforma do archivo. Sinceramente admirado pelo que pude ver e observar, pedi ao Sr. Valdetaro que consentisse depôr o meu reconhecimento pela sua fineza e a minha satisfação, como brazileiro e funccionario da Republica, pelo quanto em bem do serviço publico ha feito esse benemerito funccionario e chefe de importante secção do Thesouro Nacional. — Ennes de Souza."

"Depois de muitos annos, acabo de visitar o archivo do Thesouro Federal, reorganizado pelo então director do expediente Alfredo Valdetaro. Já conhecia bastante as habilitações e o amor ao trabalho do illustre director. Mas, se o mesmo ainda precisa-se de um documento para affirmar mais uma vez a sua competencia como alto funccionario da fazenda, — a reorganização do archivo seria prova eloquente desta competencia. Basta dizer que, tendo solicitado a vista de uma aposentadoria feita ha mais de doze annos, a tive em minhas mãos dentro de dois minutos, o que comprova por si só quanto é hoje excellente o serviço ali operado pelo distincto director.

Aqui, pois, lhe deixo as minhas mais sinceras felicitações. — Amaro Cavalcanti."

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Afim de habilitar a procuradoria da Republica a defender os interesses da União, na acção proposta pelo capitão-tenente Fabricio Moreira Caldas, para ser declarado, por sentença, insubsistente o acto que o exonerou do logar de adjunto do instructor das officinas da escola pratica de artilheria, e mantido no mesmo logar, pelas razões que allega, o Sr. ministro declarou ao respectivo procurador, que não só essa, como outras pretensões identicas, foram pelo ministerio da marinha indeferidas.

— Foi mandado collocar, na respectiva escala, de accordo com o parecer do almirantado, o sub-machinista Heitor Candido Correia entre os seus collegas Luiz Rebello Braga e Armando Regis Bittencourt.

— Mandou-se collocar na respectiva escala, acima de seu collega Ramon Ribeiro Bastos, o sub-machinista Francisco Luiz Gastão Lavigne.

— Foram despachados os seguintes requerimentos:

1º tenente engenheiro machinista José de Mattos— Já tendo declarado a inclusa patente que foi expedida, por serviços prestados na campanha do Paraguay, nada ha que deferir.

Gloria Martins Correia — Nada ha que deferir.

— Foram mandados embarcar: o capitão-tenente medico Dr. Eugenio Ernesto Barbosa, no "Carlos Gomes", e o 1º tenente engenheiro machinista Dagoberto Bueno Paes Leme, no "Tamandaré".

— Mandou-se desembarcar do "Barroso", o sub-machinista Romeu Ribeiro Braga.

— Foram mandados passar: os 2ºs tenentes engenheiros machinistas Pedro Paulo Pereira de Souza, do "Tymbira" para o "Bahia", e deste para aquelle, João Paulo de Faria, e o sub-machinista Aldrovando de Freitas Gonçalves, do "Deodoro" para o "Barroso."

— Foram concedidas as seguintes licenças, para tratamento de saude:

De tres mezes, ao capitão-tenente Hermidas Mario de Albuquerque; de 30 dias, ao 2º tenente commissario Luiz Barreto Alves Ferreira, e de dois mezes, em prorogação, ao medico de 2ª classe Augusto Pimenta Sobrinho.

—Devem reunir-se, na auditoria geral da marinha, no dia 24 do corrente, ás 11 horas da manhã, o conselho de guerra a que responde o 2º tenente commissario Octavio Pinto de Souza, e que é presidente o capitão de mar e guerra reformado João Carneiro de Almeida, e são juizes o capitão-tenente Alexandre Coelho Messeder, os 1ºs tenentes Antonio Augusto Schorr e José Custodio Campos e engenheiros-machinistas Adolpho Alves Macieira e Lindolpho Rodrigues Rastello, devendo comparecer o réo; e no dia 25, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete Benjamin Correia Cabral, e do qual é presidente o capitão de mar e guerra Manoel Joaquim Nobrega de Vasconcellos e são juizes os capitães-tenentes Carlos Frederico de Noronha e engenheiro machinista José de Jesus Carvalho, os 2ºs tenentes Annibal de Mendonça, José Valentim Dunham e engenheiro machinista Leocadio Joaquim da Costa, devendo comparecer o réo e as testemunhas, marinheiros nacionaes cabo Francisco Ambrozio, 2ª classe Manoel Francisco da Silva e Paulo Manoel do Sacramento e o grumete José Ferreira da Silva, embarcados, o primeiro, no "S. Paulo"; o segundo, no "Paraná"; o terceiro, no "Tamoyo", e o quarto, no "Tamandaré", e bem assim o cabo João da Cruz Thety, que se acha servindo no commando das torpedeiras.

— O uniforme para hoje, é o 3º.

Guerra.

Foi dispensado da commissão em que se acha na Allemanha, o 1º tenente Julião Freire Esteves.

— O general inspector da 10ª região permanente pediu ao departamento da guerra a nomeação de medicos e pharmaceuticos para as quatro unidades que estão sendo organizadas em Ipanema, S. Paulo.

— Por ter sido julgado prompto para o serviço, apresentou-se ao quartel-general da 9ª região, o Ceará o tenente-coronel Francisco Benevolo, commandante do 4º regimento de infanteria, que em seguida apresentou pedido de reforma.

— O inspector da 10ª região permanente solicitou a remessa de fardamento para as praças do 7º batalhão de infanteria, actualmente em organização.

— O general Caetano de Faria, chefe do grande estado-maior, conferenciou hontem com o Sr. ministro.

— Já se acha no departamento da guerra o requerimento em que o tenente-coronel Raymundo Agostinho Gomes de Castro pede para ser collocado no almanach da guerra acima de seus collegas Antonio Caetano da Silva e João Nabuco, com antiguidade que lhe competir em resarcimento da sua preterição.

—Requerimentos despachados:

[illegible] de Miranda—Como requer;

Antonio Innocencio de Carvalho [illegible], capitão —"Concedo 15 dias [illegible] para o fim pedido;

Pedro José de Carvalho, tenente— Sim, correndo por conta propria as despezas de transporte;

Leocadio Alexandrino Bello —Não tem logar;

Manoel Ignacio do Nascimento, Carlos Augusto de Abreu e Silva, 1º tenente, Rodolpho Homem de Carvalho, capitão, José Paulo Bezerra e Pedro José Cardoso—Indeferidos;

João Martins Vianna, capitão, e Alfredo Vicente Martins—Certifique-se o que constar, em termos;

José Maria de Araujo Góes capitão —Não ha que deferir, por estar esgotado o tempo de licença para seu tratamento;

Joaquim de Oliveira Rosa e Hermelindo Teixeira de Araujo — Indeferidos, em vista das informações;

Vicente José de Macedo, Francisco Leopoldino de Jesus, Francisco Martins de Siqueira, João José Martins, Delfino Rodrigues Souto, João Silveira Machado, Antonio Netto Xavier de Azambuja; José Manoel de Mendonça da Silva e Francisco de Paula Brito — Satisfaçam as exigencias da contadoria;

Felicio Luiz Teixeira, Clarimundo Francisco de Aguiar, Bernardo José de Lara e Salvador Candido Gonçalves — Provem seus serviços na campanha do Paraguay;

Luiz Macario de Souza —Prove seus serviços na qualidade de cabo de esquadra do 10º corpo de voluntarios

—A divisão de saude propoz para chefe da 3ª secção o coronel graduado Dr. Affonso Lopes Machado.

— Foram classificados os seguintes officiaes de infanteria: no 11º regimento, o 2º tenente João de Deus Camabarro da Cunha; no 12º, o 2º tenente Fernando Barreto Pinto; na 3ª companhia de caçadores o 2º tenente Alvaro Bittencourt de Carvalho; na 9ª, o 2º tenente Manoel Collares Chaves; no 1º regimento, o 2º tenente Eduardo Carneiro Souza; no 4º, o 2º tenente Brazilio Carneiro de Castro, no 8º, o 2º tenente Ildo da Costa Lima; no 11º, os 1ºs tenentes Carlos Gomes Borralho e Adolpho de Amorim Garcia; no 14º, o 1º tenente João Henrique de Almeida Freire; no 15º, o 1º tenente Manoel Rabello e Pedro Figueiredo de Almeida; no 50º batalhão de caçadores, o 2º tenente Arthur Oscar de Macedo, e na 3ª companhia de metralhadoras, o 2º tenente Ernesto de Almeida Mattos.

— Apresentou-se, hontem, ao general inspector da 9ª região, por ter vindo do sul, a chamado do Sr. presidente da Republica, o coronel do quadro supplementar da arma de engenharia Ildefonso Reis de Moraes Castro.

— Visitará, quarta-feira proxima, o 20º grupo de artilheria de montanha, o alludido militar hespanhol, acompanhado do capitão de artilheria Miguel de Oliveira Carneiro.

— Foi designado o 2º tenente Aristides Dario da Rosa, do 52º de caçadores, para commandar o contingente composto de 60 praças, que se destina á 10ª região militar, no Estado de São Paulo.

— Para constituirem a commissão que tem de julgar diversos cavallos imprestaveis, para o serviço do exercito, foram nomeados, pelo quartel-general da 9ª região de inspecção, os seguintes officiaes: coronel Napoleão Felippe Aché, commandante do 1º regimento de infanteria, presidente; membros, capitão do 20º grupo de artilheria André Trajano de Oliveira e 2º tenente veterinario Paulo Raymundo da Silva.

—Foi transferido para o dia 27 do corrente o embarque para os portos do sul, até Matto Grosso, o qual estava marcado para 24.

— Conforme ordem do general ministro da guerra, o inspector da 9ª região, determinou, hontem, em sua ordem do dia, que se apresentem áquelle quartel-general, o capitão [illegible] tenente Affonso de Albuquerque Reis e Silva, este do 15º e aquelle do 14º regimento de infanteria, afim de requisitarem passagem e recolherem-se aos seus corpos, na primeira opportunidade.

— O commando do 1º regimento de artilheria montada remetteu á autoridade competente a certidão de assentamentos do 1º sargento Murillo Castro, afim de lhe ser concedida a medalha militar de bronze a que tem direito, por contar mais de dez annos de serviço.

— Requereu para servir na 13ª região militar o 1º sargento amanuense João Ramos, que serve, actualmente, no quartel-general da inspecção permanente.

— Seguem, no dia 27 do corrente, para a 13ª região, Estado de Matto Grosso, o major José Caetano Pereira e o tenente Jacintho Dias Ribeiro, este do 15º regimento de infanteria e aquelle do 5º regimento de artilheria.

— Por ter sido nomeado ajudante de ordens do general commandante da 5ª brigada mixta, apresentou-se hontem ao quartel-general da 9ª região o 1º tenente Alfredo Mariano de Azevedo.

— Requereu permissão para ir ao Estado de Alagôas, o 1º sargento Waldomero Menezes Caldas, auxiliar de escripta do quartel-general da 9ª região de inspecção permanente.

—Foi nomeado o tenente-coronel Affonso Grey Marques de Souza, do 2º regimento de infanteria, presidente da commissão que tem de julgar 85 colchões, a cargo do 13º regimento de cavallaria, e da qual são membros o capitão Abel Galvão Fontoura e 2º tenente Gabriel Macedonia Pereira.

— Foi declarado, hontem, pelo quartel-general da 9ª região, ás brigadas estrategica, mixta e commando do 2º batalhão de artilheria que, não tocando em todos os portos de escala o vapor de 24, fica transferido o embarque, para o dia 30 do corrente.

— Foi transferido do aggregado do 2º batalhão do 1º regimento de infanteria para o 2º batalhão de artilheria o 2º sargento Pedro Alves da Silva Wanderley, correndo por conta propria as despezas de mudança de fardamento.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão José de Araripe de Macedo;

O 1º regimento de artilheria dá o official para auxiliar o superior de dia;

O 13º regimento de cavallaria dá o official para ronda;

O 3º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel-general da 9ª região.

Auxiliar do official de dia, amanuense Julio Cesar.

Dia ao quartel-general da 1ª brigada, amanuense Banho.

A brigada mixta dá as guardas do arsenal de marinha, palacios do Cattete e Guanabara, e o 3º regimento de infanteria dá o resto da guarnição.

Uniforme, 5º.

Força policial.

Pelo ministerio da justiça e negocios interiores foi mandado averbar nos assentamentos do 2º sargento do 1º regimento de infanteria Mario Teixeira dos Santos o tempo de serviço que prestou no exercito.

— De accordo com autorização concedida pelo ministerio da justiça, foi creado na secretaria geral um livro para registro de assentamentos dos civis em serviço nesta brigada, com ou sem honras militares, exceptuando os jornaleiros.

— Reunir-se-ha no dia 26 do corrente, no quartel central o conselho administrativo desta brigada.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Caldeira.

Official de dia á força, o capitão Campos.

Medico de dia, o capitão graduado Dr. Frota.

Medico de promptidão, o tenente Dr. Benassi.

Interno de dia, o alferes honorario Heitor.

Musica de parada e promptidão, o do 1º regimento.

Ronda os theatros, o tenente Benedicto.

Ronda de visita, os alferes Daniel e Nicoláo Carneiro.

Na assistencia do pessoal, ás 11 horas, para serviço especial, o alferes Castello Branco.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Reis e um inferior do regimento de cavallaria.

Guardas: do Thesouro, o alferes Gardel, da casa da Moeda, o alferes Abelardo, e da Caixa de Amortização, o tenente Reis, todos do 1º regimento, e da Caixa de Conversão, o alferes Velloso, do 2º regimento, e do quartel central, um inferior deste regimento.

Estado-maior: no 1º regimento, o tenente Bastos; no 2º, o tenente Souza; no de Andarahy, o capitão Arlindo, e no de Frei Caneca, o tenente Catalão.

Promptidão: no 2º regimento, o alferes Themistocles, e no de cavallaria, o alferes Arthur.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe do serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 11º batalhão de infanteria e outro do 12º batalhão da mesma arma;

Uniforme 8º.

Guarda civil.

Foram elogiados os guardas Macario da Silva Leal e Henrique Antonio Barbosa.

—Foram concedidas as seguintes dispensas, de accordo com o artigo 72, § 1º do regulamento: os guardas Eduardo Vieira de Lima, por dois dias, e José de Almeida Campos, tambem por dois dias.

— Foram premiados com tres dias de dispensa, de accordo com o artigo 4º, do detalhe de 3 de novembro de 1909, os seguintes guardas: Americo Gomes de Figueiredo, José Athanazio de Souza Gomes, Plinio Gomes de Avellar, Octavio Pinto Monteiro, Jorge Baptista Guimarães, Agnello Rodrigues de Carvalho e José Victorino Cabral.

—Recolheu-se a um quarto particular na Santa Casa da Misericordia o guarda de segunda classe Alfredo Teixeira Fernandes.

—Serviço para hoje:

Palacio presidencial, fiscal Oscar Alvarenga;

Escalante, fiscal Moreira Maia;

Escalante auxiliar, fiscal O. Freitas;

Auxiliares de dia, ajudantes Napoleão Siqueira e Synesio;

Ronda geral, fiscaes Martins, Paulo, A. Fernandes, Moniz, T. Lopes, Napoleão, Favilla, Nogueira, Carneiro, Torres, Netto, Ludgero, Machado, Barroso, H. Carvalho, Gavião e Alfredo;

Auxiliares de ronda, ajudantes F. Junior, Antonio Biuzo e Quintiliano;

Uniforme, 2º.

22 DE AGOSTO — S. TIMOTHEO, M.

Devoção de Nossa Senhora da Piedade, erecta na Igreja da Santa Cruz dos Militares.

Neste templo estão se effectuando os septenarios que precedem a grande festa que esta devoção fará celebrar no proximo mez em honra á excelsa padroeira.

TORNEIO DE AGOSTO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 49

CHARADA BIFRONTE

(Padre Sebastião.)

2 — Achou-se na provisão para a jornada um pedaço de pão da Africa.

Problema n. 50

ENIGMA PITTORESCO

(Zut.)

Problema n. 51

ANAGRAMMA

(Typão.)

7 — 2 — O homem no Oriente é temido porque tem valor.

Correspondencia

Pansopho, Mal-koff e Trabuco — Recebidas as cartas de 18, 19 e 20.

D. SIGLAS.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Re Umberto, para Gibraltar e Genova, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10 e cartas até as 11.

Tijuca, para Victoria e mais portos do norte, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até a meia hora e com porte duplo até a 1 da tarde.

Itapoan, para Bahia e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até a meia hora e com porte duplo até a 1 da tarde.

Itatiaya, para Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até a meia hora, e com porte duplo até a 1 da tarde.

Amanhã.

Itaperuna, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Tibor, para Santos, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Anna, para Santos, Paraná e Santa Catharina, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Aragon, para Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 2 horas da tarde, impressos até as 3, cartas para o interior até as 3 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 4.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira, nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes, e entrega, tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 15ª loteria do plano n. 215, 138ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 16:000$ A 100$000

Numero	Premio	Numero	Premio
48520	16:000$000	5889	100$000
11428	1:000$000	6814	100$000
18037	1:200$000	7201	100$000
20028	1:000$000	9606	100$000
29694	1:000$000	11851	100$000
1044	200$000	11914	100$000
1201	200$000	13 33	100$000
1564	200$000	13301	100$000
3766	200$000	19404	100$000
6327	200$000	19415	100$000
13829	200$000	20413	100$000
29012	200$000	20850	100$000
29272	200$000	21686	100$000
44092	200$000	22247	100$000
47080	200$000	22291	100$000
86	100$000	24314	100$000
259	100$000	26995	100$000
1668	100$000	28149	100$000
3531	100$000	36218	100$000
3742	100$000	36416	100$000
3856	100$000	37405	100$000
5251	100$000	38715	100$000
5440	100$000	41169	100$000
5583	100$000	42135	100$000
5665	100$000	49014	200$000

APROXIMAÇÕES

Numeros	Premio
48519 e 48521	200$000
11427 e 11429	100$000
18636 e 18638	100$000
20027 e 20029	100$000
29693 e 29695	100$000

DEZENAS

Numeros	Premio
48511 a 48520	30$000
11421 a 11430	20$000
18631 a 18640	20$000
20021 a 20030	20$000
29691 a 29700	20$000

CENTENAS

Numeros	Premio
11401 a 11500	4$000
18601 a 18700	4$000
20001 a 20100	4$000
29601 a 29700	4$000
48501 a 48600	4$000

Todos os numeros terminados em 20 têm 4$, e em 0 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 20.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo—Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, director-presidente — Pelo director assistente *João Carlos de Oliveira Rozario*, secretario — O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma chavinha, encontrada na rua, no Alto da Gavea;

Um embrulho, com varios objectos, achados no cinema Avenida.

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um par de luvas de pellica, encontrados na Avenida Central.

Uma caderneta da Caixa Economica, 3ª serie.

Uma bolsa de crochet, encontrada no cinema Odeon.

Um pince-nez de ouro.

Duas chavinhas e corrente.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Restaurante Minas Geraes, 50 cartões por 45$. Almoço ou jantar, 1$. Rosario 137, proximo á rua dos Ourives. Experimentem.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a [illegible] medicos, ascensores electricos.

Casa Cai Cai. Pestiqueiras á portugueza, de Souza & Cruz. Especialidade em vinhos de (Basto), verde, virgem, assim como collares finos, etc. Recebem pescadas e sardinhas frescas de Lisboa, todas as quinzenas, Rua Uruguayana n. 142.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 36, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

A' Varina — Casa modelo de pesqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Café e restaurant Minas Geraes — Estabelecimento de 1ª ordem. Iguarias a qualquer hora do dia ou da noite. Menu' variadissimo. Vinhos das melhores marcas. J. Labanca; largo de S. Francisco n. 40.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite—Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes, de 2$, com direito a tres sorteios; acceitam-se socios. Rua dos Andradas, 15, em frente ao largo da Sé.

A Perola—Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

Tinturaria União — Lavagens chimicas e todo serviço desta arte. Rua Sete de Setembro, 235.

LOTERIAS

Loteria Federal — Extracções diarias. Sabbado, 26 do corrente, 50:000$, por 4$. Sabbado, 9 de setembro, grande e extraordinario plano, 100:000$, por 8$, em decimos.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Quinta-feira, 24 do corrente, 30:000$000.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Cupello & Conti. Telephone n. 3.539. Avenida Central, 49.

Talisman de Ouro—J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes 4 B.

Casa da Sorte. Procurem bilhetes para os 100 contos da loteria federal, em 9 de setembro. Antonio João Alão & C., Avenida Central n. 38.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

CAFÉS

Café Portuense—Grande deposito de leite, manteiga da Volta Grande, recebida directamente, kilo, 4$; fornece-se para botequins; café moido marca da casa, kilo 1$400. Rua Marechal Floriano, 4 (em frente ao largo de Santa Rita).

Café dos Estados— E' o de melhor qualidade e puro, moido á vista do freguez. Kilo, 1$300. Rua Uruguayana, esquina da do Hospicio.

Café Santa Rita — Catado e moido á vista do publico, á venda em todas as casas de negocio e na fabrica, á rua Marechal Floriano n. 22.

Visitem o café Mourisco; Avenida Central, 105.

CAMBISTAS

Casa do cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhauma n. 36, perto do cáes dos Mineiros.

CAFE' MOIDO

Café Aguia com o novo systema de o manipular tem provocado uma verdadeira revolução. Fabrica: Rua Sete de Setembro n. 128.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75 Telephone n. 609.

JASPEINA COLOMBO

Liquido para limpar e dar côr ao calçado de lona, branca, kaki, parda, gris, etc. Unico preparado que não suja a roupa. A' venda em todas as casas de calçado e perfumarias. Depositario: A. J. Canario, rua Senador Euzebio n. 54.

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

L. Guaraná & Murray traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de cópias á machina; rua da Candelaria n. 28.

DIVERSAS

Imagens, rosarios, livros e objectos religiosos. A Luneta de Ouro. Ouvidor, [illegible].

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata—Merino & C., Ouvidor, 165.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda. na rua da Alfandega n. 168, A.

O proprietario do cavallo inglez Jugurtha, sete annos, zaino, por By Ronald e Acmena, cede o referido animal, para reproducção, no preço de 1:000$; trata-se no stud Samaritaine, rua Visconde de Itamaraty n. 8.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 53 modernos.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

Casa Coelho — Deposito de leite, manteiga fresca, queijos, vinhos finos de todas as qualidades. Entrega a domicilios. Rua do Cattete n. 233.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Loterias da Capital Federal

Chamamos a attenção do publico para os novos e importantes planos a extrairem-se:

30:000$ e 40:000$, ás quartas-feiras. 50:000$, 100:000$ e 200:000$, aos sabbados.

Em 9 de setembro, 100:000$, por 8$000.

Em 7 de outubro, 200:000$, por 8$000.

Na Argentina

Com o louvavel proposito de dar expansão ao intercambio commercial "brazilico-argentino", acabam de abrir um escriptorio para a propaganda dos nossos productos naquella Republica os Srs. Vieira & Neumann, para o qual aceitam representações e consignações.

Satisfazem tambem com a maior rapidez qualquer pedido de productos argentinos. Offerecem gratuitamente os seus escriptorios a todo "touriste" brazileiro, não só para com toda confiança enviar para ali sua correspondencia, como tambem para facilitar-lhes qualquer informação que tão necessaria se torna a toda pessoa que pela primeira vez visita aquelle paiz. Calle Florida n. 230 — Buenos Aires.

EDITAES

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria geral do patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a Empreza Industrial da Gavea requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas á praia do Leblon, lotes 89, 91, 92, 106 e 107. De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

1ª secção, 21 de agosto de 1911—O chefe, **Arthur A. Machado.**

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do Sr. capitão do porto, chamo a attenção dos arraes das embarcações a vapor, os quaes só deverão cumprir os editaes publicados em 9, 10 e 11 de abril do corrente anno, sobre atracações em vapores de passageiros, e bem assim o art. 227, do decreto n. 6.617 de 20 de agosto de 1907, do teor seguinte: art. 227, as lanchas a vapor e rebocadores que trafegarem entre os ancoradouros, deverão moderar a marcha, de modo que não excedam a de uma embarcação a remos, ao aproximar-se dos navios, cáes, pontes ou molhes, onde tenham de atracar ou de largar os reboques, e não farão uso de apitos que não sejam de accordo com os regulamentos e que esses não prolongados e estridentes. Do mesmo modo procederão nas passagens estreitas e frequentes ou de muita aggiomeração, para não porem em risco as embarcações menores. Os infractores serão multados em 12$ a 36$, podendo a Capitania, conforme a gravidade das circumstancias, suspender, sem cassar a matricula, os patrões ou arraes, os quaes ficarão sujeitos ao dobro da multa, na reincidencia.

Secretaria da Capitania do Porto do Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1911 — **José A. Airoza**, secretario.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Dr. José Gonçalves da Silva

José Gonçalves da Cunha e Silva, sua senhora e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que por alma de seu idolatrado pai, sogro e avô, **Dr. JOSE' GONÇALVES DA SILVA**, mandam celebrar no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, hoje, terça-feira, 22 do corrente, ás 9 1/2 horas, confessando-se, desde já, summamente agradecidos.

Major José Leandro Braga Cavalcanti

A familia do major **JOSE' LEANDRO BRAGA CAVALCANTI** convida os seus parentes e amigos a assistirem á missa de 30º dia, que por seu repouso eterno será celebrada amanhã, ás 9 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, e confessa-se desde já grata ás pessoas que comparecerem a esse acto religioso.

Capitão Antonio Luiz Ribeiro

(Fallecido em S. Paulo)

A familia do fallecido capitão **ANTONIO LUIZ RIBEIRO** manda rezar missas de 7º dia, na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quarta-feira, 23 do corrente, ás 9 horas.

Dr. Deocleciano de Azambuja

Corina Menna Barreto de Azambuja e filhos, a baroneza de S. Gabriel e filhos, Etelvina de Azambuja Brilhante, irmãos, filhos e seu marido o general Manoel Antonio da Cruz Brilhante, Propicio Barreto Pinto, sua mulher e filhos, profundamente penhorados, muito agradecem aos parentes e pessoas de amisade que acompanharam o enterro de seu muito prezado esposo, pai, genro, irmão, cunhado e tio, o **Dr. DEOCLECIANO DE AZAMBUJA**, e convidam todos para assistirem á missa de 7º dia, por alma do mesmo finado, a qual terá logar hoje, terça-feira, 22 do corrente, ás 9 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, agradecendo ainda aos que comparecerem a esse acto.

Manoel Escardino

Antonio Maria Escardino, Victoria Maria Rosaria Celana e filhos, profundamente penhorados, agradecem a todos que acompanharam á ultima morada seu sempre lembrado filho, tio, padrinho, cunhado e irmão, **MANOEL ESCARDINO**, e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia, que, por alma do mesmo, finado, mandam rezar, amanhã, quarta-feira, 23 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, agradecendo, desde já, aos que comparecerem a esse acto.

DECLARAÇÕES

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

CHAMADA DE CAPITAL

Os Srs. accionistas são convidados a realizar, em 2 de outubro proximo, a setima entrada de 10 o|o, ou 20$ por acção, na thesouraria deste banco, nas agencias do Banco do Brazil, em Manáos, Belém e Santos, e na séde e agencias do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1911 —JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

THE RIO DE JANEIRO CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou construir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; no fim da rua Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio á rua José Bonifacio, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição de aguas, esgotos e obras publicas, rua do Riachuelo n. 287, largo 151.

Directoria geral de contabilidade da marinha

Convido o Dr. João Teixeira Soares e Emilio Lambert e os outros contratantes da construcção do dique, cáes e carreira da ilha das Cobras e bem assim o representante da Société Française d'Entreprises au Brésil a comparecerem nesta directoria, no prazo de tres dias para assignatura do termo de transferencia do contrato celebrado em 22 de abril de 1910, para a Société Française d'Entreprises au Brésil.

Directoria geral de contabilidade da marinha, em 21 de agosto de 1911 —O director geral, BENTO DE CARVALHO SOUZA.

LEILÕES

HOJE

PENHORES

ELVIRO CALDAS

Escriptorio á rua do Hospicio n. 84 — Telephone n. 1.247

Autorizado pelos Srs. L. Gonthier & C.

HENRI & ARMANDO

SUCCESSORES

VENDE EM LEILÃO

HOJE

TERÇA-FEIRA, 22 DO CORRENTE

A'S 11 1|2 horas da manhã

A'

45 RUA LUIZ DE CAMÕES 47

(ANTIGOS 3 E 5)

(Junto á igreja da Lampadosa)

todas as cautelas vencidas.

Os Srs. mutuarios podem resgatar ou reformar suas cautelas até á hora do leilão.

O catalogo será distribuido no local.

CATALOGO

1 40103 1 trancelim de ouro, pesando 10 grammas.
2 40022 1 anel de ouro com berloque de ouro.
3 39455 1 collar de ouro com berloques, pesando 7 grammas.
4 40291 1 broche de ouro com 1 pequeno brilhante.
5 39682 1 par de botões e 1 alfinete com pedras.
6 37685 1 pedaço de corrente de ouro, pesando 12 grammas, e 1 botão de ouro com 1 pequeno brilhante.
7 40507 1 relogio de ouro, remontoir, tampa solta.
8 39896 1 crucifixo de ouro, pesando 9 grammas.
9 40582 1 relogio de ouro, remontoir, em máo estado.
10 39747 1 corrente de ouro, pesando 25 grammas.
12 40247 1 par de botões de ouro, correntinhas, para punhos, e 1 alfinete com 1 diamante.
13 40457 1 relogio de ouro, remontoir, amassado, Omega.
15 39221 1 anel de ouro com uma moeda, pesando 8 grammas.
16 40332 1 corrente e medalha de ouro, pesando tudo 22 grammas.
17 39222 1 par de botões e esmalte com dois diamantes.
18 40698 1 relogio de ouro, remontoir, para senhora.
20 39738 1 broche de ouro com 1 pequeno brilhante.
21 39200 1 anel de ouro com 3 pequenos brilhantes.
22 29715 1 alfinete e um botão de ouro com perola e diamantes.
23 40670 1 par de botões de ouro, pesando 8 grammas, para punhos.
24 39448 1 corrente, feitio cobra, com berloques e pedras, faltando algumas, pesando tudo 35 grammas.
25 40412 1 judic e 1 relogio de ouro, para senhora.
26 39312 1 anel de ouro com 2 pequenos brilhantes.
27 31409 1 corrente e medalha de ouro, pesando tudo 45 grammas.
28 38667 1 sautoir de ouro, pesando 33 grammas.
29 40107 1 pulseira e 1 par de bichas, 1 par de botões, tudo de ouro, pesando 25 grammas, 1 par de bichas com 2 pequenos brilhantes e 1 par de dito com 2 ditos e pedras.
30 28156 1 broche de ouro e esmalte com um brilhante.
31 39612 1 cordão de ouro, quebrado, pesando 15 grammas, 1 fio de perolas miudas e cruz com perolas, faltando 1 perola.
32 37522 1 pulseira de ouro com berloques com 2 pequenos brilhantes, faltando um, tudo com 13 grammas.
33 15789 1 judic de ouro com diamantes e pedras encarnadas, faltando uma, 1 relogio de ouro, remontoir, Patek Philippe, para senhora.
35 36180 1 medalha de ouro com fita, pesando tudo 13 grammas.
37 40122 1 corrente de ouro, pesando 25 grammas.
38 40370 1 anel de ouro com 1 pequeno brilhante.
39 26733 1 par de bichas de ouro com 2 pedras e diamantes.
40 39575 1 par de brincos e 1 medalha de ouro, pesando 17 grammas, 1 par de bichas com 2 brilhantes e 1 relogio de ouro, remontoir.
41 32309 1 corrente e medalha de ouro com pedras e 1 brilhante, faltando 1 pedra, pesando tudo 19 grammas.
43 38252 1 pulseira de ouro com 2 meias perolas e 2 brilhantes.
45 38251 1 alfinete e botão de ouro com 1 brilhante.
46 40669 1 corrente de ouro com pedra e diamantes, pesando tudo 25 grammas.
47 39485 1 judic de ouro e 1 relogio de dito, remontoir, para senhora.
48 39831 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
50 39180 1 medalha de ouro, com 4 brilhantes, faltando 1 brilhante.
51 39811 1 relogio de ouro, remontoir.
52 39784 1 corrente e medalha de ouro com pedras, pesando tudo 28 grammas.
54 40228 1 par de bichas de ouro com 2 perolas e 6 brilhantes.
55 24789 1 corrente de ouro e platina, pesando 23 grammas.
56 39466 1 alfinete de ouro com 3 brilhantes e 2 pedras, para gravata, e 1 relogio de ouro, remontoir.
59 39182 1 botão de ouro com 1 brilhante.
60 40536 1 medalha de ouro com vidro, 1 crucifixo, 1 corrente, tudo de ouro, pesando 36 grammas.
61 37735 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
62 40158 1 relogio de ouro, remontoir, Patek Philippe, para senhora.
65 21982 1 corrente e medalha de ouro com diamantes, pesando 34 grammas.
68 28528 1 collar de ouro e coral com 2 diamantes, pesando 31 grammas, e 1 relogio de ouro, remontoir, com diamantes, para senhora.
69 26880 1 cordão com passador, 1 pequena medalha, tudo de ouro, com 1 pulseira de dito amassada, pesando tudo 74 grammas.
70 39557 1 corrente de ouro, pesando 34 grammas.
71 39935 1 broche de ouro com 2 brilhantes e diamantes.
72 11029 1 anel de ouro com 1 brilhante.
73 39537 1 par de botões para punhos, 1 para de ditos com pedras, 1 argolão com 1 pedra azul e 2 brilhantes, 1 anel com 1 brilhante e 1 pé para botão e 1 corrente de ouro e platina, pesando 15 grammas.
74 9171 1 broche de ouro com 1 pedra azul e 4 brilhantes, 1 judic com berloque de vidro e 1 relogio de ouro, remontoir, para senhora.
77 39968 1 cordão de ouro, pesando 29 grammas, 1 botão com 1 brilhante, 1 anel com 1 brilhante e 1 pedra verde.
77 33628 1 corrente de ouro com medalha com pedra e travessão, pesando tudo 43 grammas, 1 anel com 3 brilhantes e 1 relogio de ouro, corda com chave, sabonete, faltando o vidro e ponteiros.
78 39989 1 broche de ouro com 2 brilhantes.
79 39763 1 relogio de ouro, remontoir, Oriente.
80 22245 1 corrente de ouro com travessão, pesando tudo 29 grammas.
81 12002 1 anel de ouro com 1 pedra azul e 8 brilhantes.
82 23629 1 broche de ouro com 9 brilhantes.
83 37382 1 anel de ouro com 1 perola e 3 brilhantes.
85 25748 1 par de bichas de ouro com 2 pequenos brilhantes.
89 36038 2 cautelas do Monte de Soccorro ns. 962 e 1.028.
91 40147 1 anel de ouro com pedra e dois brilhantes, e 1 broche com 2 pedras e 3 brilhantes.
92 40102 1 cravação com 1 pedra encarnada e brilhantes.
93 40210 1 par de bichas de ouro com brilhantes e pedras, faltando 1 pedra.
97 39513 1 anel de ouro com pedras de côres e brilhantes.
98 40351 1 anel de ouro com 2 brilhantes e pedras de côres.
99 40079 1 anel de ouro com 1 pedra encarnada e brilhantes.
100 40632 1 sautoir de ouro com 1 moeda com diamantes, 1 liga de coral, tudo com 51 grammas, 3 pentes de tartaruga com guarnição de ouro com pequenos brilhantes e pedras, 1 broche de ouro com 1 brilhante e 1 relogio de ouro, remontoir, Omega, para senhora.
102 152382 1 par de bichas de ouro com brilhantes.
104 29923 1 anel de ouro com 1 brilhante.
105 15158 1 anel de ouro com 1 pedra verde e brilhantes.
106 40169 1 corrente de ouro e medalha moeda, pesando tudo 29 grammas, e 1 relogio de ouro, remontoir.
107 1 pulseira de ouro com 3 brilhantes, pesando 63 grammas. com 3 brilhantes, pesando 63 grammas.
108 40174 1 anel de ouro com 1 brilhante.
109 7504 1 corrente com medalha com brilhantes e diamantes, faltando 1, pesando 66 grammas.
110 30868 2 cautelas do Monte de Soccorro ns. 1.026 e 1.027.
116 40238 1 anel de ouro com 1 brilhante.
117 159375 1 anel de ouro com 3 brilhantes e 1 par de bichas de dito com brilhantes e diamantes.
118 39365 1 anel de ouro com 1 pedra de côr e 2 brilhantes.
119 33774 1 anel de ouro com brilhantes e diamantes, faltando 2 diamantes, pesando 14 grammas.
120 1 par de bichas de ouro com 2 perolas.
121 14978 1 anel de ouro com brilhantes.
122 54744 1 relogio de ouro, remontoir.
123 39837 1 broche de ouro com 3 brilhantes e diamantes, faltando 1 diamante.
124 37309 1 par de botões de ouro com diamantes e pedras, correntinhas, para punhos, e 1 relogio de ouro, remontoir, Internacional.
126 156797 1 anel de ouro com 1 brilhante.
128 37858 1 anel de ouro com 2 brilhantes.
129 39541 1 anel de ouro com 2 pedras de cores, faltando uma, e 1 dito com 1 pedra encarnada e dois brilhantes.
130 156230 1 pulseira de ouro com 2 brilhantes.
132 1 collar de perolas com fécho de ouro com rubis e 1 cruz com perolas.
133 38254 1 anel de ouro com 3 brilhantes e diamantes.
135 37938 2 cautelas do Monte do Soccorro ns. 9.391 e.... 26.237.
137 39033 12 ditas do dito, ns. 7.252, 889, 20.577, 887, 888, 14.554, 14.553, 14.552, 14.551, 14.548, 14.547 e 14.546.
139 33784 1 judic com esmalte e diamantes, 1 cordão de ouro, pesando tudo 39 grammas, 1 broche com 1 brilhante e 1 relogio de ouro, remontoir, para senhora.
140 40465 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
142 1 par de bichas de ouro com 2 pedras azues circuladas com brilhantes.
143 39458 1 anel de ouro com 1 pedra de cor e brilhantes.
144 9170 1 corrente e medalha com brilhantes e diamantes, pesando 49 grammas.
145 38253 1 medalha de ouro com cinco brilhantes.
146 40686 1 anel de ouro com 1 pedra azul e 2 brilhantes.
147 40108 3 aneis de ouro com 8 brilhantes.
148 39725 1 anel de ouro com 1 pedra de cor e brilhantes.
149 55161 1 anel de ouro com 1 brilhante.
150 1 anel de ouro com 1 brilhante.
156 39240 1 cordão de ouro, pesando 117 grammas.
158 37912 1 anel de ouro com 5 brilhantes.
159 40335 1 corrente de ouro, pesando 17 grammas.
162 40196 1 corrente de ouro, pesando 26 grammas e 1 relogio de ouro, remontoir, Maisonnette.
163 22184 1 medalha, uma phosphoreira e uma bolsa, tudo, de ouro e pesando 76 grammas.
164 35165 1 cordão de ouro e 1 medalha de dito, com diamantes e pedras, tudo pesando 96 grammas.
165 39517 1 par de bichas de ouro, com 2 pedras azues e brilhantes.
166 40520 1 corrente e medalha de ouro, com um brilhante e 1 medalhinha, pesando tudo 36 grammas, e 1 relogio de ouro, remontoir.
167 45404 1 cautela do Monte do Soccorro n. 20.803.
168 48146 6 ditas do dito ns. 17.454, 16.938, 16.934, 16.935, 897 e 14.652.
169 43960 1 cautela do Monte do Soccorro n. 7.385.
170 49429 1 dita do dito n. 14.654.
171 49726 1 dita do dito n. 26.366.
172 1 botão de ouro com 1 brilhante.
174 27117 1 anel de ouro com 1 brilhante.
175 40043 1 broche de ouro com 1 coral, brilhantes e diamantes.
176 3765 1 anel de ouro com 1 brilhante.
177 155299 1 anel de ouro com 1 brilhante.
179 146134 1 par de bichas de ouro com brilhantes.
180 38584 1 alfinete colchete de ouro com 4 brilhantes.
181 53141 1 cautela do Monte do Soccorro n. 3.187.
186 6221 1 collar de ouro com medalha, coração, com uma pedra e 4 brilhantes, pesando tudo 25 grammas, 1 par de bichas de ouro com chuveiro de brilhantes e 1 anel de ouro com diamantes. 1 par de bichas de ouro com 6 brilhantes.
188 32736 1 corrente de ouro e berloque de prata, pesando tudo 19 grammas e 1 relogio de ouro, remontoir.
189 159469 1 par de bichas de ouro, chuveiro de brilhantes, e 1 relogio de ouro, remontoir.
190 9173 1 anel de ouro com uma perola e brilhantes e 1 dito de ouro com 3 brilhantes.
191 40631 1 par de bichas de ouro com 2 pedras e brilhantes.
192 54108 1 relogio de ouro, remontoir, Patek Philippe, 1 par de bichas de ouro com 4 brilhantes.
196 40688 1 corrente de ouro, pesando 27 grammas.
193 39556 1 par de bichas de ouro com quatro brilhantes.
198 13066 1 broche de ouro com uma perola e dois brilhantes e diamantes, um anel de ouro com cinco brilhantes e diamantes, e um dito com uma pedra verde e brilhantes.
199 9174 1 penditif de platina com tres turmalinas e sete brilhantes.
200 32780 1 collar com duas figas e um berloque com tres pedras azues e dois diamantes, dois aneis com cinco pedras e brilhantes, um dito com dois brilhantes e uma perola, dois aneis com uma pedra preta, uma dita encarnada e diamantes, faltando dois, tres aneis, marquise com uma pedra e brilhantes, faltando um, um par de bichas com quatro pedras verdes e diamantes, e uma medalha com pedra azul e brilhantes.
201 10490 1 anel de ouro, com um brilhante.
202 796 1 anel de ouro com um brilhante.
205 37513 1 anel de ouro com um brilhante solto.
207 25933 1 relogio de ouro, remontoir.
208 54538 1 cautela do Monte de Soccorro, n. 4.457.
209 54626 1 dita do dito, n. 21.666.
211 54782 1 dita do dito, n. 6.982.
212 54962 1 dita do dito, n. 7.571.
214 39339 1 relogio de ouro, remontoir Patek Philippe.
215 40642 3 aneis de ouro com uma perola, uma pedra azul e brilhantes, tendo um brilhante solto.
216 40723 2 aneis de ouro com dois brilhantes.
218 4029 1 relogio de ouro remontoir Patek Philippe, com o vidro quebrado.
220 38801 1 par de bichas de ouro com dois coraes e brilhantes.
222 158472 1 broche, dois alfinetes, cinco collares com um coração, tudo de ouro, e uma pulseira de dito, pesando tudo 44 grammas.
223 40034 1 corrente de ouro com um brilhante, pesando 26 grammas, e um relogio de metal, remontoir.
225 27225 1 alfinete de ouro com um brilhante, um par de bichas com dois brilhantes, um anel com um brilhante, e uma pulseira de ouro.
226 54983 1 cautela do Monte de Soccorro, n. 7.427.
231 113268 1 corrente dupla de ouro, com medalha com brilhante, e uma pulseira de tando dois, dois alfinetes com brilhantes e diamantes e pedra azul, tres aneis com brilhantes e duas pedras de cores, um botão com um brilhante, e dois ditos com diamantes, pesando tudo 84 grammas.
232 158490 1 pulseira, um broche com um brilhante, dois ditos com um dito, um alfinete com um brilhante, seis aneis com oito brilhante e duas pedras de cor, uma corrente de ouro com medalha com um brilhante, um cordão com diversos berloques, epsando 132 grammas, e dois relogios de ouro, remontoir, em máo estado.
233 38260 1 anel de ouro com uma pedra encarnada e brilhantes e um broche de ouro com dois brilhantes.
234 158044 1 anel de ouro com um brilhante.
235 20113 1 anel de ouro com um brilhante.
237 39327 1 anel de ouro com tres brilhantes, tendo um solto.
238 155230 1 par de bichas de ouro chuveiro de brilhantes.
239 40208 1 anel de ouro com um brilhante.
240 40061 1 corrente de ouro com mosquetão quebrado, pesando 27 grammas; dois broches de ouro com duas pedras encarnadas, brilhantes e diamantes; um anel de ouro com um brilhante e um alfinete de ouro com um brilhante para gravata.
242 39778 1 anel de ouro com uma pedra encarnada e dois brilhantes.
243 39296 1 anel de ouro com uma pedra azul e dois brilhantes.
244 39202 1 botão de ouro com um brilhante, um pegador com dito, e um anel de ouro com tres brilhantes.
245 40483 1 corrente de ouro com argola amassada, pesando vinte grammas.
246 160636 1 moeda de ouro, uma bolsa de prata, uma corrente de ouro com berloque de medalha, pesando tudo 39 grammas, e um relogio de ouro, remontoir. 2 castiçaes, uma cestinha, uma chicara e um pires de prata, tudo pesando 970 grammas.
248 40017 1 guarda-chuva com castão de ouro.
249 38250 1 bengala com castão de ouro.
250 16384 1 broche de ouro com uma pedra verde e dois brilhantes, um guarda-chuva com castão de ouro e um relogio de ouro, remontoir, para senhora.
251 40525 1 alfinete de ouro com um brilhante.
252 39975 1 par de bichas de ouro com dois pequenos brilhantes.
253 40393 1 par de bichas de ouro com dois pequenos brilhantes.
254 40554 1 anel de ouro com um pequeno brilhante.
255 17200 1 anel de ouro com tres brilhantes.
256 39373 1 bolsa e um necessario de prata, pesando tudo 312 grammas.
257 55544 1 cautela do Monte de Soccorro, n. 1.454.
259 55588 1 dita do dito, n. 7.978.
261 53286 1 revólver.
262 38871 1 binoculo de couro.
263 18339 1 pulseira de ouro, amassada, com dois brilhantes e diamantes, faltando um, pesando 17 grammas; um coração com uma pedra encarnada e dois brilhantes e um par de africanas.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE um bom commodo a moço solteiro, na rua da Misericordia n. 68, e trata-se no n. 66, sobrado, da mesma rua rua.

35$ a 50$000

ALUGAM-SE optimos aposentos, com todo conforto, no esplendido palacete á rua Haddock Lobo ns. 36 e 36 A; pensão Leitão.

35$000

ALUGA-SE um magnifico e bem arejado commodo, á rua da Misericordia n. 64; trata-se no n. 66.

ALUGA-SE um esplendido commodo muito arejado, e com janela, em casa de muito socego; na rua Vianna n. 58, S. Christovão.

ALUGA-SE um quarto, a uma senhora; na rua do Cattete n. 269.

ALUGA-SE um bom commodo, a moço solteiro; na rua da Misericordia n. 64.

36$000

ALUGA-SE uma casa, com sala, quarto e cozinha, na rua de São Luiz Gonzaga n. 265.

40$000

ALUGA-SE uma boa sala, a moços decentes; na pittoresca chacara da rua Silva Manoel n. 173, ponto dos bonds.

ALUGA-SE um bom quarto, com sacada e entrada independente, proprio para moços do commercio; na avenida Salvador de Sá n. 48.

ALUGA-SE uma esplendida casa, com todas as commodidades, para pequena familia; na rua Amaral numero 72, Andarahy.

ALUGA-SE um commodo, para moços solteiros; na rua de S. Pedro n. 145.

ALUGA-SE, a pessoa séria, prefere-se do commercio, um bom aposento, em casa de familia muito respeitavel; na rua da Luz n. 83.

45$000

ALUGA-SE, em casa de um casal francez, um quarto com jardim, banheiro e bonds á porta; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 815, moderno.

50$000

ALUGA-SE uma boa sala, com janelas para o mar; na rua Cassiano n. 47, Gloria.

ALUGAM-SE quartos, de preferencia á rapazes do commercio; na rua da Estrella n. 63.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma grande sala de visitas, com tres janelas e saida independente, com direito a chuveiro; na rua Fernandes Guimarães n. 15, Botafogo.

ALUGAM-SE dois quartos, juntos ou separados; na rua Theophilo Ottoni n. 17, 2º andar, esquina da rua Primeiro de Março.

ALUGAM-SE, em casa de familia, a casal sem filhos ou moços sérios do commercio, excellentes quartos com janelas; na rua Primeiro de Março n. 106, sobrado.

ALUGA-SE um bom commodo de frente e independente; na rua General Camara n. 166, 2º andar.

ALUGA-SE um quarto de frente, com sacada para a rua, a uma senhora ou a um casal; na rua Pedro Americo n. 11.

ALUGA-SE um commodo, á moços do commercio ou a rapazes distinctos, em casa de uma familia; na avenida Mem de Sá n. 15.

60$000

ALUGA-SE um bom commodo de frente; em casa de familia séria, onde não ha outros inquilinos, a um senhor de respeito; na rua Silveira Martins n. 43, sobrado.

ALUGA-SE em casa de familia, um bom commodo; na rua do Passeio n. 110.

ALUGAM-SE dois quartos, bem arejados, em casa de familia; na rua Monte Alegre n. 43.

ALUGA-SE um novo chalet, com quatro commodos grandes, agua e terreno; na rua Florinda n. 1, campo da Botija, Piedade, oito minutos do bond de Cascadura, com entrada pela rua Cardoso Quintão.

65$000

ALUGA-SE uma boa sala; na rua Visconde de Maranguape n. 12, casa de familia.

70$000

ALUGA-SE um bonito gabinete para escriptorio, consultorio, atelier ou deposito; na rua da Carioca n. 66, 1º andar.

ALUGA-SE uma casa; na rua Lopes Quintão n. 100; as chaves estão com o Sr. Dagoberto, no escriptorio da fabrica do Corcovado, e trata-se na rua da Candelaria n. 22, com o Sr. Costa.

80$000

ALUGA-SE uma chacara, plantada de flores, barata; na rua Haddock Lobo n. 36.

ALUGA-SE um arejado quarto, em casa de casal sem filhos; na rua do Cattete n. 204, sobrado.

ALUGAM-SE as casas da rua Pinheiro Guimarães n. 59, reformadas ha pouco; as chaves estão no n. 2, e trata-se na praia de Botafogo numero 186, ou Assembléa, 48, loja.

90$000

ALUGA-SE uma casinha independente, para casal; na ladeira Senador Dantas n. 3, e trata-se proximo, com o alfaiate.

100$000

ALUGA-SE um confortavel commodo, só a moços do commercio, em casa de familia de tratamento; na rua Gustavo Sampaio n. 225, Leme; tendo banhos de mar á porta.

ALUGA-SE a casa da travessa Dr. Araujo n. 60, Mattoso, com duas salas, dois quartos, cozinha e quintal; a chave está no n. 62, e trata-se na rua Conde Bomfim n. 584.

ALUGA-SE uma grande sala para escriptorio, consultorio, "atelier" ou deposito; na rua da Carioca n. 66, 1º andar.

ALUGA-SE, a familia de tratamento, tres espaçosos commodos, com direito em toda a casa, tendo grande sala de visitas, com bonita vista para a Tijuca, sala de jantar, bom chuveiro, grande quintal, cozinha, tanque, tudo com largueza, em casa de familia respeitavel; na rua Haddock Lobo n. 463, largo da Segunda-Feira.

ALUGAM-SE, uma esplendida sala de frente e commodos, para casaes ou senhores e senhoras de respeito, com asseio, conforto e hygiene, em casa de uma familia séria; na travessa Marquez do Paraná numero 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE linda sala de frente, a tres ou quatro moços, ou a casal; trata-se na praia da Lapa n. 74.

101$000

ALUGA-SE a casa XII da rua Pedro Americo n. 84; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

110$000

ALUGA-SE uma boa casa, para familia que queira gozar saude e ter socego, toda pintada de novo, com tres quartos, duas salas, porão habitavel e pequeno quintal, muito bonita vista; na pitoresca rua Laurindo Rebello n. 44, muito proxima do Estacio de Sá; as chaves estão no n. 48, onde se trata.

120$000

ALUGA-SE a loja da rua de São Pedro n. 278, armazem corrido e muito claro; tratar no sobrado.

132$000

ALUGAM-SE uma boa casa; na rua Floriano Peixoto n. 80; trata-se na rua de S. Pedro n. 68; as chaves estão na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 15, antigo.

135$000

ALUGAM-SE, só a familias capazes, as casas da villa Dr. Cicero Penna, com quatro compartimentos, cozinha, banheiro, sentina, lavanderia e quintal; as chaves estão no n. 8, e trata-se na praia de Botafogo numero 186 ou na da Assembléa n. 48, loja.

150$000

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia respeitavel, a cavalheiro distincto; na rua Benjamin Constant n. 141, Gloria.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente ou commodos para casaes, senhores ou senhoras de tratamento; na travessa Marquez do Paraná numero 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia respeitavel, a um cavalheiro serio ou a uma senhora; na rua Benjamin Constant n. 141, Gloria.

152$000

ALUGAM-SE os predios da rua Barão do Bom Retiro ns. 105, 121, 123, 125, 127 e 131, com bons commodos e quintaes; ainda não foram habitados e estão abertos; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

160$000

ALUGA-SE o predio da rua Alice Figueiredo n. 38, estação Riachuelo, centro de terreno, com tres quartos, duas salas, saleta, etc. grande quintal com arvores frutiferas; as chaves estão no armazem da esquina. A rua Vinte e Quatro de Maio n. 247.

162$000

ALUGAM-SE os predios ns. 113 e 119, da rua Barão de Bom Retiro, com bons commodos e quintaes; ainda não foram habitados e estão abertos; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

180$000

ALUGA-SE o andar terreo da rua do Alcantara n. 49, com accommodações para familia numerosa; trata-se na rua Haddock Lobo n. 49, com o Sr. Raul Chaves, defronte, na quitanda.

200$000

ALUGA-SE o predio n. 21 da rua Eugenio Novo, junto á estação do Sampaio, com tres salas, dois quartos, e o sobrado, com tres quartos; tendo copa, cozinha, banheiro e dois quartos para criado; as chaves estão ao lado.

202$000

ALUGA-SE a casa da rua das Palmeiras n. 23, Botafogo; está aberta e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

223$000

ALUGA-SE a casa da rua Salgado Zenha n. 44; a chave está na rua Visconde Figueiredo n. 41.

270$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Ipanema n. 91; trata-se na mesma rua n. 77.

285$000

ALUGAM-SE as casas da rua Voluntarios da Patria n. 368, e da de Marquez de Abrantes n. 201; trata-se na praia de Botafogo n. 186, ou na rua da Assembléa n. 48, loja.

303$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Bom Retiro n. 115, entrada pela rua Conselheiro Jobim n. 33, com 16 quartos grandes, salas, e chacara arborizada; as chaves estão na rua Barão do Bom Retiro n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março numero 51, sobrado; o predio presta-se para pensão ou para familia de tratamento.

ALUGA-SE uma esplendida casa com grande jardim e quintal; informa-se na rua Sete de Setembro n.177, loja.

ALUGA-SE uma moça portugueza, como copeira e arrumadeira, para familia de confiança; trata-se na rua Castorina Pires n. 32.

ALUGA-SE um bom commodo, a senhor ou senhora que trabalhe fóra; na rua Visconde de Paranaguá n. 57, Santa Thereza.

PRECISA-SE de uma boa criada para todo o serviço menos lavar e engommar, em casa de pequena familia de tratamento, podendo dormir fóra; na rua das Laranjeiras n. 80.

PRECISA-SE de uma criada de cor, para casal sem filhos, sendo asseiada e dando boas informações; na rua da Carioca n. 66, 1º andar.

VENDE-SE um harmonioso piano; na rua S. Leopoldo n. 71, casa n. 7.

VENDE-SE um bom predio, na rua Nova de D. Pedro, em Cascadura; trata-se na rua da Matriz n. 103, Engenho Novo, das 3 ás 6 horas da tarde.

VENDE-SE uma rica mobilia de imbuyá do Paraná, constando de sete peças, para dormitorio; na rua Haddock Lobo n. 49.

DINHEIRO, dá-se sob hypothecas ou alugueis de predios, mesmo em usofruto, dotavel ou de orphãos ou, pagar impostos atrazados, apolices, heranças, inventarios, acções de bancos ou companhias, com o Sr. Moraes Junior; rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

PERDERAM-SE as apolices de 1:000$, de ns. 151.186, emittida em 1869, e 200$, de n. 1.457, emittida em 1867, todas de juros de 5 % ao anno.

CARTÕES de visita, cento 2$, em cartão de marfim; na rua dos Ourives n. 12, perto da de S. José, casa Hildebrandt.

PERDERAM-SE duas apolices da divida publica (geraes), do valor nominal de 1:000$, cada uma, de 5 o/o ao anno, de ns. 2.863 e 2.864, emittidas em 1833.

PERDEU-SE a cautela n. 15.845, da casa Adalberto de Andrade, sita á rua Sete de Setembro n. 227.

PERDEU-SE há dias, uma escriptura de um terreno da rua Doutor Maciel, pertencente a José Lopes da Costa.

PAPEIS para embrulhos, diversas qualidades, barbantes, anil, torneiras para barril, sacca-rolhas, etc., vendem-se na fabrica de saccos de papel, rua de S. Pedro n. 196, telephone 458.

FABRICA de saccos de papel Commercio, 196, rua S. Pedro, telephone n. 458.

PERDEU-SE uma lista do Gremio Republicano Portuguez, a cargo do Sr. Antonio Julio Pereira, pede-se o obsequio de quem a encontrar envial-a á avenida Mem de Sá n. 32, pelo que desde já agradece. Igual pedido faz ás pessoas que se dignaram assignar na mesma lista a irem ao Gremio Republicano declarar a quantia que assignaram.

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

FAZENDA

Vende-se uma de criar, com pastos feitos de capim catingueiro, roxo e jaraguá, todos cercados, com boa aguada, gado de raça, carros e carroças para o serviço, machinismos aperfeiçoados, troly e carros para passeio, animaes de sella e carro, boa casa de morada, perfeitamente mobilada, cocheiras, magnifico jardim e pomar; emfim, todos os requisitos precisos para uma confortavel vivenda, a uma legua de distancia, com boa estrada de rodagem, na mais adiantada cidade do norte de S. Paulo.

O motivo da venda não desagradará o pretendente; para mais informações, com o Sr. Coelho, proprietario da confeitaria da praça da Republica n. 229, moderno.

Aos Srs. proprietarios

2.600:000$ em predios e apolices da divida publica. Garantia que offerece aos seus segurados a Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Previdente; rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar, edificio de sua propriedade.

LEITERIA PALMYRA

Preços actuaes dos seguintes generos:

Manteiga de 1ª qualidade, virgem, kilo, a	3$700
Idem, de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a	4$400
Idem, de 1ª qualidade, em latas (exportação) a	1$400
Idem, de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a.	1$200
Crême puro de leite, pote a..	$400
Idem, em latas a...........	1$000
Idem, em litros a...........	3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

Um litro, diariamente......	15$000
Uma garrafa diariamente.....	10$000
Meio litro, diariamente.....	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual fôr o pretexto dos entregadores.

UNICO DEPOSITO -- OUVIDOR, 149

Balsamico peitoral e poderosamente calmante

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se, por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

PENSÃO COMMERCIO

Commodos bem mobilados, para viajantes, solteiros e casaes, desde 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$000. Rua Visconde de Itaunà n. 37. Esta casa é filial a Pensão Regados n. 21.

BOCAINA

Vendem-se por vinte e cinco contos, 500 alqueires de terra, nos campos da Bocaina, no alto da serra, em campos e mattas virgem, capoeirão e capoeiras, no municipio de S. José do Barreiro, Estado de S. Paulo, distante da mesma cidade 18 kilometros. Terrenos proprios para criar e plantação de milho, batatas, trigo e cevada, clima e aguas o que ha de bom para varias molestias, principalmente, estomago e pulmões. Estão localizados a dois mil e tantos metros de altitude. O motivo da venda é ter o seu proprietario se mudado desse municipio para o norte do mesmo Estado; o motivo de não ter bemfeitorias nesse local é devido o mano desse proprietario ter propriedades annexas á estes terrenos, onde tem bemfeitorias, que o proprietario dos ditos terrenos se utilizara dellas para assim evitar grande empate de dinheiro. A dita localidade é o que ha de mais bello e proprio para um sanatorio militar. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, tenente-coronel Zebedeu Antonio Ayrosa Junior, em Guaratinguetá, Estado de S. Paulo.

FOLHETIM 70

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

XXXVIII

—Agora já sabe o caminho, disse Nancy.

—Já.

—Então, adeus.

Mas, o principe deteve-a, dizendo-lhe :

—Ainda uma palavra.

—Que é ?

—Amanhã... a que horas ?

—Ah ! é verdade... Não lhe disseram nada ! Pois bem, pelo sim, pelo não, venha sempre ás 9 horas como costuma.

—Bem.

Henrique apertou a mão a Nancy e foi bater á porta de Pibrac.

O capitão das guardas esperava-o inquieto.

O principe saira-lhe do quarto de um modo tão mysterioso, que o pobre fidalgo pensara que estava succedendo algum acontecimento grave.

—O' meu Deus ! exclamou Pibrac, até que emfim !

—Está inquieto ?

—Pudera não.

—Socegue; tudo vae bem

—Que succedeu ?

—Ainda lhe não posso dizer.

—Por que ?

—Porque é necesario que eu saiba mais algumas coisas.

E, emquanto falava, Henrique foi abrir a porta do corredor mysterioso e internou-se por elle.

—Diabo ! murmurou o principe, colocando um olho no orificio, chego num pessimo momento, a princeza vae deitar-se...

E o principe olhou sem escrupulos.

A princeza, ajudada por Nancy, mettia-se na cama.

—Minha senhora, dizia a camareira, o pobre Sr. de Coarasse que lê tão bem nos astros e que acabou por persuadir a rainha de que é feiticeiro, parece-me que está enfeitiçado.

—Ora essa.

—Ama-a até não mais.

Henrique viu Margarida fazer-se vermelha como uma romã.

—Imagine vossa alteza, proseguiu Nancy, que elle queria vir...

—Aqui ?

—Sim, minha senhora.

—Esta noite ?

—Já se vê.

E Nancy accrescentou, sorrindo maliciosamente :

—O Sr. de Coarasse sabia que amanhã...

— Amanhã? Eu não disse nada...

— E' verdade, mas eu tomei a liberdade de lhe marcar a entrevista.

— Que?

— O' meu Deus! — disse Nancy, com humildade hypocrita — se vossa alteza não o quer receber, prevenil-o-hei.

— Veremos... — respondeu Margarida, commovida.

— Realmente, o gascão é encantador.

— Achas?

— E se eu fosse princeza...

— Impertinente!

Nancy não perdeu o animo e proseguiu:

— Se vossa alteza chegar a ser rainha de Navarra...

— Acaba.

— Ha de permittir-me que lhe dê um conselho.

— Dize.

— A rainha de Navarra fará bem em dar um cargo, na côrte, ao Sr. de Coarasse...

— Cala-te, pequena...

—Segundo dizem, Nérac é tão aborrecido!

— Nancy — disse a princeza, sem colera, começo a acreditar que o Sr. de Coarasse é um dos teus amigos!

— O' que idéa, minha senhora!

— E que ambos conspiram contra mim. Has de acabar por fazer com que eu o ame...

— Oh! minha senhora — murmurou Nancy, emquanto o principe estremecia de alegria, no seu esconderijo — parece-me que vossa alteza tem-me ajudado a conspirar.

— Cala-te, doida...

E Margarida deitou-se, accrescentando:

— Vai-te, e deixa-me dormir.

Nancy apagou a luz e retirou-se.

Então, Henrique ouviu a princeza, que murmurava:

— O' meu Deus! meu Deus! a verdade é que o amo!

— Oh! — pensou Henrique — já o tinha percebido, minha senhora.

E voltou para o quarto de Pibrac.

Este, meio deitado numa cadeira de braços, olhava para o principe, como aquelle viajante antigo, a quem a sphinge que venceu Edipo dava um enigma para adivinhar.

— Meu caro Pibrac — disse o principe — se tem algum favor a pedir-me, póde fazel-o.

— Que? meu senhor?

— Já possuo a amisade do rei...

— E' verdade.

— E estou em caminho de obter as boas graças da rainha Catharina.

Pibrac abriu muito os olhos.

— Tomei o logar de René.

— Vossa alteza é perfumista?

— Não, mas leio nos astros.

Pibrac estava sem saber o que pensasse.

Então, Henrique contou-lhe as aventuras da tarde, o roubo de Paula, o seu encontro com a rainha, a scena de feiticeiro, que tão bem representara, e a intervenção officiosa da princeza Margarida, que acabava de lhe fornecer os meios de continuar o seu papel.

Pibrac escutou-o attentamente e, depois, disse:

—Meu senhor, repito-lhe o que disse a princeza Margarida.

— Ora!

— O jogo é perigoso.

— Mas eu sou feliz.

— Deu o queira... porque, do contrario...

— Pibrac, meu amigo, não te assustes antes de tempo.

— Conheço a rainha.

— Tambem eu.

— E conheço René, que é peor.

— Oh! emquanto a esse — disse o principe — tenho-lhe a vida nas mãos.

— Talvez.

— E basta-me contar tudo ao rei...

— Ah! meu senhor — exclamou Pibrac — não faça tal!

— Por que?

— René, aos olhos de toda a gente, fez um pacto com o diabo.

— Que importa!

— Ainda que o rei saiba a verdade, ainda que mande Renaudin para a Bastilha, ainda que dê a liberdade a Gascarille, e que prove a culpabilidade do perfumista, René não será enforcado nem esquartejado.

— Ora!

— Mais depressa a rainha fará uma revolução em França.

— Então, qual é o seu modo de pensar, Pibrac?

— Entendo que vossa alteza não deve dizer nada ao rei.

— Bom!

—Que deve deixar René livrar-se das garras do parlamento.

—E que mais ?

—E que deve continuar o mais tempo que puder o seu papel de feiticeiro junto da rainha.

—Sim ?

—Porque, proseguiu Pibrac, a rainha gosta de René, porque acredita no poder sobrenatural daquelle perfumista.

—Só por isso ?

—E tambem por habito.

—Bem.

—Ora, no dia em que a rainha encontrar um feiticeiro melhor, René ficará para trás, o que vale por todas as sentenças do parlamento.

—Sou da sua opinião.

—Por consequencia, acabou o capitão das guardas, se quer o meu conselho, deixe o rei, a rainha e René arranjarem-se como entenderem.

—Seja assim.

—E se vossa alteza deseja ainda casar com a princeza Margarida...

—Com certeza, meu amigo. A princeza é encantadora, e parece-me que não precisarei ser seu marido para lhe dever alguns favores.

—Então, por que ?

—Porque tenho motivos politicos; quem sabe que será o futuro ? disse o principe com esse tom grave, e por assim dizer, prophetico que já tinha uma vez, havia poucos dias, ao falar do seu casamento.

—Agora que tomei o seu conselho, accrescentou Henrique de Navarra, vou-me embora.

—Vossa alteza vae para a hospedaria ?

—Ainda não, tenho uma expedição nocturna a fazer. Adeus Pibrac.

—Até amanhã, meu senhor.

. . . .

Henrique ao sair do Louvre, dirigiu-se para a taverna de Malican.

A taverna estava fechada, os ultimos bebedores tinham saido havia muito, mas, através da porta, via-se passar um raio de luz.

O principe bateu devagarinho.

—Quem é ? perguntou a voz argentina de Myette.

—Um patricio, respondeu Henrique, em bearnez.

Myette abriu a porta immediatamente !

O principe ao entrar na taverna, viu Noé e a viuva do joalheiro com o seu traje de rapaz.

Malican que se levantava todos os dias antes do nascer do sol, tinha-se ido deitar e Sara e Myette tinham ficado sós.

Passados alguns instantes, chegara Noé.

Noé voltava da aldeia de Chaillot, onde deixara Paulo sob a guarda de Guilherme Verconsin e de sua tia. Viera pela margem do rio, e ao entrar na taverna, dissera a Myette, agarrando-a pela cintura e dando-lhe um beijo na fronte :

—Estou morto de fome, minha querida, e fazias-me um grande favor, dando-me de cear.

Noé ceava, conversando com as duas mulheres, quando o principe entrou.

—Oh ! exclamou Henrique, agora é que eu percebo a causa de um mal estar que experimentava; não jantei...

E sentou-se em frente de Noé, enchendo um pichel daquelle vinho que Malican conservava para os fidalgos do seu paiz.

Continúa.

CASCARINA

GLYCERINADA de Orlando Rangel; **Laxativa — Tonica — Digestiva.** E' o verdadeiro e o melhor especifico contra a prisão de ventre habitual e a dyspepsia gastrica. **Regulariza** as funcções do estomago e do intestino, mesmo das crianças. Não produz o habito do organismo, não produz colicas e nem intolerancia.

Deve ser administrada na dose de uma colher das de sopa, depois das refeições.

KOLATENO

PREPARAÇÃO de ORLANDO RANGEL

Composição especial de **Kola Fresca Esterilizada, Malto e Phosphato de Sodio**: o maior estimulante do cerebro, dos nervos e dos musculos. **Cura** a depressão nervosa e a depressão mental; **cura** varias affecções cardiacas; **cura** diversos estados neurasthenicos; **cura** a fraqueza muscular; **cura** os dyspepticos por atonia gastrica; **cura** os anemicos, os convalescentes, os deprimidos, os abatidos e os esgotados.

PARA SER LIDO POR QUEM SOFFRE DO ESTOMAGO

Lyão, fevereiro de 1897 — "Sentia frequentemente arrotos azedos do estomago, escreve Mme. Bompard, salsicheira em Lyão. Tinha sempre vontade de vomitar depois da comida e, ás vezes, uma impressão de fogo no peito. Sentia o estomago cheio de acidade e de bilis. Tinha a lingua carregada, a boca pastosa, dor de cabeça e um grande nojo da comida. Tinha experimentado a magnesia, as substancias amargas, a agua de rhuibarbo; mas nada me alliviava.

Um dia meu marido deu-me a tomar carvão de Belloc em pó, que elle tinha comprado numa pharmacia. Tomei duas colheres, das de sopa, de-

SRA. BOMPARD

pois de cada refeição. Logo depois de tomar as primeiras doses senti uma sensação agradavel no estomago. Dois dias depois sentia-me já melhor. Os arrotos azedos e tão desagradaveis tinham cessado. Dentro de pouco tempo já tinha appetite e gosto em comer. Ao cabo de oito dias, tinha recuperado minha boa saude e, desde então, passo muito bem—Fannie Martin Bompard."

Com effeito, o uso do carvão de Belloc, na dose de duas a tres colheres, das de sopa, depois de cada refeição, é quanto basta para curar em poucos dias as doenças de estomago, mesmo das mais antigas e das mais rebeldes a qualquer outro remedio.

Elle produz uma sensação agradavel no estomago, dá appetite, accelera a digestão e faz cessar a prisão de ventre. E' remedio soberano contra os pesos do estomago depois das refeições, as enxaquecas provindas das más digestões, as azias, os arrotos e todas as affecções nervosas do estomago e dos intestinos.

O carvão de Belloc só póde fazer bem, nunca faz mal, seja qual for a dose que se tome. Acha-se em todas as pharmacias. Prepara-se na rua Jacob n. 19, em Paris.

Já quizeram imitar o carvão de Belloc, mas são preparados inefficazes, que não curam, porque são mal feitos. Para evitar qualquer engano, examinem bem se o letreiro do frasco tem o nome de Belloc.

P. S.—As pessoas que não se podem acostumar a engulir o pó de carvão de Belloc, podem substituil-o pelas pastilhas de Belloc, tomando duas ou tres pastilhas depois de cada refeição e todas as vezes que sentirem qualquer dor no estomago. Hão de conseguir os mesmos effeitos saudaveis e ficarão curadas com certeza. Essas pastilhas contêm sómente carvão puro. Basta deixal-as derreter-se na boca e engulir a saliva. 2

CHARUTOS Dannemann.

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e baile, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal" etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segredos de tornar uma dame "toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS

— DE —

MLLE. ELISA DE GOUVEIA

120, RUA DO HOSPICIO, 120

(Em frente á praça Gonçalves Dias)

O BOM FUMADOR não quer mais fumar outro

PAPEL DE CIGARROS DO QUE O

Zig-Zag

DE BRAUNSTEIN frères PARIS

Fornecedores do Estado Francez.

Fóra de Concurso LONDRES 1908

FUMADORES, EXIJAM o Zig-Zag *em todas as Tabacarias*

Venda por atacado: Srs. BELLINGRODT & MEYER, 50, rua S. Pedro; José FRANCISCO CORRÊA & C., 74, 76, rua da Assembléa, Rio-de-Janeiro.

e em todas as bôas casas

AMANHÃ QUARTA-FEIRA

ás 9 horas da manhã principiará a grande e extraordinaria VENDA DE 4.837 BLUSAS de pongenette listradas, voile fantasia, zephir mousseline, e percaline estampada, etc., etc.

45 PADRÕES em 18 modelos francezes, divididos em sete lotes.

Lote		
Lote	1	2$200
»	2	2$500
»	3	2$900
»	4	3$200
»	5	3$500
»	6	3$ 00
»	7	4$500

259 peças de finissimas LAISES bordadas a 1$400, 2$200. 2$500, 3$ e 4$ o metro.

Brins, cretones, morins, linho, schuntung, etc.

VENDAS POR TODO O PREÇO

Blusas e jaquetas de malha, paletós e manteaux de casimira e feltro

ARTIGOS DE CAMA E MESA

Extraordinarios abatimentos em toda a mercadoria

ARMAZENS BRAZIL

104 RUA DA ASSEMBLÉA 104

ENTRE A AVENIDA E LARGO DA CARIOCA

COELHO BASTOS & C.

42, RUA DOS OURIVES, 44 -- RIO

Importadores — Roupas brancas — Perfumarias — Novidades

ACCENDEDOR AUTOMATICO "RECORD"

O MAIS PERFEITO QUE EXISTE

Nickelado	2$000
Oxydado	2$000
Prateado	3$000
Pelo correio mais	$500

Pedras de 1ª: duzia 1$800!! Pedras de 1ª: duzia 1$800!!

Grande reducção aos revendedores

— catalogo geral illustrado —

TRIDIGESTIVO CRUZ

O melhor para a cura das molestias do estomago e intestinos, dyspepsias, más digestões, enjôos, dores de estomago e de cabeça, tonteiras, arrotos, máo halito, prisão de ventre, etc. Rua do Livramento n. 72; rua dos Andradas n. 91; em São Paulo, rua Direita n. 38, e em Juiz de Fóra, Drogaria Americana.

TEREIS OS DENTES ALVOS, o halito fresco e perfumado, a bocca sã, se empregarem os DENTIFRICIOS **CARMÉINE**

G. PRUNIER, 110, rue de Rivoli, Paris.

Se V. TOSSIR um pouco tome as PASTILHAS VIDO

Se V. TOSSIR muito tome o XAROPE VIDO

CURA RAPIDA sem dôres de cabeça ou de estomago, sem prisão de ventro

C. DAVID, Phie em Courbevoie, perto de PARIS

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e nos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE 216 — 13ª HOJE 20:000$000 Por 1$600

SABBADO, 26 DO CORRENTE 231 — 5ª 50:000$000 Por 4$000

Sabbado, 9 de setembro (A's 3 horas da tarde) 227 — 2ª

100:000$000 por 8$ em decimos

SABBADO, 7 DE OUTUBRO A'S 3 HORAS

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA 228 — 2ª

200:000$000

Por 8$ em decimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser **ACOMPANHADOS DE MAIS 300 RÉIS** para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes **NAZARETH & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817, teleg. **LUSVEL**.

BAZAR ODEON

LIQUIDAÇÃO FINAL DOS SALDOS QUE FICAM DO BAZAR

Cristaes para mesa, apparelhos de toilette de cristal da Bohemia e de louça, jarras, saladeiras, louças, estatuetas, tapetes para cama e sala de visitas, objectos de uso domestico.

TUDO ABAIXO DO CUSTO

VEJAM OS PREÇOS INCOMPARAVEIS

90, RUA SETE DE SETEMBRO, 90

Adoptada no exercito — Adoptada na armada

SOFFREIS DA PELLE?

USAI

LUGOLINA

do Dr. Eduardo França. UNICO remedio brazileiro premiado com **duas medalhas de ouro** na Exposição Universal de Milão, 1906. Premiado tambem com **medalha de ouro** na Exposição Nacional de 1908. — UNICO remedio brazileiro adoptado e consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile pelos medicos e hospitaes.

COM UM SO' VIDRO se obtêm os mais efficazes e rapidos resultados na cura das molestias da pelle, comichões, feridas, frieiras, suor dos pés e dos sovacos, assaduras do calor (de entre as coxas) darthros sarna, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras aphtas e molestias da bocca, brotoejas, manchas, sardas, erisypela, pannos, molestias do utero, etc. E' de resultado efficaz para toilette intima das senhoras, evitando qualquer contagio. Em injecção cura qualquer corrimento em poucos dias.

A **Lugolina** não contém potassa caustica nem soda caustica, nem gorduras, que são irritantes á pelle e entram na composição dos sabões medicinaes e pomadas, fórmulas estas velhas e anachronicas abandonadas pelos medicos modernos.

20 ANNOS DE SUCCESSO

DEPOSITARIOS NO BRAZIL ARAUJO FREITAS & C. Rua dos Ourives 114

NA EUROPA: CARLO ERBA -- Milão; RIBEIRO DA COSTA -- Lisboa

EM BUENOS AIRES: Francisco Lopes -- Lavalle 1634

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

RS. 2.600:000$000 !!

em predios e apolices da divida publica. Garantia que offerece a Companhia PREVIDENTE aos seus segurados.

Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar (esquina da rua do Hospicio), edificio de sua propriedade.

SEGUREM NA COMPANHIA PREVIDENTE

que possue, para garantia de suas responsabilidades, 2.600 contos de réis em predios e apolices da divida publica.

Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar (esquina da rua do Hospicio), edificio de sua propriedade.

PROCUREM

a Companhia de Seguros PREVIDENTE, que garante as suas responsabilidades com um fundo de reserva de 2.600:000$ em predios e apolices da divida publica.

Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar, canto da rua do Hospicio, edificio de sua propriedade. 21

RECONSTITUINTE DO SYSTEMA NERVOSO

NEUROSINE PRUNIER

"Phospho-Glycerato de Cal puro"

6, Avenue Victoria, 6 PARIS & PHARMACIAS

CREOSOTAL GRANULADO DE FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra as doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose, fraqueza pulmonar.

Em todas as pharmacias e drogarias

VIDRO........ 3$000

Deposito geral: 35 RUA DA LAPA

CINEMA PARIS

30 PRAÇA TIRADENTES 30

Empreza Couto Pereira & C.

Hoje — Hoje

Novo e surprehendente programma composto das ultimas creações das acreditadas fabricas VITAGRAPH, GAUMONT E AMBROSIO

A insurreição de Marrocos — Bella fita ao ar livre, de sensacional actualidade, reproduzindo a visita do presidente da Republica Franceza, os costumes e aspectos de Marrocos, os exercicios do exercito marroquino e as batalhas entre este e o exercito francez.

A MÁ CARA TRAGICA — Emocionante film fantastico.

A alma do pharol — Peça de concepção dramatica.

Bébé casa seu tio — Finissima comedia, magistralmente interpretada pelo talentoso menino Abelardo

As duas pastorinhas — Encantadora lenda do seculo XVIII, de prefeição e execução pela fabrica Gaumont.

O terno branco de Robinet — Desopilante fita comica

SEXTA-FEIRA — O Modelo. Sensacional film com 800 metros de extensão da Victoria-Film.

BREVEMENTE — A Phalena. Monumental trabalho da Nordisk Film.

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario AFFONSO SPINELLI

HOJE Terça-feira, 22 de agosto HOJE

Successo! Sempre successo!

Imponente espectaculo

No qual se farão executar, na 1ª parte, excellentes actos de acrobacia, gymnastica, contorcionismo e entradas comicas, e na 2ª parte se fará representar a popular revista de costumes nacionaes em prologo, dois actos, quatro quadros e uma APOTHEOSE

TUDO PÉGA...

de **Benjamin de Oliveira**, versos de **Henrique de Carvalho** e musica do maestro **Paulino do Sacramento.**

Titulo dos quadros—Prologo: Reina a chaleira com fervor—1º acto e 1º quadro: A ordem aqui é a desordem—2º quadro: Presos, presas e surpresas—3º quadro: Na Penha é a lenha—2º acto e unico quadro: O largo da Reclamação, acclamações e declarações.

AMANHà — Grande espectaculo em beneficio de J. Constantino Chaves.

PALACE THEATRE

Empreza PASCHOAL SEGRETO

HOJE Terça-feira, 22 de agosto HOJE

SEXTA SESSÃO DO CAMPEONATO DE

Successo de toda a troupe de variedades

Amanhã estréa de LA ESPINOLITA, cantora e bailarina hespanhola

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62 | Empreza M. Pinto | Telephone 1.937 | End. telegraphico IDEAL

Hoje — Grandioso programma novo — **Hoje**

de que faz parte o primoroso film americano da fabrica BIOGRAPH, com 700 metros, dividido em duas partes, extrahido do conhecido poema de **Lord Tennyson**

ENOCH ARDEN -- A VICTIMA DA FATALIDADE

e mais um bello trabalho do querido **Bébé**, da troupe GAUMONT

Bébé casa seu tio

— ORDEM DO PROGRAMMA —

ENOCH ARDEN -- A victima da fatalidade -- 1ª parte.

ENOCH ARDEN -- A victima da fatalidade -- 2ª parte.

O estratagema de Pedrinho -- Interessante e fina comedia da fabrica **Cines**.

A criança e o vagabundo -- O ignal composição da fabrica americana **Edison**, tirada do conto **O cavalheiro de estrada**, de S. Alberto Mallory.

Bébé casa seu tio -- Bello trabalho do intelligente menino **Abelardo**.

Como extra na matinée:

AS DUAS PASTORAS -- 1º film da série dos pequenos contos do seculo XVIII.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 E 55 -- RUA VISCONDE DO RIO BRANCO -- 53 E 55

Empreza **JULIO PRAGANA & C.**

Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor do theatro Principe Real, de Lisboa—EDUARDO VIEIRA

HOJE -- Grande novidade! Em cada espectaculo além das duas peças, e sem alteração de preços, será exhibida a novissima e extraordinaria fita de Pathé

Napoleão em Santa Helena

15ª, 16ª e 17ª representações da opera comica, traducção livre de **Gastão Bousquet**, musica de **Offenbach**

GRILLY: ... **Amelia Matteos**

12ª, 13ª e 14ª representações da farça original de **Gastão Bousquet**, musica de **Costa Junior**

A BANDA ALLEMÃ

Tres espectaculos, o 1º ás 7 horas

Preços— Poltronas de 1ª, 1$; de 2ª, $500; poltronas especiaes numeradas, 1$500.

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA INTERNACIONAL

26, RUA SACHET, 26

—(ANTIGA TRAVESSA DO OUVIDOR)—

Endereço telegraphico: COBJA'-RIO

GRANDE SUCCESSO!

AS PROEZAS DE RAFFLES

DUAS PARTES

1ª, A evasão de Raffles — 2ª, O diamante azul

Hoje e amanhã, no Pathé Cinema, rua S. Clemente, em Botafogo

A empreza continúa a alugar:

O PURGATORIO

2ª parte da Divina Comedia de DANTE, e a ultima novidade de Pathé Frères

O MEMORIAL DE SANTA HELENA

OU O

CAPTIVEIRO DE NAPOLEÃO

Grande scena historica, extraida do drama de MICHEL CARRE'

Expedição para todos os Estados do Brazil

CINEMA PATHE'

EMPREZA ARNALDO & C. -- AVENIDA CENTRAL

Unica casa da Avenida que exhibe os films da fabrica Pathé Frères e os films d'arte portugueza editados em Lisboa

HOJE AS ULTIMAS NOVIDADES DE PATHE' FRÈRES **HOJE**

Matinée e soirée da moda

Exhibição do extraordinario film de Pathé Frères

O MEMORIAL DE SANTA HELENA ou o captiveiro de Napoleão

Grande scena historica extraida do drama de Michel Carré

NOVIDADES! — PATHE' SO' NO PATHE' — NOVIDADES!

Minas metalurgicas de Donetz

— RUSSIA —

A AIA -- Scena comica representada por Boucet

UMA LIMPEZA FEITA ÁS PRESSAS --- O NAVIO DE EMILIA

BREVEMENTE -DIVINA COMEDIA DE DANTE ALIGHIERI, EDITADA PELA MILANO FILMS, 1 500 METROS. OBRA DE ARTE

O MONUMENTO CINEMATOGRAPHICO

THEATRO RECREIO

Tournée PALMYRA BASTOS—Companhia TAVEIRA, do theatro da Trindade de Lisboa.

Penultima semana de espectaculos da companhia Taveira, nesta capital

HOJE Terça-feira, 22 de agosto HOJE

A's 8 3|4 da noite

Récita em beneficio do corpo coral desta companhia

representando-se a mimosa opereta em tres actos

A BONECA

Soberba creação artistica da festejada actriz

PALMYRA BASTOS

AMANHÃ — **Os 28 dias de Clarinha** — em récita dos actores CONDE, SARMENTO e ALVARO.

Sexta-feira, 25 do corrente, em ultima récita de assignatura—**A Veronica.**

Domingo, 27 — Ultima MATINÉE da companhia — Dia 31, récita de despedida.

Bilhetes á venda das 10 horas da manhã em diante.

Não se acceitam encommendas pelo telephone.

Zigomar

Rei dos Bandidos

Paulin Broquet

Rei dos Detectives

Juraram-se um odio *Mortal!*

Quem vencerá?

E' o segredo de «ECLAIR»

Brevemente

Empreza Paschoal Segreto | **CINEMA THEATRO S. JOSE'** | 3 Praça Tiradentes 3

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas, da qual faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA; director da orchestra maestro JOSE' NUNES.

ASSOMBROSO SUCCESSO DO THEATRO POPULAR!

HOJE--TERÇA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1911--HOJE

3 ESPECTACULOS --- A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 horas da noite

1ª, 2ª e 3ª representações da burleta em tres actos e quatro quadros, original de **Domingos Magarinos**, musica do maestro **José Nunes**

O HOMEM DAS TRES MULHERES

E' este o seu enredo

O Zacharias, fatigado de sua vida de solteiro, resolve casar com a ingenua e interessante Yayá, filha unica de um casal de apatacados burguezes. Para realizar, porém, este **sonho dourado**, o Zacharias precisa liquidar tres velhas contas de amor com tres creaturas novas, successo a que não chega, porque dá-se-lhe um maldito nó na garganta sempre que tem que dizer não a uma mulher bonita.

A dedicação do velho amigo Conrado e a pratica do preparadissimo Polycarpo conseguem, porfim, harmonizar a situação e o casamento, depois de um sem numero de episodios, realizando-se a contento de todos.

Distribuição—Clarisse, CINIRA POLONIO; Julieta, Laura Godinho; Firmina, Cecilia Porto; D. Bibiana, Antonieta Olga; Yayá, Victoria Miranda; Archimedes, ALFREDO SILVA; Zacharias, J. de Figueiredo; Conrado, Pedroso; juiz, Franklin de Almeida; Polycarpo, Isidoro Alacide; Isaias, Machado; escrivão, Bernardino.

Companheiros, cocottes, convidados de ambos os sexos.

A acção no Rio de Janeiro — Epoca, actualidade.

Scenarios completamente novos, pintados pelos habeis scenographos **Joaquim Santos e Alberto Baldissera.**

Adereços e mobiliarios da acreditada casa J. COSTA. Cabelleiras de HERMENEGILDO DE ASSIS.

Montagem caprichosa a cargo do operoso machinista ANTONIO NOVELLINO.

Effeitos de luz electrica, pelo proficiente artista BERTHOLINO.

RIR! RIR! RIR!

Espectaculos da mais rigorosa moralidade!

As crianças, menores de sete annos, occupando logar, pagarão ingresso.

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por sessões de cinematographo, com programma novo e variado.

PREÇOS DE CINEMA

AMANHÃ E TODAS AS NOITES: O HOMEM DAS TRES MULHERES

CINEMA SOBERANO

HOJE-- Novo programma de attrahentes films americanos

5 FILMS SENSACIONAES!

1ª PARTE

NO CANADÁ

A natureza dá-nos em bellos quadros a grandeza do pincel do Divino Artista

2ª PARTE

A TENTADORA-- Sentimental composição

3ª PARTE

O DESTINO-- ENOCH ARDEU VICTIMA DA FATALIDADE (Primeira parte)

Com este trabalho de capricho e gosto a Biograph abre novos horizontes para a cinematographia e nesta nova serie o espectador ficará extasiado

4ª PARTE

O destino Enoch ardeu — Victima da fatalidade (Segunda parte)

5ª PARTE

A VIUVA QUER CASAR-- Scena interessante

Como extra será dada á projecção mais uma fita de successo.

Empreza Stamile | **CINEMA OUVIDOR** | 127 Rua do Ouvidor 127

Representante das mais importantes fabricas americanas

Biograph, Edison, Lubin, etc.

IMPORTAÇÃO DIRECTA E UNICA | Endereço telegraphico STAMILE | CAIXA POSTAL 428

TELEPHONE 3.551

HOJE Terça-feira, 22 de agosto de 1911 **HOJE**

ARTISTICO PROGRAMMA NOVO

Organizado com quatro lavores primorosos, de que se distingue o trabalho incomparavel magistralmente tratado ENOCH ARDEN

1ª PROJECÇÃO

OS RAIOS X -- Importante fita que nos revela a assombrosa descoberta scientifica do seculo XX.

2ª PROJECÇÃO

A TENTADORA -- Sentimental composição de enredo sublime e apresentação distincta.

3ª PROJECÇÃO

O DESTINO -- ENOCH ARDEN -- VICTIMA DA FATALIDADE

(1ª PARTE)

Adaptação do poema de Lord Tennyson. Incomparavel film da applaudida Biograph, com 700 metros de extensão

ARGUMENTO

E' em uma arenosa praia, em que as plangentes vagas marulhosas beijam a nivea areia, que, sobre uma eminencia, Anna Lee escuta de Enoch Arden os arrulhos doces de uma paixão sincera. Mas, á distancia, guarda-a Philippe Ray, que vê com magua e dôr os galanteios de seu rival e a reciproca troca de carinhos. "Que importa, diz elle, se o amor é uma centelha viva que se apaga á simples brisa! Avante, pois." Parte, mas em meio retrocede, porquanto a sua vida estava circumscripta a um circulo de aspirações, áquella que a poucos passos sonhava em chimeras, em dulçores, e se o mar soluçante trocava juras mysticas com a plaga sincera, porque, não elle, orphão do amor, podia receber os carinhos da mulher amada? Aproxima-se e disputa o seu direito. Anna reconcilia-os e todos em convivio vão-se.

Em breve, Philippe lê nos espelhos d'alma, no negror dos olhos de Anna, a sua condemnação e o triumpho de Enoch. Chora intimamente o bem perdido, mas consola-se, porquanto, se o amor são flores, espinhos tambem é, e assim, ferido em sua alma, embrenha-se pela densa floresta, onde vai amar a natureza nos seus intimos recessos. Enoch tem a suprema ventura de possuir Anna, pelos liames de um consorcio feliz. A felicidade não é completa, se as pompas da fortuna não a embalam e, deste modo, tempos depois, Enoch tem a opportunidade de ouvir a offerta de varios companheiros para uma viagem através dos mares, á busca dos subsidios para a grandeza e a prosperidade.

Dominado pelo convite e grato, celere communica á esposa amada a sua projectada viagem. A boa companheira, irmã de infortunios, procura desviar a attenção do marido de semelhante emprehendimento, pois o seu coração de mãi diz intimamente que algo de anormal succederia. Vacilla, e então esgota as suas supplicas para fazel-o desistir do intento. A's suas ponderações solidas, a esposa conforma-se, e na despedida dolorosa e commovente, Anna dá-lhe, como memento perenne, como recordação viva do seu amor, uma medalha, em que põe uma madeixa dos louros cabellos do seu bébé. Enoch toma-a, appõe-a ao pescoço, abraça e beija os seus tenros rebentos, a esposa meiga que com a alma alanceada, chora.

Enoch mostra-lhe então no futuro a felicidade a sorrir-lhes, o bem estar, a abastança... Pobre visionario!

Partem os aventureiros, que recebem das familias os adeuses eternos e fataes!

E naquella mesma praia em que trocaram as juras puras, Anna vê partir, para voltar quando, talvez nunca, a metade de sua alma, o esteio seu e de seus filhinhos. Os olhos voltados para o oceano, em que singra o veleiro, a alma para Deus erguida, Anna despede-se e óra por aquelle que o destino aparta.

E mansamente, o mar soluça e geme sempre e sempre, na alva praia, sem della jámais separar-se!...

Philippe compartilha da despedida e sempre com deferencia afastado está de Anna. Passam-se annos, até que a data prefixa do regresso esponta no calendario. Anna vai á plaga, com os seus amores, á espera do amado esposo. Baldadas esperanças! Nada no horizonte. Só o mar eterno e mystico segreda queixumes á amiga praia. Quantos pensamentos tétricos, que de cruciantes dôres d'alma soffre a infeliz, que, jungida á desgraça, sente-se desfallecer á idéa da miseria!

Oh! triste destino!

E longe, por aquella hora, sob vendaval horrendo e tempestade desencadeada, o veleiro sossobra e os desgraçados, sequiosos de riquezas, empenham-se em titanica lucta com as aguas assoberbadas.

Em vão pedem soccorro; suas vozes esvaem-se em ligeiras queixas pelo ar em fóra.

Por um destes claros em momentos tormentosos, arribam, aos tropicos, os naufragos.

Entregues ás suas forças, procuram manter-se dos recursos da natureza. Dest'arte, vivem annos em uma familia, desherdados da sorte, saudosos dos seus, sempre unidos pelo tedio e pela dôr.

Anna já encontra echo nos corações debeis de seus mimosos companheiros, que soffrem com resignação os mesmos rigores, as mesmas torturas, que impõe a desgraça. E quantas vezes lá vão, á nivea praia, devisar o batel mensageiro, que não mais apparece!

Philippe já se ensinua, procurando conquistal-a, convencendo-a da morte de Enoch.

Anna recebe com frieza os seus protestos de estima. Mas, numa occasião em que a dolorosa senhora, concentrada em maguas, vê em sua mente escaldada pela febre do delirio as vivas reminiscencias, os filhinhos della se acercam e pedem-lhe, entre affagos e beijos, que se case com Philippe, e este recebe, então, o assentimento. Novo lar, nova vida, não uma vida rosea, mas atribulada, pois as saudades falam alto e para a alma de Anna não ha encantos nem caricias, não ha flores, mas só espinhos.

Enoch, na floresta tropical, é um mattapasho; já se cobre de pelles, já tem choça feita de troncos e folhas, vê morrer os seus companheiros, um por um, abandonados aos calidos raios de causticante sol, sem os recursos da sciencia, sem o lenitivo dos entes caros. E é com indizivel repugnancia que reconhece a morte do ultimo de seus amigos de infortunio; arrepela-se todo, vocifera, mas, subito, cae sobre o corpo inanimado do infeliz, soluçante, pois só elle e mais ninguem póde compartilhar da infelicidade profunda e deshumana.

Mas, um dia, um batel surge, e Enoch, qual louco, á praia corre. Era uma embarcação que aportava para buscar agua, e graças a isso Enoch, a principio repellido, é aceito e trazido á patria amiga, em que ia ver a esposa e os seus, talvez já mortos e esquecidos.

Corre ao lar e, infeliz, reconhece que ali não mais se aninhavam a sua vida, a sua alma, a meiga esposa, e queridos frutos do seu amor.

Por informações, se scientifica do novo lar. Para lá se dirige e vemol-o, exangue, velho, emmoldurado por um copado da floresta, espreitar pela janela o lar aureolado de nova luz, de novos amores...

Sente a maior das emoções, comprehende a situação do quadro, pois rebusca em um apice o seu negro passado... E a esposa volta-se ainda para a janela, como que, procurando desvendar nos arcanos do Além, a silhueta do primeiro marido. Mas, logo o vagido do tenro filhinho a chama aos deveres da maternidade.

Enoch afasta-se e na casa onde se hospeda só se consagra aos momentos que de vida lhe restam. Despede-se da alma bemfazeja que o havia soccorrido nos derradeiros alentos e desprende-se para sempre, para o Além, onde vai procurar a ventura que na terra não encontrara.

...E, distante, a saudosa praia recebe as queixas brandas de um mar soluçante.

4ª PROJECÇÃO

O DESTINO -- ENOCH ARDEN -- VICTIMA DA FATALIDADE

(2ª PARTE)

A empreza chama a attenção do illustrado publico para este soberbo trabalho, em que a BIOGRAPH se mostra pujante, encaminhando-se para a apresentação de uma riquissima série de arte e belleza, que marcará mais um triumpho na cinematographia.

Vendem-se e alugam-se films. Faz-se contracto. Especialidade em fitas americanas, de que a nossa casa é a maior importadora do Brazil (sem contestação). Pedidos para aluguel deste film (exclusividade da casa) no nosso escriptorio

CINEMA PARISIENSE

Vendem-se e alugam-se fitas de todos os fabricantes

Vendem-se apparelhos Pathé Frères com todos os accessorios

Avenida Central 179 — Proprietario J. R. STAFFA

HOJE Terça-feira, 22 **HOJE**

PROGRAMMA NOVO

Cinco producções ineditas de successo --- Dois importantes trabalhos da THE VITAGRAPH

A FLOR DO PRISIONEIRO

Delicada historia cheia de sentimentalismo e de graça, de agradavel desfecho, da THE VITAGRAPH

SECRETARIOS GALANTES

Comedia de fino desenvolvimento em que o obeso e gracioso Jones da afamada THE VITAGRAPH, saberá provocar o riso

Duas magnificas fitas do apreciado fabricante **Ambrosio**

MASCARA TRAGICA

Soberba scena dramatico-fantastica amoldada á peste que grassou intensamente em Florença no anno de 1815. Scenas emocionantes e tristes

TERNO BRANCO DE ROBINET

Desopilante film comico em que o inigualavel Robinet mette em prova ainda uma vez a sua inesgotavel graça...

Para esta extraordinaria e sumptuosa fita de actualidade chamamos a attenção dos Srs. espectadores.

A FRANÇA EM MARROCOS

Longa e importante fita documentaria sobre os successos de Marrocos, tirada do local onde opera o exercito francez e os marroquinos, que nos mostra entre outras coisas de real interesse, a chegada do exercito em Sousse, a grande revista militar, o arco de triumpho de Sbeitla, as caravanas dos Mouros, as cozinhas, as cavallarias dos rebeldes, os aerostatos que operam sobre os campos de refrega, etc., etc.

Para esta extraordinaria e sumptuosa fita de actualidade chamamos a attenção dos Srs. espectadores.

Sexta-feira, o importante trabalho da Nordisk-Film--**A HONRA SALVA**

THEATRO LYRICO— Companhia Lyrica Infantil

HOJE PENULTIMO ESPECTACULO **HOJE**

Festa artistica do barytono (Scarpia da TOSCA)

com a opera em tres actos de **Puccini**

TOSCA

Tendo se retirado centenares de pessoas que não encontraram bilhetes para a «matinée» de domingo por se ter esgotado a lotação, resolveu a empreza que a despedida da companhia seja amanhã, quarta-feira, 23, em «matinée», ás 2 horas da tarde, com a opera TOSCA.

Os bilhetes para qualquer destes espectaculos estão á venda no *Jornal do Brasil*, das 10 horas até ás 5 da tarde, depois, na bilheteria — **Preços os do costume.**

O libreto completo da TOSCA vende-se na bilheteria a 1$000.

QUINTA-FEIRA, 24 DO CORRENTE

Estréa da grande companhia italiana de opera-comica e operetas — **Maresca Caracciolo.**

CINEMA AVENIDA

HOJE SESSÕES ELEGANTES **HOJE**

Matinée -- Soirée

BELLO PROGRAMMA NOVO

com 1.400 metros de extensão

A criança e o vagabundo

Sentimental. EDISON. N. York

A Viuva quer casar

Comedia. VITAGRAPH. N. York

O destino

(700 METROS)

Maravilhoso e commovente drama, extraido do immortal poema de Lord Tennyson, Enocks Arden.

Deslumbrante obra de arte da festejada fabrica americana

Biograph. N. York

O TERNO BRANCO

Comica. AMBROSIO. Turim.

No salão de espera

PRIMOROSO CONCERTO MUSICAL

THEATRO APOLLO

Companhia LUCILIA PERES, da qual faz parte a distincta actriz ADELAIDE COUTINHO

Direcção do actor MARZULLO—Ensaiador Alvaro Peres

HOJE Espectaculos por sessões **HOJE**

Genero Grand Guignol

PROGRAMMA NOVO

2 peças em cada sessão 2 !4 ACTOS 4!

Preços de cada sessão:

ENTRADAS, 500 reis; CADEIRAS, 1$; FAUTEUILS, 1$500; LOGARES DISTINCTOS, 2$; GALERIAS NOBRES, 1$500; CAMAROTES DE 2ª, 3$; CAMAROTES DE 1ª, 8$. TORRINHAS—500 réis.

A'S 7 1/2, 8 3/4 e 10 H.

Pela 1ª vez a empolgante peça em dois actos e tres quadros

A VINGANÇA DO MARIDO

(APRÈS L'OPERA)

1.600 representações consecutivas no theatro Grand Guignol de Paris

PERSONAGENS — LUIZA DE CHEVILLE, **Lucilia Peres**; Sra. Lauvais, Luiza de Oliveira; Cheville, João Barbosa; Jorge Rouve, Ramos; Antonio, Tavares; 1º agente, Henrique Machado; 2º agente, Pedro Nunes; O homem, Nazareth

A pedido: *Cloridon, Flipot & C.*

Mise-en-scène luxuosa e apropriada de Alvaro Peres

Amanhã — Espectaculos por sessões — Novo programma.

A SEGUIR — **O medico de serviço e O lingua de fóra**, traducção de Eduardo Garrido. — EM ENSAIOS, a peça de palpitante actualidade, **O DR. ANTONIO...**

NA PROXIMA SEMANA, a burleta de grande actualidade — **O páosinho**